

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Associação Cultural Janela Indiscreta

Apartado 30036, EC Necessidades
1351-901 Lisboa

Portugal

Mobile: + (351) 91 843 35 36

info@queerlisboa.pt

janelaindiscreta@queerlisboa.pt

www.myspace.com/queerlisboa

www.youtube.com/queerlisboa

www.twitter.com/queerlisboa

Facebook Group

www.queerlisboa.blogspot.com

www.queerlisboa.pt



QUEER LISBOA

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

Director

Director

João Ferreira

Programadores

Programmers

João Ferreira, Nuno Galopim, Luís Assis

Programação do Espaço da Memória

Queer Memory Programmer

Luís Assis

Consultoria

Consultancy

António Fernando Cascais

Curadoria da Exposição Shocking Pinks

Shocking Pinks Exhibition Curators

João Mourão, Nuno Ramalho

Fundador do Festival

Festival Founder

Celso Junior

Produção Executiva

Executive Production

Albino Cunha, Cláudia Craveiro

Coordenação de Cópias e

Assistência de Direcção

Print Traffic and Direction Assistant

Miriam Faria

Coordenação de Convidados e

Hospitalidade

Guest Coordination and Hospitality

Cláudia Craveiro

Assistência ao Júri

Jury Assistance

Luís Assis

Gabinete de Imprensa e Promoção

Press Office and Promotion

Sara Raquel

Coordenação do Prémio do Público

Audience Award Coordination

Óscar Urbano

Tradutora

Translator

Paola Guardini

Queer Market

Cláudia Craveiro, Filipe Antunes

Voluntários

Volunteers

Óscar Urbano (Coordenação / Coordination);

Adolfo Ferrero, Ana David, Ana Pereira,

Ângela Fernandes, Carlo Barrento,

Francisca Marvão, Francisco Marques,

Joana Santos, Joana Sousa, João Edral,

Nelson Trindade, Óscar Marques, Pedro Augusto,

Ralf Bredow, Ricardo Penedo, Sancha Gomes,

Shakil Rahim, Stephen Miller, Virgílio Barata;

Francisco Neves (estagiário / intern)

Design Gráfico e Homepage

Graphic Design and Homepage

Ivo Valadares

Web Hosting

Edgar Rosa (Miaki)

Coordenação Redes Sociais Internet

Internet Social Networks Coordinator

Óscar Urbano

Trailer e Multimédia

Festival Trailer and Multimedia

Paulo Barata

Música Trailer

Trailer Soundtrack

Pantha du Prince

Fotógrafo

Photographer

Glover Barreto

Troféu do Festival

Festival Trophy

Domingos Oliveira

CATÁLOGO

CATALOGUE

Coordenação

Coordination

João Ferreira, Nuno Galopim

Textos

Texts

Albino Cunha, António Fernando Cascais,

Celso Junior, João Ferreira, João Lopes,

João Mourão, Luís Assis, Nuno Galopim,

Nuno Ramalho

Tradução e Revisão

Translation and Editing

Luís Assis, Miriam Faria, Paola Guardini

SPOT PUBLICITÁRIO

TV SPOT

Realização e Montagem

Director and Editing

João Pedro Rodrigues

Som

Sound

Nuno Carvalho

Imagem

Cinematography

Rui Poças ap

Actores

Actors

Chandra Malatitch, John Romão

Voz Off

Voice Over

Ana Zanatti

Agradecimento

Acknowledgment

Rosa Filmes

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

JANELA INDISCRETA

Presidente

President

Albino Cunha

Vice-Presidente

Vice-President

João Ferreira

Tesoureira

Treasurer

Paola Guardini

Secretário

Secretary

Luís Assis

Vogal

Voting Member

António Fernando Cascais

Conselho Fiscal

Financial Council

Daniel Carapau, Cláudia Craveiro,

Cassilda Pascoal

Contabilidade – T.O.C.

Accounting

Ana Paula Falcão – Fiducial, Cascais

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos realizadores, produtoras e distribuidores.

Todo o conteúdo textual é da responsabilidade dos seus autores, realizadores, produtoras e distribuidores. O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa. Programa sujeito a alterações. Informação actualizada a última vez a 20 de Agosto de 2009.

All images copyright with filmmakers, production companies and distributors. All written contents are of the responsibility of its authors, filmmakers, production companies and distributors. The Festival is not responsible for mistakes or misinformation. Programme subject to changes. Information as of the 20th August 2009.

a egeac apoia os festivais de cinema.

Os festivais e mostras de cinema, para além de desempenharem um papel fundamental na dinamização da Cidade, possuem um inegável valor cultural próprio que concretiza, em simultâneo e de forma natural, os objectivos desejáveis de uma política cultural sustentada para Lisboa: o de integração cosmopolita do mundo e do outro, como montra da criação artística cinematográfica, de troca de experiências dessa criação, e de expressão e desenvolvimento das identidades próprias da Cidade. Reconhecendo esta realidade e apostando nela, a EGEAC envolve-se na concretização de muitos dos projectos de exibição cinematográfica fora dos circuitos comerciais de distribuição, acolhendo e co-produzindo os mesmos, sobretudo no Cinema São Jorge, "casa" dos festivais de cinema de Lisboa.

Castelo de São Jorge
Cinema São Jorge
Maria Matos Teatro Municipal
Museu da Marioneta
Museu do Fado
Padrão dos Descobrimentos
São Luiz Teatro Municipal
Festas de Lisboa
www.egeac.pt

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

Mensagem de Sua Excelência o Ministro da Cultura Opening Message from His Excellency the Minister of Culture	5
Mensagem do Director do Festival João Ferreira Message from the Festival Director João Ferreira	7
Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha	9
Mensagem do Fundador do Festival Celso Junior Message from the Festival Founder Celso Junior	11
Mensagem do Programador do Espaço da Memória Luís Assis Message from the Festival's Queer Memory Programmer Luís Assis	12
Júri da Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem Jury of the Competition Section for Best Feature Film	14
Júri da Secção Competitiva para o Melhor Documentário Jury of the Competition Section for Best Documentary	16
Filme da Noite de Abertura Opening Night Film	18
Filme da Noite de Encerramento Closing Night Film	20
Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem Competition Section for Best Feature Film	23
Secção Competitiva para o Melhor Documentário Competition Section for Best Documentary	45
Secção Competitiva para a Melhor Curta-Metragem Prémio do Público Competition Section for Best Short Film Audience Award	67
Programas de Curtas Shorts Programmes	83
Panorama Longas-Metragens Feature Film Panorama	85
Queer Art	93
"Este é o meu corpo" "This is my body" de / by João Ferreira	94
Albert Sackl	96
Naked Men Series	98
Longas-Metragens Documentais e de Ficção Feature Length Documentaries and Fictions	100
Curtas-Metragens Short Films	104
Exposição Shocking Pinks Shocking Pinks Exhibition	111
"Shocking Pinks" de / by João Mourão, Nuno Ramalho	113
Ana Pérez-Quiroga	114
André Alves	115
Carla Cruz + Ângelo Ferreira de Sousa	116
Carla Filipe	117
João Leonardo	118
Luisa Cunha	119
Queer Pop	121
"Música para ver" "Music to look at" de / by Nuno Galopim	122
Queer Pop 1 – Panorama 2008/2009 2008/2009 Panorama	123
"Primitivo, isto é, contemporâneo" "Primitive, that is, contemporary" de / by João Lopes	124
Queer Pop 2 – Ela e ela (e em francês) She and her (and in French)	125
Documentários Documentaries	126
Noites Hard Hard Nights	129
"O Sexo e o Resto..." "Sex and the Rest..." de / by Luís Assis	130
Longas-Metragens Feature Films	132
Curtas-Metragens Short Films	137
Espaço Lounge, Espaço Da Memória Queer Lounge, Queer Memory	141
"O ano de todas as datas" "The year of remembrance" de / by António Fernando Cascais	142
Desafio ao Público – Dia do Francis Bacon Challenging the Audience – Francis Bacon's Day	146
Sounds Queer – Dia do Variações Sounds Queer –Variações' Day	147
Palavras Queer – Dia do António Botto Queer Words – António Botto's Day	148
Eu Conheci... – Dia do Stonewall I Once Knew... – Stonewall's Day	150
Showcase – Dia da Amália Showcase – Amália's Day	152
Clássicos Comentados – Dia da Queda do Muro de Berlim Commenting the Classics – Fall of the Berlin Wall's Day	154
As nossas Divas – Dia da Judy Our Divas – Judy's Day	156
Sessões Especiais Queer Market Queer Market Special Screenings	159
Palmarés 2008 2008 Festival Awards	163
Agradecimentos Acknowledgments	164
Lista de Contactos Profissionais Professional Source List	166
Índice Remissivo por Países Country of Origin Index	170
Índice Remissivo de Realizadores Director Index	173
Índice Remissivo de Filmes Film Index	175
Informações Gerais General Information	176
Calendário de Sessões Screening Timetable	177

LISBOA A PERSONAL EXPERIENCE

www.visitlisboa.com



Turismo
de
Lisboa



José António Pinto Ribeiro

É com enorme agrado que saúdo a associação Janela Indiscreta, por ocasião da realização da décima terceira edição do Queer Lisboa, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa.

O reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, bem como a formulação de votos de sucesso que ora se renovam, é um acto de elementar justiça e de estímulo que o Ministro da Cultura faz questão de sublinhar.

O papel desempenhado pelo Queer Lisboa, enquanto promotor do trabalho de cineastas, videastas e outros artistas que se exprimem através de formas transversais e contemporâneas, é essencial para que o processo de criação se complete e adquira coerência.

Neste sentido, o relevo que as actividades paralelas têm adquirido no âmbito da programação e do próprio conceito do festival é igualmente meritório, em virtude de contribuir para a formação de público, não apenas em termos de linguagem cinematográfica, mas também de conhecimento de realidades, direitos e deveres e para a liberdade, espírito crítico e inteligência cultural e social dos espectadores.

O Ministério da Cultura que, através do Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P., apoia a realização do Queer Lisboa desde a primeira edição, acompanha com particular interesse a edição deste e dos próximos dois anos, em resultado da atribuição de subsídio plurianual à organização do festival, exortando-a a beneficiar da estabilidade que decorre da decisão para aspirar a novas e mais ambiciosas realizações.

Concluo saudando as diversas entidades que, de forma sustentada e estável, apoiam o Queer, bem como profissionais, artistas e público que têm concorrido para e ocorrido aos espectáculos e outras realizações que são anualmente apresentados, contribuindo para o crescimento e inovação que caracterizam o Queer Lisboa há treze anos.

José António Pinto Ribeiro
Ministro da Cultura

It is my great pleasure to congratulate the Janela Indiscreta association on occasion of the thirteenth edition of Queer Lisboa, the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival.

Recognizing the work carried out, as well as once again extending our wishes for success, are simply acts of basic justice and encouragement which the Minister of Culture wishes to emphasize.

The role of Queer Lisboa in promoting the work of film- and video-makers, as well as that of other artists who choose multidisciplinary and contemporary mediums, is essential to complete the creative process and guarantee its coherence.

The relevance acquired by parallel activities within the programme and the conception of the festival itself is equally praiseworthy, since they contribute to educate its audiences not merely in the filmic language, but also in the discovery of realities, rights and duties, and to shape their openness to freedom, their critical spirit, and their social and cultural intelligence.

The Ministry of Culture has been supporting Queer Lisboa since its very first edition through the National Institute for Cinema and the Audiovisual Media; it now has an increased stake in the current and the next two editions, which have been awarded a three year subsidy, and wishes to encourage the event producers to make the most of the stability offered by this decision to aspire to new and more ambitious ventures.

I wish to close by acknowledging all the entities who support the Festival in a continued and stable way, as well as the professionals, artists and audiences who have come together and attended the screenings and other initiatives offered each year, thus contributing to the growth and innovation that have been a trademark of Queer Lisboa for the past thirteen years.

José António Pinto Ribeiro
Minister of Culture

HOTEL OFICIAL QUEER LISBOA 13



HOTEL FLORIDA

Loving our guests since 1947

HOTEL FLÓRIDA *Produced and Directed by:* Grupo Continental
Screenplay written at: Rua Duque de Palmela, 34 1250-098 Lisboa *Casting:* www.hotel-florida.pt
Released thru: sales@hotel-florida.pt
In association with: Preferred Hotel Group



João Ferreira

Num ano em que a crise económica internacional marca as vidas de todos, é bem sabido que a cultura, não tida como um bem essencial, é uma das primeiras vítimas de sucessivos cortes orçamentais, particularmente por parte da iniciativa privada, receosa dos tempos que se adivinham. Perante despedimentos e incertezas no futuro, e as consequências para o indivíduo e a sua auto-estima que esta conjuntura pode representar, não podemos deixar de nos compadecer com problemas que são de facto de uma natureza maior. Mas devemos acreditar na importância da cultura, particularmente nestes períodos mais sombrios. Todos sabemos como a cultura serviu de escape nos grandes momentos em que a humanidade se viu esmagada por guerras, epidemias, crises económicas ou políticas. O ser humano reduzido à sua essência de um corpo e uma mente tem um sentido de sobrevivência extraordinário. A cultura teve importância capital nestes períodos da História do Homem, fosse como mero entretenimento ou motor de reflexão para o seu espectador, leitor, usufruidor; fosse como terreno de transgressão, crítica ou expressão de liberdade absoluta e de construção de utopias, para todos os criadores que viveram estas épocas. O Cinema, partindo da matéria do real, constrói utopias e ilusões. Eleva a realidade a novos patamares, revelando-lhe novos caminhos e novas leituras. Disseca, distorce e desvela a matéria humana, esclarecendo-a perante os outros mortais. O Cinema Queer, que vem na senda das muitas representações da homossexualidade e do desejo homoerótico desde as origens do Cinema, tem tido esta capacidade reveladora e transformadora. Foi e continua a ser um veículo de legitimação e afirmação de todas as sexualidades dissidentes dos preceitos heteronormativos que ainda dominam política e socialmente uma expressiva parte deste mundo onde vivemos. Se é certo que muito mudou nas passadas décadas, particularmente nas sociedades ocidentais, o Cinema Queer tem sabido acompanhar essas mudanças. Por todo o mundo, criadores afloram este terreno de transgressão e liberdade, para que as suas vozes cheguem a todos. O Cinema Queer atingiu um nível de pertinência artística e importância social demasiado grande para que possa alguma vez ser desvalorizado. E o Queer Lisboa orgulha-se de ser um espaço de divulgação deste Cinema.

Com um total de 95 filmes programados, o Queer Lisboa 13 promete ser uma mostra do melhor Cinema Queer recente, sem esquecer um olhar às cinematografias clássicas. É esta responsabilidade que estrutura o Festival nas suas diferentes secções, oferecendo uma leitura temática e crítica deste Cinema, para além de uma série de novidades na presente edição que celebram a cultura queer nas suas mais diversas manifestações.

Numa nova iniciativa, o Festival irá dirigir anualmente o convite a um realizador nacional para realizar o *spot* publicitário. O Queer Lisboa 13 contará assim com um *spot* de 20 segundos idealizado e realizado por João Pedro Rodrigues, com a voz de Ana Zanatti. Pretende-se que este importante veículo de promoção do Festival seja, ele próprio, Cinema. Todos os anos, um novo realizador emprestará a sua visão à construção da

In an international climate of economic crisis such as the current one, culture becomes one of the victims of successive budget cuts, in particular on the part of private sponsors, fearful of what is to come, because culture is not seen as an essential good. Losing one's job, facing an uncertain future, and the consequences on the individual and their self esteem that the present moment can acquire are indeed larger problems that deserve our sympathy. However, we must believe in the importance of culture, even more so in such dark times. We are all aware of how throughout history culture provided a vent when humanity was about to be crushed by wars, epidemics, and economic or political crises. The human being, reduced to its essence of mind and body, has an incredible capacity for survival. Culture has had an extraordinary importance in such periods of Human History, be it as mere entertainment or by inspiring its audiences, readers, or users to reflect; it has provided grounds for transgression, criticism, the expression of absolute freedom or the construction of utopias for the creators who lived through these times. Cinema, steeped in the real, constructs utopias and illusions. It elevates reality to new levels, and reveals new paths and new readings. It dissects, distorts and discloses human matter, explaining it to other mortals.

Queer Cinema, as the heir of many representations of homosexuality and homoerotic desire since the dawn of Cinema, has had an equally revealing and transforming quality. It was and still is the vehicle for legitimization and affirmation of all sexualities that escape the hetero-normative rules which still dominate the politics and society of most of the world in which we live. While much has indeed changed over the past few decades, especially in Western societies, Queer Cinema has kept abreast with the changes. All over the world, creators delve into this territory of transgression and freedom, to make their voices heard by all. Queer Cinema has reached too high a level of artistic pertinence and social importance to ever be discounted. And Queer Lisboa is proud to offer an arena for this genre. The programme of Queer Lisboa 13 includes a total of 95 films, and promises to showcase the best of recent Queer Cinema, while also casting an eye to classic film. This is the mission underlying the various sections of the Festival, in order to offer a thematic and critical reading of this genre, as well as to celebrate queer culture in its diversity through some new offerings.

As a new initiative, the Festival will extend an invitation to a different Portuguese director to produce an ad for the festival each year. We are honoured that the 20-second promo for Queer Lisboa 13 was written and directed by João Pedro Rodrigues, and voiced by Ana Zanatti.

Our aspiration is for such a significant promotional tool for the Festival to be Cinema too. Each year, a new director will lend his or her vision to the construction of the image of our Festival. In 2000, the 4th Lisbon Gay and Lesbian Film Festival presented his first feature film *Phantom* (2000) to a Fórum Lisboa packed well over its 700-seat capacity; this year we are

imagem do Festival. Depois de em 2000, no 4º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, termos apresentado a sua primeira longa-metragem, *O Fantasma* (2000), para uma sala ocupada bem acima da sua capacidade de 700 lugares, no Fórum Lisboa, é uma honra para nós acolher a antestreia nacional da mais recente longa-metragem de João Pedro Rodrigues, *Morrer como um homem*, com a presença do realizador, elenco e equipa técnica, na nossa Noite de Abertura.

A celebrar o seu quinto ano de existência, a Secção Competitiva consolida-se como uma forte aposta do Queer Lisboa. Para além da mostra de algumas das mais expressivas obras estreadas nos passados dois anos, no formato de longa-metragem de ficção, documentário e curta-metragem de ficção e documental, esta secção tem sido o espaço privilegiado para que um conjunto de personalidades ligadas ao cinema ou à cultura queer, se tenham associado ao Festival. O Júri Internacional da presente edição conta com a presença do escritor Richard Zimler, da actriz e encenadora Isabel Medina, do psicólogo Nuno Nodin, do crítico de cinema holandês Boyd van Hoeij, da programadora francesa Florence Fradelizi, da programadora e distribuidora italiana Rieke Merighi, da programadora australiana, radicada na Alemanha, Melissa Pritchard e do realizador israelita Oded Lotan. É um enorme prazer receber estes profissionais e amigos no nosso Festival.

Este ano, a Secção Panorama aborda a temática da juventude. Foram frequentes as histórias de saída do armário e de descoberta da sexualidade que marcaram o cinema gay na sua fase de afirmação nos anos 90. As seis longas-metragens que aqui propomos revelam-nos como esta temática evoluiu nos últimos anos, cruzando-se com temas mais sombrios e arriscados, e narrando múltiplas formas de viver-se a sexualidade. Aposta ganha da edição anterior do Queer Lisboa foi, sem dúvida, a Secção Queer Art, dedicada a obras mais experimentais e de carácter mais marginal, bem como a documentários sobre diversas personalidades que contribuíram para a afirmação da cultura queer. Para a presente edição do Queer Art, vários programas de curtas revelam-nos diversas propostas de representação do eu e modos de olhar e pensar o corpo. No formato de longa-metragem, três documentários e uma ficção ilustram o factor de transgressão na arte. Ainda no contexto do Queer Art, numa procura de cruzar as várias linguagens e abordagens à cultura queer, este ano acolhemos uma exposição de artes plásticas, *Shocking Pinks*, com curadoria de João Mourão e Nuno Ramalho. A já bem conhecida Secção Queer Pop apresenta dois programas comentados de telediscos e uma secção documental. Às meias-noites, estão de regresso as Noites Hard. Não restam dúvidas hoje que a pornografia gay foi pioneira e teve uma importância central na legitimação da homossexualidade. As Noites Hard prestam homenagem a este cinema, através de um conjunto de sessões *vintage*, gay e lésbicas e dão a conhecer um conjunto de filmes recentes que exploram este género, elevando-o a novos patamares de experimentação visual e narrativa.

Grande novidade da presente edição do Queer Lisboa é a criação do Espaço Lounge, Espaço da Memória. Durante sete dias consecutivos, celebra-se um conjunto de efemérides ligadas à cultura queer, através da programação de concertos, leituras de poesia, sessões de cinema, conversas com várias personalidades ou desafios ao público. Neste Espaço, será exibido o clássico *The Wizard of Oz*, de Victor Fleming, em cópia de 35mm, numa colaboração com a Cinemateca Portuguesa.

Apesar de um decréscimo em termos de orçamento global em relação à sua edição anterior, foi-nos possível garantir os principais apoios para a presente edição, de forma a mantermos a qualidade que o nosso público merece e a que nós nos exigimos. A todos aqueles, apoios institucionais e privados, mas também a todas as pessoas que ao longo deste ano de trabalho contribuíram para esta edição, deixo um profundo agradecimento. Espero que cada um deles se orgulhe deste Festival e se reveja nele, pois o Queer Lisboa também lhes pertence. Graças a todos eles, o Queer Lisboa 13 – 13º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, promete ser uma digna celebração da cultura queer. E porque o cinema queer é um cinema que fala das vidas de todas e de todos, também este Festival é para todas e para todos. São as vidas de todos nós no grande ecrã. O Queer Lisboa 13 está lançado.

João Ferreira

Director do Queer Lisboa

Vice-Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta

honoured to receive, on our Opening Night, the national premiere of João Pedro Rodrigues's newest feature, *To Die Like a Man*, with director, cast and crew present for the screening.

The Competitive Section, in its fifth edition, confirms its status as mainstay of Queer Lisboa. It serves as a showcase for some of the strongest works of the past two years, in the formats of feature-length and short fiction and documentary, and it has helped in getting a number of personalities in queer cinema or culture involved in our Festival. This year's International Jury includes novelist Richard Zimler, Portuguese actress and stage director Isabel Medina, Portuguese psychologist Nuno Nodin, Dutch film critic Boyd van Hoeij, French programmer Florence Fradelizi, Italian programmer and distributor Rieke Merighi, Australian programmer Melissa Pritchard (who lives in Germany) and Israeli director Oded Lotan. It is a great pleasure for us to welcome these professionals and friends to our Festival.

This year, the Panorama Section centres on the theme of youth. Coming out stories were frequent in gay cinema in its affirmation phase in the 1990s.

The six feature films we present illustrate how this theme has evolved over the past few years, incorporating darker and risk-taking aspects, and recounting multiple forms of living one's sexuality. The Queer Art section, introduced in the previous edition of Queer Lisboa and devoted to more experimental and marginal works as well as to documentaries upon individuals who contributed towards the affirmation of queer culture, has proved a success. In the current edition of Queer Art, several short film programmes reveal different ways to represent the self, and to look at and think of the body. Three feature-length documentaries and a fiction feature illustrate transgression in art. Lastly, within this section, aiming to cross different languages and approaches to queer culture, the Festival is hosting an art exhibition, *Shocking Pinks*, curated by João Mourão and Nuno Ramalho. The already familiar Queer Pop section presents two commented music video programmes and a documentary section.

Hard Nights will return at midnight. There is no doubt left that gay pornography was groundbreaking and had a seminal role in legitimizing homosexuality. Hard Nights pay homage to this genre in a series of vintage gay and lesbian programmes, and divulge a number of recent films which bring the genre to new levels of visual and narrative experimentation.

This year, the great new offering of Queer Lisboa is the creation of Queer Lounge, Queer Memory. For seven days, we will mark a number of anniversaries connected to queer culture by programming concerts, poetry readings, screenings, talks with various personalities, or challenges to our audiences. This space will also host the screening of the classic *The Wizard of Oz*, directed by Victor Fleming, in a 35mm copy, in a joint venture with the Cinemateca Portuguesa.

Despite a reduction in budget since last year, we were able to confirm all major sponsorships for the present edition, and thus to maintain the high quality our audiences deserve and we demand ourselves. To all the public and private bodies who have supported us, and to all the individuals who have contributed to the festival during this past year of hard work, I wish to extend my most sincere thanks. I do hope that each and every one of them is proud of this Festival and sees in it a reflection of themselves. We owe it to them if Queer Lisboa 13 – 13th Lisbon Gay and Lesbian Film Festival, promises to be a great celebration of queer culture. And since queer cinema speaks of the lives of each and every one of us, this Festival too is for all. It is all of our lives up there on the screen. Queer Lisboa 13 is launched.

João Ferreira

Director, Queer Lisboa

Vice-President, Associação Cultural Janela Indiscreta

DE O FANTASMA A MORRER COMO UM HOMEM...



Albino Cunha

Um peculiar olhar cinematográfico português marca o início do Queer Lisboa 13. Nove anos depois da estreia, no 4º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, no ano de 2000, do inesquecível *O Fantasma*, João Pedro Rodrigues volta a mostrar um tema presente em todos os seus filmes: a solidão. Uma solidão que marca todos, mas talvez uns mais do que outros!

E se o combate para a igualdade legal é fundamental, há um outro combate, talvez mais difícil, o da emancipação social. E talvez seja esse o mais importante. Tomara que este Festival de Cinema tenha dado, ao longo das suas 13 edições, algum contributo. Na verdade, modificar em profundidade as normas sócio-culturais leva o seu tempo. O mesmo é dizer que, como complemento do trabalho da sociedade civil, muito em particular, através das suas associações gay, lésbicas, bissexuais e transgénero (lgbt), os políticos devem ter um outro fôlego, uma outra convicção, uma outra forma de agarrar as realidades e transformações da sociedade. Falamos não só dos direitos dos homossexuais como também dos direitos dos transsexuais. Falamos da homofobia e da transfobia (especialmente da “sorradeira”). Por isso, partilhámos uma das “vontades” da 10ª Marcha do Orgulho LGBT de Lisboa/2009: “(...) Afirmar os direitos humanos e construir uma sociedade em que a diversidade, as diferenças, sejam não só respeitadas como valorizadas e entendidas como factores de crescimento e de desenvolvimento.”

Numa edição repleta de homenagens, nomeadamente o 40º aniversário da revolta de Stonewall, que marcou o início do movimento dos direitos de gays, lésbicas, bissexuais e transgénero, fica um destaque para uma nova iniciativa conjunta do Festival e da Associação: o Espaço Lounge – Espaço da Memória, um espaço para celebrar a memória queer, a portuguesa também.

Quisemos ainda olhar para a juventude com alguns filmes especificamente de temática jovem para melhor compreender as suas dúvidas, os seus receios e desafios. Fica a vontade de intensificar esse olhar em próximas edições.

Para esta edição do Queer Lisboa, queremos agradecer, apesar de uma conjuntura financeira e económica mais difícil, todos os apoios institucionais, públicos e privados, parceiros de divulgação e logísticos, e apoios pessoais:

Ao Ministério da Cultura (MC) / Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), em particular nas pessoas do Sr. Ministro da Cultura, José António Pinto Ribeiro, a quem agradecemos vivamente o seu particular interesse e a sua estimulante fidelidade, e do Presidente do ICA, José Pedro Ribeiro, pelo seu persistente reconhecimento cinematográfico deste Festival de Cinema; À Câmara Municipal de Lisboa nas pessoas do seu Presidente, António Costa e da Vereadora da Cultura, Rosália Vargas, pela continuidade da confiança e do apoio financeiros e culturais;

FROM PHANTOM TO TO DIE LIKE A MAN...

A peculiar Portuguese cinematographic regard sets off Queer Lisboa 13. Nine years after the premiere of the remarkable *Phantom* at the 4th Lisbon Gay and Lesbian Film Festival, in the year 2000, João Pedro Rodrigues discloses once again a theme which is present in all his films: solitude. A loneliness that is part of us all, but perhaps affects some more than others!

If the battle for legal equality is fundamental, there is another combat which is maybe more difficult, that of social emancipation. And perhaps that is the most important one. We hope that this Film Festival has made a contribution to this issue throughout its 13 editions. It's true that a profound change to the socio-cultural norms takes its time. Needless to say that alongside civil society's efforts, particularly through its gay, lesbian, bisexual and transgender (lgbt) associations, politicians must reveal new perspectives, new convictions, and another way to seize society's realities and changes. We're talking about not only the rights of homosexuals, but those of transsexuals. We're talking about homophobia and transphobia (particularly in its sneakiest outcomes). Given so, we shared one of the “desires” of the 10th LGBT Lisbon Pride Parade: “(...) To affirm human rights and build a society in which diversity, differences, are not only respected but valued and understood as improvement and development factors.”

In an edition full of tributes, namely the 40th anniversary of the Stonewall riots, which launched the gay, lesbian, bisexual, and transgender movements, we'd like to highlight a new joint initiative of the Festival and the Association: Queer Lounge – Queer Memory, a place to celebrate queer memory, Portuguese as well.

We also wanted to look at our youths through a number of films with this theme in order to better comprehend their doubts, fears and challenges. We wish to enhance this regard in future editions.

In this edition of Queer Lisboa, despite the adverse financial and economic reality, we want to acknowledge all our public and private institutional sponsors, media and logistic partners, and personal supporters:

To the Ministry of Culture (MC) / Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), particularly His Excellency the Minister of Culture, José António Pinto Ribeiro, whose interest and unwavering support we warmly welcome, and to the President of ICA, José Pedro Ribeiro, for his continuous recognition of this Film Festival; To the Lisbon City Hall, its President António Costa and Cultural Councillor Rosália Vargas, for their continued trust, and important cultural and financial support;

À EGEAC/Cinema São Jorge, pela renovada e relevante parceria estratégica e co-produção;
Ao Turismo de Lisboa, pela contínua colaboração porque também ao cinema se junta uma crescente componente turística;
Aos Institutos Culturais – Goethe-Institut, Institut Franco-Portugais e Alliance Française –, e à Embaixada de Israel, pela sua sustentada excelência cultural;
À Rosa Filmes e Zon-Lusomundo pela oportunidade da antestreia nacional do filme de João Pedro Rodrigues, *Morrer como um homem* para a noite de abertura do Queer Lisboa 13.
À Câmara Municipal de Abrantes, Biblioteca Municipal António Botto de Abrantes e Teatro Experimental de Cascais pela sua preciosa cooperação na programação do Espaço da Memória;
Ao João Mourão e Nuno Ramalho pela curadoria da Exposição *Shocking Pinks*, presente em diversos espaços do Cinema São Jorge.
Aos parceiros media, escrita, audiovisual e digital, pelo relevante trabalho de divulgação e de reflexão do e sobre o Queer Lisboa.
Queremos ainda, nestes agradecimentos, manifestar a nossa melhor homenagem a João Bénard da Costa – e à Cinemateca Portuguesa – pela atenção que teve para com este Festival de Cinema.

Renovando anualmente a minha admiração e o meu agradecimento ao trabalho profissional do João Ferreira, deixo-lhe um caloroso abraço, como ainda ao Nuno Galopim pela sua persistente envolvimento e outro ainda ao Luís Assis, pela sua oportuna ambição de utilizar o Festival para alargar as actividades da Associação.
Ao Domingos Oliveira, fica um renovado agradecimento pelo nosso estimado Troféu do Pato.
Ao João Lopes, fica o nosso agrado, e respectiva gratidão, por “realizar” também connosco este Queer Lisboa 13.

Ao resto da equipa do Festival, nomeadamente à Miriam Faria, Cláudia Craveiro, Paola Guardini, Sara Raquel, ao António Fernando Cascais, Ivo Valadares, Glover Barreto, Edgar Rosa, Paulo Barata e Óscar Urbano, e a todos os voluntários, um Obrigado pela vossa entrega nas mais diversas áreas do Festival!

A todos os artistas e convidados, nacionais e estrangeiros, e aos membros dos júris das secções competitivas de Melhor Longa-Metragem e Melhor Documentário, bem-vindos ao Queer Lisboa 13!

E terminamos voltando ao João Pedro Rodrigues com um caloroso agradecimento – e a toda a equipa que o acompanhou – por ter aceite o convite de conceber o spot de apresentação do Queer Lisboa 13 que rematou com a voz da Ana Zanatti a quem deixamos um beijo amigo.

Porque faz sentido renovar todos os anos estes votos: um Obrigado a cada um e a todos, pelo conteúdo, pela forma ou pelo alcance de um acto, de uma atitude ou de uma palavra promovendo o respeito e a dignidade!

Bom Cinema!

Albino Cunha

Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta

To EGEAC/Cinema São Jorge, for their renewed strategic partnership and co-production;
To the Lisbon Tourism Board, for their continuous collaboration because film promotion can also be allied to tourism;
To the Cultural Institutes - Goethe-Institut, Institut Franco-Portugais and Alliance Française –, and to the Israeli Embassy, for their sustained cultural excellence;
To Rosa Filmes and Zon-Lusomundo for the opportunity of presenting the Portuguese premiere of João Pedro Rodrigues' film: *To Die Like a Man*, on the opening night of Queer Lisboa 13.
To the Abrantes City Hall, António Botto Municipal Library in Abrantes, and the Cascais Experimental Theatre for their precious collaboration in the Queer Memory program;
To João Mourão and Nuno Ramalho for organizing the *Shocking Pinks* exhibition, present in the many spaces of the Cinema São Jorge;
To all the written, audiovisual, and digital media partners, for their significant dissemination of and reflection on Queer Lisboa;
Lastly, we also want to manifest our deepest acknowledgment and tribute to João Bénard da Costa - and to the Portuguese Cinematheque -, for their attention to this Film Festival.

Renewing annually my esteem and acknowledgment to the professional work of João Ferreira, I want to send him a heartfelt embrace, extending this acknowledgment to Nuno Galopim for his persistent involvement and also to Luís Assis, for his timely ambition to expand the Association's activities through the Festival.
To Domingos Oliveira, a renewed acknowledgment for our much esteemed Duck Trophy.
To João Lopes, our appreciation and gratitude for “embarking” again on Queer Lisboa 13.

To all the rest of the Festival team, namely Miriam Faria, Cláudia Craveiro, Paola Guardini, Sara Raquel, to António Fernando Cascais, Ivo Valadares, Glover Barreto, Edgar Rosa, Paulo Barata and Óscar Urbano, and to all the volunteers, Thank You for your dedication to the diverse Festival tasks!

To all the national and foreign artists and guests, to the jury members of the Competition Section for Best Feature Film and Best Documentary, a warm welcome to Queer Lisboa 13!

And, at last, we go back to João Pedro Rodrigues for a heartfelt thank you – extended to all his team -, for having accepted our invitation to direct the Queer Lisboa 13 spot with the voice of Ana Zanatti to whom we send a friendly embrace.

Because it makes sense to annually renew these vows: Thank You to each and every one of you, for the contents, the form or the reach of an act, of an attitude or of a word promoting respect and dignity!

Enjoy the Films!

Albino Cunha

President, Associação Cultural Janela Indiscreta



Celso Junior

Sei que já não faço parte do quotidiano do Festival. Digo-o sem mágoa e com (muito) orgulho, por tal significar que se deu a desejável renovação. Mas o Festival continua a fazer parte do meu dia a dia, seja pelos amigos com que me mantenho em contacto, seja pelo que aprendi, seja pelas recordações e “traumas”.

Lembro-me bem do estado de penúria e das dificuldades quando, em 2003, o Festival vivia a sua pior crise. A relação com a CML atravessava o seu pior momento devido à minha “teimosia” em não subtrair as palavras “Gay e Lésbico” do nome do nosso Festival. Os mensageiros da então Vereadora da Cultura eram tão pouco subtis nessa exigência, quanto nas consequências da sua inobservância, uma das quais foi o facto do Fórum Lisboa, centro nevrálgico do Festival, deixar de ter a limpeza assegurada. Por mero acaso este facto veio a marcar-me profundamente.

Um Domingo à tarde, de muito calor, eu cheguei mais cedo ao Fórum para limpar as casas de banho. Àquela hora o Fórum e as ruas à volta estavam desertos. Os únicos intrusos naquele cenário eram eu (e agarrado a uma esfregona) e um casal (straight) que se beijava apaixonadamente e “despudoradamente”. Eu fiquei ali, parado, numa postura um pouco “voyeur”, a pensar que aquilo era uma coisa que eu jamais poderia fazer com aquele à vontade, com aquela liberdade em Lisboa. Senti-me revoltado com a traição que tais reflexões significavam para a cabeça de um Director de um Festival de Cinema Gay e Lésbico de uma capital europeia de “Europa Ocidental”, pela difícil realidade que vivemos em função de nossa escolha, ou não, da dita “orientação sexual”.

Coisas do destino!

Passaram alguns, poucos, anos, e cá estou eu casado, legalmente casado num outro país, livre para beijar na rua sem ser molestado ou injuriado. Cá estou, assegurado nos meus mais elementares direitos de cidadania plena. Poderia então dizer que estou completamente feliz, mas algo ainda me incomoda, o facto de saber que no país onde vivi tantos anos e pelo qual inevitavelmente me apaixonei esta realidade ainda não é possível. Muitos, como eu naquela tarde de Domingo, sentem o amargo desta rejeição abstracta, do desrespeito dos nossos governantes e da nossa sociedade. Isto faz-me pensar na minha e na nossa responsabilidade. O que pode fazer a diferença? O que podemos mudar para viver num mundo mais justo?

Em primeiro lugar não desistir de sonhar, acreditar e perseverar nas nossas escolhas e naquilo que o nosso íntimo nos diz sermos. Depois um pouco de consciência política, saber votar por exemplo, lembrar que o terreno está sempre suficientemente fértil para deixar florescer muita erva daninha.

Este Festival de Cinema é uma excelente ferramenta de luta para manter viva esta consciência, um evento que deve ser apoiado e acarinhado por todos aqueles que acreditam em construir um mundo melhor.

Celso Junior

Fundador do Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

I am well aware that I am no longer part of this Festival’s daily life. I declare this free of sorrow and with (much) pride, for it means that the desirable renovation took place. But the Festival remains a part of my daily life, be it for the friends with whom I maintain contact, or for what I’ve learned, and for all the memories and “traumas”.

I remember well the state of impoverishment and the difficulties, when the Festival went through its worst crisis in 2003. Relations with the Lisbon City Hall reached their worst phase due to my “stubbornness” in not removing the words “Gay and Lesbian” from our Festival’s designation. The heralds of the then Cultural Councillor were not very subtle in their demands, so as in the future consequences of our possible disregard to them, one of them being the fact that the Forum Lisboa, centre of the Festival, would no longer have an assured maintenance service. By mere chance, this fact left a deep impression in me.

One very hot Sunday afternoon, I arrived early at the Forum in order to clean up the bathrooms. At that early hour, the Forum and surrounding streets were deserted. The only intruders in that setting were I (holding a mop) and a (straight) couple, passionately and unashamedly kissing one another. I stood there, a little “voyeuristically”, thinking that that was something I was deprived of doing with such openness, with such liberty, in Lisbon. I felt angry with the betrayal that such thoughts meant in the head of a Director of a Gay and Lesbian Film Festival of an European city of “Western Europe”, angry about the tough reality we live due to our option, or not, of a so-called “sexual orientation”.

Mere fate!

Just a few years went by and here I am, married, legally married in another country, free to kiss in the streets without being molested or offended. Here I am, secure in my elementary rights of full citizenship. I could therefore state that I am completely happy, but something still troubles me: the awareness that in the country where I lived for so many years and with which I inevitably fell in love, this is still not possible. Much like me on that Sunday afternoon, many others have tasted the bitterness of this abstract rejection, of the disrespect on the part of our politicians and society. This reminds me of my own and of our responsibilities. What can make a difference? What can we change in order to live in a fairer world?

First of all, not give up dreaming, and to believe and persevere in our choices and in what our innermost tells us that we are. Secondly, some political conscience, knowing how to vote for example, having in mind that the soil is always fertile enough to allow the flourishing of many weeds.

This Film Festival is an excellent tool in order to maintain this conscience alive, an event that must be supported and embraced by all those who believe in building a better world.

Celso Junior

Founder of the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival



Luís Assis

Na sua edição de 2007, o Queer Lisboa exibiu um documentário intitulado *Moskow Pride*, que testemunhava a conturbada preparação da primeira Marcha do Orgulho em Moscovo, incluindo os encontros com representantes de organizações LGBT do mundo inteiro. A dada altura, num desses encontros, dizia Nick Tretter da Rede Cultural Internacional Gay e Lésbica:

“É muito importante que preservemos também a nossa história [...]”

Porque acreditamos que não é possível compreendermos a nossa própria história se não compreendermos a história de toda a nossa gente.”

Nunca isso nos pareceu tão importante como na realidade portuguesa do início deste século 21. Apesar dos significativos avanços que as expressões queer começaram a obter em Portugal nos últimos anos (e a sobrevivência deste Festival é disso um sinal), continuamos a anos-luz do que se passa a nível mundial. E a prová-lo está o mero facto de os Estudos Queer e de Género, que têm o seu lugar cativo em Universidades por esse mundo fora, continuarem a primar pela ausência no nosso circuito académico, olhados com desconfiança e não sem um sorriso levemente trocista a pôr em causa a validade cultural, social e política que é livremente admitida a nível internacional.

A verdade é que vivemos num país que, em geral, lida mal com a sua memória. E o problema agrava-se, obviamente, quando falamos de uma memória que foi tantas vezes alvo de branqueamentos e silenciamentos convenientes, como é o caso das expressões queer.

O formato Espaço Lounge, Espaço da Memória que inauguramos este ano pretende ser um primeiro passo para ajudar a colmatar essa lacuna. E ainda que surja, para já, integrado na programação do Queer Lisboa, tem por ambição constituir-se como uma nova iniciativa da ACJI - Associação Cultural Janela Indiscreta, independente nos objectivos e formas de actuação, mas sempre em permanente diálogo com o Festival de Cinema.

Esta nova iniciativa marca assim o cruzamento de duas preocupações antigas da ACJI. Por um lado, uma maior abrangência de actividades para além da área específica do cinema e, por outro, a necessidade de efectuar um exercício de preservação da Memória Queer.

É verdade que a mera existência deste Festival é já um testemunho óbvio desse exercício de preservação, não só pela sua programação, mas também pela fixação de textos de reflexão no catálogo editado anualmente e, mais importante, pelo riquíssimo espólio cinematográfico e documental que tem vindo a reunir ao longo destes últimos anos. O que torna, aliás, cada vez mais gritante o absoluto imperativo de um espaço que reúna e torne acessível (ao público, em geral, e aos estudos académicos, em particular) todo esse material de forma devidamente organizada. Para nos referirmos apenas ao cinema, estamos a falar de uma videoteca que ultrapassa os 4.000 títulos: valioso material de consulta, análise e reflexão (que constitui em si mesmo uma memória que nos pertence e é nosso dever salvaguardar).

Consciente ainda de que um festival de cinema tem também responsabilidades didácticas, a ACJI pretende pôr em prática, a partir de 2010, outra das suas ambições de há longo tempo. Apostado em envolver os profissionais e

At its 2007 edition, Queer Lisboa screened a documentary titled *Moskow Pride*, which accompanied the troubled organization of the first Gay Pride March in Moscow, including meetings with representatives of LGBT organizations from all over the world. During one of these meetings, Nick Tretter from the International Lesbian and Gay Cultural Network said: *“It is most important that we also save our history. [...] Because we believe you cannot understand your own history if you do not understand the history of all your people”.*

This statement never rang as true as in Portugal in the early 21st century. Despite the significant progress made over the past few years by all queer expressions (as the survival of this festival evidences), we are still light years behind what is happening in the world. Proof of this is that Queer and Gender studies, which have garnered a solid place in the academic world at the international level, are still largely absent from our Universities, where they are looked upon with suspicion and often met with a slightly mocking smile, questioning their cultural, social and political validity, which is amply confirmed otherwise.

Truth is, we live in a country which has a poor relationship with its own memory at a wider level. And the problem is even greater when the memory in question has so often been conveniently whitewashed and silenced, as is the case of queer expressions.

The format Queer Lounge, Queer Memory that we inaugurate this year is a first step towards filling this gap. And even though it is currently integrated in the programme of Queer Lisboa, it aims to become a new initiative by ACJI - Janela Indiscreta Cultural Association, independent in its objectives and forms, while always in a permanent dialogue with the Film Festival. This new initiative then marks the intersection of two of ACJI's longest-standing concerns. On the one hand, a wider spectrum of activities beyond cinema, and on the other, the need to work on the preservation of Queer Memory.

Of course, the mere existence of this Festival is in itself a clear testimony of such work of preservation, through its programme, through the catalogue published each year –which also records critical essays – and, more importantly, through the extremely rich documental film archive which it has been gathering. This makes it ever more urgent to find a space to collect, make accessible (to the general public, and especially to researchers) and organize all this material. For example, the video collection includes over 4,000 titles: valuable material for reference, analysis, and criticism (which is in itself a memory that belongs to us and it is our duty to preserve).

Conscious of the fact that a film festival also has educational responsibilities, ACJI intends to implement another of its long-term aspirations, beginning in 2010. Intent on involving professionals and students of several artistic disciplines, Queer Memory will also make it possible to organize specific classes, given by Portuguese and international guests. These may have

estudantes das várias áreas artísticas, o Espaço da Memória permitirá ainda a programação de formações específicas, ministradas por convidados nacionais e internacionais, e podendo assumir formatos diversos, desde a acção de formação isolada e concentrada num único dia, à formação faseada ao longo de toda uma semana ou mesmo assumindo o formato da *Master Class*.

Ou seja, a longo prazo, aquilo que designamos como Espaço da Memória deverá caminhar para uma entidade com programação multidisciplinar própria, aliada a um tão necessário centro de documentação (uma vez mais, já temos a matéria-prima, falta-nos apenas a infra-estrutura) e que poderá, com o tempo, cumprir ainda a função do Centro de Estudos Queer que continua por criar no nosso país.

Sim, é uma tarefa ambiciosa. Temos disso a mais absoluta consciência.

E, para certas pessoas, mais do que ambiciosa parecerá utópica. Mas não terá sido mais ou menos isso que o Celso Junior ouviu quando manifestou vontade de criar um Festival de Cinema Gay e Lésbico em Portugal, há 13 anos atrás? Bom, nesse caso, devemos estar no caminho certo.

Espaço Lounge, Espaço da Memória – Ano Zero

Em edições anteriores do Queer Lisboa, a Sala Buondi do Cinema S. Jorge funcionou sobretudo como um espaço “auxiliar” onde se efectuavam os tradicionais debates temáticos, as sessões do Queer Pop e, ocasionalmente, sessões de lançamento de DVDs.

Com a edição deste ano, no entanto, a Sala Buondi passa a estar também aberta em formato de Espaço Lounge, entre as 19.00h e as 21.30h, funcionando como espaço alternativo de acesso livre, com música ambiente, projecções e exposição permanente do Espaço da Memória.

O Espaço Lounge, Espaço da Memória propõe-se não só como um espaço lúdico de permanência ou circulação, mas também como um espaço onde, através de sons, imagens e actividades várias, se evoque e preserve toda uma série de referências e heranças do que poderemos considerar a Memória Queer. A crescer a isso, quisemos privilegiar uma maior abrangência de actividades, apostando num conceito multidisciplinar e investindo numa estratégia de maior envolvimento e cumplicidade do público:

AS NOSSAS DIVAS - Se falamos de preservação da memória, é impossível não nos referenciarmos de imediato à quantidade infindável de figuras femininas que têm ganho o estatuto de ícones queer. Todos os anos, celebraremos uma dessas figuras icónicas.

CLÁSSICOS COMENTADOS - Inspirado no formato já existente do Queer Pop, estas sessões propõem a exibição de um clássico do cinema que será comentado por personalidades convidadas ou pelos programadores do Queer Lisboa.

PALAVRAS QUEER - Espaço de relevância da literatura queer (narrativa, dramática ou poética). Neste âmbito, poderão enquadrar-se desde lançamentos editoriais a convites específicos a um autor, sempre com leitura pública de textos.

EU CONHECI... - Convide a uma personalidade que partilhe com o público a sua proximidade com uma pessoa ou cidade/país num determinado momento histórico.

SOUNDS QUEER - Espaço aberto aos mais diversos estilos musicais, prevendo-se a existência de concertos de músicos e bandas da actualidade, recitais de música erudita ou mesmo a presença de um *disc jockey* convidado.

SHOWCASE - Espaço de mostra para criadores convidados das mais diversas áreas artísticas, aproveitando um trabalho recente ou a retrospectiva de uma carreira.

DESAFIO AO PÚBLICO - Esta é talvez a actividade que mais aposta na cumplicidade com o público, pretendendo-se sempre inesperada e surpreendente.

Neste Ano Zero do Espaço da Memória, conseguimos programar uma série de actividades que entrecruzam artes plásticas, música, literatura e cinema, com um olhar atento sobre alguns acontecimentos marcantes da história sócio-política mundial (ver páginas 141 - 157 deste catálogo). Tendo em conta que não tivemos qualquer tipo de orçamento real para o que se nos deparou como uma tarefa monumental, é de confessar que nos sentimos contentes e orgulhosos com o que temos para oferecer ao público.

Mas é de referir igualmente o muito que devemos a todos os profissionais, instituições e amigos que doaram generosamente o seu tempo e trabalho para dinamizar esta nova iniciativa da ACJI.

Luís Assis

Associação Cultural Janela Indiscreta

Programador do Espaço Lounge, Espaço da Memória

various formats, such as a single-day seminar, various sessions over a week, or a Master Class.

Therefore, in the long term, what we have called Queer Memory will become an entity with its own multidisciplinary programme, linked to the archive that is so badly needed (once again, we already have the materials, only the infrastructure is lacking) and which could evolve in time into the Centre for Queer Studies that is so sorely absent in our country.

Yes, this is all very ambitious. We are keenly conscious it is. And, for some, this will sound utopian rather than ambitious. But don't you think this is more or less the reaction Celso Junior heard when he manifested his intention to create a Gay and Lesbian Film Festival in Portugal, 13 years ago? Well, in that case, we are on the right track.

Queer Lounge, Queer Memory – Year Zero

In previous editions of Queer Lisboa, the Sala Buondi of Cinema S. Jorge functioned mainly as a “supporting” space, where debates and Queer Pop sessions took place, as well as occasional DVD launches.

From this year however, the Buondi Hall will be regularly opened as a Lounge Space between 7 pm and 9.30 pm, as an alternative area with free entrance, ambient music, screenings and a permanent exhibition titled Queer Memory.

The Queer Lounge, Queer Memory is not merely a playful space to sit in or walk through; it is also a space in which sounds, images and various activities serve to evoke and preserve a number of references and the heritage we can consider as Queer Memory. Moreover, we chose to widen the activities available, opting for a multidisciplinary concept and investing in a strategy of greater involvement and participation on the part of the audience:

OUR DIVAS – If we speak of preserving our memory, we will inevitably have to mention the numerous female figures who have attained the stature of queer icons. Each year, we will celebrate one of them.

COMMENTING THE CLASSICS – Inspired by the already existing format of Queer Pop, a classic film will be screened in these sessions, with a comment by invited personalities or by the programmers of Queer Lisboa.

QUEER WORDS – A space devoted to queer literature (fiction, theatre or poetry). Activities may take the form of book launches, or author appearances, always accompanied by readings.

I ONCE KNEW... - A personality is invited to share with the audience his or her proximity to someone or someplace at a specific time.

SOUNDS QUEER – A space open to the most diverse musical styles; concerts, recitals of classical music or the presence or invited DJs are all on the cards.

SHOWCASE – For guest creators from all artistic disciplines, to display recent work or a career retrospective.

CHALLENGING THE AUDIENCE – This is the activity that most relies on audience participation, and aims to always be unexpected and surprising.

In this Year Zero of Queer Memory, we succeeded in programming a series of activities combining fine arts, music, literature, and cinema, with a glance upon some significant events of socio-political world history (cf. pages 141-157 of the present catalogue). The result makes us especially happy and proud, particularly considering the budget for this monumental task was virtually inexistent.

A deeply felt thanks goes to all the professionals, institutions, and friends who have generously given of their time and work to make this new initiative of ACJI possible.

Luís Assis

Associação Cultural Janela Indiscreta

Programmer, Queer Lounge, Queer Memory

JÚRI DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

BEST FEATURE FILM COMPETITION SECTION JURY



Richard Zimler

Richard Zimler

Richard Zimler nasceu em Nova Iorque, em 1956, e vive actualmente no Porto. Durante os últimos treze anos, publicou sete romances, uma colectânea de contos e um livro para crianças. Os seus romances têm sido *best-sellers* em doze países (incluindo EUA, Reino Unido, Itália, Portugal e Austrália) e foi traduzido para 22 idiomas. O seu trabalho foi galardoado nos EUA, Inglaterra e França. Recentemente, recebeu o Prémio Literário Alberto Benveniste de 2009, em França (para romances de temática judaica). Três dos seus livros foram nomeados para o Prémio Internacional IMPAC de Dublin, o mais valioso galardão dos países de expressão inglesa.

Por ordem cronológica, os seus romances são *O Último Cabalista de Lisboa*, *Unholy Ghosts*, *Trevas da Luz*, *Meia-Noite ou o Princípio do Mundo*, *Goa ou o Guardião da Aurora*, *À Procura de Sana* e *A Sétima Porta*.

Um novo romance, *The Warsaw Anagrams*, será brevemente editado em Portugal, Reino Unido e vários outros países. Richard escreveu recentemente o argumento para uma curta-metragem intitulada *The Slow Mirror*, a partir de um dos seus contos. Foi filmada em Barcelona e Lisboa em Julho. Escreveu igualmente o argumento da longa-metragem *Between Books*.

Richard escreve crítica literária para os jornais *San Francisco Chronicle* e *Los Angeles Times*. Quando não está a escrever, gosta de fazer jardinagem na sua casa de fim-de-semana no Norte de Portugal. Tem dupla nacionalidade Portuguesa e Americana.

www.zimler.com

Richard Zimler

Richard Zimler was born in New York in 1956 and currently lives in Porto, Portugal. Over the last thirteen years, he has published seven novels, a short story collection and a children's book. His novels have been best-sellers in 12 countries - including the USA, Great Britain, Italy, Portugal and Australia - and have been published in 22 languages. He has won awards for his work in the USA, England and France. Most recently, he won the 2009 Alberto Benveniste Literary Prize in France (for Jewish-themed novels). Three of his books have been nominated for the Dublin International IMPAC Award, the richest prize in the English-speaking world.

In chronological order, his novels are *The Last Kabbalist of Lisbon*, *Unholy Ghosts*, *The Angelic Darkness*, *Hunting Midnight*, *Guardian of the Dawn*, *The Search for Sana* and *The Seventh Gate*. A new novel, *The Warsaw Anagrams*, will soon be released in Portugal, Great Britain and several other countries.

Richard recently wrote the screenplay for a short entitled *The Slow Mirror*, based on one of his short stories. It was filmed in Barcelona and Lisbon in July. He has also written a full-length feature entitled *Between Books*.

Richard reviews books for the *San Francisco Chronicle* and *Los Angeles Times*. When not writing, he enjoys gardening in his weekend house in the north of Portugal. He has both Portuguese and American citizenship.

www.zimler.com



Isabel Medina

Isabel Medina

Licenciada em Filologia Germânica com pós-graduação em Análise de Comportamentos, terminou a Escola Superior de Teatro e Cinema do Conservatório Nacional de Lisboa em 1982, tendo fundado nesse ano o Teatro do Século, de onde saiu dois anos depois para integrar o elenco da Comuna, Teatro de Pesquisa. Em 1989 saiu do Teatro da Comuna e interpreta vários espectáculos com diferentes encenadores. Em 1995 é co-fundadora da Escola de Mulheres - Oficina de Teatro, onde se mantém como Directora Literária. O seu último trabalho como actriz de teatro foi *Agosto em Osage* de Tracy Letts, e em cinema *Star Crossed - Amor em Jogo*.

Para além de actriz de teatro, televisão e cinema, exerce as actividades de argumentista, dramaturga e encenadora. Durante a sua carreira como actriz, foi distinguida com o Troféu Nova Gente - Actriz Revelação - e o Prémio da Associação Portuguesa de Críticos para Melhor Actriz.

Isabel Medina

Having initially graduated in Germanic Philology, with a post-graduation in Behaviour Analysis, she completed her studies at the Cinema and Theatre School of the National Conservatory of Lisbon in 1982. That same year, she founded the theatre company Teatro do Século, which she left two years later to join the company cast of Comuna - Teatro de Pesquisa. In 1989, she left Teatro da Comuna and worked on several plays with different directors. In 1995, she co-founded Escola das Mulheres - Oficina de Teatro, where she still works today as literary director. Her most recent work as an actress was *August: Osage County* by Tracy Letts, and in the cinema on the feature film *Star Crossed - Amor em Jogo*.

Besides being a cinema, television and theatre actress, she also works as a screenwriter, playwright and stage director. During her career as an actress, she has received the Nova Gente Award for New Talent and the Portuguese Critics Association Award for Best Actress.

Boyd van Hoeij

Boyd van Hoeij é um escritor sobre artes freelancer e crítico de cinema actualmente a residir no Luxemburgo. Nascido na Holanda e tendo-se formado no Reino Unido, Boyd viveu também em Paris e Bruxelas. Escreve sobre cinema em Inglês e Holandês e, ocasionalmente, em Francês e Italiano.

Boyd é, neste momento, um dos críticos colaboradores do jornal norte-americano *Variety*, para o qual cobre todos os principais festivais europeus (Berlim, Cannes, Veneza, Karlovy Vary). É também editor da secção de cinema de *Rendez-Vous* (Luxemburgo), o correspondente no Benelux para o portal europeu de cinema cineuropa.org e membro da Online Film Critics Society (www.ofcs.org).

Contribuiu igualmente com um capítulo sobre cinema luxemburguês contemporâneo para o *International Film Guide* de 2009 (Wallflower Press).

Outras colaborações incluem venice-days.com do Festival de Cinema de Veneza; Cannes Market News do Festival de Cinema de Cannes; o site norte-americano sobre cinema independente indieWIRE; a publicação italiana sobre cinema *Nick*; a revista internacional de moda e entrevistas *Nico* e *Filmkrant*, a maior publicação sobre cinema de língua holandesa.

Boyd é especializado em cinema queer e europeu e é editor das páginas de cinema das edições inglesa e holandesa do trimestral *queer Winq*, da *Made-in-Amsterdam*. Também contribui para as revistas *gay Männer* (Alemanha), *Expreso* (Holanda) e *Dim Sum* (Hong Kong), e fez parte do júri do Leão Queer no Festival de Cinema de Veneza.

Florence Fradelizi

Florence Fradelizi é a Directora de Programação do Festival de Cinema Gay Lésbico e Trans de Paris. Trabalhou também no Festival Reflets de Marseille e no Festival Internacional de Cinema de Mulheres de Créteil. É a organizadora de X.PORN.X, um cineclubes Porno Queer em Paris que programa exhibições e actividades à volta da temática do sexo alternativo e artístico queer.

Como realizadora, o seu trabalho foca sobretudo o feminismo e o lesbianismo. Entre as suas obras, contam-se o documentário *Amazones 2000*, filmado em 2000 durante o World Pride em Roma, produzido para o Planete TV, e as curtas-metragens *Riot GrrrlZ*, *XXBoys* para o Canal+. O seu último vídeo *Bonne Bourre* foi exibido em vários festivais de cinema pelo mundo fora.

Ricke Merighi

Ricke Merighi nasceu em 1971. Estudou filosofia na Universidade de Turim, e viveu e trabalhou em Barcelona, Berlim, Nablus e Turim, onde reside actualmente, embora – ela espera – não definitivamente.

Em 2007 estabeleceu, juntamente com o amigo e colega Davide Oberto, o projecto de distribuição Tichofilm, que consiste num catálogo online de filmes de ficção e documentários de temática LGBT e não só, que podem ser vistos na modalidade de *Video on Demand*.

Colaborou durante vários anos com o Festival Da Sodoma a Hollywood - Festival de Cinema LGBT de Turim como co-programadora e curadora de secções paralelas. Também colaborou em várias funções com o Torino Film Festival, Cinemambiente - Environmental Film Festival, Cervino International Film Festival, e participou na gestão colectiva do Regenbogen Kino, histórico cinema de Berlim, bem como em vários projectos culturais de auto-gestão.

Boyd van Hoeij

Boyd van Hoeij is a film critic and freelance arts writer currently based in Luxembourg. Born in the Netherlands and educated in the UK, Boyd has also lived in Paris and Brussels. He writes about film in English and Dutch and, occasionally, in French and Italian.

Boyd is currently a contributing critic of U.S. trade paper *Variety*, for which he covers all the major European festivals (Berlin, Cannes, Venice, Karlovy Vary).

He is also the film editor of *Rendez-Vous* (Luxembourg), the Benelux correspondent for the European film portal cineuropa.org and a member of the Online Film Critics Society (www.ofcs.org).

He also contributed a chapter on contemporary Luxembourg cinema to the 2009 *International Film Guide* (Wallflower Press). Further credits include venice-days.com of the Venice Film Festival; Cannes Market News at the Cannes Film Festival; U.S.-based indieWIRE, a website focussed on independent filmmaking; Italian film publication *Nick*; international fashion & interview magazine *Nico*, and *Filmkrant*, the biggest Dutch-language publication on cinema.

Boyd is specialised in European and queer cinema and edits the film pages of both the Dutch and English-language editions of *Made-in-Amsterdam* queer quarterly *Winq*. He has also contributed to gay magazines *Männer* (Germany), *Expreso* (Netherlands) and *Dim Sum* (Hong Kong), and was part of the Queer Lion jury at the Venice Film Festival.



Boyd van Hoeij
(Foto: Fabrizio Maltese)

Florence Fradelizi

Florence Fradelizi is the Head Programmer of the Festival des Films Gays Lesbiens Trans' de Paris. She also worked at the Festival Reflets de Marseille and at the Festival International de Films de Femmes de Créteil. She is the organizer of X.PORN.X, a Porn Queer cinema-club in Paris that makes screenings and events around alternative arty queer sex.

As a filmmaker, she mainly focuses on feminism and dyke-lesbianism. Among her works: the feature documentary *Amazones 2000*, directed in 2000 during the Rome World Pride, produced for Planete TV, and the short films *Riot GrrrlZ*, *XXBoys* for Canal+.

Her last video *Bonne Bourre* was screened in several European and overseas film festivals.



Florence Fradelizi

Ricke Merighi

Ricke Merighi was born in 1971. She studied philosophy at Turin University, and lived and worked in Barcelona, Berlin, Nablus, and Turin, where she currently – but hopefully not forever – resides.

In 2007, together with her friend and colleague Davide Oberto, she launched the distribution project Tichofilm, an on-line catalogue of films and documentaries of GLBT interest and more, which can be viewed on demand.

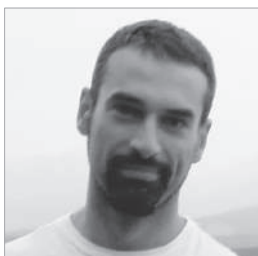
For several years, she worked for Da Sodoma a Hollywood - Torino GLBT Film Festival as co-programmer and as the curator for parallel sections. She has also collaborated, in various guises, with the Torino Film Festival, Cinemambiente - Environmental Film Festival, Cervino International Film Festival, and took part in the collective management of Regenbogen Kino, a historical Berlin film theatre, as well as in several other independent cultural projects.



Ricke Merighi

JÚRI DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO

BEST DOCUMENTARY COMPETITION SECTION JURY



Nuno Nodin

Nuno Nodin

Nuno Nodin é Psicólogo com formação clínica, formador e professor universitário. As suas áreas de investigação e interesse centram-se em torno das questões do género e da sexualidade, tendo também trabalhado vários anos na área da toxicod dependência. Encontra-se a finalizar o seu doutoramento sobre a forma como os homens Portugueses estão a utilizar a Internet para fins da sua sexualidade e sobre qual o impacto de tal uso. É autor de diversos artigos científicos e de opinião na imprensa especializada e na generalista, bem como de dois livros, incluindo *Sexualidade de A a Z* (Bertrand, 2002). Tem uma crónica quinzenal sobre sexo na revista *Pública* bem como uma colaboração de longa data com a revista *Activa*. Durante os últimos anos tem vivido entre Lisboa e Nova Iorque, além de uma temporada passada em Melbourne, na Austrália. Os seus interesses pessoais incluem culinária, viagens, manga e, claro, cinema.

Nuno Nodin

Nuno Nodin is a Clinical Psychologist, coach and college professor. His investigation and interest areas centre on the questions of gender and sexuality, having also worked for several years on the subject of drug addiction. He is presently finishing his doctorate on how Portuguese men are using the internet to fulfil their sexuality and the impact of that use. He is the author of several opinion and scientific articles on both the specialized and mainstream press, as well as of two books, including *Sexualidade de A a Z* (Bertrand, 2002). He has a fortnightly column about sex in *Pública* magazine, as well as a long-time collaboration with *Activa* magazine. During the last few years he has been living between Lisbon and New York, with a season spent in Melbourne, Australia. His personal interests include cooking, travel, manga and, of course, cinema.



Melissa Pritchard

Melissa Pritchard

Melissa Pritchard (Mel) nasceu na Austrália e estudou Literatura Inglesa. Trabalhou durante muitos anos como técnica no teatro e fez voluntariado no Pride de Melbourne. Vive actualmente em Hamburgo, onde apanhou o bichinho dos festivais de cinema queer. Nos últimos cinco anos, tem trabalhado no Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Hamburgo, onde tem por principal função a coordenação dos programas de curtas-metragens. Recentemente, arranjou um “emprego de verão” no Festival de Cinema Queer Identities em Viena, festival de que tem sido consultora nos últimos anos. O facto de ser uma Australiana em Hamburgo confunde geralmente as pessoas, mas ela gosta que assim seja e ser capaz de falar alemão também se revelou surpreendentemente útil. Uma vez que o Festival de Hamburgo é todo ele gerido em regime de voluntariado, Mel assegura a sua subsistência económica através de trabalhos de revisão e traduções ocasionais. O Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Hamburgo celebra em 2009 os seus vinte anos de existência e é o maior e mais antigo festival de cinema do seu tipo na Alemanha. Este ano, decorrerá entre 20 e 25 de Outubro.

Venham celebrar connosco!

Melissa Pritchard

Melissa Pritchard (Mel) was born in Australia, and studied English Literature. She worked for many years as a technician in live theatre, and volunteered at Pride in Melbourne. These days she lives in Hamburg, where she caught the queer film festival bug in a big way. She has been working for the Hamburg International Lesbian and Gay Film Festival for five years now, and her main job there is the co-ordination of the short film programs. She recently took a “summer job” at identities Queer Film Festival in Vienna, a festival that she has been advising to in the last couple of years. The whole Australian-in-Hamburg thing is confusing for everyone at first, but Mel likes it that way, and being able to speak German is also surprisingly handy. Since the Hamburg festival is entirely volunteer run, Mel makes the odd Euro via editing and the odd bit of translation. The Hamburg International Lesbian and Gay Film Festival will be twenty years old this year, and is the largest and longest-running festival of its kind in Germany. This year’s dates are 20-25 October.

Come and celebrate with us!

Oded Lotan

Oded Lotan nasceu em 1975 em Telavive, em Israel. Formou-se com distinção na Escola de Cinema e Televisão Sam Spiegel em Jerusalém, tendo recebido o Prémio da Municipalidade de Jerusalém, “Finalista de Excelência”, em 2000.

Trabalhou durante dois anos como realizador residente de uma produtora televisiva e de publicidade, tendo trabalhado como realizador e montador freelancer em filmes informativos para o Ministério dos Negócios Estrangeiros Israelita, assim como para outras companhias. Entre 2002 e 2004, viveu em Berlim como estudante convidado da DFFB (Deutsche Film School Academy Berlin) e trabalhou como realizador e montador no sector privado.

Em 2005, trabalhou como realizador e editor de vídeo na televisão israelita e, desde 2006, como realizador de séries de ficção do Canal 2 da televisão israelita.

O seu trabalho como realizador inclui o documentário *The Quest for the Missing Piece* (2006), uma co-produção para o Canal 2 israelita, *Arte e Bayerischer Rundfunk*, assim como as séries de ficção televisiva *Screenz*, *Until the Marriage* e *Blue-Natalie*.

Oded Lotan

Oded Lotan was born in 1975 in Tel Aviv, Israel. He graduated with special honors at the Sam Spiegel School of Film and Television in Jerusalem, having won the Jerusalem Municipality Award for “An Outstanding Graduate”, in 2000.

He worked for two years as an in-house director for a commercials and television production company, doing freelance work as informational films director and editor for the Israeli Foreign Office and other major companies. From 2002 to 2004, he lived in Berlin as a Guest student in the DFFB (Deutsche Film School Academy Berlin) and worked as an editor and director for the private sector.

In 2005, he worked as a director and video editor in Israeli T.V. and, since 2006, as a director of major Israeli television dramas for the Israeli Channel 2.

His work as a director includes the documentary *The Quest for the Missing Piece* (2006), a co-production for the Israeli Channel 2, *Arte and Bayerischer Rundfunk* (BR), as well as the television drama series *Screenz*, *Until the Marriage* and *Blue-Natalie*.



Oded Lotan

FILME DA NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT FILM

MORRER COMO UM HOMEM TO DIE LIKE A MAN

Realização
Director

João Pedro Rodrigues

Portugal, França
Portugal, France

2009

133'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

1:1.33

Cor / Colour

v. o. portuguesa e alemã
legendada em inglês

Argumento

Screenplay

João Pedro Rodrigues,
Rui Catalão (com a participação
de / in collaboration with
João Rui Guerra da Mata)

Imagem

Cinematography

Rui Poças aip

Som

Sound

Nuno Carvalho

Montagem

Editing

Rui Mourão,
João Pedro Rodrigues

Direcção Artística

Production Designer

João Rui Guerra da Mata

Assistente de Realização

Assistant Director

Paulo Guilherme

Decoração

Sets

Fernando Areal

Guarda-Roupa

Costumes

Patrícia Dória

Maquilhagem

Make-up

Sandra Pinto

Cabelos

Hairdressing

Francisco Jesus

Mistura de Som

Sound Mix

Jean-Pierre Laforce

Direcção de Produção

Production Manager

Beatriz Jarmela

Co-Produção

Co-Production

Judith Nora – Ad Vitam (França)

Produtores Associados

Associate Producers

Alexandra Henochsberg,
Arthur Hallereau, Gregory Gajos

Produção

Production

Maria João Sigalho –
Rosa Filmes (Portugal)

Distribuição Nacional

National Distribution

Zon-Lusomundo

Intérpretes

Cast

Fernando Santos, Alexander
David, Gonçalo Ferreira de
Almeida, Chandra Malatitch,
Jenny Larrue, Cindy Scrash,
Fernando Gomes,
Miguel Loureiro, André Murraças

www.rosafilmes.pt



MORRER COMO UM HOMEM

Era uma vez uma guerra...

Numa noite escura, um soldado deserta.

Tonia, uma veterana do espectáculo de travesti lisboeta, vê desabar o mundo à sua volta. O seu estrelato é ameaçado pela concorrência das artistas mais novas.

Pressionada pelo seu jovem namorado, Rosário, a assumir a identidade feminina, submetendo-se a uma operação de mudança de sexo, Tonia luta contra as suas convicções religiosas mais profundas: se, por um lado, quer tornar-se a mulher que Rosário tanto deseja, por outro, acredita que perante Deus nunca poderá ser essa mulher. E o soldado desertor, o filho que ela tinha abandonado em criança, vem à sua procura.

Tonia descobre que está doente. Com o pretexto de visitar o irmão de Rosário, foge para o campo com o namorado. Perdem-se numa floresta encantada, um mundo mágico onde encontram a enigmática Maria Bakker e a sua amiga Paula.

E este encontro vai mudar as suas vidas.

TO DIE LIKE A MAN

Once upon a time there was a war...

In the darkness of the night, a soldier goes AWOL.

Tonia, a veteran transsexual in Lisbon's drag shows, watches the world around her crumble. The competition from younger artists threatens her star status.

Under pressure from her young boyfriend Rosário to assume her female identity, the sex change operation that will transform her into a woman, Tonia struggles against her deeply held religious convictions. If, on the one hand, she wants to be the woman that Rosário so desires, on the other, she believes that before God she can never be that woman. And her son, whom she abandoned when he was a child, now a deserter, comes looking for her.

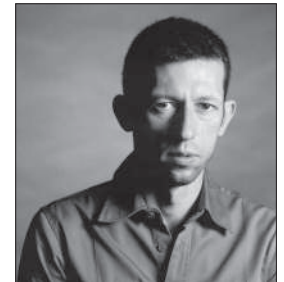
Tonia discovers that she's ill. She escapes to the countryside with Rosário, on the excuse of visiting his brother. Rosário takes the road of his childhood but will never find the right way. Lost, they find themselves in an enchanted forest, a magical world where they come across the enigmatic Maria Bakker and her friend Paula.

And that meeting will turn their whole world on its head.



Sexta-feira Friday 18 · Sala 1, 22h00

Filme apresentado em antestreia nacional
National premiere of the film



João Pedro Rodrigues

BIOFILMOGRAFIA

João Pedro Rodrigues nasceu em 1966, em Lisboa. Começou por estudar Biologia na Universidade de Lisboa para ser Ornítologo, mas depressa desistiu para estudar cinema, tendo-se licenciado pela Escola Superior de Teatro de Cinema. A sua carreira internacional começou no 54º Festival de Cinema de Veneza, em 1997, onde a sua primeira curta-metragem *Parabéns!* ganhou uma Menção Especial do Júri. Em 1997 / 1998 realizou *Esta é a minha casa / Viagem à Expo*, um documentário em duas partes. Em 2000, a sua primeira longa-metragem, *O Fantasma*, foi apresentada em Competição Oficial no 57º Festival de Cinema de Veneza e ganhou o Prémio de Melhor Longa-Metragem no Entrevues, Festival International du Film Belfort e no NewFest de Nova Iorque. Em 2005, a sua segunda longa-metragem, *Odete*, foi galardoada com vários prémios, entre os quais a Menção Especial "Cinémas de Recherche" na 37ª Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes. Em 2007, o seu novo projecto de longa-metragem, *Morrer como um homem*, foi seleccionado pelo Atelier da Cinéfondation do Festival de Cannes, enquanto a sua última curta-metragem *China, China*, co-realizada com João Rui Guerra da Mata, era apresentada na 39ª Quinzena dos Realizadores. Em 2009, *Morrer como um homem* foi apresentado na secção *Un Certain Regard* do Festival de Cannes.

BIOFILMOGRAPHY

João Pedro Rodrigues was born in 1966 in Lisbon, Portugal. He began by studying Biology at Lisbon University to become an Ornithologist, but soon gave it up to study cinema and graduated from the Lisbon Film School. His international career started at the 54th Venice Film Festival in 1997, where his first short film *Happy Birthday!* was awarded a Special Jury Mention. In 1997 / 1998, he directed *This is My House / Journey to the Expo*, a two part documentary. In 2000, his first feature, *Phantom*, was presented in Official Competition at the 57th Venice Film Festival and was awarded Best Feature Film at Entrevues, Festival International du Film Belfort and at NewFest in New York. In 2005, his second feature *Odete* was awarded several prizes, among them the Special Mention "Cinémas de Recherche" at the 37th Directors' Fortnight in Cannes. In 2007, his new feature project *To Die Like a Man* was selected by the Cinéfondation for the Atelier of Cannes Film Festival at the same time that his last short, *China, China*, co-directed with João Rui Guerra da Mata, was presented at the 39th Directors' Fortnight. In 2009, *To Die Like a Man* was presented at *Un Certain Regard* in Cannes.

2009

Morrer como um homem
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

China, China
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
(co-realizador / co-director
João Rui Guerra da Mata)

2005

Odete
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

O Fantasma
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997 / 1998

Esta é a minha casa / Viagem à Expo
Documentário em Duas Partes
Two Part Documentary

1997

Parabéns!
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Com o apoio
Sponsored by



ZON
LUSOMUNDO

O realizador João Pedro Rodrigues,
o elenco e equipa técnica do filme estarão presentes nesta sessão
Director João Pedro Rodrigues,
and the film's cast and crew will attend this screening

FILME DA NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT FILM

WERE THE WORLD MINE

Realização
Director
Tom Gustafson

EUA
USA

2008
96'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Digibeta NTSC

Cor / Colour
v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay
Cory James Krueckeberg,
Tom Gustafson

Montagem
Editing
Jennifer Lilly

Fotografia
Photography
Kira Kelly

Produção
Production
Tom Gustafson, Cory James
Krueckeberg, Peter Sterling

Produção Executiva
Executive Production
Reid Williams, Gill Holland,
Richard Zanetti, Jon Sechrist

Direção Artística
Art Direction
Vanessa Conway

Cenografia
Production Design
Cory James Krueckeberg

Figurinos
Costume Design
Elizabeth Powell Wislar

Coreografia
Choreographer
Todd Underwood

Música Original
Original Music
Jessica Fogle

Letras
Lyrics
Cory James Krueckeberg
(originais e adaptadas de
Sonho de Uma Noite de Verão,
de William Shakespeare |
Original and adapted from
William Shakespeare's
A Midsummer Night's Dream)

Banda Sonora
Score
Tim Sandusky

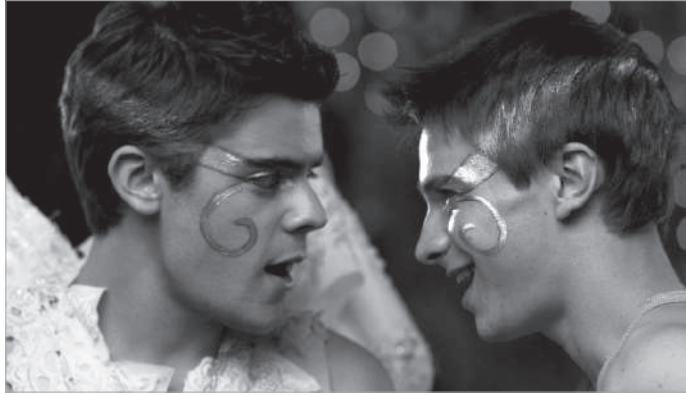
Desenho de Som
Sound Design
Matthew Polis

Casting
Casting
Mickie Paskal, c.s.a.,
Jennifer S. Rudnicke

Assistentes de Realização
Assistant Directors
William Maursky,
Vanessa Hickey

Intérpretes
Cast
Tanner Cohen, Wendy Robie,
Judy McLane, Zelda Williams,
Jill Larson, Ricky Goldman,
Nathaniel David Becker,
Christian Stolte, David Darlow

www.weretheworldminefilm.com



WERE THE WORLD MINE

Se tivesses uma poção mágica, quem farias apaixonar-se loucamente por ti? Timothy, especialista em alienar-se da deprimente realidade do seu liceu através de espetaculares sonhos musicais, consegue responder a esta pergunta de forma bastante real. Depois de o seu excêntrico professor o ter escolhido para o papel de Puck no *Sonho de Uma Noite de Verão*, ele encontra uma receita, escondida no guião, que lhe permite criar uma poção mágica algo queer... Armado com a poção, Timothy ganha novo alento quando consegue impor uma nova realidade à sua volta, ao tornar gay a conservadora população da sua cidade. Começa, claro, pelo jogador de rãguebi dos seus sonhos. Apanhando a sua família, amigos e até inimigos, neste caos do amor, Timothy força-os a participar no seu sonho musical. Os caminhos do amor sempre foram dúbios, mas no final desta comovente comédia de enganos musical, baseada na prolífica e premiada curta-metragem *Fairies*, de Tom Gustafson, esse caminho tem um final feliz. Com um imaginário vibrante, um elenco de primeira ordem, e inovadoras criações musicais que nada devem ao pop / rock e à Broadway contemporânea, *Were the World Mine* procura desafiar os limites do actual panorama do cinema gay e do cinema musical.

If you had a love-potion, who would you make fall madly in love with you? Timothy, prone to escaping his dismal high school reality through dazzling musical daydreams, gets to answer that question in a very real way. After his eccentric teacher casts him as Puck in *A Midsummer Night's Dream*, he stumbles upon a recipe hidden within the script to create the play's magical, purple love-pansy. Armed with the pansy, Timothy's fading spirit soars as he puckishly imposes a new reality by turning much of his narrow-minded town gay, beginning with the rugby-jock of his dreams. Ensnaring family, friends and enemies in this heart-wrenching chaos, Timothy forces them to walk a mile in his musical shoes. The course of true love never did run smooth, but by the end of this moving musical comedy of errors based on director Tom Gustafson's prolific award-winning short film, *Fairies*, the bumpy ride comes to a heartfelt conclusion. With vibrant imagery, a first-rate ensemble cast and innovative music rivalling the best of pop / rock and contemporary Broadway, *Were the World Mine* attempts to push modern gay cinema and musical film beyond expectation.



Sábado Saturday 26 · Sala 1, 22h00



Tom Gustafson

PRÉMIOS

Prémio do Público para Melhor Longa-Metragem
17º Festival de Cinema da Florida, Orlando, E.U.A., 2008

Grande Prémio do Júri para Reconhecida Longa-Metragem Americana
Outfest, 26º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Los Angeles, E.U.A., 2008

Prémio Heineken Red Star
Outfest, 26º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Los Angeles, E.U.A., 2008

Prémio de Melhor Música numa Longa-Metragem
39º Festival de Cinema de Nashville, E.U.A., 2008

Prémio de Melhor Longa-Metragem LGBT
39º Festival de Cinema de Nashville, E.U.A., 2008

Prémio do Público para Melhor Longa-Metragem
23º Festival Internacional de Cinema LGBT de Turim, Itália, 2008

Prémio do Público para Melhor Longa-Metragem
InsideOut, 18º Festival de Cinema e Vídeo Lésbico e Gay de Toronto, Canadá, 2008

Prémio Scion para Melhor Novo Realizador
13º Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Filadélfia, E.U.A., 2008

Prémio James Lyons para Melhor Montagem numa Longa-Metragem
9º Festival de Cinema de Woodstock, E.U.A., 2008

Prémio de Melhor Novo Realizador
13º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Seattle, E.U.A., 2008

Prémio do Público para Melhor Longa-Metragem
26º Festival Internacional de Cinema de Rhode Island, Providence, E.U.A., 2008

Prémio do Júri para Melhor Filme
Q Cinema, 10º Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Fort Worth, E.U.A., 2008

Prémio Arco-íris Adam Baran para Melhor Longa-Metragem
19º Festival de Cinema Rainbow de Honolulu, E.U.A., 2008

Prémio de Melhor Realização
Out Film CT, 21º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Connecticut, Hartford, E.U.A., 2008

Prémio do Público para Melhor Longa-Metragem
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Kansas City, E.U.A., 2008

AWARDS

Audience Award for Best Narrative Feature
17th Florida Film Festival, Orlando, U.S.A., 2008

Grand Jury Award for Outstanding U.S. Narrative Feature
Outfest, 26th Los Angeles Gay & Lesbian Film Festival, U.S.A., 2008

Heineken Red Star Award
Outfest, 26th Los Angeles Gay & Lesbian Film Festival, U.S.A., 2008

Best Music in a Narrative Feature Film Award
39th Nashville Film Festival, U.S.A., 2008

Best LGBT Feature Film Award
39th Nashville Film Festival, U.S.A., 2008

Audience Award for Best Narrative Feature
23rd Turin International Gay & Lesbian Film Festival, Italy, 2008

Audience Award for Best Narrative Feature
Inside Out, 18th Toronto Lesbian & Gay Film & Video Festival, Canada, 2008

Scion Award for First-Time Director
13th Philadelphia International Gay & Lesbian Film Festival, U.S.A., 2008

James Lyons Award for Best Editing in a Narrative Feature
9th Woodstock Film Festival, U.S.A., 2008

Best New Director Award
13th Seattle Lesbian and Gay Film Festival, U.S.A., 2008

Audience Award for Best Narrative Feature
26th Rhode Island International Film Festival, Providence, U.S.A., 2008

Jury Award For Best Overall Film
Q Cinema, 10th Fort Worth Gay & Lesbian International Film Festival, U.S.A., 2008

Adam Baran Rainbow Award for Best Narrative Feature Film
19th Honolulu Rainbow Film Festival, U.S.A., 2008

Director's Award
Out Film CT, 21st Connecticut Gay & Lesbian Film Festival, Hartford, U.S.A., 2008

Audience Award for Best Narrative Feature
Kansas City Gay & Lesbian Film Festival, U.S.A., 2008

2009

Revelations
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2008

Were the World Mine
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Fairies
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998

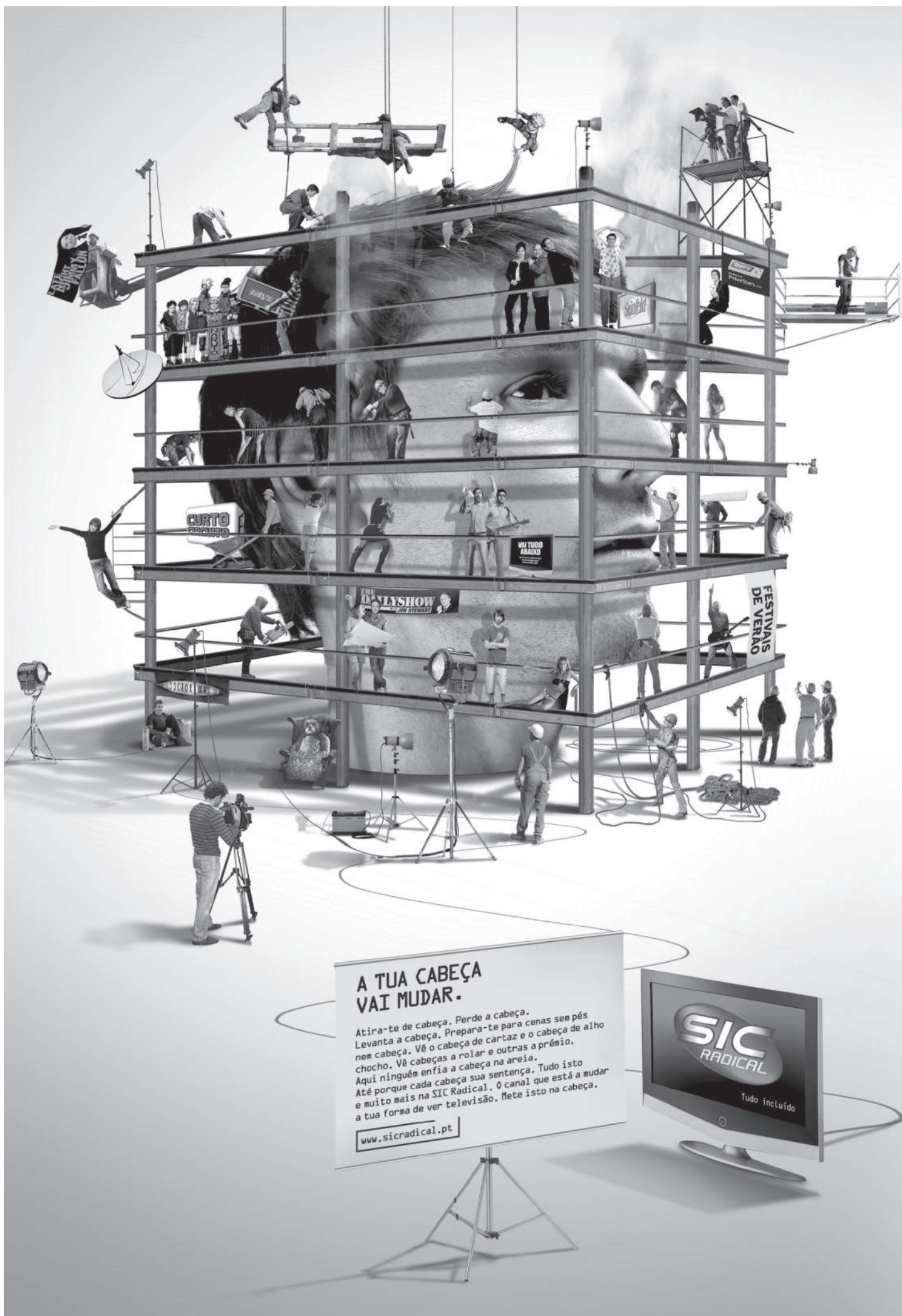
The Need
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAFIA

A carreira de Tom Gustafson enquanto realizador inclui a curta-metragem *The Need* (1998), a prolífica e premiada curta-metragem musical *Fairies* (2003), e a sua estreia na longa-metragem: o musical multi-premiado e aclamado pela crítica, *Were the World Mine* (2008). Tom trabalhou também como Director de Casting em variadas produções de Hollywood, de entre as quais *Piratas das Caraíbas II & III*, *O Bom Pastor* e *O Cavaleiro das Trevas*. É licenciado pela Universidade Northwestern onde ganhou o Prémio William Morris de Cinema.

BIOFILMOGRAPHY

Tom Gustafson's directing credits include the side-show inspired short film, *The Need* (1998), the prolific, award-winning short musical film, *Fairies* (2003), and his feature directorial debut: the multi-award-winning and critically acclaimed musical, *Were the World Mine* (2008). Tom has worked as the location casting director on many Hollywood films including *Pirates of the Caribbean II & III*, *The Good Shepherd* and *The Dark Knight*. He's a graduate of Northwestern University where he was the recipient of the William Morris Filmmaking Award.



A TUA CABEÇA VAI MUDAR.

Atira-te de cabeça. Perde a cabeça.
Levanta a cabeça. Prepara-te para cenas sem pés
nem cabeça. Vê o cabeça de cartaz e o cabeça de alho
chocho. Vê cabeças a rolar e outras a prêmio.
Aqui ninguém enfia a cabeça na areia.
Até porque cada cabeça sua sentença. Tudo isto
e muito mais na SIC Radical. O canal que está a mudar
a tua forma de ver televisão. Mete isto na cabeça.

www.sicradical.pt





SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR
LONGA-METRAGEM DE FICÇÃO

COMPETITION SECTION FOR BEST FEATURE FILM

THE AMAZING TRUTH ABOUT QUEEN RAQUELA

Realização

Director

Olaf de Fleur Johannesson

Islândia

Iceland

2008

80'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. islandesa, tagalog, inglesa e tailandesa, legendada em inglês

Guião

Screenplay

Olaf de Fleur Johannesson

Montagem

Editing

Benedikt Jóhannesson,
Olaf de Fleur Johannesson,
Dagur Kári

Fotografia

Photography

Butch Maddul

Produção

Production

Arleen Cuevas, Olaf de Fleur
Johannesson, Stefan C. Schaefer,
Helgi Sverrisson

Produção Executiva

Executive Production

Baltasar Kormákur

Direção Artística

Art Direction

Omar Orn Hauksson

Música

Music

Pavel E. Smid

Som

Sound

Gunnar Arnason

Desenho de Som

Sound Design

Jon Skuggi

Intérpretes

Cast

Raquela Rios, Stefan Schaefer,
Olivia Galudo, Brax Villa,
Valerie Grand Einarsson,
Markus Kalberer

[www.poppoli.com/
queenraquela](http://www.poppoli.com/queenraquela)



THE AMAZING TRUTH ABOUT QUEEN RAQUELA

Raquela é uma transsexual – ou *ladyboy* –, das Filipinas que sonha em fugir das ruas de Cebu City, rumo a uma vida de conto de fadas em Paris. De forma a tornar os seus sonhos realidade, ela troca a prostituição de rua a favor do mais lucrativo negócio da pornografia na Internet. O seu sucesso enquanto estrela porno, fá-la conhecer novos amigos, de entre os quais Valerie, uma *ladyboy* na Islândia, e Michael, o dono do sítio da Internet para o qual trabalha. Valerie ajuda Raquela a chegar até à Islândia. Daí, Michael oferece-lhe um *rendez-vous* em Paris. Será que Paris vai ser tudo o que ela sonhou? E será que Michael vai tornar-se no seu Príncipe Encantado?

Raquela is a transsexual – or *ladyboy* – from the Philippines who dreams of escaping the streets of Cebu City for a fairy tale life in Paris. In order to make her dreams come true, she turns from prostitution toward the more lucrative business of Internet porn. Her success as a porn star brings new friends, including Valerie, a *ladyboy* in Iceland, and Michael, the owner of the website Raquela works for. Valerie helps Raquela get as far as Iceland. From there, Michael offers her a *rendez-vous* in Paris. Will Paris be everything she dreamed of? And will Michael turn out to be her Prince Charming?

PRÉMIOS

Prémio para Melhor Longa-Metragem

Zinegoak, 6º Festival Gay, Lésbico e Trans de Bilbao, Espanha, 2009

Prémio Teddy de Melhor Longa-Metragem

Berlinale, 58º Festival Internacional de Cinema de Berlim, Alemanha, 2008

Grande Prémio do Júri Lino Brocka

Cinemanila, 10º Festival Internacional de Cinema de Manila, Filipinas, 2008

Prémio para Melhor Longa-Metragem

NewFest, 21º Festival de Cinema LGBT de Nova Iorque, E.U.A., 2008

Prémio Showtime Vanguard

NewFest, 21º Festival de Cinema LGBT de Nova Iorque, E.U.A., 2008

Prémio de Contribuição para as Linguagens Cinematográficas Contemporâneas

Cinemacity, 1º Festival Internacional de Cinema e Novos Media, Novi Sad, Sérvia, 2008

AWARDS

Best Feature Film Award

Zinegoak, 6th Bilbao Gay, Lesbian and Trans Film Festival, Spain, 2009

Teddy Award for Best Feature Film

Berlinale, 58th Berlin International Film Festival, Germany, 2008

Lino Brocka Grand Jury Award

Cinemanila, 10th Manila International Film Festival, Philippines, 2008

Best Feature Film Award

NewFest, 21st New York LGBT Film Festival, U.S.A., 2008

Showtime Vanguard Award

NewFest, 21st New York LGBT Film Festival, U.S.A., 2008

Award for Contributing to Contemporary Film Language

Cinemacity, 1st International Film and New Media Festival, Novi Sad, Serbia, 2008

Domingo Sunday 20 • Sala 1, 19h30



Como se faz uma rainha

Vencedor, em Berlim, do Teddy Award de 2008, o filme de Olaf de Fleur Johannesson é um interessante desafio a vários códigos de género. Parte de uma personagem real, inclusivamente interpretada pela própria Raquela Rios. Mas toma depois a liberdade de recriar o mundo à sua volta, investindo sobretudo na construção de uma trama a que não são estranhos os códigos das linguagens da ficção. É um pouco entre estes dois mundos que descobrimos a figura de Raquela, um *lady-boy* filipino cujo sonho maior é o de, um dia, poder ir a Paris...

Podemos entender *The Amazing Truth about Queen Raquela* como uma proposta não muito distante do espaço cinematográfico que se convencionou designar por docu-drama. As raízes como documentarista do realizador islandês, de resto, são evidentes na sua forma de encarar a figura que nos propõe como protagonista da sua narrativa, juntando à sua construção alguns elementos habituais em documentários. Porém, a evolução da trama, mesmo condicionada pela personagem principal e pelos espaços à sua volta, vai mais longe... De resto, o desafio quase de conto de fadas que lhe é proposto é daqueles que hoje só encontramos no cinema...

A vida pessoal de Raquela Rios e a sua fortíssima personalidade são tutano de uma história que contudo transcende a figura para, além dela, observar atentamente o seu mundo. Da prostituição para os novos desafios da pornografia online, das ruas da cidade no Sul das Filipinas onde nasceu à distante Islândia onde se vê a braços com um inesperado trabalho numa fábrica de peixe (bem longe da sua ideia de glamour ocidental), o mundo de Raquela e dos que a acompanham cruza sonhos e pesadelos. Extremos que a protagonista tenta ultrapassar, a todos os momentos procurando sempre de todas as dificuldades sair com a melhor aparência possível. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

Olaf de Fleur Johannesson nasceu em 1975 em Budardalur, na Islândia. É escritor, produtor e é um dedicado realizador há mais de uma década. Fundou a sua própria produtora independente, a Poppoli Pictures, em 2003. Olaf foi seleccionado para o Talent Campus da Berlinale, em 2003 e 2004. Ganhou o Prémio para Melhor Documentário dos Prémios do Cinema Islandês, em 2004, por *Shining Star* (2004), tendo ganho esse mesmo prémio no ano seguinte, por *Africa United* (2005). Olaf escreveu e dirigiu a sua primeira longa-metragem, *The Amazing Truth about Queen Raquela* (2008), tendo ganho o Prémio Teddy da Berlinale, em 2008. Enquanto seguia os passos da Queen Raquela, rodou a sua segunda longa-metragem na Islândia, em Junho de 2008, chamada *Higher Force*. Olaf trabalha actualmente em vários novos projectos.

How to build a queen

This film by Olaf de Fleur Johannesson, winner of the 2008 Teddy Award at the Berlin Film Festival, poses an interesting challenge to several gender codes. It is based on a real character, played by Raquela Rios herself. However, it takes its liberties by recreating the world around her, in particular by building a plot which uses the language of fiction. And between these two worlds, we discover the figure of Raquela, a Filipino lady-boy whose greatest dream is to visit Paris one day...

The Amazing Truth about Queen Raquela may be read as a work of cinema close to what has become known as docu-drama. The documentary roots of the Icelandic director clearly emerge in his portrait of the character he offers us as a protagonist of his narration, which incorporates a number of elements common to documentaries. The development of the plot however, despite the limitations imposed by the main character and the surrounding environment, goes further... The challenge proposed, worthy of a fairy tale, is of the kind that nowadays is only found in films...

The personal life of Raquela Rios and her incredibly strong personality are the backbone of a story that transcends her to closely observe her world. From prostitution to the new challenges of online pornography, from the streets of the city in the South Philippines where she was born, to distant Iceland, where she is confronted with a job in a fish factory that is quite unlike the Western glamour she had imagined, the world of Raquela and her friends intertwines dreams and nightmares. Extremes that she tries to overcome, always trying to keep up her best appearance. **N.G.**

BIOFILMOGRAPHY

Olaf de Fleur Johannesson was born in 1975 in Budardalur, in Iceland. He is a writer, producer and has been a dedicated filmmaker for over a decade. He founded his own independent production company, Poppoli Pictures, in 2003. Olaf was selected for the Berlinale Talent Campus in 2003 and 2004. For *Shining Star* (2004), he won the Best Documentary Feature award at the Icelandic Film Awards in 2004, and he won the award again in 2005 for *Africa United* (2005). Olaf wrote and directed his first feature film *The Amazing Truth about Queen Raquela* (2008) and won the Best Feature at the Berlinale Teddy Awards 2008. While following Queen Raquela, Olaf shot his second feature film in Iceland, in June 2008, called *Higher Force*. Olaf is currently working on several new projects.



Olaf de Fleur Johannesson

- 2008
Stóra planið – Higher Force
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 2008
The Amazing Truth about Queen Raquela
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 2006
Act Normal
Documentário
Documentary
- 2005
Africa United
Documentário
Documentary
- 2004
Blindsker: Saga Bubba Morthens - Shining Star
Documentário
Documentary



ANDER

Realização

Director

Roberto Cáston

Espanha

Spain

2009

128'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

Cor / Colour

v. o. basca e castelhana
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Roberto Cáston

Montagem

Editing

Ivan Miñambres

Fotografia

Photography

Kike López

Produção

Production

Berdindu (Servicio Vasco de atención a lesbianas, gays y transexuales – Gobierno Vasco), Ilusión Óptica, Bitart New Media

Produtores

Producers

José María Gonzalo, Fernando Díez, Pau Guillén

Som

Sound

Iosu González

Intérpretes

Cast

Josean Bengoetxea, Christian Esquivel, Mamen Rivera, Pilar Rodríguez, Pako Revueltas, Leire Ucha, Pedro Otaegi, Eriz Alberdi

www.latidofilms.com

www.ander.com.es



ANDER

Ander, um camponês basco na casa dos quarenta, vive sozinho com a mãe e a irmã, em pleno virar do século XX. A sua vida é monótona e reparte-se entre o trabalho na fábrica de bicicletas e os afazeres rurais que divide com a irmã e a mãe idosa de ambos. Mas a sua vida começa a mudar quando um dia, devido a um acidente, se vê forçado a contratar um ajudante peruano, José. A presença do recém-chegado vai alterar inconscientemente as relações entre Ander e os seus familiares e amigos. Quando ele toma consciência de que está a envolver-se emocionalmente com José, tem que decidir se irá transformar a sua vida ou não de forma a incluí-lo.

Ander, a Basque countryman well into his forties, lives alone with his mother and sister at the turn of the twentieth century. He lives a monotonous life between his work in a bicycle factory and his peasant duties shared with his sister and their elder mother. His life starts to change when, due to an accident, he needs to hire a Peruvian helper, José. The newcomer's presence alters unintentionally the relationships between Ander and his relatives and acquaintances. When he acknowledges that he is developing deep feelings towards José, he has to decide whether he will transform his life in order to include him or not.



PRÉMIOS

Prémio para Melhor Longa-Metragem

CINHOMO, 9ª Mostra Internacional de Cinema LGBT de Valladolid, Espanha, 2009

Prémio Mauricio Litman para Melhor Filme

12º Festival Internacional de Cinema de Punta del Este, Uruguai, 2009

Prémio Mauricio Litman para Melhor Realizador

12º Festival Internacional de Cinema de Punta del Este, Uruguai, 2009

Prémio Mauricio Litman para Melhor Actor para Josean Bengoetxea

12º Festival Internacional de Cinema de Punta del Este, Uruguai, 2009

Prémio C.I.C.A.E. da Secção Panorama

Berlinalde, 59º Festival Internacional de Cinema de Berlim, Alemanha, 2009

AWARDS

Best Feature Film Award

CINHOMO, 9ª Valladolid International LGBT Film Festival, Spain, 2009

Mauricio Litman Award for Best Film

12th Punta del Este International Film Festival, Uruguay, 2009

Mauricio Litman Award for Best Director

12th Punta del Este International Film Festival, Uruguay, 2009

Mauricio Litman Award for Best Actor for Josean Bengoetxea

12th Punta del Este International Film Festival, Uruguay, 2009

C.I.C.A.E. Panorama Section Award

Berlinalde, 59th Berlin International Film Festival, Germany, 2009

Sábado Saturday 19 · Sala 1, 22h00

Segunda-feira Monday 21 · Sala 1, 19h30



Roberto Cáston

- 2009**
Ander
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 2007**
Los requisitos de Nati
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
- 2005**
Maricón
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
- 2001**
Ilusión óptica
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Ander, sou eu

Primeira longa-metragem com uma temática abertamente gay produzida no País Basco, *Ander* teve estreia mundial em Janeiro no Zinegoak, em Bilbao, tendo em Fevereiro sido apresentada na Berlinale. Daí, tem sido um dos filmes mais requisitados no circuito dos festivais internacionais. No Teatro Arriaga de Bilbao, antes da estreia do filme, numa acção concertada entre diversos organizadores, várias vozes gritavam “Ander, sou eu”. Ander, somos todos nós. Se pensarmos que Espanha é um dos países do mundo com maiores liberdades e direitos garantidos para gays, lésbicas, transsexuais e transgénero, não devemos esquecer que ao nível dos microcosmos – a família, a aldeia –, os preconceitos do exterior e as marcas pessoais de uma educação católica, ainda significam um penoso processo pessoal para quem procura assumir a sua homossexualidade e/ou identidade de género. E mesmo no macrocosmo, o processo de assumir a sua sexualidade é uma acção diária, pleno de hesitações e cuidados. Ander é um camponês basco, que devido a uma lesão, se vê obrigado a contratar um ajudante peruano. Na casa onde vive com a mãe, a presença de José, o “outro” estrangeiro, é também o “outro” que desperta em Ander um desejo reprimido. Brilhantemente interpretado pelo actor Josean Bengoetxea, Ander é uma figura quase Lorquiana, no que tem de rudeza ligada à terra e de pulsão sexual. Josean, a par com a actriz Mamen Rivera, que interpreta Reme, conseguem trazer ao grande ecrã um sentido de presença física, de corpos que cheiram, coxeiam, falham. Com o apoio de um elenco irrepreensível, Roberto Castón assina uma história ao mesmo tempo violenta e comovente, que aliada a uma realização atenta aos actores e à terra, faz de *Ander* um dos objectos cinematográficos mais fortes a sair de Espanha nos últimos anos. **J.F.**

I am Ander

Ander, the first feature film with an openly gay storyline to be produced in the Basque country, debuted in January 2009 at Zinegoak, in Bilbao, and was then screened at the Berlinale in February. It has since become one of the most popular films on the festival circuit. Before its premiere at the Arriaga theatre in Bilbao, various voices were heard shouting, “I am Ander”, in a concerted action. Indeed, all of us are Ander. While Spain grants gays, lesbians, transsexual and transgendered people more rights than most countries, we cannot forget that at the level of the microcosms – family, village – outside prejudice and the personal heritage of a Catholic education still translate into a painful inner journey for anyone who seeks to embrace their homosexuality and/or gender identity. And even in the macrocosm, embracing one’s sexuality is a daily process, full of its own hesitations and apprehension. Ander is a Basque peasant who, due to an injury, has to hire a Peruvian helper. In the home he shares with his mother, José is a foreign “other”, but also the “other” who awakens in Ander a repressed desire. Brilliantly played by Josean Bengoetxea, Ander reminds us of the characters of García Lorca in his roughness, his bond to the land, and his sexual impulse. Both Josean and actress Mamen Rivera, who plays Reme, bring to the screen a sense of physical presence, of bodies that smell, walk with a limp, fail. Aided by a faultless cast, Roberto Castón directs, with unwavering attention to the actors and the landscape, a story that is at the same time violent and moving; *Ander* is certainly one of the strongest Spanish films of the past few years. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Roberto Castón nasceu em A Coruña, em 1973, tendo-se licenciado em Filologia e Estudos Hispânicos pela Universidade de Santiago de Compostela. Posteriormente, prosseguiu os estudos no Centro de Estudos Cinematográficos da Catalunha, onde obteve um diploma em Realização para Cinema. Trabalhou ainda como professor de castelhano como língua estrangeira no Instituto Cervantes de Lisboa, tendo editado diversos materiais didácticos. O Cinema tornou-se para ele uma ocupação a tempo inteiro desde há cinco anos. É autor e realizador de diversas curtas-metragens. *Ander* (2009) é a sua primeira longa-metragem de ficção. É director do Zinegoak – Festival Internacional de Cinema Gay-Lesbo-Trans de Bilbao, desde a sua primeira edição, em 2004.

BIOFILMOGRAPHY

Roberto Castón was born in 1973, in the city of A Coruña, Spain. He has a BA in Philology and Hispanic Studies from the University of Santiago de Compostela. After that, he continued his studies in the Centre d'Estudis Cinematogràfics de Catalunya, where he got a diploma in Cinematographic Direction. He worked as a teacher of Spanish as a foreigner language at the Cervantes Institute in Lisbon, having edited several didactic materials. Cinema has become his full time occupation for the past five years. He is the author and director of several short films. *Ander* (2009) is his first feature film. He is the director of Zinegoak - Bilbao LGBT International Film Festival, since its first edition in 2004.

O realizador Roberto Castón e o actor Josean Bengoetxea estarão presentes nestas sessões
Director Roberto Castón and actor Josean Bengoetxea will attend these screenings

**A FESTA DA MENINA
MORTA
THE DEAD GIRL'S FEAST**

Realização

Director

Matheus Nachtergaele

Brasil

Brazil

2008

108'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

Cor / Colour

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Matheus Nachtergaele,
Hilton Lacerda

Montagem

Editing

Karen Harley, Cao Guimarães

Fotografia

Photography

Lula Carvalho

Produção

Production

Vania Catani

Direcção Artística

Art Direction

Renata Pinheiro

Música

Music

Matheus Nachtergaele

Som

Sound

Paulo Ricardo

Intérpretes

Cast

Daniel de Oliveira,
Jackson Antunes,
Juliano Cazarré,
Cássia Kiss, Dira Paes,
Paulo José

www.bananeirafilmes.com.br



A FESTA DA MENINA MORTA

Desde há 20 anos que uma pequena comunidade ribeirinha do Alto Amazonas celebra anualmente a Festa da Menina Morta. A ocasião presta homenagem ao milagre realizado por Santinho, que após o suicídio da sua mãe, recebeu nas suas mãos, da boca de um cachorro, os trapos azuis do vestido de uma menina desaparecida. A menina nunca foi encontrada, mas o tecido rasgado e manchado de sangue passa a ser adorado e sacralizado. A Festa cresce indiferente à dor de Tadeu, o irmão da menina morta.

A cada ano, os habitantes das aldeias vizinhas visitam o local para rezar, pedir e aguardar as "revelações" da menina, que através de Santinho se manifestam no ponto alto da cerimónia. Esta primeira longa-metragem do actor Matheus Nachtergaele é um belo e trágico conto sobre a natureza, simultaneamente cativante e cativa, da idolatria religiosa. Narrado num lírico estilo visual, centrado numa comunidade Amazona, este original filme assinala a génese de uma nova voz no Cinema Brasileiro.

THE DEAD GIRL'S FEAST

Every year, for 20 years, a small riverside community in the upper part of the Negro River celebrates The Dead Girl's Feast. The occasion is meant to honour the ingenuous miracle that was performed by Santinho a long time ago, after the dim episode of his mother's suicide who received the blue rags of a missing girl's dress in his little hands, from the fangs of a mongrel. The little girl was never found, but her remains, symbolized in the bloodstained dress rags, became sacred and were worshiped. The party evolved, indifferent to the pain and rebelliousness of the dead girl's brother, Tadeu. Now, the inhabitants of nearby Amazon villages visit the small town on the holy day to worship the dead girl, pray and beg. They anxiously wait for the girl's "revelations", spoken by the voice of Santinho. These are the acme of the ceremony. Matheus Nachtergaele's debut feature is a tragically beautiful tale of the captivating and captive-making nature of religious idolatry. Told in a lyrical visual style, centred around an Amazon settlement, this distinctly original film heralds the rise of a new voice in Brazilian Cinema.

PRÉMIOS

Prémio de Melhor Fotografia para Lula Carvalho

2º Festival de Cinema Brasileiro de Los Angeles, E.U.A., 2009

Prémio de Melhor Argumento para Matheus Nachtergaele e Hilton Lacerda

2º Festival de Cinema Brasileiro de Los Angeles, E.U.A., 2009

Prémio Silver Hugo para Melhor Novo Realizador

44º Festival Internacional de Cinema de Chicago, E.U.A., 2008

Prémio Especial do Júri

36º Festival de Cinema de Gramado, Brasil, 2008

Prémio Kikito de Ouro de Melhor Actor para Daniel de Oliveira

36º Festival de Cinema de Gramado, Brasil, 2008

Prémio Kikito de Ouro de Melhor Fotografia para Lula Carvalho

36º Festival de Cinema de Gramado, Brasil, 2008

Prémio Kikito de Ouro de Melhor Música para Matheus Nachtergaele

36º Festival de Cinema de Gramado, Brasil, 2008

Prémio do Público para Melhor Filme

36º Festival de Cinema de Gramado, Brasil, 2008

Prémio Redentor de Melhor Realizador

Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, Brasil, 2008

Prémio Redentor de Melhor Actor para Daniel de Oliveira

Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, Brasil, 2008

Prémio de Melhor Actor para Daniel de Oliveira

12º Festival de Cinema Luso-Brasileiro, Santa Maria da Feira, Portugal, 2008

AWARDS

Best Cinematography Award for Lula Carvalho

2º Los Angeles Brazilian Film Festival, U.S.A., 2009

Best Screenplay Award for Matheus Nachtergaele and Hilton Lacerda

2º Los Angeles Brazilian Film Festival, U.S.A., 2009

Silver Hugo Award for Best New Director

44º Chicago International Film Festival, U.S.A., 2008

Special Jury Award

36º Gramado Film Festival, Brazil, 2008

Golden Kikito Best Actor Award for Daniel de Oliveira

36º Gramado Film Festival, Brazil, 2008

Golden Kikito Best Cinematography Award for Lula Carvalho

36º Gramado Film Festival, Brazil, 2008

Golden Kikito Best Music Award for Matheus Nachtergaele

36º Gramado Film Festival, Brazil, 2008

Audience Award for Best Feature

36º Gramado Film Festival, Brazil, 2008

Redentor Award for Best Director

Rio de Janeiro International Film Festival, Brazil, 2008

Redentor Award for Best Actor for Daniel de Oliveira

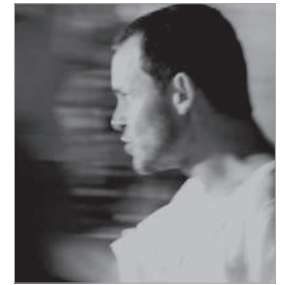
Rio de Janeiro International Film Festival, Brazil, 2008

Best Actor Award for Daniel de Oliveira

12º Portuguese-Brazilian Film Festival, Santa Maria da Feira, Portugal, 2008

Domingo Sunday 20 · Sala 1, 22h00

Terça-feira Tuesday 22 · Sala 1, 19h30



Matheus Nachtergaele

Dor é a palavra

Apresentado em Cannes na secção *Un Certain Regard*, em 2008, é a estreia na realização do actor brasileiro Matheus Nachtergaele. Há 20 anos atrás, Santinho, então uma criança, recebeu da boca de um cão, os restos do vestido azul de uma menina desaparecida. O poder da crença religiosa e o oportunismo comercial em torno desta tragédia, fizeram com que toda a aldeia e região circundante passassem a viver suspensos da aparição anual, na Festa da Menina Morta, de Santinho, tornado veículo terreno da menina. No palanque, o pico das festividades dá-se quando este vem anunciar o presságio para o ano vindouro, que a menina lhe segredara ao ouvido. Nachtergaele realça o arcaísmo e violência (aquela de quem procura apenas sobreviver) desta comunidade remota do Amazonas. A câmara ao ombro e um estilo despojado onde a presença do ‘fazer-cinema’ é constante, justificam bem as analogias feitas ao Cinema Novo brasileiro. Daniel Oliveira interpreta Santinho, um (falso?) beato que não dispensa os prazeres da carne, expressos na relação nada católica com o pai e na ambígua atracção pelo irmão vivo da menina morta, Tadeu – o grande céptico de todo o festival montado à volta da sua irmã. Santinho vive todo o ano sem um dia de trabalho, cuidado e idolatrado pelas mulheres que lhe asseguram a casa. Mas as regalias não o livram de uma existência assombrada, nomeadamente pelas aparições do fantasma da sua mãe. Oliveira confere uma carga dramática ao seu Santinho travestido de menina, aliando um bem consciente desejo carnal a uma personalidade desequilibrada, neste que é um filme que corre riscos. Nachtergaele não teme assinar um guião que abana preconceitos, nem experimentar uma estética barroca que vinca as corres garridas, resultando num objecto único, quem sabe de culto. **J.F.**

Pain is the word

The Dead Girl's Feast is the directorial debut by Brazilian actor Matheus Nachtergaele, and premiered in the *Un Certain Regard* section at the 2008 Cannes Film Festival. Twenty years ago Santinho, then a child, retrieved from a dog the torn scraps of the blue dress worn by a vanished girl. This tragedy was quickly usurped by the power of faith and commercial opportunism which froze the village and the surrounding region into awaiting for Santinho's annual appearance, at the Feast of the Dead Girl, as the earthly vessel for the girl. The highlight of the day happens when he appears on stage to announce an omen for the year to come, which the dead girl is believed to whisper into his ear. Nachtergaele underlines the archaism and violence (of those who merely seek to survive) in this remote Amazonian community. With a hand-held camera and a bare style dominated by the constant presence of ‘doing-cinema’, this film is indeed an heir of the Brazilian Cinema Novo. Daniel Oliveira is Santinho, a (false?) holy man who chooses not to renounce the pleasures of the flesh, expressed in his unusual relationship with his father and the ambiguous attraction he feels for the dead girl's brother, Tadeu, who is highly sceptical of the feast mounted around his lost sister. Santinho lives a year-round vacation, assisted and worshipped by the women who look after his house. Despite all these privileges, his life is haunted by the presence of his mother's ghost. Oliveira gives great dramatic charge to the character of Santinho, dressed up as a girl, combining the keen awareness of carnal desire to an unbalanced personality, in a film that takes risks. Nachtergaele is not afraid to put his name to a script that shakes prejudices, or to experiment with a baroque aesthetic that underscores garish colours, resulting in a unique –and dare we say it, in a cult – object. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Nachtergaele é um dos mais reconhecidos actores brasileiros contemporâneos, trabalhando regularmente em teatro, televisão e cinema. Participou em alguns dos mais importantes filmes brasileiros dos últimos anos, tais como, *A Cidade de Deus*, de Fernando Meireles, e *Central do Brasil*, de Walter Salles. Recebeu vários prémios pelo seu trabalho em cinema, tais como, por dois anos consecutivos (2000 e 2001), o Prémio de Melhor Actor no Grande Prémio BR do Cinema Brasileiro. Estreou-se nas telenovelas em 2004 com *A Cor do Pecado*, de João Emanuel Carneiro, e trabalhou com Glória Perez, em *América*. *A Festa da Menina Morta* (2008) é a sua estreia como realizador.

BIOFILMOGRAPHY

Nachtergaele is one of the most important contemporary Brazilian actors. He has regularly worked on stage, in television and film. He has appeared in many of the most noteworthy Brazilian films of recent years, including Fernando Meirelles' *City of God* and Walter Salles' *Central Station*. Nachtergaele has received important awards for his works in cinema, notably two consecutive prizes (2000 and 2001) for Best Acting at the Grande Prémio BR do Cinema Brasileiro. He made his debut in soap operas in 2004 with the huge success of João Emanuel Carneiro's *A Cor do Pecado* and worked in Glória Perez's *América*. *The Dead Girl's Feast* (2008) is his first feature film.

GHOSTED

Realização

Director

Monika Treut

Alemanha, Taiwan

Germany, Taiwan

2009

89'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

Cor / Colour

v. o. alemã, inglesa e mandarim,
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Monika Treut, Astrid Ströher

Montagem

Editing

Renate Ober

Fotografia

Photography

Bernd Meiners

Produção

Production

Monika Treut

Co-Produção

Co-Production

Li-Fen Chien, Aileen Li

Direcção Artística

Art Direction

Isolde Rüter, Cheng-Yi Yang

Figurinos

Costume Design

Petra Killian

Caracterização

Makeup Artist

Fe Ferber

Música

Music

Uwe Haas

Assistente de Realização

Assistant Director

Bruno Grass

Intérpretes

Cast

Inga Busch, Ko Huan-Ju,
Hu Ting-ting, Jack Kao,
Lu Yi-ching, Kevin Chen

www.m-appeal.com

www.hyenafilms.com



GHOSTED

Ghosted é a intrigante história de uma invulgar relação amorosa que faz a ponte entre duas culturas e duas cidades. A súbita morte, em estranhas circunstâncias, da sua jovem amante taiwanesa Ai-ling, leva a artista de Hamburgo Sophie Schmitt a um profundo desequilíbrio emocional. Ela viaja até Taipei para apresentar uma instalação-vídeo dedicada a Ai-ling. Na inauguração, Sophie é abordada por uma persistente jornalista, Mei-li, que a leva a conhecer os famosos mercados nocturnos de Taipei e tenta seduzir a artista, ainda abalada. Mas Sophie rejeita-a e regressa a Hamburgo. Pouco tempo depois, Mei-li aparece de surpresa à porta de Sophie. Depressa esta percebe que Mei-li está secretamente a investigar a morte de Ai-ling. Uma série de estranhos episódios e memórias do seu passado inquietam Sophie. Ela descobre então que no jornal Taiwanês para o qual Mei-Li diz trabalhar, ninguém a conhece e que ninguém com o seu nome entrou na Alemanha. Então, afinal quem é esta misteriosa mulher?

Ghosted is the suspenseful story of an unusual love affair that bridges two cultures and two cities. The sudden death in unexplained circumstances of her young Taiwanese lover Ai-ling throws Hamburg artist Sophie Schmitt totally off balance. She travels to Taipei to exhibit a video installation dedicated to Ai-ling. On the opening night, Sophie is approached by a pushy journalist, Mei-li, who takes her on a trip to the famous Taipei night markets and tries to seduce the grieving artist. But Sophie rejects her and returns to Hamburg. Shortly thereafter, Mei-li turns up on Sophie's doorstep unannounced. Soon, Sophie realises that Mei-li is secretly investigating Ai-ling's death. A series of strange happenings and sudden flashes of recollection unsettle Sophie. Then she discovers that the Taiwanese newspaper that Mei-Li claims to work for has never heard of her and that nobody by that name has ever entered Germany. So who is this mysterious woman?



Sábado Saturday 19 · Sala 3, 21h30

Domingo Sunday 20 · Sala 1, 15h15



Monika Treut

- 2009**
Ghosted
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 2005**
Tigerwomen Grow Wings
Documentário
Documentary
- 2004**
Jump Cut – A Travel Diary
Documentário
Documentary
- 2003**
Encounter with Werner Schroeter
Documentário Curto
Short Documentary
- 2002**
Warrior of Light
Documentário
Documentary
- 1999**
Gendernauts
Documentário
Documentary
- 1997**
Didn't do it for Love
Documentário
Documentary
- 1996**
Danish Girls Show Everything
Longa-Metragem colectiva
Feature-Length omnibus film
- 1994**
Erotique
Longa-Metragem colectiva
Feature-Length omnibus film
- 1992**
Female Misbehavior
Documentário
Documentary
- 1991**
My Father is Coming
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 1988**
Virgin Machine
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 1985**
Seduction: The Cruel Woman
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

O fantasma e o seu duplo

Há mais de uma década que a realizadora alemã Monika Treut se tem dedicado ao documentário. Com um constante sentido de transgressão, Treut tem levado as linguagens cinematográficas sempre um pouco mais além, procurando narrativas e temáticas pouco usuais. *Gendernauts* (1999) retratara a comunidade transgénero de São Francisco, dando um significado corpóreo às académicas teorias do género então no seu auge. *Warrior of Light* (2002) seguiu os passos de Yvonne Bezerra de Mello, uma mulher da classe alta brasileira que se despoja do luxo para criar o Projecto Uerê de ajuda às crianças faveladas do Rio de Janeiro. Estes exemplos mostram o ecletismo de Treut nos temas e geografias da sua obra. Se lhe podemos ‘marcar’ um vector comum, é o de um olhar à mulher, num espectro que vai da sua sexualidade às suas ideologias, bem como uma forma única de fixar os objectos e rituais dos sujeitos retratados. Os seus últimos trabalhos voltam-se para outro continente, procurando novas cores nesse espectro: a Ásia. Após a realização recente de alguns documentários em Taiwan, Treut regressa à ficção, com *Ghosted*. A alemã Sophie, após a morte da sua namorada taiwanesa, dedica-lhe uma exposição em Taipei. Aí conhece Mei-li, uma misteriosa jornalista apostada em assumir-se como dupla da sua ex-namorada. *Ghosted* não se deixa apanhar pelo simplismo do choque de culturas entre oriente e ocidente. Aqui, ambas culturas se confrontam com as especificidades e idiosincrasias da outra cultura, mas também da sua própria. E o olhar de Sophie sobre Taipei é o de um claro deslumbramento sobre o quotidiano e rituais taiwaneses, não querendo ficar de fora, antes, imergindo neles. E é esse deslumbramento pelos actores e sujeitos do outro lado da câmara que continua a marcar o cinema de Treut. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Monika Treut nasceu em 1954 em Mönchengladbach, na Alemanha. Estudou Literatura e Política na Universidade Philipps, de Marburg. Em meados dos anos 1970, começa a trabalhar em vídeo. A sua tese de doutoramento, *The Cruel Woman: Female Images in the Writing of Marquis de Sade and Leopold von Sacher-Masoch*, foi publicada na Alemanha, Suíça e Áustria, em 1984. Em meados dos anos 1980, Treut começa a escrever, dirigir e produzir premiadas longas-metragens e documentários, que foram exibidos em numerosos festivais de cinema um pouco por todo o mundo e que contam com distribuição internacional. Teve retrospectivas dedicadas à sua obra na Cidade do México, São Paulo, Taipei, Toronto, Cambridge, Helsínquia, Hamburgo, Salónica, Los Angeles e Lisboa. A sua primeira longa-metragem, co-realizada com Elfi Mikesch, foi o controverso *Seduction: The Cruel Woman* (1985), que depressa se tornou num filme de culto. Em 1992, Treut começa a dirigir documentários, de entre os quais *Gendernauts* (1999), um retrato de grupo de *cyborgs* transgénero em São Francisco. Em 2001, termina o documentário *Warrior of Light*, sobre Yvonne Bezerra de Mello, uma reconhecida artista e activista dos direitos humanos que trabalha com crianças em perigo nas ruas e favelas do Rio de Janeiro. Desde 2002 que Treut está encantada por Taiwan. Aí escreveu, dirigiu e co-produziu dois documentários e, mais recentemente, a longa-metragem *Ghosted* (2009). Desde 1990 que dá aulas e palestras em vários Colégios (Vassar, Hollins e Dartmouth), Institutos de Arte (San Francisco Art Institute) e Universidades (UI Chicago, UC San Diego e Cornell), nos Estados Unidos. Dirige a produtora independente de cinema Hyena Films, com escritório em Hamburgo.

The ghost and her double

For over a decade, the German director Monika Treut has devoted herself to documentaries. Moved by a constant spirit of transgression, Treut has constantly pushed the boundaries of the language of cinema, seeking themes and narratives out of the ordinary. *Gendernauts* (1999) portrayed the transgender community in San Francisco, materializing the academic gender theories then in vogue. *Warrior of Light* (2002) followed Yvonne Bezerra de Mello, a wealthy Brazilian woman who renounced luxury to create the Uerê project, which supports children in the favelas of Rio de Janeiro. These two examples illustrate Treut's eclecticism, both in themes and the geography of her work. If we wish to unearth a common thread running through them, this would be a gaze upon women, ranging from their sexuality to their ideologies, as well as a unique way of recording objects and rituals of the portrayed. Her latest work has moved to a different continent, seeking new colours to add to her spectrum: Asia. After her recent documentary work in Taiwan, Treut returns to fiction with *Ghosted*. Sophie, a German woman, dedicates an exhibition to her dead Taiwanese girlfriend in Taipei. There she meets Mei-li, a mysterious journalist who poses as the double of her former girlfriend. *Ghosted* does not fall into the trap of a simplistic portrait of the clash between East and West. Both cultures are confronted with the specificities and idiosyncrasies of the other, as well as their own. And Sophie's gaze upon Taipei is clearly seduced by the daily rituals of Taiwan, and wishes to get submerged into them. And it is precisely this fascination with the actors and subjects on the other side of the camera that still marks Treut's cinema. **J.F.**

BIOFILMOGRAPHY

Monika Treut was born in 1954, in Mönchengladbach, Germany. She studied Literature and Politics at Philipps-University, Marburg. In the mid-seventies she began working with video. Her PhD thesis *The Cruel Woman: Female Images in the Writing of Marquis de Sade and Leopold von Sacher-Masoch* was published in Germany, Switzerland and Austria, in 1984. In the mid-eighties, Treut started to write, direct and produce award-winning independent features and documentaries, which screened at numerous film festivals throughout the world and enjoy international distribution. Retrospectives have been held in Mexico City, São Paulo, Taipei, Toronto, Cambridge, Helsinki, Hamburg, Thessaloniki, Los Angeles and Lisbon. Treut's first feature, co-directed with Elfi Mikesch, was the controversial *Seduction: The Cruel Woman* (1985), which since has become a cult classic. In 1992, Treut began directing documentaries, including *Gendernauts* (1999), a group portrait of transgendered cyborgs in San Francisco. In 2001, Treut completed *Warrior of Light*, on Yvonne Bezerra de Mello, an internationally renowned artist and human rights activist who works with endangered children in the streets and slums of Rio de Janeiro. Since 2002, Treut is infatuated with Taiwan. There she wrote, directed and co-produced two documentaries and, more recently, a feature film, *Ghosted* (2009). Since 1990 Treut has also been teaching and lecturing at Colleges (Vassar, Hollins, and Dartmouth), Art Institutes (SFIA) and Universities (UI Chicago, UC San Diego and Cornell) in the U.S. Treut runs the independent film production company, Hyena Films, with offices in Hamburg,

Com o apoio
Sponsored by



A realizadora Monika Treut estará presente nestas sessões
Director Monika Treut will attend these screenings

MEIN FREUND AUS FARO

TO FARO

Realização

Director

Nana Neul

Alemanha

Germany

2008

87'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

Cor / Colour

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Nana Neul

Montagem

Editing

Dora Vajda

Fotografia

Photography

Leah Striker

Produção

Production

Wüste Film West/WDR

Música Original

Original Music

Jörg Follert

Som

Sound

Mathias Haeb

Intérpretes

Cast

Anjorka Strechel, Lucie Hollman,
Manuel Cortez, Florian Panzner,
Tilo Prückner

www.wuestefilm-west.de

www.meinfreundausfaro.de



MEIN FREUND AUS FARO

Mel, uma Maria-rapaz, é a única mulher na família Wandel, embora ninguém dê por isso à primeira vista. De cabelo curto e com a sua feminilidade oculta pelas roupas largas, Mel integra-se na perfeição no universo masculino caótico do seu pai Willi e do irmão, Knut. O seu emprego numa linha de montagem de uma empresa de *catering*, que serve o aeroporto vizinho de Münster, é apenas suportado pelo plano de viajar pelo mundo com o seu irmão. Mas o sonho é rapidamente desfeito quando Knut dá a notícia da gravidez da sua namorada, Vicky. Quando o seu bem-intencionado irmão a pressiona a procurar uma relação verdadeira, ela alega ter já um namorado. O seu novo colega na fábrica, o português Nuno, é pago por Mel para se fazer passar por seu namorado na festa de noivado de Knut. Nuno assume o seu papel bem de mais. A família de Mel adora-o e convida-o frequentemente para sua casa. E Nuno está feliz em aceder... Sem rumo e deprimida, Mel sai sozinha à noite. Ao dar boleia a duas jovens desconhecidas, Jenny e Bianca, estas tomam Mel por um jovem português. Mel aproveita a oportunidade para se reinventar. Rebaptizada de Miguel, ela apaixona-se por Jenny. Mas antes de ter oportunidade de contar toda a sua verdade a Jenny, Bianca e o seu irmão Bernd procuram a mãe de Jenny, contando-lhe uma série de histórias terríveis sobre o alegado português. A confusão culmina quando a mãe de Jenny vai a casa dos Wandel e acusa um homem português de seduzir a sua filha menor. Nuno torna-se no bode expiatório, enquanto Mel sente-se por fim capaz de contar toda a verdade a Jenny.

PRÉMIOS

Prémio para Melhor Filme

Mezipatra, 9º Festival de Cinema Gay e Lésbico da República Checa, Praga, República Checa, 2008

Prémio do Público (segundo lugar)

18º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Hamburgo, Alemanha, 2008

Prémio do Público

15º Festival de Cinema Queer de Bremen, Alemanha, 2008

Prémio do Público

Festival de Cinema Queer de Weiterstadt, Alemanha, 2008

Prémio para Melhor Argumento

29º Festival de Cinema Max Ophüls Preis, Saarbrücken, Alemanha, 2008

TO FARO

The boyish Mel is the only woman in the Wandel household, even if nobody can tell by looking at her. With short hair and her femininity hidden under oversized clothes, Mel fits nicely into the chaotic men's world of her father Willi and brother Knut. She can bear the depressing days as an assembly-line worker for an airline catering outfit at the nearby airport in Münster, because very soon she plans to travel the world with Knut. But the dream of the big trip takes a back seat when Knut breaks with the news that his girlfriend Vicky is pregnant. When her well-meaning brother puts pressure on her to start looking for a meaningful relationship, she claims she already has a boyfriend. The new Portuguese co-worker, Nuno, who gets paid by Mel to play her boyfriend at Knut's engagement party, is doing too good a job. The family loves him and invites him to visit more often. And Nuno is happy to comply... Aimless and depressed, Mel sets out at night. When two young hitchhikers, Jenny and Bianca, take her for a Portuguese male, she grabs the chance and reinvents herself. As Miguel, she falls madly in love with Jenny. But before Mel has the chance to tell Jenny the truth, Bianca and her brother Bernd tell Jenny's mother inflammatory things about the alleged Portuguese. There is great confusion when the mother shows up at Mel's house and accuses a Portuguese man of seducing her underage daughter. Nuno becomes the scapegoat, while Mel is finally able to reveal her true identity to Jenny.

AWARDS

Best Film

Mezipatra, 9th Czech Republic Gay and Lesbian Film Festival, Prague, Czech Republic, 2008

Audience Award (second place)

18th Hamburg Gay and Lesbian Film Festival, Germany, 2008

Audience Award

15th Bremen Queer Film Festival, Germany, 2008

Audience Award

Weierstadt Queer Film Festival, Germany, 2008

Best Script Award

29th Max Ophüls Preis Film Festival, Saarbrücken, Germany, 2008

Segunda-feira Monday 21 · Sala 1, 22h00

Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 1, 17h30

O amigo português

Um conflito sobre a identidade de género e as reacções que pode gerar numa comunidade conservadora é o tema central de *Mein Freund aus Faro*, a primeira longa-metragem de ficção da alemã Nana Neul. O “amigo de Faro” de quem o título fala não é mais que Nuno (Manuel Cortez), um operário numa fábrica. A mesma na qual trabalha Mel (Anjorka Strechel), uma jovem que, tomada um dia por rapaz por uma outra rapariga da localidade onde vive, usa então a nacionalidade e língua do colega para criar uma personagem. Mel passa a apresentar-se como Miguel, figura moldada à aparência do seu rosto andrógino. Mas como aqueles cobertores curtos que, quando os puxamos à cabeça, deixam os pés de fora, Mel acaba por ter de alargar a fantasia à sua própria família, aí usando Nuno como pretenso namorado. A Mel que criou ambas as ficções é, contudo, a mesma, aterrada por medos, mas disposta à aventura. Sente uma atracção pela amiga, mas teme eventuais consequências da revelação da verdade (que igualmente sabe não será festa a celebrar em família). Apesar de diferente da personagem que Hillary Swank criou em *Boys Don't Cry*, a Mel de *Mein Freund aus Faro* reside também num ambiente no qual sabe que uma homofobia evidente guarda uma violência latente. Uma tensão que escala quando descobre que, afinal, a rapariga por quem criou uma personagem tem já um namorado. Nana Neul investe fortemente na caracterização das personagens, das suas acções e comportamentos brotando uma vida e um sentido de urgência que acompanham o evoluir de uma narrativa que, sabemos, caminha para uma inevitável revelação do real que as máscaras da insegurança de Mel procuraram tapar. Ao público português vai certamente interessar ainda o desvendar da caracterização (bem lusitana) do tal “amigo de Faro”, um espertalhão longe de casa, aberto aos desafios e propostas, desde que com final feliz em seu proveito... N.G.



The Portuguese friend

A conflict of gender identity and the reactions it can stir up in a conservative community are the main themes of *To Faro*, the first fiction film by German director Nana Neul. The “friend from Faro” in the German title is Nuno (Manuel Cortez), who works in the same factory as Mel (Anjorka Strechel), a young woman who, mistaken for a boy by another girl from her home town, uses the nationality and language of her colleague to create a new character. Mel begins to introduce herself as Miguel, a persona moulded upon her androgynous features. But much like those short duvets that, when we pull them up to cover our heads, leave our feet out in the cold, Mel has to include her own family into the fantasy, this time using Nuno as a pretend-boyfriend. Both fictions are however created by the same Mel, fearful, but craving adventure. Mel feels attracted by her female friend, but is afraid of the consequences should she reveal the truth (which she also knows will be no cause for rejoicing within her family). While different from the character created by Hillary Swank in *Boys Don't Cry*, Mel in *To Faro* also moves in an environment where obvious homophobia conceals a latent violence. And the tension increases when Mel discovers that, after all, the girl she built her fantasy for already has a boyfriend. Nana Neul invests heavily in shaping her characters; their actions and behaviour display intense life and urgency, and evolve through a narrative that we know is headed towards the inevitable revelation of the reality that Mel's masks of insecurity simply could not keep hidden. The Portuguese audience will no doubt be interested in the very Portuguese character of the “friend from Faro”, a smartass far from home, open to challenges and suggestions, and working out a happy ending for himself... N.G.



Nana Neul

2008
Mein Freund aus Faro
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002
Der Gemeine Liguster
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000
Schön 2000
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998
Der gelbe Kaiser
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997
Ein Schluck Schnee
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAFIA

Nana Neul nasceu em 1974, em Bielefeld, Alemanha. Terminou o curso de Realização na Kunsthochschule für Medien de Colónia, em 2002. Durante os seus estudos, participou em diversos *workshops* com realizadores como Peter Lilienthal, Peter F. Bringmann, Friedeman Fromm e Dieter Wardetzky. As curtas-metragens realizadas, quer durante, quer depois do fim dos seus estudos, revelam já uma assinatura muito própria do trabalho de Nana Neul. O argumento de *Mein Freund aus Faro* (2008), a sua primeira longa-metragem, foi iniciado na Drehbuchwerkstatt de Munique, em 2003. Nana Neul vive e trabalha em Colónia.

BIOFILMOGRAPHY

Nana Neul was born 1974, in Bielefeld, Germany. She completed her studies in directing at the Kunsthochschule für Medien, in Cologne, in 2000. During her studies, she participated in Director's workshops with Peter Lilienthal, Peter F. Bringmann, Friedeman Fromm and Dieter Wardetzky. Her short films, created during and after her studies, already show Nana Neul's very own handwriting. She began to develop the script for *To Faro* (2008), her first feature film, at the Drehbuchwerkstatt München in 2003. Nana Neul lives and works in Cologne.

PEDRO

Realização

Director

Nick Oceano

EUA

USA

2008

93'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Dustin Lance Black

(a partir de uma história de /
from a story by Paris Barclay,
Dustin Lance Black)

Montagem

Editing

Jonathan Alberts

Fotografia

Photography

Mark Putnam

Produção

Production

Anne Clements, Chris Panizzon,
Richard Glatzer,
Wash Westmoreland

Produção Executiva

Executive Production

Jonathan Murray, Gil Goldschein,
Scott Freeman, Paris Barclay

Direcção Artística

Art Direction

Franco Esile

Cenografia

Production Design

Denise Hudson

Música Original

Original Music

Barbara Cohen

Supervisão Musical

Music Supervision

Shaun Young

Desenho de Som

Sound Design

Sean Gray

Som

Sound

José Elí Pérez, Carlos Rivera

Casting

Casting

Tammara Billik, Jason L. Wood

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Pedro J. Villalón, Coraly Santaliz

Intérpretes

Cast

Alex Loynaz, Justina Machado,
Hale Appleman,
DaJuan Johnson, Matt Barr,
Jenn Liu, Karolin Luna,
Anibal O. Lleras, Teresa
Hernandez, Alexis Garcia,
Amy Lewis, Rafael Mondino,
Jorge Blanco Cruz,
Richard Glatzer

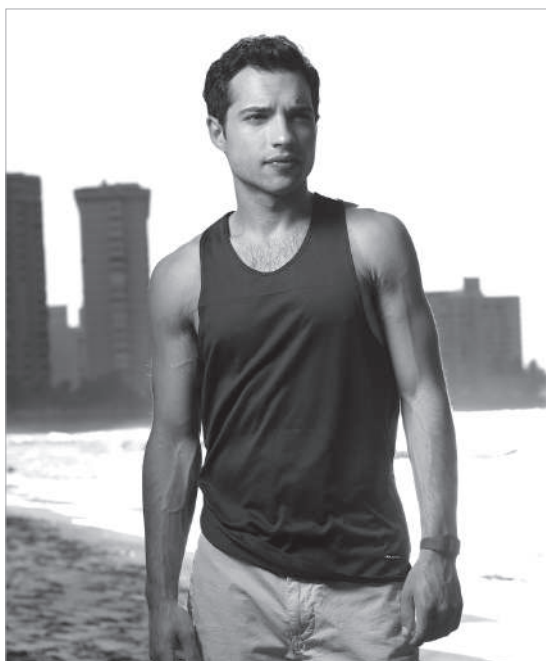
www.pedrothemovie.com



PEDRO

Do mesmo argumentista do recente filme *Milk*, de Gus Van Sant, *Pedro* é a adaptação cinematográfica da vida de Pedro Zamora, que se tornou famoso ao participar no *reality show* da MTV, *The Real World*. Nascido em Cuba, Zamora emigrou para os E.U.A. em 1980. Filho mais novo de uma família bastante unida, a sua vida mudou aos 13 anos quando a mãe morreu. Sendo já um aluno excepcional, deixou-se submergir nos estudos. Aos 17 anos, e depois de ter tido relações sexuais não protegidas, descobriu que era seropositivo. Após ter absorvido o choque inicial, Zamora tomou uma decisão que mudou a sua vida, ao resolver tornar-se activista e educador. Fez audições para a temporada de São Francisco do *The Real World* da MTV, que lhe pareceu a oportunidade perfeita para divulgar a consciencialização do VIH/Sida. A exposição mediática trouxe a Pedro reconhecimento a nível mundial. Para milhões de pessoas, ele era a única pessoa a viver com o VIH que conheciam.

From the same screenwriter of the recent film *Milk*, by Gus Van Sant, *Pedro* is the biographical film adaptation of the life of Pedro Zamora, who became famous by participating in the MTV reality show *The Real World*. Born in Cuba, he emigrated to the U.S.A. in 1980. The youngest child in a close family, Zamora's life changed at the age of 13 when his mother died. Already a top student, he immersed himself in his studies. When he was 17, and after engaging in unprotected sex, he discovered that he was HIV-positive. Once he absorbed the initial shock, Zamora made the life-altering decision to become an activist and educator. He decided to audition for the San Francisco season of MTV's *The Real World*, which seemed like the perfect opportunity to spread awareness about HIV/AIDS. The exposure brought Pedro worldwide recognition. For millions of people, he was the only person they knew living with HIV.



Terça-feira Tuesday 22 · Sala 1, 22h00

Quinta-feira Thursday 24 · Sala 1, 17h30



Nick Oceano

No mundo real

Apesar da degradação que o formato conheceu nos muitos sub-produtos em que entretanto se multiplicou, o fenómeno da chamada “reality TV” teve na série *The Real World*, da MTV, um dos seus mais interessantes exemplos. Apesar de criada para sustentar jogos narrativos e tensões entre personagens (reais), a série desempenhou importante papel no retrato sociológico de alguma juventude americana nos anos 90 e, em certos momentos, chegou mesmo a revelar histórias com inegável efeito “pedagógico” junto do seu público-alvo: uma multidão de espectadores que, apesar de tudo, não era assim tão diferente, nem vivia assim tão longe, das figuras retratadas no pequeno ecrã.

Pedro Zamora foi um dos casos mais notáveis (e dramáticos) entre os que *The Real World* nos mostrou. De ascendência cubana, escolheu usar o seu tempo de antena na série para divulgar o que era viver com a doença que, prematuramente, o matou em Novembro de 1994, com apenas 22 anos. Com argumento de Dustin Lance Black (correspondendo precisamente ao trabalho que antecedeu o oscarizado *Milk*), *Pedro* evoca a história de Pedro Zamora e o seu papel enquanto sólido e sóbrio activista pela divulgação de programas de prevenção na luta contra a Sida.

O filme é produzido pela mesma equipa que assinava a série que revelou o Pedro real. E aceita um conjunto de linguagens televisivas (inclusivamente cruzando elementos mais próximos do discurso documental) para recordar, tão próximo do real quanto possível, o mundo em que Pedro Zamora viveu e o veículo que dele fez uma referência para muitos. O trabalho de Lance Black é uma vez mais determinante. Através de uma narrativa que percorre vários tempos e cenários evoca-se uma vida que, 15 anos depois de nos deixar, continua a deixar ao mundo uma mensagem ainda plena de actualidade. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

Nick Oceano nasceu em San Antonio, no Texas e trabalha actualmente em Los Angeles. Dirigiu várias curtas-metragens e está prestes a formar-se em Cinema pela Escola de Artes Cinematográficas da Universidade da Califórnia do Sul. *Pedro* (2008) é a sua primeira longa-metragem.

In the real world

Despite the degradation the format has suffered as a result of the myriad sub-products in which it has multiplied, the phenomenon of reality TV had in the MTV series *The Real World* one of its most interesting examples.

While it was created to sustain a narrative and tensions between (real) characters, the series had a significant role in the sociological portrayal of a segment of American youth in the 90s; and on certain occasions, it even offered storylines with an undisputable “educational” effect on its target audience, one that after all was quite similar – and lived quite close to – the characters portrayed on the small screen.

Pedro Zamora was one of the most notable (and dramatic) cases presented by *The Real World*. A young man of Cuban descent, Pedro decided to use his on-screen time in the series to show what it meant to live with the disease that prematurely killed him at the age of 22, in November 1994. *Pedro*, a film scripted by Dustin Lance Black (just before his work on the Oscar-winning *Milk*), evokes his story and his role as a solid and thoughtful activist for the dissemination of programmes of AIDS prevention.

The film was produced by the same team who worked on the original series; it welcomes the language of television (including elements closer to documentary) to recall, as close as possible to reality, the world in which Pedro Zamora lived and the programme which turned him into a reference for many. Once again, Lance Black’s work is seminal. Through a narrative that crosses various times and background, it evokes a life that, 15 years after it ended, still transmits to the world a very timely message. **N.G.**

BIOFILMOGRAPHY

Nick Oceano was born in San Antonio, Texas and is currently working in Los Angeles. He has directed several short films and is about to graduate in Film at the University of Southern California School of Cinematic Arts. *Pedro* (2008) is his first feature film.

2008

Pedro
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

El Primo
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Dog Tags
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

RABIOSO SOL, RABIOSO CIELO
RAGING SUN, RAGING SKY

Realização

Director

Julián Hernández

México

Mexico

2009

191'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

Preto & Branco e Cor

Black & White and Colour

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Julián Hernández

Montagem

Editing

Emiliano Arenales Osorio

Fotografia

Photography

Alejandro Cantú

Produção

Production

Roberto Fiesco

Produção Executiva

Executive Production

Daniel Alonso

cenografia

Production Design

Jesús Torres Torres,

Carolina Jiménez

Figurinos

Costume Design

Laura García de la Mora

Música

Music

Arturo Vilela Vega

Som

Sound

Armando Narváez del Valle

Desenho de Som

Sound Design

Federico Castillo,

Omar Juárez Espino

Assistente de Realização

Assistant Director

Julio Quezada Orozco

Intérpretes

Cast

Jorge Becerra, Guillermo Villegas,

Javier Oliván, Giovanna Zacarias,

Clarisa Rendón,

Joaquín Rodríguez,

Juan Carlos Torres,

Fabián Storniolo, Harold Torres,

Rubén Santiago,

Baltimore Beltrán,

Salvador Alvarez, Rubén Ángel,

Coral Bonelli

www.rendezvouspictures.com

www.rabiososolrabiosocielo.blogspot.com

blogspot.com



**RABIOSO SOL,
RABIOSO CIELO**

Rabioso Sol, Rabioso Cielo conta a história de dois homens que se amam sem estarem presos a qualquer circunstância espacial ou temporal. Amam-se presos numa eternidade ditada pela essência da sua razão de ser, que os levará numa viagem que vai do mundo real à inevitável transcendência, encontrando-se com outras forças que transformarão e reforçarão esse acto vital. O filme confronta-nos com o amor enquanto atribulação épica, viajando da vida quotidiana para uma luta mítica em que perda e morte são apenas estádios da doce dor que nos ajuda a atingir a felicidade absoluta.

**RAGING SUN,
RAGING SKY**

Raging Sun, Raging Sky is the story of two men that love each other without being attached to any spatial or temporal circumstance. They love each other trapped in an eternity dictated by the essence of their reason of being, which will take them on a journey that goes from the real world and into inevitable transcendence, meeting with other forces that will modify and enforce this vital act. The film confronts us with love as an epic ordeal in a continuous present, travelling from daily life and into a mythical fight in which loss and death are only stages of the sweet pain that helps to reach absolute happiness.



PRÉMIOS

Prémio Teddy para Melhor Longa-Metragem
Berlinale, 59º Festival Internacional de Cinema de Berlim,
Alemanha, 2009

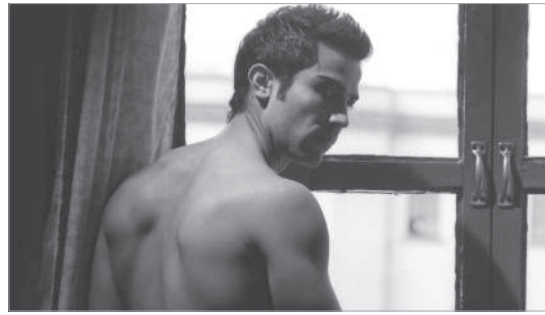
AWARDS

Teddy Award for Best Feature Film
Berlinale, 59th Berlin International Film Festival,
Germany, 2009



Domingo Sunday 20 · Sala 1, 15h30

Terça-feira Tuesday 22 · Sala 1, 15h30



Julián Hernández

No céu como na terra

Elevar o poder do amor, mas sobretudo do desejo e do sexo entre homens, ao panteão da mitologia, não é tarefa fácil. Além dos desafios em termos de viabilidade comercial que um filme de mais de três horas, sem diálogos nem lógica narrativa linear lançam, junte-se a isto a representação gráfica do sexo entre homens e está criado o medo no espectador cada vez mais habituado a objectos formatados e quase sempre votados ao esquecimento, se não a curto, a médio prazo. Julián Hernández arriscou, e ainda bem que o fez. *Rabioso Sol, Rabioso Cielo*, vencedor do Prémio Teddy da Berlinale, é um filme votado a ficar gravado na nossa memória. Na senda das suas anteriores longas-metragens *Mil Nubes de Paz Cercan el Cielo, Amor, Jamás Acabarás de ser Amor* (2003) e *El Cielo Dividido* (2006), o realizador mexicano parece aqui completar um ciclo, rematando-o num tom épico. *Rabioso Sol, Rabioso Cielo* arranca num ambiente urbano, onde Merche vagueia pela cidade, alienada no seu universo, enquanto é bombardeada por ruídos e sussurros. O seu percurso leva-a à cama de Ryo. Num cinema onde homens andam ao engate, o jovem Kieri persegue e acaba por conseguir ter relações com o mesmo Ryo. De longe, Tari observa a relação com inveja, pois deseja Ryo para si. Nesta longa sequência de cenas de engate e sexo gay no cinema, Hernández consegue elevar o sexo anónimo a um nível espiritual, quase religioso – um templo de devoção fálica – sem prescindir do explícito nestas representações. E o espectador é preparado para a segunda parte do filme. Passando do registo a preto & branco para a cor, entramos no reino mitológico. Tari vingava-se e carrega o corpo inerte de Ryo para um esconderijo, enquanto Kieri vai em busca do seu amor, guiado por uma deusa. *Rabioso Sol, Rabioso Cielo* é uma ode ao desejo homossexual, no céu e na terra. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Julián Hernández nasceu em 1972, na Cidade do México, onde vive e trabalha. Fez os seus estudos em Realização e Escrita de Argumento no Centro Universitário de Estudos Cinematográficos (CUEC) da Universidade Nacional do México (UNAM). A sua primeira longa-metragem *Mil Nubes de Paz Cercan el Cielo, Amor, Jamás Acabarás de ser Amor* (2003) ganhou o Prémio Teddy no 53º Festival Internacional de Cinema de Berlim, em 2003, e o Prémio Especial do Júri para Melhor Realizador no Festival de Cinema GLBT de Turim. A sua segunda longa-metragem, *El Cielo Dividido* (2006), foi igualmente estreada no Festival Internacional de Cinema de Berlim, em 2006, e foi depois exibida em mais de sessenta festivais pelo mundo fora. Encontra-se actualmente a preparar a sua quarta longa-metragem, *La vengadora*.

On earth as it is in heaven

Elevating the power of love, but especially that of desire and sex between men, to the level of myths is no easy feat. To the challenges in terms of commercial viability of a film that is over three hours long, with no dialogue and no linear narrative, add the graphic representation of sex between men, and you are bound to instil fear in an audience ever more accustomed to objects that are formatted and forgettable in the short or mid-term. Julián Hernández took the risk, and we are glad he did. *Raging Sun, Raging Sky*, awarded the Teddy Award in the Berlinale, is a film destined to be carved into our memories. Following his previous feature films, *Mil Nubes de Paz Cercan el Cielo, Amor, Jamás Acabarás de ser Amor* (2003) e *El Cielo Dividido* (2006), the Mexican director seems to complete a cycle, and does so in an epic tone. *Raging Sun, Raging Sky* begins in an urban environment: Merche wanders aimlessly through the city, bombarded by noises and whispers. Her path leads her to Ryo's bed. In a cinema where men go looking for sex, young Kieri succeeds in having sex with Ryo himself. Jealously, Tari observes them from afar; he wants Ryo to himself. In this long sequence of scenes of approach and gay sex in the cinema, Hernández elevates anonymous sex to a spiritual, almost religious level – a temple of phallic devotion – while not renouncing the explicit in his representations. Thus the audience is prepared for the second part of the film. The passage from black and white to colour signals entry into the mythological. Tari seeks revenge and carries Ryo to a hiding place, while Kieri looks for his lover, led by a goddess. *Raging Sun, Raging Sky* is an ode to homosexual desire, on earth and in heaven. **J.F.**

BIOFILMOGRAPHY

Julián Hernández was born in 1972 in Mexico City, where he resides and works. He made his Direction and Script Studies in the Centro Universitario de Estudios Cinematográficos (CUEC) at the National University of Mexico (UNAM). His first feature film *Mil Nubes de Paz Cercan el Cielo, Amor, Jamás Acabarás de ser Amor* (2003) won the Teddy Award at the 53rd Berlin International Film Festival, in 2003, and the Special Jury Award for Best Director at the Turin GLBT Film Festival. His second feature film, *El cielo Dividido* (2006), was also released in the Berlin International Film Festival, in 2006, and was later shown in more than sixty festivals around the world. He is presently preparing his fourth feature film, *La vengadora*.

2009

Rabioso Sol, Rabioso Cielo
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008

Vago Rumor de Mares en Zozobra
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

Bramadero
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

El Cielo Dividido
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Dormiré Cuando Está Muerto
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Linternita
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Vivir
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Mil Nubes de Paz Cercan el Cielo, Amor, Jamás Acabarás de Ser Amor
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002

Los Ríos en Tiempo de Lluvias
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001

El Dolor
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Rubato Lamentoso
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998

Hubo un Tiempo en que los Sueños Dieron Paso a Largas Noches de Insomnio
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1996

Por Encima del Abismo de la Desesperación
Documentário Curto
Short Documentary

Com o apoio
Sponsored by



O SIGNO DA CIDADE
THE SIGN OF THE CITY

Realização

Director

Carlos Alberto Riccelli

Brasil

Brazil

2007

95'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

Cor / Colour

v. o. portuguesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Bruna Lombardi

Montagem

Editing

Marcio Hashimoto Soares

Fotografia

Photography

Marcelo Trotta

Produção

Production

Bruna Lombardi,

Carlos Alberto Riccelli

Co-Produção

Co-Production

Globo Filmes, Coração da Selva

Produção Executiva

Executive Production

Ary Pini

Produtores Associados

Associate Producers

Daniel Filho,

Geórgia Costa Araújo

Direção Artística

Art Direction

Mara Abreu

Figurinos

Costume Design

Paula Iglecio

Música

Music

Sérgio Bártolo, Zé Godoy

Assistente de Realização

Assistant Director

Kim Riccelli

Intérpretes

Cast

Bruna Lombardi,

Juca De Oliveira,

Malvino Salvador,

Kim Riccelli, Denise Fraga,

Eva Wilma, Graziella Moretto,

Luis Miranda, Sidney Santiago,

Laís Marques, Rogério Brito,

Marcelo Lazzaratto,

Thiago Pinheiro,

Bethito Tavares

www.osignodacidade.com.br



O SIGNO DA CIDADE

Enquanto astros e estrelas se movem pelo céu de São Paulo, atirando a sua magia ao acaso, homens e mulheres perguntam o que será dos seus sonhos e desejos. Gil está casado e só. Lydia brinca com o fogo. Josialdo nasceu para ser mulher. Mônica só quer dar-se bem na vida. No programa nocturno de rádio em que atende ouvintes anónimos, a astróloga Teca vê-se entre os anseios dos outros e seus próprios problemas. Aos poucos, o destino enreda todos numa única teia. Na luta para romper o isolamento e encontrar o rumo da redenção, eles vão descobrir o poder transformador da solidariedade.



PRÉMIOS

8º Prémio Cidadania em Respeito à Diversidade

Associação da Parada LGBT de São Paulo, Brasil, 2008

Prémio do Júri Popular para Melhor Filme

4º Amazonas Film Festival, Manaus, Brasil, 2007

Prémio para Melhor Filme

FestCine Goiânia, 3º Festival de Cinema Brasileiro de Goiânia, Brasil, 2007

Prémio de Melhor Argumento para Bruna Lombardi

FestCine Goiânia, 3º Festival de Cinema Brasileiro de Goiânia, Brasil, 2007

Prémio de Melhor Actor para Juca De Oliveira

FestCine Goiânia, 3º Festival de Cinema Brasileiro de Goiânia, Brasil, 2007

Prémio de Melhor Actor Secundário para Luis Miranda

3º FestCine Goiânia – Festival de Cinema Brasileiro de Goiânia, Brasil, 2007

Prémio do Júri Popular para Melhor Filme

9º Festival Internacional de Cinema de Brasília, Brasil, 2007

THE SIGN OF THE CITY

While asteroids and stars roam the São Paulo skyline, thrusting their magic randomly, men and women question themselves on what will be of their hopes and dreams. Gil is married and alone. Lydia plays with fire. Josialdo was born to be a woman. Mônica just wants to succeed in life. In her late night radio show in which she takes phone calls from anonymous listeners, Teca, an astrologer, finds herself lost in between other peoples' longings and her own problems. Little by little, fate entwines them all in the same web. On the quest to overcome isolation and finding redemption, they will discover the life changing power of solidarity.



AWARDS

8th Citizenship and Respect towards Diversity Award

São Paulo LGBT Pride Parade Association, Brazil, 2008

Popular Jury Award for Best Film

4th Amazonas Film Festival, Manaus, Brazil, 2007

Best Film Award

FestCine Goiânia, 3rd Goiânia Brazilian Film Festival, Brazil, 2007

Best Screenplay Award for Bruna Lombardi

FestCine Goiânia, 3rd Goiânia Brazilian Film Festival, Brazil, 2007

Best Actor Award for Juca De Oliveira

FestCine Goiânia, 3rd Goiânia Brazilian Film Festival, Brazil, 2007

Best Supporting Actor Award for Luis Miranda

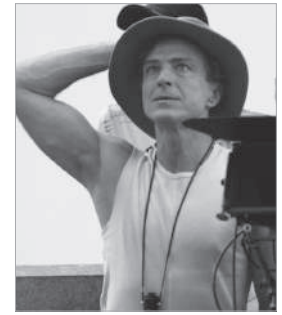
FestCine Goiânia, 3rd Goiânia Brazilian Film Festival, Brazil, 2007

Popular Jury Award for Best Film

9th Brasilia International Film Festival, Brazil, 2007

Sexta-feira Friday 25 • Sala 1, 22h00

Sábado Saturday 26 • Sala 1, 15h30



Carlos Alberto Riccelli

Sob as estrelas de São Paulo

Das muitas mediáticas famílias de artistas do panorama cultural brasileiro, o casal Bruna Lombardi e Carlos Alberto Riccelli, ocupa lugar de destaque. Depois de um longo período passado em Los Angeles, regressam ao Brasil para uma homenagem à cidade natal de ambos:

São Paulo. Riccelli assina a realização, Lombardi o argumento e a personagem principal, Teca. O filho do casal, Kim Riccelli, assiste o pai na realização e interpreta o papel de Gabriel, estreando-se assim no grande ecrã. Bruna Lombardi define *O Signo da Cidade* como um filme sobre a solidão e a solidariedade, e de como numa cidade como São Paulo a criação de laços é uma questão de sobrevivência. Com um impressionante elenco de actores, ao qual a ficção brasileira nos habituou, que inclui Malvino Salvador, Denise Fraga, Sidney Santiago e os veteranos Eva Wilma e Juca De Oliveira, para além de Lombardi, *O Signo da Cidade* cruza as histórias de vários seres solitários. Teca é astróloga, tem um programa de rádio e dá consultas, procurando ajudar os outros nos rumos das suas vidas. Ela própria um ser solitário que povoa a metrópole paulista, a recuperar de uma separação, a lidar com um pai doente e com a perspectiva de um novo amor. A dada altura, Tuca comenta: “Pensar que cada destino é único, como a nossa impressão digital. Não existem dois iguais”. Mas, procurando resolver cada uma das suas tragédias pessoais, as personagens do filme desafiam o destino, provando que são elas quem têm o poder de mudar as suas vidas. *O Signo da Cidade* tem uma clara mensagem ética, mas contorna agilmente o perigo de ser moralizador. Se há uma tônica esotérica a dominar o filme (e sabemos o quão forte é a sua presença na cultura brasileira), ela é contrabalançada por um realismo por vezes cru, que leva o espectador a rever-se em cada uma destas vidas. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Carlos Alberto Riccelli nasceu em 1946 em São Paulo, no Brasil. É formado em Direcção e Produção pela Escola de Arte Dramática de São Paulo (ECA-USP) e pela Universidade da Califórnia. Estreou-se como actor aos 24 anos em *A Moreninha* (1970), de Glauco Mirko Laurelli, ao lado da também estreante Sônia Braga. O filme abriu-lhe as portas para a TV: actuou em diversas produções da Tupi e, mais tarde, na Rede Globo. Em 1979, voltou ao cinema com *O Princípio do Prazer*, de Luiz Carlos Lacerda. Dividiu com Gianfrancesco Guarnieri e Fernanda Montenegro o elenco de *Eles Não Usam Black-tie* (1981), de Leon Hirszman. É fundador da Pulsar Produções Artísticas, onde foi, durante 10 anos, Produtor e Director Geral do programa semanal *Gente de Expressão*, com Bruna Lombardi. Dirigiu e escreveu vários documentários e reportagens, e produziu, escreveu, dirigiu e foi intérprete das curtas-metragens *Revanche* e *Vida de Cão*, exibidas no programa *Fantástico*, da TV Globo. Estreou-se como realizador de cinema com a longa-metragem *Stress, Orgasms and Salvation or S.O.S.* (2005), em parceria com a sua mulher, a escritora e actriz Bruna Lombardi, quem volta a trabalhar no seu segundo filme, *O Signo da Cidade* (2007).

Under the stars of São Paulo

Among the many popular families of artists on the Brazilian cultural scene, the couple Bruna Lombardi and Carlos Alberto Riccelli has a place of honour. After several years in Los Angeles, they return to Brazil to pay homage to the city in which they were both born: São Paulo. Riccelli directs while Lombardi provides the script and plays the main character. Their son Kim Riccelli is the assistant director and plays Gabriel, his first film role. Bruna Lombardi has called *The Sign of the City* a film on loneliness and solidarity, which shows how, in a city like São Paulo, making connections is a question of survival. The cast is impressive, and well-known from Brazilian TV fiction: it includes Malvino Salvador, Denise Fraga, Sidney Santiago and veterans Eva Wilma and Juca De Oliveira, as well as Lombardi herself. *The Sign of the City* intertwines the story of several lonely individuals: Teca is an astrologer who hosts a radio programme and gives consultations in an attempt to help others find direction in their lives. She herself is a loner living in a metropolis, attempting to recover from a breakup while caring for her ailing father and nurturing the hope of a new love. During the film, she comments “And to think that each destiny is unique, as one’s thumbprint. There are no two alike.” However, in the attempt to solve their personal tragedies, the characters in the film challenge destiny to prove that they have the power to change their own lives. *The Sign of the City* has an obvious ethical message, but eschews being preachy. While esotericism does have a major influence on the film (as it indeed does in Brazilian culture in general), this is counterbalanced by a realism that at times becomes raw and brings the audience to identify with each one of these lives. **J.F.**

BIOFILMOGRAPHY

Carlos Alberto Riccelli was born in 1946 in São Paulo, Brazil. He graduated in Directing and Production from the School of Dramatic Arts of São Paulo University, and from the University of California. He started his career as an actor at age 24, starring in *A Moreninha* (1970), directed by Glauco Mirko Laurelli, alongside the also newcomer Sônia Braga. This film opened him the doors to Brazilian television: he starred in numerous productions of Tupi Broadcast and then moving on to Rede Globo. In 1979, he returned to the big screen, starring in *O Princípio do Prazer*, directed by Luiz Carlos Lacerda. He also starred alongside renowned Brazilian actors Gianfrancesco Guarnieri and Fernanda Montenegro, in the feature *Eles Não Usam Black-tie* (1981), directed by Leon Hirszman. He is the founder of Pulsar Produções Artísticas production company, where, for 10 years, he worked as Producer and Director of the weekly show *Gente de Expressão*, alongside Bruna Lombardi. He wrote and directed several documentaries for television; and he produced, wrote, directed and starred in the short films *Revanche* and *Vida de Cão*, broadcast on the TV Globo show *Fantástico*. He directed his first feature film *Stress, Orgasms and Salvation or S.O.S.* (2005), alongside his wife, actress and author Bruna Lombardi, with whom he worked again for his second feature *O Signo da Cidade* (2007).

2007

O Signo da Cidade
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Stress, Orgasms, and Salvation
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

STRELLA
A WOMAN'S WAY

Realização

Director

Panos H. Koutras

Grécia

Greece

2009

113'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. grega legendada em inglês

Guião

Screenplay

Panos H. Koutras,

Panayiotis Evangelidis

Montagem

Editing

Yiannis Chalkiadakis

Fotografia

Photography

Olympia Mitilinaiou

Produção

Production

Panos H. Koutras

Co-Produção

Co-Production

Eleni Kossyfidou

Cenografia

Production Design

Penelope Valti

Figurinos

Costume Design

Vassilis Barbarigos

Música

Music

Mikael Delta

Som

Sound

Panos Tz elekis

Intérpretes

Cast

Mina Orfanou, Yiannis

Kokiasmenos, Minos Theoharis,

Betty Vakalidou, Argiris Kavidas,

Akis Ioannou, Yiannis Siradakis,

Yiorgos Mazis

www.filmsdistribution.com



STRELLA

Yiorgos é libertado da prisão após 14 anos a cumprir pena por um crime que cometera na sua aldeia natal, na Grécia. Ele passa a sua primeira noite de liberdade num hotel barato da baixa de Atenas. Aí conhece Strella, uma jovem prostituta transsexual. Passam a noite juntos e depressa se apaixonam. Mas o passado depressa vem assombrar Yiorgos. Com Strella do seu lado, ele tem de procurar novas saídas. Uma extraordinária e fascinante relação, uma tragédia grega pós-moderna sob as luzes brilhantes de Atenas, a narrativa de *Strella* é o tipo de história contada ao final de uma noite, uma lenda urbana.

Histórias que normalmente incorporam um elemento de consciência colectiva, com referências directas a mitos e arquétipos – aqui, da cultura Grega. E é disso que são feitos os heróis deste filme: Gregos, vivendo num país entre a antiguidade e a contemporaneidade, onde a necessidade de uma nova identidade europeia e de um novo sistema de valores é mais pesada que nunca.

Dividida entre oriente e ocidente, a Grécia procura rever a sua herança cultural, sem preconceitos, ensaiando o seu lugar no futuro.

A WOMAN'S WAY

Yiorgos is released from prison after 14 years of incarceration for a murder he committed in his small Greek village.

He spends his first night out in a cheap downtown hotel in Athens. There he meets Strella, a young transsexual prostitute. They spend the night together and soon they fall in love. But the past is catching up with Yiorgos. With Strella on his side he will have to find a new way out. An extraordinary and spellbinding relationship, a post-modern Greek tragedy in the glowing nights of Athens, the story of *A Woman's Way* is the kind of story told at dinner parties, a type of urban legend. These stories usually capture an element of mass consciousness, making direct references to archetypal myths, most often Greek. Which is exactly what the film's heroes are: Greeks, living in a country both ancient and contemporary, where the need for a new European identity and a new value system is more pressing than ever. Torn between east and west, Greece has to revise its cultural heritage without preconceptions and find a way to face the future.



Quinta-feira Thursday 24 · Sala 1, 22h00

Como numa tragédia

Em *Strella*, Atenas é cenário para uma história de procura e de encontros (e reencontros) inesperados. Acompanhamos e seguimos um ex-presidiário que regressa à liberdade quase 15 anos depois, deixando na cela um companheiro com quem, entretanto, um relacionamento terá ganho solidez. Yiorgos procura alguém. Um filho, Leonidas, que há muito não vê e de quem há longo tempo não recebe quaisquer notícias... Na primeira noite em Atenas conhece, no hotel barato onde encontrara primeira nova casa, uma trans. É Strella, com quem passa a noite e que, pouco depois, o convida para ficar por uns tempos em sua casa.

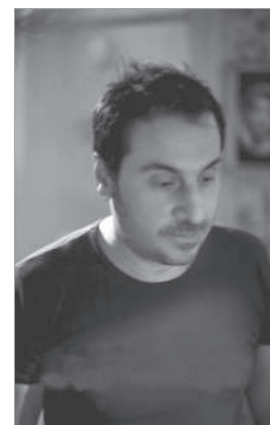
Apesar de diferente do seu espaço, inclusivamente o que em tempos teve por cenário do dia-a-dia numa pequena aldeia não muito longe de Atenas, Yiorgos entra no mundo de Strella. Numa casa longe de ser coisa minimalista... Na noite, onde recria imitações burlescas de Maria Callas num bar de travestis... Num círculo de amigos que nos revela ora a despreocupação de uns ora os dramas do envelhecimento em corpos de quem a memória de palco muitas vezes apenas lembra o esplendor de outros tempos... E nas rotinas de trabalho, com telefonemas e marcações de clientes em busca de sexo a troco de algumas notas.

Strella não pretende ser um retrato sociológico da cena gay ou trans ateniense. Mas coloca-nos pela frente uma história que vai muito além da superfície da pele das personagens que nos mostra. Cruza linguagens de um realismo que sabe enfrentar figuras e narrativas sem filtro com instantes de algum humor. Não para fazer da tragédia e comédia antídotos uma da outra. Mas apenas como ingredientes naturais numa história “de família” um tanto invulgar que, mesmo aterrada por algumas visões e revelações, quase sempre acaba por encontrar uma luz, mesmo que ténue, ao fundo de cada túnel. **N.G.**

As in a tragedy

In *A Woman's Way*, Athens becomes the background for a story of pursuit and unexpected meetings and re-encounters). We follow a man who has just been released after 15 years in prison, leaving behind a cellmate with whom he had established a solid relationship. Yiorgos seeks someone. A son, Leonidas, whom he hasn't seen or heard from in a long time... During his first night in Athens, in the cheap hotel he is staying at, he meets a trans woman, Strella, with whom he spends the night. Shortly thereafter, Strella invites him to stay at his place.

This is quite unlike Yiorgos's space, even the one he used to inhabit in a small village not far from Athens, and yet he becomes part of Strella's world. In a house far from minimalist... At night, when Strella performs funny imitations of Maria Callas in a trans bar... Within a circle of friends that reveals alternatively the carelessness of some, and the dramas of aging reflected in the bodies of those who have only their stage memories to remind them of a long-gone splendour... And in the routines of work, the phone calls and bookings of clients looking for sex in exchange for a handful of bills. *A Woman's Way* has no ambition of being a sociological portrait of the Athens gay or transsexual scene. But it does put forward a story that delves well beyond the surface of the skin of the characters it presents. It crosses languages, endowed with a realism capable of facing unmediated people and narratives with funny episodes. It avoids turning comedy and tragedy into antidotes of each other, preferring to see them as two natural ingredients in the story of an uncommon “family” which, despite being frightened by certain visions and revelations, almost always manages to find a light, even a weak one, at the end of each tunnel. **N.G.**



Panos H. Koutras

2009

Strella – A Woman's Way
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Alithini Zoi – Real Life
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

*Epithesi tou gigantiaiou mousaka-
The Attack of the Giant Mousaka*
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



BIOFILMOGRAFIA

Nascido em Atenas, Grécia, Panos H. Koutras estudou na Internacional Film School de Londres e depois na Sorbonne, em Paris. De 1985 a 1995, viveu entre estas duas cidades, tendo realizado diversas curtas-metragens. Em 1995, fundou a companhia 100% Synthetic Films, em Atenas, tendo começado a trabalhar na sua primeira longa-metragem *The Attack of the Giant Mousaka* (1999). A sua segunda longa-metragem, *Real Life* (2004), vence o Prémio da Crítica Nacional da Grécia, em 2004. *Strella* (2009) é a sua terceira longa-metragem de ficção.

BIOFILMOGRAPHY

Born in Athens, Panos H. Koutras has studied in London at the London International Film School and then in Paris at the Sorbonne. From 1985 until 1995, he lived between Paris and London and made several shorts films. In 1995 he founded in Athens the company 100% Synthetic Films and started working on his first feature film *The Attack of the Giant Mousaka* (1999). His second feature film, *Real Life* (2004), won the Greek National Critics Award in 2004. *A Woman's Way* (2009) is his third feature

WU SHENG FENG LING
SOUNDLESS WIND CHIME

Realização

Director

Kit Hung

Hong Kong, Suíça
Hong Kong, Switzerland

2009

100'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

Cor / Colour

v. o. suíço-alemã, inglesa,
mandarim e cantonesa,
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Kit Hung

Montagem

Editing

Kit Hung

Fotografia

Photography

Alex Shi Yue

Produção

Production

Jacqueline Liu, Liliane Ott,
Min Li Marti, Philip Delaquis,
Stefan Zuber

Produtor Associado

Associate Producer

Lans C. Arnold

Co-Produção

Co-Production

Stella Sze

Cenografia

Production Design

Nam Lau, Gill Wong

Música

Music

Claudio Puntin, Insa Rudolph

Som

Sound

Robert Porter

Intérpretes

Cast

Lu Yulai, Bernhard Bulling,
Marie Omlin, Gilles Tschudi,
Ruth Schwegler, Auntie,
Li Wai Foon, Wong Siu Yin,
Hannes Lindenblatt,
Jackie Leung

www.widemanagement.com

www.soundlesswindchime.com



WU SHENG FENG LING

Soundless Wind Chime relata a poética viagem de Ricky, em busca da alma perdida e do passado do seu falecido amante suíço, Pascal. O filme mostra-nos as batalhas pelo amor, luxúria, realidade, memória e ilusão, bem como o lamento que todos enfrentamos diariamente. Ricky, um imigrante chinês recém-chegado a Hong Kong, e Pascal, um suíço de 27 anos que se rebelou contra as fronteiras morais da sua sociedade natal, conhecem-se em Hong Kong. Ricky trabalha como empregado de mesa num restaurante local e vive com a tia, uma prostituta de rua. Pascal é um ladrão, aproveitando-se das suas regalias enquanto cidadão europeu nesta cidade asiática pós-colonialista. Após ter sido abusado pelo seu companheiro de quarto, Pascal vai morar com Ricky. Embora Ricky facilite a integração de Pascal na cultura local, a vida não é fácil para estes corações desenraizados. Ambos se sentem torturados pelo dilema de estarem apaixonados um pelo outro, ou de tratar-se apenas de uma dependência mútua e medo da solidão. Ao passo que Pascal é tentado pelo glamoroso e sensual universo gay de Hong Kong, Ricky mantém-se fiel às suas crenças e aguarda um sinal de verdadeiro amor. Sem sequer dizer adeus, Pascal morre num acidente. Ricky carrega o seu luto e tristeza até à Suíça, procurando pistas sobre Pascal num anónimo vilarejo. Quando visita uma bonita loja de quinquilharias, Ricky conhece Ueli, um homem fisicamente idêntico a Pascal, mas com uma personalidade totalmente diferente...

PRÉMIOS

Prémio Novos Olhares

24º Festival Internacional de Cinema LGBT de Turim, Itália, 2009

Prémio do Público

24º Festival Internacional de Cinema LGBT de Turim, Itália, 2009

Menção Especial do Júri

24º Festival Internacional de Cinema LGBT de Turim, Itália, 2009

SOUNDLESS WIND CHIME

Soundless Wind Chime is the poetic journey of Ricky, searching for the lost soul and the past of his deceased Swiss lover, Pascal. The film shows a battle of love, lust, reality, memory and illusions and the grief everybody bears every day. Ricky – a new Chinese immigrant in Hong Kong; and Pascal – a 27 years old Swiss rebel escaped from his traditional boundaries, meet in Hong Kong. Ricky works as a waiter in a local restaurant and lives with his aunt who is a street prostitute. Pascal is a thief and enjoys the advantages of his European status in this post-colonial Asian city. After being abused by his roommate, Pascal moves in with Ricky. Although Ricky makes it easier for Pascal to immerse himself into local culture, life is never easy for these rootless hearts. They are tortured by the dilemma of whether their relationship is built on true love or only dependency on each other and the fear of being lonely. While Pascal is tempted by the glamorous and lustful gay world in Hong Kong, Ricky is holding onto his belief and waits for a sign of true love. Without even saying goodbye, Pascal passes away in an accident. Ricky carries his grief and sorrows to Switzerland, looking for hints of Pascal in a nameless village. When he visits a beautiful thrift store, Ricky meets Ueli, a man that looks identical to Pascal, but has a totally different personality...

AWARDS

Nuovi Sguardi Award

24th Turin International LGBT Film Festival, Italy, 2009

Audience Award

24th Turin International LGBT Film Festival, Italy, 2009

Special Jury Mention

24th Turin International LGBT Film Festival, Italy, 2009

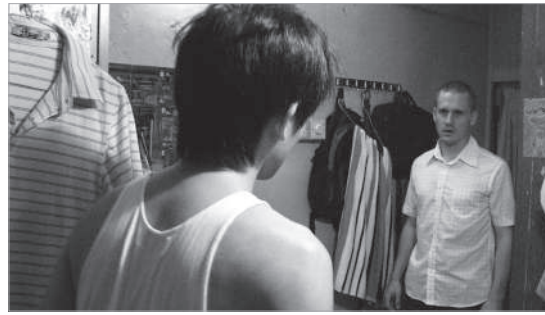
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 1, 22h00

Sexta-feira Friday 25 · Sala 1, 17h30



Entre dois mundos

Entre o ocidente e o oriente. Mas também entre a realidade e a ilusão. É nos caminhos, ligações e passagens entre estes pólos que vive *Soundless Wind Chime*, filme que assinala com solidez narrativa, sentido plástico apurado e envolvente alma poética a estreia nas longas-metragens de Kit Hung. China e Suíça são cenários onde, numa história que se nos apresenta fragmentada (e por vezes mais sugerida que explicada), corre a vida de Ricky, um jovem que, trabalhando nas entregas ao domicílio de um restaurante de Hong Kong, encontra um dia o amor naquele que, dias antes, lhe roubara a carteira no coração da cidade. Um encontro súbito, fruto de um acaso, frágil como de resto será a relação que entre os dois nasce e evolui. Ricky parecendo lançar as bases para uma existência a dois. E, por seu lado, Pascal (suíço de origem), ciclicamente atormentado por uma inquietude que levanta, mais que conflitos, episódios de instabilidade que ameaçam os horizontes de uma eventual vida conjugal. Em paralelo evoluem pedaços de acontecimentos num outro tempo, o mesmo Ricky visitando a Suíça natal de Pascal. Nela buscando ecos de um passado. Ali encontrando, ou projectando, desejos que podem moldar o seu futuro... É entre estes dois tempos e lugares que evolui uma vida que acaba dividida entre o mundo onde nasceu (e vive uma mãe moribunda) e aquele de onde chegou alguém que para sempre o mudou. Entre a cor da selva urbana de Hong Kong e a vastidão da paisagem natural de montanha na Suíça uma mesma alma vive e sonha a necessidade de dar e receber. Como na vida de Ricky, o filme soma experiências, revela pequenos nada pouco a pouco. Subtilmente... Sugerindo a evolução da narrativa com a cautela de quem conta uma história murmurando delicadamente todas as palavras e os seus sentidos. **N.G.**



Between two worlds

Between East and West. But also between reality and illusion. *Soundless Wind Chime*, the feature-film debut of Kit Hung, has narrative solidity, fine plastic sensibility, and enveloping poetic soul and exists in an in-between space of journeys, connections, and passages. China and Switzerland provide the backdrop for a fragmented story, at times suggested rather than explained: the life of Ricky, a young man who works as a delivery man for a Hong Kong restaurant and one day finds love in the man who a few days earlier had stolen his wallet in the heart of the city. Their chance encounter is as fragile as the relationship that will develop between the two. Ricky seems to yearn for a life together, while Pascal (who comes from Switzerland) is periodically afflicted by an unrest that results not in conflict, but rather in episodes of instability that threaten the horizons of a possible conjugal life. In parallel, fragments of events that belong to another time are introduced, where Ricky visits Pascal's native Switzerland, where he looks for the echoes of the past, while finding – or maybe projecting – desires that may yet shape his future... And between these two places and times, a life is happening, one that becomes divided between the world where it began (and where a dying mother lives), and that from where he who forever changed him hails from. Between the colours of the urban jungle of Hong Kong and the ample mountain landscapes of Switzerland, one soul exists and dreams of the need to give and take. As in Ricky's life itself, the film accumulates experiences and gradually unveils small details, subtly... suggesting the development of a narrative with the caution of someone who relates a story by softly murmuring all the words and their meanings. **N.G.**



Kit Hung

BIOFILMOGRAFIA

Kit Hung nasceu em 1977 em Hong Kong. Tem o Mestrado pelo Departamento de Cinema, Vídeo e Novos Media da Escola do Instituto de Arte de Chicago. A sua primeira curta-metragem, *[:nv:s:b|e peop|e]* (2000), foi distinguida no Hong Kong Independent Film and Video Awards. O seu segundo filme, *I Am Not What You Want* (2001), ganhou o Prémio especial do Júri no Festival de Cinema Dragão de Ouro, da Bélgica. A sua primeira produção sino-suíça, *Buffering...* (2003), ganhou o Prémio Especial do Júri no Festival Internacional LGBT de Turim. Os seus filmes foram seleccionados para mais de 60 festivais de cinema internacionais, incluindo o Festival Internacional de Cinema de Roterdão, o Festival de Cinema de Mill Valley e Festival de Cinema de Taipei.

BIOFILMOGRAPHY

Kit Hung was born in 1977 in Hong Kong. He graduated from the MFA program in the Department of Film, Video and New Media of the School of the Art Institute of Chicago. His first narrative short film, *[:nv:s:b|e peop|e]* (2000), was distinguished at the Hong Kong Independent Film and Video Awards. His second film *I Am Not What You Want* (2001), won the Special Jury Prize at the Golden Dragon Film Festival in Belgium. His first Swiss-Sino production, *Buffering...* (2003), won the Special Jury Prize at the Turin LGBT Film Festival in Italy. Kit's films have been selected to more than 60 international film festivals, including the Rotterdam International Film Festival, Mill Valley Film Festival and Taipei Film Festival.

2009

Soundless Wind Chime
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Buffering...
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001

I am not what you want
Média-Metragem de Ficção
Medium Length Fiction

2000

[:nv:s:b|e peop|e]
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

10^a

FESTA do CINEMA FRANCÊS

LISBOA 07 > 19 OUT

ALMADA 13 > 18 OUT

PORTO 20 > 25 OUT

GUIMARÃES 22 > 25 OUT

FARO 28 OUT > 01 NOV

COIMBRA 04 > 10 NOV

www.festadocinemafrances.com

info: 213 111 400 > bilhetes nos locais e www.ticketline.pt > filmes legendados em português





SECÇÃO COMPETITIVA PARA O
MELHOR DOCUMENTÁRIO

COMPETITION SECTION FOR BEST DOCUMENTARY

DAS ANDERE ISTANBUL
THE OTHER SIDE OF
ISTANBUL

Realização

Director

Döndü Kilic

Alemanha

Germany

2008

82'

Documentário

Documentary

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. turca, inglesa e holandesa
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Andreas Hug

Montagem

Editing

Döndü Kilic,
Mariejosephin Schneider

Fotografia

Photography

Vojtech Pokorny

Produção

Production

Döndü Kilic,
Hartmut Bitomsky (DFFB)

Coordenação de Produção

Production Manager

Anna de Paoli

Música

Music

Niclas Ramdohr

Som

Sound

Garip Özden

Desenho de Som

Sound Design

Niklas Kammertöns

Mistura de Som

Sound Mixing

Ansgar Frerich

www.dasandereistanbul.de



DAS ANDERE ISTANBUL

Das Andere Istanbul oferece um olhar nunca antes visto sobre a diversidade de experiências gay na Turquia e as dificuldades de auto-descoberta homossexual numa sociedade homofóbica onde as “outras” orientações sexuais são escondidas, reprimidas ou enfrentam hostilidade. O documentário explora como os membros da comunidade LGBT da Turquia defendem os seus direitos de forma mais confiante à medida que aumenta a acessibilidade a informação através de novos meios de comunicação, que adoptam estilos de vida e atitudes mais ocidentais e que o debate sobre a integração da Turquia na Comunidade Europeia se torna mais feroz. Do mesmo modo que para nós, o mundo torna-se mais pequeno todos os dias para os homens turcos que aparecem neste filme. Mas infelizmente, ao contrário de muitos de nós, cada um destes homens vive num país onde alguns temem a mudança e não se deterão perante nada para manter as coisas tal como estão. Istanbul é uma cidade de histórias. Quando achamos que as conhecemos todas, é-nos dado ver *O Outro Lado de Istanbul*.

THE OTHER SIDE OF ISTANBUL

The Other Side of Istanbul offers never-before-seen insight into the diversity of the gay experience in Turkey and the difficulties of homosexual self-discovery in a predominately homophobic society where “other” sexual orientations are hidden, repressed, or met with hostility. The film explores how the members of Turkey’s LGBT community defend their rights more confidently as the accessibility of information via new media expands, as they adopt more Western lifestyles and attitudes, and as the debate over Turkish admission to the European Union grows fiercer. Much like us, the world grows smaller each and every day for the Turkish men encountered in this film, but unfortunately, unlike many of us, each of these men must live in a land where some fear change and will stop at nothing to keep things the way they are. Istanbul is a city of stories, just when you think you know them all, you get a glimpse of *The Other Side of Istanbul*.

PRÉMIOS

Prémio do Público para Melhor Documentário
8º Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Barcelona,
Espanha, 2008

AWARDS

Audience Award for Best Documentary
8th Barcelona International Gay and Lesbian Film Festival,
Spain, 2008

Segunda-feira Monday 23 · Sala 3, 19h15

O outro lado da Europa

Na ordem do dia a propósito do impasse acerca da sua entrada ou não na Comunidade Europeia, a Turquia fica numa fronteira física e ideológica entre ocidente e oriente, sendo a sua população maioritariamente muçulmana. Com uma demografia muito jovem, gays, lésbicas, transsexuais ou transgênero, olham o Velho Continente como porto de abrigo. Ainda assim, muitos são aqueles que querem ali permanecer, reivindicando um espaço que seja seu. Um espaço na sociedade turca e uma voz política. *Das Andere Istanbul* revela-nos este outro lado da cidade mais vibrante da Turquia. Procurando diferentes vivências e realidades sociais de jovens gays turcos, o documentário tem essa qualidade de ser um olhar de dentro. Entra na vida pessoal e profissional daqueles que de alguma forma dão a cara por um frágil movimento LGBT na Turquia, sempre sob o olhar atento e desconfiado de autoridades e vizinhos do lado. O documentário não teme ir aos locais, oferecendo ao espectador uma percepção da relação dos protagonistas com os seus espaços públicos e privados. A realizadora Döndü Kilic, turca de origem, radicada na Alemanha, usa essa sua posição privilegiada, perceptível, por exemplo, no hábil registo de uma inábil entrevista de uma canal holandês a Mehmet, um dos protagonistas do documentário – a barreira linguística é mera metáfora de muros bem mais altos. *Das Andere Istanbul* não é apenas um conjunto de relatos emocionados e sentidos, em conflito com a sua sexualidade e a sua religião, com um desejo de liberdade e amor a uma cidade que não a permite: Kilic revela ela própria um olhar apaixonado a Istambul, às suas gentes e às suas histórias. Como diz um dos protagonistas, “Istambul é uma cidade com muitas histórias, histórias novas todos os dias, por isso não lemos livros,” ironiza. **J.F.**

The Other Side of Europe

While the question of its possible entry into the European Union is frequently in the news, Turkey is on the physical and ideological border between East and West, with a majority Muslim and very young population. Gays, lesbians, transsexuals and transgenders look to the Old Continent as a sanctuary. Despite this, many wish to stay in their country, and aspire to their own space. Space in Turkish society, and a political voice. *The Other Side of Istanbul* portrays this other face of the most vibrant city in Turkey. The documentary seeks various experiences and social realities of young Turkish gays, and gives them a look from the inside. It delves into the personal and professional lives of those who front the still fragile LGBT movement in Turkey, always under the watchful and wary watch of the authorities and their neighbours. The documentary does not shun locations that offer its audience a perception of the relation between its protagonists and their public and private spaces. Director Döndü Kilic, Turkish in origin but living in Germany, makes full use of her privileged perspective – clearly underlined, for example, in the clever portrayal of a Dutch television channel’s awkward interview to one of the characters in the documentary, Mehmet, where the language barrier is a mere metaphor for much higher walls. *The Other Side of Istanbul* is not a mere collage of emotional and heartfelt accounts of individuals in conflict with their sexuality and religion, with an aspiration to freedom and love in a city that makes them impossible; the director’s own gaze upon the city of Istanbul, its people and stories, is emotional and charged. In the ironic words of one of the characters, “Istanbul is a city with many stories, new stories each day, and this is why we don’t read books”. **J.F.**



Döndü Kilic

2008

Das Andere Istanbul
Documentário
Documentary

2007

Love Hurts
Vídeo Institucional
Institutional Video

2006

A Father's Prayer
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Die Frau gegenüber
Curta-Metragem Televisiva
Short Television Fiction

2005

Namus
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

CS
Documentário Curto
Short Documentary



BIOFILMOGRAFIA

Döndü Kilic nasceu em 1976 em Malatya, na Turquia, tendo passado a sua infância em Bona, na Alemanha. Entre 1993 e 1996, trabalhou como representante de relações públicas e assistente de encenação no Euro Central Theatre, em Bona. Durante esse tempo, trabalhou igualmente como fotojornalista estagiária no *Bild Sequenz Bonn*. Em 1996, começou a estudar Filosofia e Sociologia na Universidade Humboldt em Berlim. Para além dos seus estudos, ganhou experiência na produção televisiva e cinematográfica através de uma série de estágios e empregos em *part-time*. Desde 1999, trabalha como coordenadora de performances do Festival Fusion. Em 2002, iniciou os seus estudos de realização cinematográfica na DFFB (Academia de Cinema e Televisão Alemã). Trabalha ainda em regime freelancer como realizadora, argumentista, produtora e montadora.

BIOFILMOGRAPHY

Döndü Kilic was born in 1976 in Malatya, Turkey, spending her childhood in Bonn, Germany. From 1993 to 1996, she worked as both a public relations representative and a director’s assistant at the Euro Central Theatre – Bonn. During this time, she also served as a photojournalistic intern with *Bild Sequenz Bonn*. In 1996, she began studying Philosophy and Sociology at Humboldt University in Berlin. In addition to her studies, she gained experience in television and film production through a number of internships and part-time employment. Since 1999, she has served as the performance coordinator of the Fusion Festival. In 2002, she began her studies in film directing with the DFFB (German Film and Television Academy). She also works on a freelance basis as a director, writer, producer, and editor.

CITY OF BORDERS

Realização

Director

Yun Suh

EUA

USA

2009

66'

Documentário

Documentary

Digibeta NTSC

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Yun Suh

Montagem

Editing

Jean Kawahara

Fotografia

Photography

Karin Thayer, Robin McKenna,
Amir Terkel, Yun Suh

Produção

Production

Yun Suh

Co-Produção

Co-Production

Karin Thayer, Simone Nelson

Música Original

Original Music

Shranny, Musa Hanhan,
Jonathan Zalben, Ronen Landa

Som

Sound

Yun Suh

Intérpretes

Cast

Sa'ar Netanel, Boody,
Adam Russo, Samira Saraya,
Ravit Geva



CITY OF BORDERS

No coração de Jerusalém – desafiando várias gerações de segregação, violência e preconceito –, subsiste um invulgar símbolo de unidade: um bar gay chamado Shushan. *City of Borders* explora este vibrante santuário marginal, localizado na fronteira leste da Cidade Santa, onde gentes de nacionalidades, religiões e orientações sexuais opostas convivem sob o mesmo tecto. Aqui, encontram um sentido de pertença e de comunidade entre pessoas comumente tidas como inimigas entre si. Tendo como pano de fundo a construção do muro que separa Israel dos Territórios Palestinos e a luta pela organização da Marcha Gay de Jerusalém, *City of Borders* explora as batalhas diárias desta resistente comunidade pelo direito à dignidade e à existência. Ao observar as vidas e as lutas dos clientes do Shushan, o documentário enaltece os laços que se criam quando pessoas de mundos diferentes se unem naquilo que todos partilhamos – o direito a ser-se aceite –, em lugar de se deixarem definir pelas diferenças que os separam.

In the heart of Jerusalem – defying generations of segregation, violence and prejudice – stands an unusual symbol of unity: a gay bar called Shushan. *City of Borders* goes inside this vibrant underground sanctuary on the East/West border of the Holy City, where people of opposing nationalities, religious affiliations and sexual orientations gather under one roof, to find acceptance and create a community among people typically viewed as each other's 'enemy'. Set against the construction of the separation wall between Israel and the Palestinian territories and the struggle for a gay pride parade in Jerusalem, *City of Borders* explores this resilient community's daily fight for dignity and their right to existence. In observing the lives and struggles of the regulars at Shushan, *City of Borders* highlights the bond forged when people from warring worlds embrace what everyone shares in common — the right to be accepted and belong — rather than be defined by the differences that tear them apart.



PRÉMIOS

Prémio do Público Teddy para Melhor Documentário
Berlinale, 59º Festival Internacional de Cinema de Berlim,
Alemanha, 2009

AWARDS

Teddy Audience Award for Best Documentary
Berlinale, 59th Berlin International Film Festival, Germany, 2009

Sábado Saturday 19 · Sala 1, 17h30

Um outro muro

A dada altura há, neste filme, uma voz que nos explica porque é Jerusalém uma cidade de fronteiras. Entre o Oeste e o Leste, os judeus e os palestinianos, os seculares e os ultra-ortodoxos, os homo e os heterossexuais... E entre estas barreiras, algumas intransigentes e (por enquanto) intransponíveis, *City Of Borders* apresenta um retrato do que é ali, no presente, a vida da comunidade gay e lésbica.

O documentário assenta numa série de figuras que nos são apresentadas e que, em paralelo, acompanhamos entre os seus espaços privados de vida pessoal e profissional e o terreno comum, seja nas manifestações *pride* que sistematicamente geram conflitos junto das três religiões dominantes, seja na paz dançante do Shushan, uma discoteca gay, local onde todas estas vidas encontraram um pólo comum. Um lugar que, quando por muitos descoberto, se revela como água fresca em pleno deserto...

Um universitário que vive em Ramallah mostra-nos como salta ilegalmente o muro que envolve o território onde vive para dançar uma noite no Shushan. Um activista gay israelita, ferido por um ataque de ódio numa manifestação recente, explica porque vive (e quer continuar a viver) num colonato. Um casal de lésbicas revela como o tabu de uma vida a dois entre uma árabe e uma israelita acabou por perturbar mais ainda os pais do que a revelação da sexualidade das filhas... Um membro da autarquia (uma espécie de Harvey Milk à moda de Jerusalém), confessa como sobrevive perante sistemáticas ameaças de morte...

O filme sublinha depois o contexto de profunda homofobia que estas vidas têm por cenário de um quotidiano que conhece o medo. Sinais de um ódio que por vezes se manifesta de forma violenta. E que parece ser, curiosamente, um dos terrenos de entendimento mais "pacífico" entre os árabes, judeus e cristãos da cidade. **N.G.**

Another wall

At one point in this film a voice explains why Jerusalem is a city of borders. Between East and West, Jews and Palestinians, the ultra-orthodox and the secular, homo- and heterosexuals... and among all these barriers, some of which uncompromising and (so far) insurmountable, *City of Borders* paints a picture of gay and lesbian life in the here and now of the divided city.

The documentary introduces and follows a number of characters in their private personal and professional lives, as well as their public ones, be it in the pride marches that regularly cause conflict within the three main religions, or in the dancing peace of Shushan, a gay disco where all these lives find common ground. A place that, when discovered by many, feels like a fresh sip of water in the middle of the desert...

A university student who lives in Ramallah shows us how he illegally jumps the wall surrounding the territory to dance at Shushan one night. An Israeli gay activist, wounded as a result of a hate crime during a recent demonstration, explains why he lives (and wishes to stay) in a settlement. A lesbian couple reveals that the taboo against an Arab and an Israeli sharing their life was even more disturbing to their parents than their daughters' coming out... A councilman (a Jerusalem-style Harvey Milk), confesses how he manages to survive in the face of constant death threats...

The film then stresses the context of deep homophobia which provides a backdrop to these lives in a daily life where fear is a constant. Signs of a hate that sometimes erupts into violence. And which, peculiarly, seems to be one common and uncontroversial ground between the Arabs, Jews, and Christians of the city. **N.G.**



Yun Suh

2009

City of Borders
Documentário
Documentary

2003

Enemy Within
Documentário Curto
Short Documentary

2001

We, too, Sing America
Documentário Curto
Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA

Após concluir a licenciatura em Biologia, pela Universidade da Califórnia de Berkeley, Yun Suh trabalha desde há oito anos em rádio e noticiários televisivos, tendo produzido alguns documentários curtos neste período. Fez diversas coberturas jornalísticas no Médio Oriente, tendo feito reportagens a partir de Israel, Cisjordânia e Faixa de Gaza. Foi nomeada para o Melhor Documentário Radiofónico pela National Federation of Community Broadcasters pela sua reportagem de uma hora *Sabra & Shatilla* (2003), sobre os palestinianos sobreviventes do massacre nos campos de refugiados libaneses. Foi igualmente nomeada para um Emmy regional pela reportagem *Comfort Women* (2001), sobre uma coreana iletrada que recorre à pintura como forma de quebrar o silêncio de 50 anos da sua experiência de ter sido forçada a escravidão sexual pelo Exército Imperial Japonês durante a Segunda Grande Guerra. Em 2002, recebeu o subsídio de Apoio, Formação e Acesso para Novos Realizadores (STAND), concedido pela Film Arts Foundation, o que lhe permitiu concretizar o desejo antigo de se tornar realizadora.

BIOFILMOGRAPHY

After earning a Biology degree from the University of California, Berkeley, Yun Suh landed jobs in radio and broadcast television news, where she worked the past eight years, and produced documentary shorts in her spare time. She has extensively covered news on the Middle East and has reported from Israel, West Bank and Gaza Strip. Her nominations include Best Radio Documentary from the National Federation of Community Broadcasters for her one-hour long radio report, *Sabra & Shatilla* (2003), on the survivors of the 1982 massacre of Palestinians in Lebanese refugee camps. She has also received a local Emmy nomination for producing a news feature, *Comfort Women* (2001), a story of an illiterate Korean woman who uses her paintings to break her 50-year silence about being forced into sexual slavery by the Japanese Imperial Army during World War II. In 2002, she earned the Support, Training and Access for New Directors (STAND) grant from the Film Arts Foundation to pursue her lifelong dream of being a filmmaker.



**FIG TREES
(A DOC-OP ABOUT AIDS,
PILLS & GERTRUDE STEIN)**

Realização

Director

John Greyson

Canadá

Canada

2009

104'

Documentário

Documentary

Digibeta Pal

Preto & Branco e Cor

Black & White and Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

John Greyson

Compositor

Composer

David Wall

Montagem

Editing

Jared Raab

Fotografia

Photography

Ali Kazimi, Jesse Rosensweet

Produção

Production

John Greyson

Direção de Produção

Production Manager

Damion Nurse, Elle Nanes

Cenografia

Production Design

Bill Layton, Danny Buchannan

Figurinos & Guarda-Roupa

Costumes & Wardrobe

Carolyn Rohaly,
Elaine Robertson, Liliana Brusic,
Caitlin Watson

Som

Sound

Shawn Kirby, Mike Filiappov

Cabelos e Caracterização

Hair & Make-up

Sylvie Mazerole,
Lily Champriss

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Armen Kazazian,
Warren Wilensky

Intérpretes

Cast

Van Abrahams, David Wall,
Denise Williams,
Deborah Overes, Ezra Perlman,
Alexander Chapman, Ian Funk,
Jesse Nishita, Mark Hartmeier,
Stephen Chen, Justin Bacchus,
Ashton Williams,
Stephen McClare,
Jennifer Moore, Richard Fung

www.vtape.org



**FIG TREES
(A DOC-OP ABOUT AIDS, PILLS & GERTRUDE STEIN)**

Em 1999, o ativista sul-africano de luta contra a Sida Zackie Achmat iniciou uma greve de tratamento, recusando-se a tomar os seus comprimidos até que estivessem disponíveis de forma generalizada a todos os sul-africanos. Este acto simbólico tornou-se numa causa célebre, ajudando a transformar o grupo Treatment Action Campaign num movimento nacional. No entanto, a cada mês que passava, Zackie ficava mais doente... *Fig Trees* é uma ópera documental acerca dos activistas de luta contra a Sida Tim McCaskell, em Toronto, e Zackie Achmat, na Cidade do Cabo. Narrada por um esquilo albino, um músico de rua amputado e por Santa Teresa de Ávila, conta a história da greve de tratamento de Zackie através da música, assim como a história mais ampla da luta por medicamentos em dois continentes e ao longo de duas décadas. *Fig Trees* executa ainda uma inversão musical e política sobre as palavras e música do clássico *avant-garde* de Gertrude Stein, *Four Saints in Three Acts*, de 1934.

In 1999, South African AIDS activist Zackie Achmat went on a treatment strike, refusing to take his pills until they were widely available to all South Africans. This symbolic act became a *cause célèbre*, helping build his group Treatment Action Campaign into a national movement – yet with each passing month, Zackie grew sicker... *Fig Trees* is a documentary opera about AIDS activists Tim McCaskell in Toronto and Zackie Achmat in Capetown. Narrated by an albino squirrel, an amputee busker and St. Teresa of Avila, it tells the story of Zackie's treatment strike in song, and the larger story of the fight for pills on two continents, and across two decades. *Fig Trees* also performs musical and political inversion on the music and words of Gertrude Stein's 1934 *avant-garde* classic *Four Saints in Three Acts*.



Quinta-feira Thursday 24 · Sala 3, 21h30

Sexta-feira Friday 25 · Sala 1, 15h30



O poder de uma obra de arte

Os últimos anos do século XX levaram ao universo da ópera reflexões sobre questões políticas. De Ghandi (em *Satyagraha* de Philip Glass) a Nixon (em *Nixon in China*, de John Adams), figuras familiares do quotidiano noticioso ganharam espaço no palco, abrindo formas de comunicação que, pela proximidade, interagem com a plateia de uma forma mais profunda que as muitas mitologias, heróis e histórias romanescas de outros tempos. Steve Reich deu depois importante passo em frente, propondo em *Three Tales* (a que não quis chamar ópera) uma visão política sobre “casos” tecnológicos do século XX, das experiências nucleares no atol de Bikini à ovelha Dolly. Co-assinada com Beryl Korot, era uma obra multimédia, juntando a música e o canto a um trabalho em vídeo. Uma vídeo ópera. O que, assim sendo, faz deste novo filme de John Greyson um novo episódio dessa mesma história em construção.

Fig Trees é uma vídeo ópera, trabalho conjunto do realizador e do compositor David Wall, numa reflexão política sobre a Sida e as formas de activismo que a doença colocou na agenda dos nossos dias. Parte de observações sobre o real (nomeadamente acompanhando e escutando o sul africano Zackie Achmat, fundador da Treatment Action Campaign, e o canadiano Tim McCaskell, da AIDS Action Now!). Cria, depois, um mundo de ideias, personagens, sons e palavras cantadas que, apesar da evidente demanda estética (com todas as liberdades narrativas e conceptuais), não perde nunca o sentido realista do tema e casos que tomou como ponto de partida.

Musicalmente, *Fig Trees* é uma proposta de puro assombro, experimentando várias pontes entre o real e a obra de arte que nos permitem voltar a acreditar que, mesmo na idade da informação global instantânea, uma obra de arte pode ser ainda um espantoso veículo de comunicação. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

John Greyson é um realizador, artista vídeo, escritor e activista nascido no Canadá, em 1960. As suas curtas e longas-metragens foram galardoadas com vários prémios em festivais internacionais de cinema pelo mundo fora. Como realizador de televisão, foi responsável ainda por episódios de séries como *Queer as Folk*, *Made In Canada*, *Drop the Beat* e *Welcome to Paradox*. Actualmente, ensina teoria de filme e vídeo, produção cinematográfica e montagem na Universidade de Iorque, no Canadá. Escreve e dá palestras com frequência, é co-editor da antologia *Queer Looks* e participa activamente em vários colectivos e colaborações na área dos média, incluindo *Rex Vs. Singh* e *The Olive Project*. Recebeu o Prémio Toronto Arts para filme/vídeo, em 2000, e o Prémio Bell para Arte Vídeo, em 2007.

PRÉMIOS

Prémio Teddy para Melhor Documentário
Berlinalle, 59º Festival Internacional de Cinema de Berlim,
Alemanha, 2009



John Greyson

The power of a work of art

The very last years of the 20th century introduced reflections on political issues to the world of opera. From Ghandi (in Philip Glass' *Satyagraha*) to Nixon (in John Adams' *Nixon in China*), characters familiar from the news gained space on the stage, thus inaugurating forms of communication which, through proximity, interact with the audience in a much deeper manner than many mythologies, heroes, and romances of the past could. Steve Reich went even further in his *Three Tales* (which he refused to label an opera), a political vision of the “events” of 20th-century technology, from nuclear tests on Bikini to Dolly the sheep. Co-written with Beryl Korot, it was a multimedia work which used music and singing as well as video. A video opera. Accordingly, this new film by John Greyson becomes a further instalment in the same evolving story.

Fig Trees is a video opera, the joint work of its director and composer David Wall, a political reflection upon AIDS and the forms of activism it has brought to the current social agenda. Based on observations of real situations (namely, it accompanies Zackie Achmat, the South African founder of Treatment Action Campaign, and Canadian Tim McCaskell, of AIDS Action Now!), it creates an entire world of ideas, characters, sounds and sung words that, despite its clear aesthetic quest (which takes great narrative and conceptual freedoms), never forgets the reality of the theme and cases it stems from.

Musically, *Fig Trees* is a remarkable offering, which tests several connections between reality and the works of art which make it possible for us to believe again that, even in the age of global instant information, a work of art can still be a marvellous means of communication. **N.G.**

BIOFILMOGRAPHY

John Greyson is a filmmaker, video artist, writer and activist born in Canada, in 1960. Both his short and feature films have won several awards at international film festivals around the world. As a director for television, his credits include episodes for such series as *Queer as Folk*, *Made In Canada*, *Drop the Beat* and *Welcome to Paradox*. He currently teaches film and video theory, film production and editing at York University, Canada. He writes and lectures extensively, is the co-editor of the anthology *Queer Looks*, and is active in various media collectives and collaborations, including *Rex Vs. Singh* and *The Olive Project*. He was the recipient of the 2000 Toronto Arts Award for film/video and the 2007 Bell Award in Video Art.

AWARDS

Teddy Award for Best Documentary
Berlinalle, 59th Berlin International Film Festival, Germany, 2009

2009

Fig Trees
Documentário
Documentary

2008

Rex vs. Singh
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Proteus
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Packin'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

The Law of Enclosures
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1998

Herr
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

Un@ut
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996

Lilies
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1995

After the Bath
Documentário
Documentary

1993

Zero Patience
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

The Making of Monsters
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1988

Pissoir
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1987

The ADS Epidemic
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1986

You Taste American
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1986

A Maffie Called Simon
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1986

Moscow Does Not Believe in Queers
Documentário Curto
Short Documentary

1985

The Jungle Boy
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1985

Kipling Meets the Cowboy
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1984

The Perils of Pedagogy
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

GREEK PETE – A YEAR IN THE LIFE OF A RENTBOY

Realização

Director

Andrew Haigh

Reino Unido

United Kingdom

2009

72'

Docu-Ficção

Docu-Fiction

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Andrew Haigh

Montagem

Editing

Andrew Haigh

Fotografia

Photography

Andrew Haigh

Produção

Production

Andrew Haigh

Co-Produção

Co-Production

Dmitri Vigneswaren

Música Original

Original Music

James Edward Barker

Som

Sound

Andrew Haigh

Mistura de Som

Sound Mixer

Matthew Gough

Intérpretes

Cast

Peter Pittaros, Lewis Wallis, Tristan Field, Liam Thompson, Barry Robinson, Robert Day, Craig Wilson, Steve Turner, Rachel Whitbread

www.rendezvouspictures.com

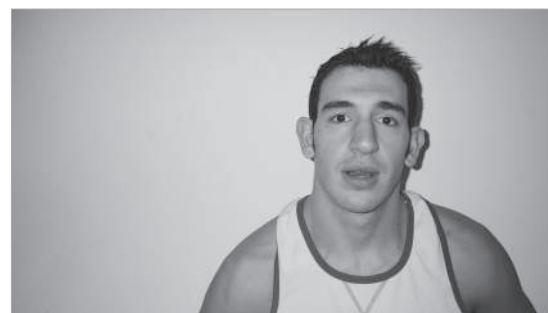
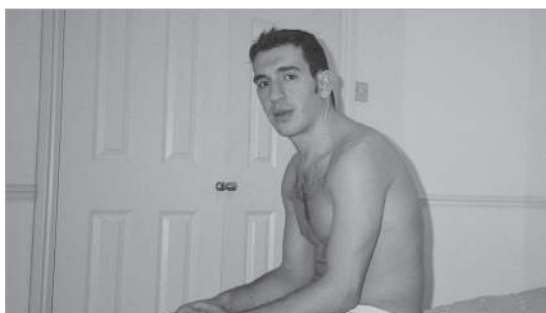
www.greekpetefilm.com



GREEK PETE A YEAR IN THE LIFE OF A RENTBOY

Pete chega a Londres com a esperança de dar um novo impulso à sua carreira como prostituto. Sempre disponível e excitado, ele vai ao encontro do desejo de todos aqueles dispostos a pagar o preço. Na grande cidade, não apenas tem a oportunidade de ganhar mais dinheiro, como tem à sua frente todo um leque de oportunidades que vão ao encontro dos seus objectivos e ambições. Pete quer um apartamento no centro de Londres, um computador portátil decente e umas boas fotos promocionais que o auxiliem no negócio. Se ele der o seu melhor, é possível que uma nomeação para o “World Escort Awards”, em Los Angeles, venha a ser um sonho tornado realidade. Mas os seus planos são postos em causa quando conhece LondonboyKai, outro prostituto, começando uma relação amorosa. Enquanto que Pete não tem qualquer dificuldade em separar a sua vida profissional da sua vida pessoal, Kai parece não aceitar partilhar o namorado com os clientes deste. Ambos procuram diferentes coisas na vida. *Greek Pete* foi filmado no decurso de um ano, recorrendo a profissionais de dentro ou ligados à indústria do sexo, e esta é uma representação ficcional do seu universo. O processo questiona as fronteiras entre o documentário e a ficção, oferecendo-nos um olhar íntimo sobre a vida destes rapazes, dos seus amigos, das suas relações e dos seus clientes. Honesto, sem preconceitos e por vezes explícito, o filme procura retratar uma subcultura longe dos olhares da sociedade.

Pete arrives in London with the hope of increasing his business as an escort, always up for it and always horny, a fantasy for those willing to pay. Not only is the Money better in the big city, there are more opportunities to be had and Pete has goals and ambitions. He wants a flat in central London, a decent laptop and some good promotional photos to help with trade. If he works hard and becomes the best escort that he can be, perhaps a nomination at the “World Escort Awards” in Los Angeles could be more than just a vague dream. His plans get complicated when he meets LondonboyKai, a fellow escort on the scene, and starts a relationship. While Pete can easily separate his job from his love life, Kai has a harder time sharing his boyfriend with clients. Both are searching for very different things in life. *Greek Pete* was filmed over a year using guys working within and around the sex industry and the story is a fictional representation of their world. The process blurs the boundary between fiction and documentary, giving an authentic and intimate insight into the boys’ lives, their friends, relationships and clients. Honest, non-judgemental and sometimes explicit, the film aims to create a portrait of a sub-culture hidden from view.



Domingo Sunday 20 • Sala 3, 21h30

Segunda-feira Monday 21 • Sala 1, 17h30

Qualquer documentário comporta em si um elemento de ficção. Simples opções de montagem, escolha do objecto a retratar em detrimento de outro, pano de fundo ou contextualização histórica ou social, são alguns dos muitos dispositivos que fazem do documentário uma narrativa onde o argumento – estabelecido à priori ou construído pelo caminho –, está presente. Cada vez mais assumido por vários realizadores, esse género híbrido da docu-ficção é hoje presença habitual nos festivais de cinema, se não nas salas comerciais onde a sua viabilidade é ainda tida como arriscada pelos seus promotores. Durante um ano, o realizador Andrew Haigh acompanhou um grupo de prostitutas londrinas nas suas rotinas. Trabalhadores do sexo tornados actores, Haigh, ao conquistar a sua confiança, teve acesso privilegiado a este submundo. *Greek Pete* acompanha as angústias com a falta de dinheiro, o medo perante clientes potencialmente perigosos, mas também os fortes laços que se estabelecem entre companheiros de profissão, onde a solidariedade aparece em pequenas ilhas mas tem a força de salvar vidas. E fala-se também de amor, de como ele pode nascer neste terreno árido. Haigh trabalha as emoções como na ficção, ao mesmo tempo em que nos confronta com o realismo do sexo explícito e cenas de uma crueza que são a realidade destas vidas, longe do glamour a que quase sempre são reduzidas na ficção cinematográfica. Haigh encontrou nesta sua imersão nas profundezas londrinas, o cicerone perfeito: Peter Pittaros. Com uma presença e carga sexual que arrebatam o ecrã, Pittaros consegue ao mesmo tempo revelar uma fragilidade própria de uma criança, ora assustada, ora cheia de sonhos, fazendo do seu alter-ego, o *escort* Greek Pete, o catalizador da força narrativa deste bem conseguido e cativante documentário. **J.F.**

Any documentary contains an element of fiction. Simple editing options, the choice of one subject over another, the background or socio-historical context: these are only a few of the many devices that turn the documentary into a narrative with a script – be it pre-established, or devised on the go. The hybrid genre of docu-fiction, ever more popular among directors, is a frequent presence at film festivals, even though it has yet to achieve widespread commercial distribution, due to it being perceived as risky. For a year, director Andrew Haigh followed the daily lives of a group of London male prostitutes. By gaining the trust of these sex workers turned actors, Haigh obtained privileged access to their underworld. *Greek Pete* looks at their worries, surviving on scarce funds, the fear of potentially dangerous clients, the strong bonds established between colleagues – solidarity manifests itself within small islands, but is strong enough to save lives. And love also comes into the picture: there is talk of how it can be born out of such arid soil. Haigh addresses emotions as in a work of fiction, while confronting his audience with the realism of explicit sex and the rawness which is part and parcel of these lives, far from the glamour in which fiction usually bathes them. The director met the perfect guide for his immersion into the London underworld: Peter Pittaros. With a presence and powerful sexual charge that dominates the screen, Pittaros also reveals the fragility of a child, whether scared or full of dreams, and he makes his alter ego, the escort Greek Pete, the catalyst of the narrative of this fascinating and well-crafted documentary. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Após trabalhar como montador durante vários anos, com méritos reconhecidos em filmes como *Gladiator*, de Ridley Scott, ou *Mister Lonely*, de Harmony Korine, Andrew Haigh concentra-se agora na escrita de argumentos e na realização. Dirigiu quatro curtas-metragens, a última das quais, intitulada *Five Miles Out* (2008), e protagonizada por Dakota Blue Richards, estreou no Festival Internacional de Cinema de Berlim, em Fevereiro de 2009. *Greek Pete* (2009) é a sua primeira longa-metragem e teve a sua estreia mundial no Festival de Cinema Lésbico e Gay de Londres, em Março de 2009. Em 2008, foi nomeado como um dos "Stars of Tomorrow", pela Screen International. Prepara actualmente alguns novos projectos de longa-metragem.

PRÉMIOS

Prémio Especial do Júri da Secção Pink Peach
33º Festival de Cinema de Atlanta, E.U.A., 2009

BIOFILMOGRAPHY

After working in editing for many years with credits on a diverse range of films from Ridley Scott's *Gladiator* to Harmony Korine's *Mister Lonely*, Andrew Haigh has concentrated on writing and directing. He has made four short films, the last of which, entitled *Five Miles Out* (2008) and starring Dakota Blue Richards premiered at the Berlin International Film Festival in February 2009. *Greek Pete* (2009) is his first feature and premiered at the London Lesbian and Gay Film Festival in March 2009. In 2008 he was named as one of Screen International's "Stars of Tomorrow" and has a number of feature projects in development.

AWARDS

Special Jury Award in the Pink Peach Section
33rd Atlanta Film Festival, U.S.A., 2009

2009

Greek Pete
Docu-Ficção
Docu-Fiction

2008

Five Miles Out
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Markings
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Cahuenga Blvd
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Oil
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

**INTIMIDADES DE
SHAKESPEARE
Y VICTOR HUGO
SHAKESPEARE AND
VICTOR HUGO'S
INTIMACIES**

Realização

Director

Yulene Olaizola

México

Mexico

2008

80'

Documentário

Documentary

35mm

Cor / Colour

v. o. castelhana legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Yulene Olaizola

Montagem

Editing

Yulene Olaizola

Fotografia

Photography

Yulene Olaizola, Rubén Imaz

Produção

Production

Centro de Capacitación
Cinematográfica

Música Original

Original Music

Emiliano Motta, Emiliano
Gonzalez de León

Som

Sound

Yulene Olaizola, Rubén Imaz

Desenho de Som

Sound Design

Pablo Fernández

Intérpretes

Cast

Rosa Elena Carbajal, Florencia
Vega Moctezuma

www.elccc.com.mx



INTIMIDADES DE SHAKESPEARE Y VICTOR HUGO SHAKESPEARE AND VICTOR HUGO'S INTIMACIES

Situada na esquina das ruas Shakespeare e Victor Hugo na Cidade do México, encontra-se a casa de hóspedes de Rosa Carbajal, um refúgio que oculta uma história íntima e apaixonante. Há 20 anos atrás, Rosa conheceu Jorge Riosse, um jovem inquilino com o qual desenvolveu uma terna amizade. Durante oito anos, a estadia de Jorge na casa deixou marcas indeléveis em todos aqueles que o conheceram. Mas foi apenas depois da sua morte abrupta que vieram à luz os rasgos mais ocultos da sua personalidade. Uma noite, em 1993, Jorge morre num incêndio que deflagrou no seu quarto. Nos dias seguintes, Rosa depara-se com diferentes pistas e explicações que o relacionam com um assassino em série que, desde 1991, matou pelo menos 13 prostitutas em vários hotéis do bairro popular de La Merced. Apesar de todas as suspeitas, Rosa, avó da realizadora Yulene Olaizola, recorda Jorge como um talentoso jovem que encheu a sua vida de arte, música e, sobretudo, muito carinho. Solitárias, cada uma à sua maneira, esta é a história da inusitada afinidade entre duas personagens, unidas por desarmantes e fortes laços.

There is a lodging house, owned by Rosa Carbajal, at the intersection of Shakespeare and Victor Hugo streets in Mexico City, a shelter that hides an intimate and passionate story. Twenty years ago, Rosa met Jorge Riosse, a young tenant who became her closest friend. For eight years he made an indelible impression on everyone he knew. But it was after his sudden death that some dark characteristics emerged. One night, in 1993, his room set on fire and Jorge died. Rosa undertook a personal investigation on this fatal accident and soon discovered different clues which related Jorge with a serial killer who had strangled at least 13 women in different hotels in the popular La Merced district. However, in spite of her doubts and suspicions, Rosa, the filmmaker Yulene Olaizola's grandmother, still remembers him as the talented young man who shared with her his art, his music and, above all, his affection. A heartfelt portrait of two characters, lonely in their own way or in spite of themselves, strongly and strangely entwined.

PRÉMIOS

Prémio do Público para Melhor Documentário

5º Festival Internacional de Cinema Contemporâneo da Cidade do México (FICCO), México, 2008

Prémio FIPRESCI para Melhor Documentário Mexicano

5º Festival Internacional de Cinema Contemporâneo da Cidade do México (FICCO), México, 2008

Prémio Kodak para Melhor Documentário Mexicano

5º Festival Internacional de Cinema Contemporâneo da Cidade do México (FICCO), México, 2008

Prémio para Melhor Filme

10º Festival Internacional de Cinema Independente de Buenos Aires (BAFICI), Argentina, 2008

Prémio do Público

10º Festival Internacional de Cinema Independente de Buenos Aires (BAFICI), Argentina, 2008

Prémio do Júri

9º Festival de Cinema Latino-Americano da Polónia, 2008

Prémio para Melhor Filme

7º Festival Internacional de Cinema da Transilvânia (TIFF), Roménia, 2008

Prémio para Melhor Documentário

Festival de Lima, 12º Encontro Latino-americano de Cinema, Peru, 2008

Menção Especial Horizontes Latinos

56º Festival de Cinema de San Sebastián, Espanha, 2008

AWARDS

Audience Award for Best Documentary

5th Mexico City International Contemporary Film Festival (FICCO), Mexico, 2008

FIPRESCI Award for Best Mexican Documentary

5th Mexico City International Contemporary Film Festival (FICCO), Mexico, 2008

Kodak Award for Best Mexican Documentary

5th Mexico City International Contemporary Film Festival (FICCO), Mexico, 2008

Best Feature Award

10th Buenos Aires International Independent Film Festival (BAFICI), Argentina, 2008

Audience Award

10th Buenos Aires International Independent Film Festival (BAFICI), Argentina, 2008

Jury Award

9th Poland Latin-American Film Festival, 2008

Best Feature Award

7th Transylvania International Film Festival (TIFF), Romania, 2008

Best Documentary Award

Lima Festival, 12th Latin-American Film Encounters, Peru, 2008

Special Mention Horizontes Latinos

56th San Sebastián Film Festival, Spain, 2008

Sábado Saturday 19 · Sala 3, 15h15

Quinta-feira Thursday 24 · Sala 3, 19h15



Yulene Olaizola

Uma casa mexicana

As boas histórias encontram-se nos sítos mais insuspeitos. Por vezes, em nossa própria casa. A realizadora Yulene Olaizola ouviu uma história da sua avó, Rosa Carbajal. Numa enorme moradia da Colonia Nueva Anzures, onde vive desde sempre, junto ao centro financeiro da Cidade do México, Carbajal aluga quartos há décadas. Por lá passaram centenas de hóspedes (e muitas mais histórias), mas um em particular deixou-lhe marcas para a vida: Jorge Ríos. O muito atraente e cativante Jorge chegou à casa tinha então 25 anos. Carbajal tinha já 55 e desde logo ficou fascinada pela personalidade de Ríos, pela sua música, poesia e pintura. Soube muito cedo que ele era gay e, desconfia hoje, esquizofrénico. De câmara em punho na cinematográfica casa e universo da avó, perspicazmente, Olaizola apenas revela o verdadeiro “sumo” da história já bem entrado no documentário. Sabemos que Ríos vestia roupa de marca – e por vezes travestia-se –, e que tinha sempre dólares na carteira, possivelmente fruto da prostituição na vizinha Av. Reforma. Ao final, depois da sua morte, Rosa associa-o a um conjunto de crimes macabros. Centrado na figura vaidosa e astuta de Rosa, imprescindíveis são também os relatos da empregada interna de há trinta e muitos anos, Florencia – responsável, com Rosa, por alguns dos melhores *gags* do filme –, e de alguns ex-inquilinos e amigos. Contar uma história feita de memórias de alguém há muito desaparecido corre o risco da erosão do tempo a moldar a verdade. E que essa história comporte em si um factor humano de interesse universal para além da mera curiosidade, não é tarefa fácil. *Intimidades de Shakespeare y Victor Hugo* consegue tudo isso, aliado a um trabalho de montagem, que numa lógica de quase filme de terror, hipnotiza-nos num ambiente de interiores de grande calma, para de súbito nos lançar a bomba. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Yulene Olaizola nasceu na Cidade do México, em 1983. Em 2002, ingressa no Centro de Capacitación Cinematográfica (CCC), onde realizou diversas curtas-metragens. Frequenta actualmente o 5º ano, especializando-se em Realização e Som. Em 2005, recebeu uma bolsa do Fondo Nacional para la Cultura y las Artes (FONCA) para a produção do documentário *Intimidades de Shakespeare y Victor Hugo* (2008). Em 2006, participou no Morelia LabDoc do Festival Internacional de Cinema de Morelia, com este mesmo projecto. Em 2007, ganha o apoio do Jan Vrijman Fund do IDFA, para a pós-produção deste documentário. Actualmente está a escrever um guião de ficção como projecto final de tese, no CCC.

A Mexican home

Good stories are found in the most unlikely of places. Sometimes in our own homes. Director Yulene Olaizola heard a story from her grandmother Rosa Carbajal. In the large villa in Colonia Nueva Anzures, next to the financial district of Mexico City, where she has always lived, Carbajal has been renting rooms for decades. Hundreds of guests (and many more stories) have passed through them and one in particular has left a lasting impression: Jorge Ríos. Jorge, a very attractive and fascinating young man, arrived at the house when he was 25 and Carbajal 55. She was fascinated by his personality, his music, poetry, and paintings. She soon realized that he was gay and now believes he was also schizophrenic. Olaizola enters her grandmother’s house and her universe with a camera in her hands, and very cunningly only reveals the gist of her story well into her documentary. We know Ríos used designer clothes, and sometimes cross-dressed; that his wallet was always well-filled with dollars, possibly as a result of prostitution in the nearby Paseo de la Reforma. After his death, Rosa associates him to a string of macabre crimes. The documentary centres around the vain and shrewd figure of Rosa, but it also relies heavily on the stories of Florencia – who thirty years ago was the live-in maid and who, together with Rosa, provides us with some of the best *gags* of the film – as well as a number of friends and former guests. The erosion of time may shape the truth when one tells a story made of the memories of someone long gone; and it is no easy task to broaden its appeal from mere individual curio to a wider human factor.

Shakespeare and Victor Hugo’s Intimacies succeeds on both counts, supported by editing work that, in the logic of a horror film, hypnotizes us among soothing interiors just to drop a bomb when we least expect it. **J.F.**

BIOFILMOGRAPHY

Yulene Olaizola was born in Mexico City, in 1983. In 2002 she was admitted at the Centro de Capacitación Cinematográfica (CCC), where she directed several short films. She is now a 5th year graduate specializing in Direction and Sound. She was awarded the National Fund for Culture and Arts (FONCA) scholarship in 2005, to develop the documentary *Shakespeare and Victor Hugo’s Intimacies* (2008). In 2006 she took part in the Morelia LabDoc of the Morelia International Film Festival with the same project. In 2007 she won the Jan Vrijman Fund for the post production of this same documentary. She is now writing her thesis project, a fiction feature film.

2008

Intimidades de Shakespeare y Victor Hugo
Documentário
Documentary

2006

Te Voy a Dormir
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Café Americano
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Viejo Gordo Sol
Documentário Curto
Short Documentary

PAOLO

Realização

Director

Andrea Franco Batievsky

Peru, EUA

Peru, USA

2009

78'

Documentário

Documentary

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa e castelhana
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Andrea Franco Batievsky

Montagem

Editing

Andrea Franco Batievsky

Fotografia

Photography

Alfredo Bergna

Produção

Production

Shok'd Monkey

Assistente de Produção

Production Assistant

Magaly del Castillo

Edição e Desenho de Som

Sound Mix and Mastering

Ari Guerra

Animação e Movimento

Motion and Animation

Santiago Andrade

www.paolothefilm.com



PAOLO

Paolo Reategui leva uma vida emocionante e bem sucedida como gay assumido em Nova Iorque. Mas a sua felicidade é assombrada por memórias antigas de rejeição e de perda, e ele não se sentirá completo enquanto não se reconciliar com as suas origens. Esta é a história da sua primeira visita a casa, depois de oito anos afastado do Peru. Uma semana antes da viagem, Paolo decide que irá igualmente em busca do seu pai – desaparecido da sua vida quando ele ainda era criança –, numa tentativa de juntar definitivamente todas as peças da sua vida. Neste novo filme de Andrea Franco Batievsky, a análise social toca o drama pessoal, retratando o modo como, tanto a sociedade, como o indivíduo, aos poucos evoluem em direcção à sua verdadeira essência, cada vez mais limpa de preconceitos. Pungente e catártica, esta visita ao passado de Paolo, reflecte um percurso interior de auto-aceitação e determinação, bem como a importância da família e das raízes.

Paolo Reategui lives a successful, exciting life as an openly gay man in New York. But his contentment is tainted by old memories of rejection and loss, and won't be complete until he reconciles with his origins. This is the story of his first journey back home after eight years away from Peru. A week before the trip, Paolo decides he is also going to look for his father - who vanished from his life when he was only a child - in an effort to get all the pieces of his life together for once and for all. Social exploration meets personal drama in this new film by Andrea Franco Batievsky, portraying the way both society and individuals slowly evolve into their real, unbiased selves. Poignant and cathartic, this visit to Paolo's past reflects the inward journey of self-acceptance and determination, and the importance of family and roots.



Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 19h15

78 minutos de fama

Uma história de vida de um ilustre desconhecido? Que nem é artista, nem político, com dia-a-dia absolutamente alheio de qualquer noção de “vida pública”? Esta é a proposta de *Paolo*, filme que nos revela um peruano com quotidiano vivido em Nova Iorque. Ali vive abertamente a sua sexualidade perante a família e amigos. Mas sente que, para cimentar a estrutura da sua identidade, lhe falta ainda um confronto não apenas com o solo e povo de onde veio, mas também com um pai que desapareceu da sua vida há já muito tempo e de quem guarda apenas uma mão-cheia de escassas memórias...

Este é o ponto de partida para uma viagem que, em 78 minutos, nos revela uma personagem que quase parece saída de uma ficção bem talhada. Paolo Reategui, que convive com enorme naturalidade com a presença das câmaras, é o protagonista num documentário que opta pela observação em detrimento da mais frequente sucessão de entrevistas e depoimentos.

Próximo de uma ideia de cinema-realidade, contudo revelando sinais de um tempo em que a cultura da *reality TV* instalou novas formas de representação do real, Paolo é como que um filme de viagem em família que nos convida a acompanhar uma pequena odisseia latina que parte de Brooklyn para uma primeira visita à mãe, em Miami. E que segue, depois, rumo ao Peru, ora visitando familiares em Lima (onde Paolo é recebido em ambiente de festa com bandeira arco-íris e música dos Abba), espreitando aí levemente o que é a actual vida gay na cidade, ora revisitando depois alguns “postais” algo inevitáveis, de Cusco ao Machu Picchu. A busca do pai e o confronto com as raízes de uma identidade servindo, depois, como tutano que segura a narrativa de uma aventura afinal tão igual a tantas que todos os dias partem de avião para reencontrar memórias que ficaram longe. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

Andrea Franco Batievsky nasceu em 1981 em Lima, no Peru. É neta do realizador peruano Bernardo Batievsky, que produziu o filme *Espejismo (Mirage)* nomeado para os Globos de Ouro, em 1972. Ingressou na Universidade de Lima aos 17 anos, onde frequentou a Faculdade de Comunicação. Dois anos mais tarde transferiu-se para a Universidade de Cinema de Miami, em Coral Gables, Florida. Trabalhou como directora de fotografia e montadora em diversos filmes de escola e documentários. Posteriormente, produziu, realizou e montou o documentário premiado *Quiero Volver (2004)*, exibido em Lima, Miami, Nova Iorque e Toronto. Trabalhou como produtora em directos para o canal de música latina Mun2, da NBC Universal, para a MTV e o Vh1 América Latina, e ainda como membro da premiada equipa de promoção Promax. Integrou ainda a equipa do Florida Room's Documentary Film Festival, de 2004 a 2006.

78 minutes of fame

The life story of an unknown man? Someone who isn't an artist or a politician and whose daily life is completely alien to any notion of a “public life”? This is what *Paolo*, a film about a Peruvian man in New York, offers. Paolo is out to his friends and family, but he feels that, to fully ground his identity, he needs to confront not just the land and people that saw his birth, but also his father, who vanished from his life long ago, and whom he barely recalls...

Thus begins a journey that, in 78 minutes, portrays a character who almost seems the product of well-crafted fiction. Paolo Reategui is a natural in front of the cameras as the main character in this documentary, which opts for straightforward observation instead of the more common series of interviews and statements.

Close to the idea of *cinéma-vérité*, but showing the signs of a time when reality TV culture has affirmed new forms of representing the real, Paolo is a kind of family road movie in which we are invited to tag along on a small Latin odyssey that begins in Brooklyn and first stops in Miami, where Paolo visits his mother. He then travels on to Peru, to visit family in Lima, where Paolo is received in a festive environment, with a rainbow flag and Abba tunes, and he gets a glimpse of gay life in that city. He then revisits some of the inevitable tourist spots, such as Cuzco or Machu Picchu. The quest for his father and the confrontation with the roots of his identity then serve as the backbone for the narration of an adventure so similar to the experiences of the many who, everyday, board a plane to find distant memories again. **N.G.**



Andrea Franco Batievsky

2009

Paolo
Documentário
Documentary

2004

Quiero Volver
Documentário
Documentary

BIOFILMOGRAPHY

Andrea Franco Batievsky was born in 1981, in Lima, Peru. She is granddaughter of Peruvian filmmaker, Bernardo Batievsky, who produced the Golden Globe nominated film *Espejismo (Mirage)* in 1972. She enrolled at 17 in the University of Lima, where she entered the School of Communications. Two years later she transferred to the University of Miami's Film School in Coral Gables, Florida. She worked in several student films and documentaries as director of photography and editor, to later produce, direct and edit the award-winning documentary *Quiero Volver (I wanna go back)* (2004), which has screened in Lima, Miami, New York and Toronto. She has worked as On-Air Producer for NBC Universal's Latin music network Mun2 and MTV's, Vh1 Latin America, part of a Promax award winning promo team. She was also on board at The Florida Room's Documentary Film Festival from 2004 to 2006.

**RAINHAS
QUEEN OF BRAZIL**

Realização
Director

Fernanda Tornaghi,
Ricardo Bruno

Brasil
Brazil

2008

71'

Documentário
Documentary

Beta Sp NTSC

Cor / Colour

v. o. portuguesa legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Daniel Van Hoogstraten,
Fernanda Tornaghi,
Ricardo Bruno

Montagem

Editing

Ricardo Bruno,
Fernanda Tornaghi

Fotografia

Photography

Fernanda Tornaghi,
Ricardo Bruno, Marcelo Souza,
Thiago Serra, Chico Maia,
Leli Figueiredo

Produção

Production

Daniel Van Hoogstraten,
Fernanda Tornaghi,
Ricardo Bruno

Seleção Musical

Musical Selection

Ricardo Bruno

Som

Sound

Ana Maria Nogueira

Intérpretes

Cast

Renata Finsk, Orlando Almeida,
Alessandra Vargas, Júlia Sanches,
Francisco Mota, Kaika Sabatella,
Nany People, Meime dos Brilhos,
Louisa Versace, Isabele Dias,
Jade Karr, Barbara Novak,
Dianele Braga, Michele Honda,
Mariah Thompson, Priscilla Puck,
Otacílio Júnior, Luiza Ramil,
Cleidina Mota, Alexandre Braga,
Jefferson Viana, Ferrula Moniz,
AEX Galvão, Christine Bastos,
Flavia Monteiro, Milena Schiffer,
Claudio Andrade, Marcos André,
Evelyn O'Hanna,
Júlio César Costa,
Nelson Penaqui, Eduardo Rocha,
Monica Ravache, Reanta Lia,
Laila Ken, Cindy Schafer,
Santana Loren, Lizandra Brunelis



RAINHAS

Fábio, um rapaz oriundo de uma pequena cidade de província, tem um sonho: transformar-se na próxima Miss Brasil. O documentário acompanha Fábio na jornada que o leva da sua cidade natal, perto do Amazonas, até à fabulosa Rio de Janeiro, onde um pouco conhecido concurso nacional de beleza, *Miss Gay Brazil*, mobiliza as vidas de centenas de homens que por todo o país partilham o mesmo sonho: ser coroado a mais bela brasileira.



QUEEN OF BRAZIL

Fabio is a small-town boy with a big dream: becoming the next Miss Brazil. The documentary follows Fabio as he sets out on his journey from his native town near the Amazon River to fabulous Rio de Janeiro, where a little known national beauty pageant, *Miss Gay Brazil*, mobilizes the lives of hundreds of guys around the country with the same dream: being crowned Brazil's most beautiful girl.





A sonhar com um trono

É como um qualquer outro concurso de “misses”. Tem dimensão nacional, representando os estados do Brasil, juntando na final uma “miss” por cada um, do Rio de Janeiro ao Paraná, da Bahia à Rondônia... É deste último que provém o protagonista deste documentário. Chama-se Fábio, é cabeleireiro e partilha a casa e trabalho com Júnior, companheiro com quem mantém uma sólida relação há já algum tempo. É, contudo, travestido como Michelle Honda que Fábio ganhou lugar no concurso Miss Gay Brasil... E, apesar de residente em Porto Velho, capital do muito interior estado da Rondônia (entre o Amazonas, Mato Grosso e a fronteira com a Bolívia), é como Miss Rio de Janeiro que se apresenta ao júri nacional.

Rainhas é um documentário sobre uma aventura que vive de sonhos, de personagens criadas e de fugas à realidade de um quotidiano muitas vezes passado longe das luzes que iluminam as “misses” em palco. Descobrimos Michelle Honda (e, claro, Fábio), quando vence a final estadual. Acompanhamo-lo de regresso a Porto Velho, onde nos dá a conhecer como é a comunidade homossexual numa cidade que vive, sem ‘glamour’, de uma economia que em muito se deve à presença das águas do Rio Madeira (afluente do Amazonas).

O contraste vive-se no palco, sobretudo quando as “misses” dos demais estados se juntam a caminho de uma final, que descobrimos a partir dos bastidores, nos quais a inevitável competição não abafa um sentido de partilha de histórias de vida com muito em comum. À cor, luzes e brilho dos vestidos junta-se o humor de algumas das “misses” candidatas, num olhar realista que sabe ver e escutar e não receia, ocasionalmente, a quebra dos códigos de distância entre observador e observado, traduzindo uma intimidade tranquila que nos mostra o que vai por trás de todos aqueles vestidos e sorrisos. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

Fernanda Tornaghi licenciou-se em Cinema no Hampshire College, no Massachusetts, E.U.A. Viveu em Nova Iorque durante 10 anos e actualmente trabalha como montadora e assistente de realização em cinema e vídeo. *Rainhas* (2008) é a sua primeira longa-metragem.

Ricardo Bruno licenciou-se em História na Universidade de Santa Úrsula, no Rio de Janeiro e em Teatro na FC Rio de Janeiro. Trabalhou como actor, assistente de encenação em teatro e como fotógrafo. Presentemente trabalha como montador e realizador na área do vídeo. *Rainhas* (2008) é a sua primeira longa-metragem.

Dreaming of a throne

It's just like any other beauty pageant. It runs at a national level, including all the Brazilian states; the final features one beauty queen from each of them – from Rio de Janeiro to Paraná, from Bahia to Rondônia... where the main character in this documentary hails from. His name is Fábio, he's a hairdresser, and lives and works with Júnior, his long-term partner. However, it's as transvestite Michelle Honda that Fábio won a place in the Miss Gay Brasil pageant... And, despite being a resident of Porto Velho, capital of the very inland state of Rondônia (between the Amazon, Mato Grosso, and the border with Bolivia), he appears before the national jury as Miss Rio de Janeiro.

Queen of Brazil is a documentary about the adventure of someone who lives of dreams, made-up characters and the escape from the reality of a daily life that is often far from the lights that shine upon the beauty queens on stage. We meet Michelle Honda (and, of course, Fábio), when she wins the State finals. We accompany him back to Porto Velho, and are introduced to the life of the local homosexual community in a city whose economy, devoid of glamour, depends heavily on the nearby Madeira river, a tributary of the Amazon. The contrast is lived out on stage, especially when the queens from all other states meet for the final, which we watch from backstage, discovering that despite the inevitable competitiveness, there is plenty of sharing of life histories that have much in common. The colours, brightness and sparkle of the dresses is matched by the humour of some of the competing queens, all taken in with a realistic eye that knows how to look and listen and does not occasionally shirk from breaking the codes of distance between the observer and the observed, thus transmitting a calm intimacy that reveals what's behind all the dresses and smiles. **N.G.**

BIOFILMOGRAPHY

Fernanda Tornaghi majored in Film at Hampshire College, in Massachusetts, U.S.A. She lived in New York for 10 years, and now works as an editor and assistant director in film and video. *Queen of Brazil* (2008) is her first feature.

Ricardo Bruno majored in History at Santa Úrsula University in Rio De Janeiro and Theater at the FC Rio de Janeiro. He has worked as an actor, assistant director in theatre and a photographer. He currently works as an editor and director in video. *Queen of Brazil* (2008) is his first feature.



Fernanda Tornaghi



Ricardo Bruno

Os realizadores Fernanda Tornaghi e Ricardo Bruno estarão presentes nestas sessões
Directors Fernanda Tornaghi and Ricardo Bruno will attend these screenings

**TRANSFORMISMO
NO FEMININO:
BETTY SANTOS**
**MALE IMPERSONATION:
BETTY SANTOS**

Realização

Director

Margarida Baptista

Portugal

Portugal

2009

52'

Documentário

Documentary

DVD

Cor / Colour

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Margarida Madureira,
Margarida Baptista

Montagem

Editing

Margarida Baptista

Fotografia

Photography

Margarida Baptista

Produção

Production

Margarida Madureira

Música

Music

José Pedro Sequeira

Intérpretes

Cast

Betty Santos



TRANSFORMISMO NO FEMININO: BETTY SANTOS

Transformismo no Feminino: Betty Santos tem como objectivos, não só informar e esclarecer o que é o transformismo feminino que se faz, actualmente, em Portugal, como também desvendar e dar a conhecer ao grande público, o trabalho e a vida da única transformista feminina Portuguesa no activo. O documentário engloba uma série de entrevistas a familiares e colegas de Betty Santos, bem como a actores, antropólogos e psicólogos, cujos inesperados testemunhos ficam registados em filme.

MALE IMPERSONATION: BETTY SANTOS

Male Impersonation: Betty Santos aims to inform and enlighten the audience on the current Male Impersonation scene in Portugal. But it is also a tribute to the life and work of Betty Santos, the only active Portuguese female-to-male impersonator. The documentary includes several interviews, not only with colleagues and the family of Betty Santos, but also with actors, anthropologists, and psychologists whose unexpected testimonies are recorded on film.



Sábado Saturday 19 · Sala 3, 19h15

Segunda-feira Monday 21 · Sala 3, 15h15



Quando ela é ele

Veste-se com a cautela de quem sabe que tem uma personagem para construir. penteia-se a rigor. Puxa brilho aos sapatos. Benze-se frente ao espelho... Este é o espaço que quem vê Betty Santos em palco não conhece. Transformista no feminino hoje na casa dos quarenta, veste e vive (no palco) figuras masculinas há já muitos anos. Começou, quase por acaso, num concurso no lisboeta Memorial. Ganhou então quinhentos escudos... E também aquele que acabou por ser o primeiro passo para uma carreira que, ao longo dos anos, partilhou o gosto pelo palco e pelo transformismo com outros empregos, de taxista a estafeta ou trabalhando numa agência funerária...

Betty Santos é a figura central de um documentário sobre o transformismo no feminino em Portugal. Espaço pouco concorrido e com presença pioneira na figura de Helena Correia. Pioneira que aqui é escutada, explicando como outro contexto acolheu os dias em que, também ela, criava e vestia personagens em espectáculos pela noite dentro, num contra-relógio com o horário de professora que a fazia estar pronta para trabalhar, às oito da manhã.

O retrato junta ainda uma série de relatos de amigos, parceiros de trabalho e admiradores, que falam de anos de uma dedicação a uma arte do palco. E junta depois, como adenda não necessariamente teórica, mas procurando talvez explicar texto e, sobretudo, contexto, reflexões por profissionais nas áreas do teatro, psicologia e antropologia. O espaço de vida pessoal de Betty Santos, as memórias de infância relatadas pela mãe, fotografias antigas, as recordações da descoberta de uma identidade e pensamentos do dia-a-dia, juntam corpo humano ao retrato desta interessante mulher que o palco do La Calle, em Lisboa, revela recriando temas de cantores românticos. Aqueles com quem, como Betty explica, mais se identifica. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

Margarida Baptista nasceu em Lisboa, em 1973. Profissionalizada em operadora de televisão em 1992 e em Supervisão de Emissão, em 1995, trabalha em televisão desde então. Desde sempre teve interesse pela realização, tendo realizado filmes institucionais e vídeos amadores. O documentário *Transformismo no Feminino: Betty Santos* (2009), é o seu primeiro filme de longa-metragem.

When she is him

She dresses with the care of someone who knows she has a character to build. She combs her hair carefully. Shines her shoes. Crosses herself in front of the mirror ... This is something that those who see Betty Santos on stage do not know. A male impersonator in her forties, she has been dressing and living male characters (on stage) for many years. She began, almost by chance, in a competition at the Memorial bar in Lisbon where she won 500 escudos. And she took the first step in a career that led her to combine her love of the stage and impersonation with other jobs, from taxi driver to courier, to mortician...

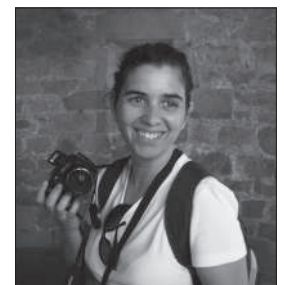
Betty Santos is the main character in a documentary on male impersonators in Portugal, an arena with few occupants and a pioneer in Helena Correia. The latter also appears to explain how she created and clothed her characters in a very different context, and presented them in shows that lasted through the night, in permanent competition with her schedule as a schoolteacher, which required her to be up and ready at eight in the morning.

The portrait is completed by interviews with friends, colleagues and admirers who speak of years of dedication to this stage art. And then includes, as a non-quite-theoretical appendix, in the attempt perhaps to explain the text and, more importantly, the context, statements by professionals in the theatre, psychology, and anthropology.

The personal life of Betty Santos, the childhood memories recalled by her mother, the old photographs, memories of the discovery of an identity and daily thoughts, give body to the portrait of this interesting woman who is shown on the stage of La Calle, in Lisbon, as she recreates the songs of romantic singers. Those that, as Betty herself explains, she most identifies with. **N.G.**

BIOFILMOGRAPHY

Margarida Baptista was born in Lisbon in 1973. She became a professional TV operator in 1992, and since 1995, a broadcast supervisor. She has directed several institutional films and amateur videos. Directing and editing films has always been her great passion. The documentary *Male impersonation: Betty Santos* (2009) is her debut feature-length film.



Margarida Baptista

A realizadora Margarida Baptista e a produtora Margarida Madureira estarão presentes nestas sessões
Director Margarida Baptista and producer Margarida Madureira will attend these screenings

**VERLIEBT, VERZOPFT,
VERWEGEN
AMOROUS, ANTIQUATED,
AUDACIOUS**

Realização

Director

Katharina Lampert,
Cordula Thym

Áustria

Austria

2009

64'

Documentário

Documentary

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Katharina Lampert,
Cordula Thym

Montagem

Editing

Katharina Lampert,
Cordula Thym

Fotografia

Photography

Leena Koppe

Música

Music

Magdalena Grützbauch,
Sara John

Som

Sound

Cordula Thym

Intérpretes

Cast

Rosmarin Frauendorfer,
Ursula Hacker,
Birgit Meinhard-Schiebel



**VERLIEBT, VERZOPFT,
VERWEGEN**

Verliebt, Verzopft, Verwegen transporta-nos à Viena dos anos 1950 e 1960. A capital austríaca não era propriamente uma cidade acolhedora para lésbicas. Ainda assim, elas existiam de facto naquele tempo. Como se conheciam, onde iam, como encontravam a sua aparência exterior, identidade e as suas “irmãs” – as três vívidas e expressivas protagonistas narram um raro e importante exemplo de história oral.

**AMOROUS, ANTIQUATED,
AUDACIOUS**

Amorous, Antiquated, Audacious takes us back to Vienna in the 1950s and 60s. It was not exactly a welcoming city for lesbians. But still, they did exist even back then. How they met, where they went, how they found their look, their identities and their fellow sisters – the three very vivid and outspoken protagonists narrate a rare and important example of oral history.



PRÉMIOS

Prémio do Público para Melhor Documentário
Identities, Festival de Cinema Queer, Viena, Áustria, 2009

AWARDS

Audience Award for Best Documentary
Identities, Queer Film Festival, Vienna, Austria, 2009

Terça-feira Tuesday 22 · Sala 3, 19h15

Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 1, 15h30



Topografias lésbicas

Importante investimento no género documental queer desde os anos 1980 tem sido o registo de vivências individuais e de movimentos LGBT ao longo do século XX, tirando ainda partido da oportunidade do relato na primeira pessoa dos que viveram esses tempos. Referência fundamental é ainda hoje o documentário *Before Stonewall* (1984), da realizadora norte-americana Greta Schiller. Infelizmente, este género de registo tem ficado muito restrito ao mundo anglo-saxónico, com alguns trabalhos de mérito também na Alemanha ou em Espanha. Quase sempre, estas histórias vão-se passando numa tradição oral, correndo o risco de deformação e eventual desaparecimento. Numa proposta de contrariar esta tendência, as jovens realizadoras austríacas Katharina Lampert e Cordula Thym quiseram preencher esta lacuna no panorama audiovisual do seu país, contribuindo assim para uma História LGBT da Áustria. Focando a experiência de lésbicas nos anos 1950 e 1960, não foi tarefa fácil reunir testemunhos para esta obra desenvolvida durante vários anos. As realizadoras encontraram em Rosmarin Frauendorfer, Ursula Hacker e Birgit Meinhard-Schiebel as protagonistas perfeitas para *Verliebt, Verzopft, Verwegen*. Lampert e Thym tiram o maior proveito da espirtuosidade, clareza e articulação destas três carismáticas mulheres, hoje na casa dos 60 anos. Não menos interessante é o conceito do documentário: o da construção de uma espécie de topografia lésbica da cidade de Viena. O documentário arranca precisamente com um conjunto de vistas da cidade, começando pela emblemática Gumpendorfer Strasse, ainda hoje o centro nevrálgico da vida queer vienense, recorrendo a dada altura ao uso de maquetas reforçando este efeito. Um registo fundamental na compreensão do lugar de gays e lésbicas nas nossas malhas urbanas e sociais. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Katharina Lampert nasceu em 1976 em Viena, na Áustria. Estudou Arte Conceptual na Academia de Belas-Artes de Viena. Desenvolveu diversos projectos de arte e cinema, a solo e integrada em colectivos. *Verliebt, Verzopft, Verwegen* (2009) é a sua primeira colaboração com Cordula Thym.

Cordula Thym nasceu em 1977 na região do Tirol, na Áustria. Estudou Montagem na Academia de Cinema de Viena, trabalhando actualmente como assistente de edição / editora e engenheira de som. Toca percussão na banda Dandies&Darlings.

Lesbian topographies

Since the 1980s, there has been significant investment, within queer documentary, in recording the experiences of individuals and LGBT movements in the 20th century, taking advantage of the possibility to obtain first-person witnesses to the events. The documentary *Before Stonewall* (1984), by American director Greta Schiller, is a major reference in this genre which, bar a few notable examples in Germany and Spain, has regrettably only found expression in the English-speaking world. These stories are almost invariably passed on in an oral tradition which risks distortion and possibly disappearance. In order to contrast this trend, young Austrian directors Katharina Lampert and Cordula Thym decided to fill this gap in the audiovisual landscape of their country and contribute to a LGBT history of Austria. Their film, focusing on the lesbian experience of the 1950s and 60s, took several years to complete and was no easy task. Rosmarin Frauendorfer, Ursula Hacker, and Birgit Meinhard-Schiebel surfaced as the ideal main characters for *Amorous, Antiquated, Audacious*. Lampert and Thym make full use of the wit, clarity and articulateness of these three charismatic women who are currently in their sixties. The concept behind the documentary is no less interesting: the construction of a sort of lesbian topography of Vienna. The first images show us precisely a series of views of the city, beginning with Gumpendorfer Strasse, to this day the heart of Viennese queer life; it even resorts to models to strengthen the effect. This film is a fundamental piece for the understanding of the place of gays and lesbians in our social and urban networks. **J.F.**

BIOFILMOGRAPHY

Katharina Lampert was born in 1976 in Vienna, Austria. She studied Conceptual Art at the Academy of Fine Arts in Vienna. She developed several solo and collective art and film projects. *Amorous, Antiquated, Audacious* (2009) is her first collaboration with Cordula Thym.

Cordula Thym was born in 1977, in the Tyrol region, in Austria. She studied Editing at Vienna's Film Academy, and is now working as editing assistant/editor and sound engineer. She also plays drums in the band Dandies&Darlings



*Katharina Lampert,
**Cordula Thym

2009

* | ** *Verliebt, Verzopft, Verwegen*
Documentário
Documentary

2002

** *Beyond Borderline*
Curta-Metragem
Short Film

WRANGLER: ANATOMY OF AN ICON

Realização
Director

Jeffrey Schwarz

EUA
USA

2008

82'

Documentário
Documentary

Digibeta NTSC

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Jaime Meyers Schlenck

Fotografia
Photography

Gary Corrigan, Kevin M. Graves,
David Hallinger, Rob Jakubik,
Tanja Koop, Doron Schlair,
Clay Westervelt

Produção
Production

Jeffrey Schwarz

Produção Executiva
Supervising Producer

Sonja Nelson

Produtores Associados
Associate Producers

Taryn Teigue, Jack Mulligan

Música Original
Original Music

Michael "The Millionaire" Cudahy

Som
Sound

Mike Kelly, Leo Lawrence,
Jim Machowski, Gary Stevenson

Mistura de Som
Sound Mixer

Kenny Klimak

Intérpretes
Cast

Jack Wrangler, Margaret Whiting,
Bruce Vilanch, Marc Shaiman,
Christine Ebersole,
Sharon Mitchell, Michael Musto,
Chi Chi La Rue, Jamie Gillis,
Rod McKuen, Gloria Leonard,
Al Goldstein, Gino Colbert,
Candida Royale, Samantha Fox,
Joe Gage

www.automatpictures.com
www.wranglermovie.com



WRANGLER: ANATOMY OF AN ICON

Dos primórdios da revolução sexual, surge a estimulante verdadeira história do ícone gay da pornografia, Jack Wrangler, que cedo se tornou numa imagem de marca da indústria do entretenimento para adultos, bem como um herói do então recente movimento de libertação gay. Jack Stillman cresceu em Beverly Hills, no seio de uma família privilegiada, revelando desde novo um espírito sensível. Ainda criança, Jack quis entrar no mundo do espectáculo. Formando-se e trabalhando como actor e encenador, quando o sucesso parecia escapar-lhe da mão, foi trabalhar para um bar e como bailarino *go-go* no emergente bairro gay de West Hollywood. Quando foi convidado a integrar um espectáculo de strip intitulado "Hot Jocks", decidiu alterar o seu nome para algo mais memorável: Jack Wrangler. Na década de 1970, os homens que procuravam ultrapassar o estigma da homossexualidade viam em Jack um modelo masculino a seguir. Jack protagonizou alguns dos mais memoráveis filmes da época, fez mediáticas aparições públicas, tendo mesmo lançado uma linha pessoal de artigos promocionais. Não satisfeito com as limitações da indústria pornográfica gay, deu o salto para o bem mais lucrativo universo da indústria heterossexual, tornando-se num sucesso ainda maior. Em Nova Iorque, conhece a legendária cantora Margaret Whiting e, muito para surpresa de ambos, apaixonam-se. Embora a sua relação tenha deixado perplexos, quer os amigos comuns, quer a comunidade gay, o casal ultrapassou todas as adversidades e permaneceu junto por 30 anos. A história de Jack Wrangler é uma história de reinvenção e determinação e, embora tenha encetado posteriormente uma carreira no Teatro, ele está consciente de que será sempre lembrado como o Jack Wrangler, ex-estrela pornográfica.

From the dawn of the sexual revolution comes the outrageous true story of 1970s gay porn icon Jack Wrangler, who became a major brand name in adult entertainment, as well as a hero to the newly liberated gay population. Jack Stillman grew up in Beverly Hills, a child of privilege with a decidedly sensitive nature. Jack wanted to be in show business from an early age. He honed his acting and directing talents, but when show business success eluded him, he turned to bartending and go-go dancing in the burgeoning gay community of West Hollywood. When he was asked to be part of a gay male strip revue called "Hot Jocks," he decided to change his name to something more memorable: Jack Wrangler. In the 1970s, gay men trying to overcome the stigma of homosexuality saw in Jack a new butch role model. Jack made some of the era's most memorable films, did personal appearances, and even had a line of official merchandise. Not content to be a big fish in a small pond, he decided to cross over into the more lucrative straight porn world and became an even bigger success. While in New York, Jack met legendary vocalist Margaret Whiting, and much to their surprise, they fell head over heels for each other. Although their relationship confounded their friends, as well as Jack's gay audience, the couple have weathered the storm and remained together for 30 years. Jack Wrangler's story is one of self-invention and determination, and although he has gone on to an accomplished career in legitimate theatre, he knows he will always be Jack Wrangler, former porn star.

PRÉMIOS

Prémio de Melhor Distribuição Alternativa
para Jeffrey Schwarz
12^o Gay VN Awards, São Francisco, E.U.A., 2009

AWARDS

Best Alternative Release Award for Jeffrey Schwarz
12th Gay VN Awards, San Francisco, U.S.A., 2009

Segunda-feira Monday 21 · Sala 3, 21h30

A Anatomia de Jack

Jack Wrangler é um ícone da cultura gay. *Wrangler: Anatomy of an Icon* revela-o como uma figura complexa, com discurso crítico sobre o contexto cultural e social que viveu. E pleno de humor. Nascido em Beverly Hills, começou cedo a carreira de actor tendo-se formado em Teatro. A interpretação de uma peça gay em São Francisco catapultou a sua carreira na indústria porno, já em Nova Iorque, onde interpreta o filme *Eyes of a Stranger* (1970). Jack sempre teve consciência da importância destes filmes para os espectadores gay – como ele próprio afirma, eles foram as primeiras representações positivas da homossexualidade no cinema. Mas no final dos anos 1970, Jack passa para o mais rentável mundo do porno hetero, tendo tido a sua primeira experiência sexual com uma mulher, no plateau. O Movimento de Libertação Gay não lhe perdoou este acto – e como se tal não bastasse, em 1976 conhece Margaret Whiting, intérprete de música popular Americana, com quem acaba por casar em 1994. O realizador Jeffrey Schwarz, partindo dos depoimentos e da figura emblemática de Jack, constrói um documentário exaustivo, pleno de depoimentos, imagens de arquivo de filmes e programas televisivos, e fotografias pessoais, contribuindo para uma eficaz contextualização destes tempos. Não é apenas exposta a vida de Jack, mas a forma como a homossexualidade era vivida em Hollywood, dentro e fora dos ecrãs e mais alargadamente na sociedade e cultura americanas. Nota positiva ainda para a montagem, que imprime o ritmo certo ao filme, nunca o deixando cair na lógica repetitiva das *talking heads*, oferecendo-nos uma clara cronologia dos eventos, como se de um livro de História se tratasse. Falecido este passado mês de Abril, Wrangler fica aqui magnificamente fixado de forma a ser celebrado por muito tempo. **J.F.**

Jack's Anatomy

Jack Wrangler is an icon of gay culture. *Wrangler: Anatomy of an Icon* reveals him as a complex figure, with a critical discourse on the cultural and social context he lived in. And humorous too. Born in Beverly Hills, he soon began acting and studied Drama. His participation in a gay play in San Francisco launched his career in the New York porn industry, where he starred in the film *Eyes of a Stranger* (1970). Jack was also conscious of the importance of these films for their gay audience – as he himself observes, these were the first positive representations of homosexuality in film. However, in the late '70s Jack moved to more profitable heterosexual porn, and had his first sexual experience with a woman on set. The gay liberation movement never forgave him, especially when in 1976 he met Margaret Whiting, an American popular music singer whom he eventually married in 1994. Director Jeffrey Schwarz builds a thorough documentary around interviews and Jack's emblematic figure, using interviews, archival images from films and TV, and personal photos, all of which aptly contextualize the times. The film does not merely illustrate Jack's life though; it also shows how homosexuality was experienced in Hollywood, both on and off screen, and more in general within American society and culture. A positive mention goes to editing choices which give the film the ideal rhythm, thus avoiding the repetitive talking heads trap, while offering a clear sequence of events, as in a history book. Wrangler, who died in April 2009, receives here a glorious tribute that will last for a long time. **J.F.**



Jeffrey Schwarz

BIOFILMOGRAFIA

Jeffrey Schwarz nasceu em 1969, em Nova Iorque, e é licenciado pelo Departamento de Cinema da SUNY Purchase. É o Presidente da Automat Pictures, uma premiada companhia de produção. Ele contribuiu para o sucesso de dezenas de filmes dos mais importantes estúdios, produzindo diversos documentários. Em 2007, estreia o seu documentário independente *Spine Tingler! The William Castle Story*, que vence o Prémio do Público no Festival de Cinema do American Film Institute. A primeira longa-metragem de ficção da Automat, *Eating Out 2: Sloppy Seconds*, co-produzida com a Ariztical Entertainment, estreia em 2006. Jeffrey está actualmente a desenvolver diversas longas-metragens, de entre as quais uma biografia do realizador marginal George Kuchar. O seu projecto de tese foi o documentário *Al Lewis In The Flesh*, um retrato de Al "Grampa" Lewis, a estrela octogenária da série de TV, *The Munsters*. Este filme é um olhar sobre a adulação de estrelas do passado, na América, e despertou o interesse do realizador em produzir filmes sobre as figuras mais marginais e icónicas da cultura popular americana.

BIOFILMOGRAPHY

Jeffrey Schwarz was born in 1969 in New York and attended SUNY Purchase's Film Department, earning a BFA in Film. is the President & CEO of Automat Pictures, an award winning entertainment company. He has contributed to the success of dozens of major studio releases, producing several documentaries. In 2007, he premiered his independent feature documentary *Spine Tingler! The William Castle Story* which won the Audience Award for Documentary at the American Film Institute's AFI Fest. Automat's first narrative feature film, *Eating Out 2: Sloppy Seconds* was produced in association with Ariztical Entertainment and received its theatrical premiere in 2006. He is currently in development on several feature films, including a biopic of notorious underground filmmaker George Kuchar. His senior thesis project was the documentary *Al Lewis In The Flesh*, which profiled Al "Grampa" Lewis, octogenarian star of TV's *The Munsters*. This film observes the American pastime of celebrity adulation and led to Jeffrey's on-going interest in producing films about outsider icons in American popular culture.

2008

Wrangler: Anatomy of an Icon
Documentário
Documentary

2007

*Spine Tingler!
The William Castle Story*
Documentário
Documentary

2003

*People Like Us:
Making Philadelphia*
Documentário
Documentary



7 años
DIFICIL

SECÇÃO COMPETITIVA PARA A
MELHOR CURTA-METRAGEM DE FICÇÃO E DOCUMENTAL
PRÉMIO DO PÚBLICO

COMPETITION SECTION FOR
BEST SHORT FICTION AND DOCUMENTARY
AUDIENCE AWARD

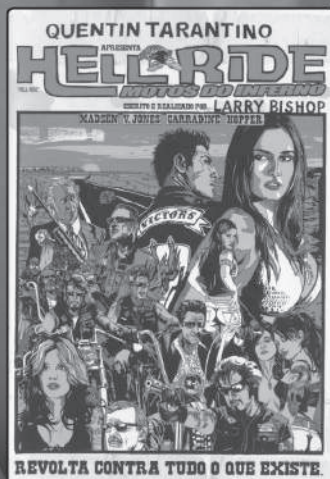
NUNCA VIU?

COLECÇÃO 'INÉDITOS PREMIERE/ZON LUSOMUNDO'



FILMES INÉDITOS QUE NUNCA VIU NAS SALAS...
AGORA EM SUA CASA JUNTAMENTE COM A SUA REVISTA DE CINEMA!

A PARTIR DE SETEMBRO PREMIERE + DVD = €9,99



HELLRIDE de Larry Bishop

A propósito da estreia de 'Sacanas Sem Lei', mais um grande regresso de Quentin Tarantino como produtor executivo deste filme do realizador Larry Bishop, repleto de tiroteios espectaculares e personagens com muito mau feitio. Um filme de acção e aventura absolutamente inesquecível e uma louca barafunda onde as mulheres são belíssimas e as motos ainda melhores. Michael Madsen (Cães Danados), Eric Balfour, os lendários Dennis Hopper e David Carradine fazem parte de um grupo de motoqueiros decididos a vingar a morte de um dos seus companheiros. E ainda com Vinnie Jones ('Snatch-Porcos e Diamantes'), no papel do líder completamente louco dos Hell Ride Motos do Inferno, o bando rival. Um filme selvagem inspirado no género 'western spaghetti' de Sergio Leone, onde não falta sexo e violência para manter os admiradores do grindhouse agarrados ao ecrã.

A seguir



OUTUBRO
DOIS MUNDOS EM GUERRA

de Vincent Ward

Um filme de época repleto de confrontos dramáticos e batalhas épicas.



NOVEMBRO
UMA CRIANÇA DESAPARECEU

de Avid Auburn

Um intenso e convincente psicodrama



DEZEMBRO
UM SONHO ENCANTADO

de Tarsem

Um filme épico insquecível entre a realidade e a fantasia



JANEIRO
NORTE HOSTIL

de Asif Kapadia
Uma aventura numa terra selvagem e uma luta pela sobrevivência

PREMIERE

ZON
LUSOMUNDO

**510 METER ÜBER
DEM MEER
510 METERS ABOVE SEA
LEVEL**

Realização
Director

Kerstin Polte

Suíça
Switzerland

2008

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

Cor / Colour

v. o. alemã e suíço-alemã
legendada em inglês



**510 METER ÜBER DEM MEER
510 METERS ABOVE SEA LEVEL**

Um pequeno aeroporto na Suíça. Simone vai a caminho do funeral do seu pai. Mas perde o voo de ligação. Natalie aguarda. Por quem, não sabe ainda. Entretanto, ela coleciona o tempo que passa. Duas estranhas, apanhadas na noite, sem manhã à vista. Elas hesitam. Reconhecem-se e perdem-se. Uma na outra. Na noite. Longe do tempo que não cessa de passar. E que finalmente as apanha.

A small airport in Switzerland. Simone has to attend her father's funeral. But she misses her connecting flight. Natalie is waiting. For whom, she doesn't know yet. In between, she collects time passing. Two strangers, caught in a night with no morning. They hesitate. Recognize and lose themselves. In each other. In the night. Far away from time that keeps ticking. And finally catches up with them.

BIOFILMOGRAFIA

Kerstin Polte nasceu em 1975 e vive actualmente entre Zurique e Berlim. Em 1998, completou o bacharelato em Teatro, Cinema e Literatura da Universidade Laval, Quebec, Canadá. Em 2005, completou a Licenciatura em Artes Multimédia e Cinema pela Academia de Design de Karlsruhe, Alemanha. Em 2008, completou o Mestrado de Artes em Cinema (Argumento / Realização) pela Universidade das Artes de Zurique, Suíça. Escreveu e dirigiu diversas curtas-metragens, tais como: *Ein Hut, ein Stock, zwei* (2002), *Grenzgänger* (2005), *Piet Melzer* (2006) e *Wieder ein Tag* (2007).

BIOFILMOGRAPHY

Kerstin Polte was born in 1975 and lives between Zurich and Berlin. In 1998 she completed a BA in Drama, Film and Literature at the Université Laval, Québec, Canada. In 2005 she obtained a Diploma in Media Arts / Film at the Academy of Design, Karlsruhe, Germany. In 2008 she completed the Master of Arts in Film (Script / Directing) at the Zurich University of the Arts. She wrote and directed various short films such as: *Ein Hut, ein Stock, zwei* (2002), *Grenzgänger* (2005), *Piet Melzer* (2006), and *Wieder ein Tag* (2007).



Kerstin Polte

**PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 62'**

**Terça-feira Tuesday 22 · Sala 3, 21h30
Sábado Saturday 26 · Sala 3, 15h15**

**ANDTHOU SHALT
LOVE**

Realização
Director

Chaim Elbaum

Israel
Israel

2008

28'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta SP Pal

Cor / Colour

v. o. hebraica legendada
em inglês



AND THOU SHALT LOVE

Ohad, estudante do programa especial *Hesder* destinado a soldados ortodoxos das Forças Armadas israelitas, atravessa uma profunda solidão ao esconder de todos que é gay. Um dia, decide ligar para uma linha de apoio religioso em busca de ajuda e aconselham-no a fazer quarenta dias de jejum e penitência de forma a extinguir as suas tendências homossexuais. Ohad toma as medidas necessárias e passado o período que lhe foi receitado convence-se de que está 'curado'. Nessa altura, o seu amigo Nir regressa do exército e Ohad descobre que não pode continuar a evitar as difíceis questões por resolver, não só consigo próprio, mas também para com Deus.

Ohad, who is studying in the special *Hesder* program for orthodox soldiers of the Israeli Defence Forces, experiences profound loneliness in concealing from others that he is gay. When he calls a religious hotline for help, he is advised forty days of fasting and repentance in order to extinguish his homosexual tendencies. Ohad takes the required steps, and after the proscribed period he is convinced that he is 'cured'. Then Ohad's friend Nir returns from the army, and Ohad finds he can no longer evade these difficult issues, both within himself, and between himself and God.

BIOFILMOGRAFIA

Chaim Elbaum, de 29 anos, é realizador e argumentista. Participou no Talent Campus da Berlinale, em 2009. *And Thou Shalt Love* (2008) é baseado na sua história pessoal e com este filme Chaim assumiu-se no seio da comunidade religiosa. Dirigiu a curta-metragem *Festival Sugarless* (2006) e o documentário *Welcome home mani* (2007). Encontra-se a escrever a sua primeira longa-metragem.



Chaim Elbaum

BIOFILMOGRAPHY

Chaim Elbaum (29) is a director and scriptwriter. He attended the Berlinale Talent Campus in the Berlin Film Festival 2009. *And Thou Shalt Love* (2008) is based on his personal story and with this movie he came out of the closet in his religious society. He directed the short film *Festival Sugarless* (2006), and the documentary *Welcome home mani* (2007). He is now writing his first feature film.

PRÉMIOS

Prémio para Melhor Curta-Metragem Israelita
2º Festival de Cinema FilmsReal, Amesterdão, Holanda, 2009

Prémio para Melhor Filme
25º Festival Internacional de Cinema de Jerusalém, Israel, 2008

AWARDS

Best Short Israeli Film Award
2nd FilmsReal Film Festival Amsterdam, The Netherlands, 2009

Best Drama Award
25th Jerusalem International Film Festival, Israel, 2008

Com o apoio
Sponsored by



EMAIXADA DE ISRAEL

**PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3 82'**

**Segunda-feira Tuesday 21 · Sala 3, 17h15
Quinta-feira Thursday 24 · Sala 3, 15h15**

L'ARC-EN-CIEL

Realização

Director

David Bonneville

Portugal

Portugal

2008

20'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. portuguesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

David Bonneville

Montagem

Editing

Paulo Rebelo

Fotografia

Photography

Inês Carvalho

Produção

Production

Fernando Vendrell

Co-Produção

Co-Production

David Bonneville

Produção Executiva

Executive Production

Bárbara Valentina

Decoração

Set Decoration

Elisabeth Coutant

Guarda-Roupa

Wardrobe

Miguel Bonneville

Maquilhagem e Cabelos

Make-up and Hair

Eva Silva Graça

Música Original

Original Music

BlackBambi, Ruth Chan

Som

Sound

Olivier Blanc

Desenho de Som

Sound Design

Miguel Martins

Assistente de Realização

Assistant Director

Miguel Vasconcelos

Intérpretes

Cast

Sofia Ferrão, Carloto Cotta, Nuno Casanovas, Takuya Oshima, Jaime Freitas, Ana Moreira

www.david-golias.com

www.davidbonneville.net



David Bonneville



L'ARC-EN-CIEL

Quitterrie, uma mulher europeia de 38 anos, mantém viva a paixão por Imamura, o seu parceiro de 18 anos de idade recentemente falecido.

Quitterrie tem sucessivos encontros com rapazes na rua e trá-los para sua casa. Ela veste-os com roupas pertencentes ao falecido e submete-os a ritos eróticos extravagantes.

Quitterrie, a 38 year old European woman, is still passionate about Imamura, her 18 year old male partner, recently deceased. Quitterie frequently picks up boys on the street and brings them to her home. She dresses them up with her former lovers' clothes and yields them in extravagant erotic rituals.

BIOFILMOGRAFIA

David Bonneville nasceu no Porto em 1978. Licenciado em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa e pela Universidade Pompeu Fabra, em Espanha. Bolsa de mérito académico no Mestrado em Argumento e Produção para Cinema & Televisão, pela Universidade de Westminster, em Londres. Foi um dos artistas seleccionados para o Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística com a DFFB (Berlim). Assistiu a realizadores como Manoel de Oliveira, Jorge Cramez, Jaume Balagueró e Douglas Gordon. Bonneville é autor de curtas-metragens de ficção e vídeos experimentais, entre eles, *Maquete* (2005), *Photomaton* (2007), *A Varanda* (2007) e *Heiko* (2007). *L'Arc-en-Ciel* (2008) é o seu último filme e tem estreia prevista na RTP2, ainda em 2009.

BIOFILMOGRAPHY

David Bonneville was born in Porto in 1978. Graduation in Sound and Image by the Portuguese Catholic University, and by the Pompeu Fabra University, in Spain. Scholarship in Academic Achievement for his Master in Screenwriting and Production, at Westminster University, in London. He was selected for the Gulbenkian Creativity and Artistic Creation Program, with DFFB (Berlin). He was assistant to renowned filmmakers Manoel de Oliveira, Jorge Cramez, Jaume Balagueró and Douglas Gordon. He directed several short fictions and experimental videos, such as *Maquete* (2005), *Photomaton* (2007), *A Varanda* (2007) and *Heiko* (2007). *L'Arc-en-Ciel* (2008) is his most recent short fiction and is due to be screened on RTP2, in 2009.

Exibido em complemento ao documentário

Screened with the documentary Greek Pete

O realizador David Bonneville estará presente nestas sessões

Director David Bonneville will attend these screenings

Domingo Sunday 20 · Sala 3, 21h30
Segunda-feira Monday 21 · Sala 1, 17h30

CAFÉ COM LEITE YOU, ME AND HIM

Realização

Director

Daniel Ribeiro

Brasil

Brazil

2007

18'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. portuguesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Daniel Ribeiro

Montagem

Editing

Rafael Gomes

Fotografia

Photography

Pierre de Kerchove

Produção Executiva

Executive Production

Diana Almeida

Direção Artística

Art Direction

Mónica Palazzo

Banda Sonora

Soundtrack

Thiago Chasseroux

Edição de Som

Sound Mix

Daniel Turini, Simone Alves

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Tati Fujimori, Carol Alckmin

Intérpretes

Cast

Daniel Tavares,

Diego Torraca,

Eduardo Melo

www.lacunafilmes.com.br/cafecomleite



Daniel Ribeiro



CAFÉ COM LEITE YOU, ME AND HIM

Danilo estava prestes a sair de casa para ir morar com o seu namorado, Marcos, quando os seus pais morrem num acidente. Os seus planos para o futuro mudam quando ele fica responsável pelo irmão mais novo, Lucas. Novos laços são criados entre os três jovens. Enquanto os irmãos Danilo e Lucas precisam de descobrir tudo que não sabiam um sobre o outro, Marcos tenta encontrar seu lugar naquela nova relação familiar. Entre jogos de computador e copos de leite, dor e decepção, eles procuram aprender a viver juntos.

Danilo was about to leave home to move in with his boyfriend Marcos, when his parents died in an accident. His plans for the future drastically change now that he is responsible for his younger brother Lucas. New bonds are created between the three boys. While siblings Danilo and Lucas need to catch up on discovering everything they didn't know about each other, Marcos tried to find his place in this new familial relationship. Between computer games and glasses of milk, pain and disillusion, they need to learn to live together.

BIOFILMOGRAFIA

Daniel Ribeiro nasceu em 1982 em São Paulo, no Brasil. Formou-se no curso de Audiovisual pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde dirigiu diversos vídeos. Desde então, trabalhou como guionista, realizador e montador. *Café com Leite* (2007) é a sua primeira curta-metragem em 35mm.

BIOFILMOGRAPHY

Daniel Ribeiro was born in 1982 in São Paulo, Brazil. He graduated in Audiovisual at the Communications and Arts Faculty of the São Paulo University, where he directed several videos. Since then, he has worked as a screenwriter, director and editor. *You, Me and Him* (2007) is his first short film in 35mm.

PRÉMIOS

Prémio Lente de Cristal para Melhor Curta-Metragem

12^o Festival de Cinema Brasileiro de Miami, E.U.A., 2008

Prémio do Público para Melhor Curta-Metragem

23^o Festival de Cinema LGBT de Turim, Itália, 2008

Urso de Cristal para Melhor Curta-Metragem da Secção Generation 14plus

Berlinalle, 58^o Festival Internacional de Cinema de Berlim, Alemanha, 2008

AWARDS

Lente de Cristal Award for Best Short Film

12th Brazilian Film Festival of Miami, U.S.A., 2008

Audience Award for Best Short Film

23rd Turin LGBT Film Festival, Italy, 2008

Crystal Bear for Best Short Film in the Generation 14plus Section

Berlinalle, 58th Berlin International Film Festival, Germany, 2008

PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 64'

Domingo Sunday 20 · Sala 3, 17h15

Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 15h15

DIANA

Realização

Director

Aleem Khan

Reino Unido

United Kingdom

2008

11'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa e hindu
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Aleem Khan

Montagem

Editing

Sean Pruen

Fotografia

Photography

Kit Fraser

Produção

Production

Aleem Khan, Miranda Davis

Produção Executiva

Executive Production

Marie-Lyse Numuhoza

Cenografia

Production Design

Jolene Farmer

Guarda-Roupa

Wardrobe

Jolene Farmer

Caracterização

Make-up Artist

Sital Patel

Cabelos

Hair Stylist

Ayisha Khan

Música Original

Original Music

Kiran Thakrar

Desenho de Som

Sound Design

Mary Walsh

Som

Sound

Aykut Evin

Assistente de Realização

Assistant Director

Barney Sutton

Intérpretes

Cast

Neeraj Singh, Ann Barnett,
Edita Floren, Tuba Duman,
Nadia Elaine Magnaguagno,
Coralie Allison, Sharika
Sharma, Rex Duis

www.aleemkhan-diana.blogspot.com/



Aleem Khan



DIANA

No dia após a morte da Princesa de Gales, seguimos o percurso de Mohit, um transsexual indiano em transição, numa viagem emocional que irá mudar a sua vida para sempre. Rejeitado pela família na Índia e trabalhando como prostituta em Londres para pagar a sua terapia hormonal, o passado de Mohit continua a marcar a sua vida, ao mesmo tempo que se identifica fortemente com o isolamento e solidão sofridos pela Princesa. É esta ligação que tanto atrai Mohit para a icónica figura que acaba por funcionar como catalisadora ao ajudá-lo a libertar-se.

On the day after the Princess of Wales' death, we follow Mohit, an Indian pre-op transsexual, on an emotional journey that will change his life forever. Rejected by his family in India and working as a prostitute in London to pay for his hormone therapy, Mohit's past continues to scar his life, as he strongly relates to the isolation and loneliness suffered by the Princess. It is this connection that binds Mohit so closely to this iconic figure and ultimately acts as a catalyst in helping Mohit set himself free.

BIOFILMOGRAFIA

Aleem Khan formou-se na Escola de Cinema da Universidade de Westminster, em Londres, com um Bacharelato em Produção para Cinema e Televisão, em 2006. Desde então, tem desempenhado várias funções na indústria televisiva e cinematográfica. Também dirigiu anúncios televisivos e peças de teatro. Depois de se formar, foi convidado a regressar à Escola de Cinema da Universidade de Westminster, como professor assistente. Realizou os documentários *Breaking In* (2003) e *The Big Draw* (2005) e as curtas-metragens de ficção *A Cold Night* (2004) e *Diana* (2008).

BIOFILMOGRAPHY

Aleem Khan graduated from the University of Westminster Film School, in London, with a B. A. in Film & Television Production, in 2006. Since then, he has taken up a number of roles in the film and television industry. He has also directed television commercials and theatre plays. After graduating, he was invited back to the University of Westminster Film School, as a teaching assistant. He directed the documentaries *Breaking In* (2003) and *The Big Draw* (2005), and the short fictions *A Cold Night* (2004) and *Diana* (2008).

Exibido em complemento à longa-metragem
Screened with the feature-film
The Amazing Truth about Queen Raquela

Domingo Sunday 20 · Sala 1, 19h30

DUAS ARANHAS

Realização

Director

Carlos Conceição

Portugal

Portugal

2009

9'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Carlos Conceição

Montagem

Editing

Carlos Conceição

Fotografia

Photography

Vasco Viana

Maquilhagem

Make-up Artist

Patrícia Ameixal

Efeitos Especiais

Special Effects

John Filipe Ferreira

Intérpretes

Cast

Oceana Basílio,
Filipa Braga Cruz

www.uzifilmes.com



Carlos Conceição



DUAS ARANHAS

Pela alvorada, Olga só quer entrar e sentar-se um minuto. Mas Andreia já não tem muito para lhe dizer. E já falta pouco para ser mãe.

In the early hours, Olga only wants to be let inside and sit for a minute. But Andreia has nothing left to say to her. And she is about to give birth.

BIOFILMOGRAFIA

Carlos Conceição nasceu em 1979, em Angola. Estudou Inglês e Literatura, especializou-se em Romantismo e fez depois a licenciatura em Cinema pela ESTC – Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa. Gosta de Polanski e de Buñuel mas também de Tsai Ming-Liang e de Lucrecia Martel. Desde 2005 que já assinou várias curtas-metragens e telediscos. Realizou a longa-metragem *Sonhos Pop* (2009). Pertence ao colectivo Uzi Filmes e vive em Lisboa.

BIOFILMOGRAPHY

Carlos Conceição was born in 1979, in Angola. He studied English and Literature, with a specialization in Romanticism. He then graduated in Cinema at the Theatre and Cinema Faculty, in Lisbon. He likes Polanski and Buñuel, but also Tsai Ming-Liang and Lucrecia Martel. Since 2005 he's already directed several short films and music videos. He directed the feature film *Sonhos Pop* (2009). He's part of the collective Uzi Filmes and lives in Lisbon.

O realizador Carlos Conceição estará presente nestas sessões
Director Carlos Conceição will be attend these screenings

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 62'

Terça-feira Tuesday 22 · Sala 3, 21h30
Sábado Saturday 26 · Sala 3, 15h15

EASY TIGER

Realização
Director
Alkmini Boura
Suíça
Switzerland
2008
12'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Digibeta Pal
Cor / Colour
v. o. suíço-alemã
legendada em inglês

Guião
Screenplay
Alkmini Boura
Montagem
Editing
Alkmini Boura,
Kerstin Polte
Fotografia
Photography
Jasper Granderrath
Cenografia
Set Design
Lukas Egger, Thomas
Waidelich, Matthias Wehle,
Christian Eberhard
Figurinos
Costume Design
Michela Flück, Mara Mürset

Caracterização
Make-up Artist
Antje Raschdorf

Música
Music
Tobias von Glenck,
Parov Stelar

Desenho de Som
Sound Design
Simon Graf

Assistente de Realização
Assistant Director
Rolf Hellat

Intérpretes
Cast
Rebecca Indermaur,
Margarita Breitzkreiz,
Krishan Krone,
Verena Zimmermann,
Venus Madrid, Anna Luif

www.alkminiboura.com



EASY TIGER

Elena tem quase 30 anos e sente que a sua vida ainda não começou. Ela trabalha num centro de cópias de Zurique, aberto 24 horas. As pessoas entram e saem. Grande parte delas, não apenas para fotocopiar. Uma certa noite, surge Lia. Ao sair da loja, já de manhã, não é apenas o dinheiro que falta na caixa registadora.

Elena is almost 30 and it seems her life hasn't started yet. She works in a 24/7 copy shop in Zurich. People come and go. Most of them not only for copying. One night Lia appears. Leaving again at dawn there is not only money missing in the cash box.



Alkmini Boura

BIOFILMOGRAFIA

Alkmini Boura nasceu em 1981, em Londres. Cresceu em Berlim e é cidadã Grega e Britânica. Entre 2004 e 2008, estudou no Departamento de Cinema e Artes Performativas da Universidade de Artes de Zurique. Dirigiu a curta-metragem *Paris, Athen auf Wiedersehen!* (2005), e os documentários curtos *Frieda* (2007) e *Waiting for DHL* (2007). *Easy Tiger* (2008) é a sua mais recente curta-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Alkmini Boura was born in 1981 in London. She was raised in Berlin and is a Greek-British citizen. Between 2004 and 2008, she studied at the Department of Performing Arts and Film of the Zürich University of the Arts. She directed the short-film *Paris, Athen auf Wiedersehen!* (2005), and the short documentaries *Frieda* (2007), and *Waiting for DHL* (2007). *Easy Tiger* (2008) is her most recent short film.

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 62'

Terça-feira Tuesday 22 · Sala 3, 21h30
Sábado Saturday 26 · Sala 3, 15h15

FREUNDE DIE DU HAST THE FRIENDS YOU HAVE

Realização
Director
Haik Büchschenschuss
Alemanha
Germany
2008
14'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Digibeta Pal
Cor / Colour
v. o. alemã legendada
em inglês

Guião
Screenplay
Haik Büchschenschuss
Montagem
Editing
Elser Maxwell, Thomas Malz
Fotografia
Photography
Jonas Gerberding
Intérpretes
Cast
Stefan Holland-Cuns,
Dennis Prinz, Simon Görts,
Suntje Freier, Edie Samland,
Paul Vollbrecht,
Stefan Simonis

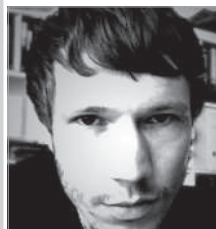
www.haikbuechschenschuss.de



FREUNDE DIE DU HAST THE FRIENDS YOU HAVE

Novembro, algures no Norte da Alemanha: Simon e o seu melhor amigo, Alex, procuram passar o tempo. A sua rotina comum começa normalmente com uma cerveja e um cigarro, junto ao porto abandonado. É o que eles denominam de “pequeno-almoço dos campeões”. A sua sociedade recreativa é o pub local. O seu melhor amigo é o dono do bar. Certo dia, um forasteiro chega à aldeia tornando-se amigo de Simon, destabilizando assim a sua harmonia com Alex. O forasteiro é diferente das gentes locais. Ele passa a encontrar-se secretamente com Simon, acabando os dois por apaixonar-se. No entanto, na pequena aldeia, nada permanece secreto. Quando um rapaz os surpreende a beijarem-se e cedo todos sabem do sucedido, Simon enfrenta um difícil dilema.

November, somewhere in Northern Germany: Simon and his best friend Alex are killing time. Their usual day begins with a bottle of beer and a cigarette, at the abandoned harbour. This is what they call “champions’ breakfast”. Their youth club is a village pub. Their best friend is the barkeeper. One day, a new guy intrudes into their harmonic life and makes friends with Simon. He’s different from the people around here. The two men start to meet secretly, and fall in love with each other. However, in the narrow village surroundings, nothing remains unheard or unseen. When a little boy observes them kissing each other, and soon just about everyone knows about it, Simon faces a major dilemma.



Haik Büchschenschuss

BIOFILMOGRAFIA

Haik Büchschenschuss nasceu em 1977 em Bergen, na ilha alemã de Rügen. Cresceu no bairro de Marzahn, em Berlim Leste, para onde se mudou aos quatro anos. Trabalhou no estúdio Contra em Berlim e fez vários estágios em produção de cinema, tendo depois trabalhado como câmara e montador numa estação regional de TV do Estado de Brandemburgo. De 2002 a 2007, estudou Comunicação Visual na Universidade de Belas-Artes de Hamburgo, tendo sido aluno de Rüdiger Neumann, Gerd Roscher e Wim Wenders, entre outros. Desde 2002 que tem trabalhado como câmara e como realizador de diversos documentários e curtas-metragens. Desde 2008, tem produzido o programa de podcast *The People’s Voice*, com Piero Brunetti.

BIOFILMOGRAPHY

Haik Büchschenschuss was born in 1977 in Bergen, on the German island of Rügen. He was raised in the East Berlin district of Marzahn, to where he moved at the age of four. He joined the media studio Contra in Berlin, and subsequently did various internships in film production, and finally was employed as cameraman and cutter at a regional TV station in Brandenburg. From 2002 to 2007 he studied Visual Communication at the Hamburg University of Fine Arts, with Rüdiger Neumann, Gerd Roscher and Wim Wenders among his instructors. Since 2002 he has been involved as cameraman and director in the production of numerous documentaries and short films. He has been producing the podcast survey show *The People’s Voice*, with Piero Brunetti since 2008.

PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 86'

Sábado Saturday 19 · Sala 3, 17h15
Terça-feira Tuesday 22 · Sala 3, 15h15

GET HAPPY

Realização

Director

Mark Payne

EUA

USA

2008

25'

Documentário Curto

Short Documentary

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Matt Wineroth

Fotografia

Photography

Josh Case,

Brian Hoodenpyle,

Mark Payne

Produção

Production

Mark Payne

Produção Executiva

Executive Production

Priscilla Cohen,

Louise Hamagami

Pesquisa

Research

Corey Roskin

Intérpretes

Cast

Lisa Sheppard, Mark Payne,

Heather Mills, Markie

Costello, Dejon Mayes,

Jayne Payne,

Kimberly Delape,

Kendall Barr,

Sharon Montgomery,

Larry Edwards,

Elysa Shapirro

www.gethappythemovie.com



GET HAPPY

Aos 12 anos, Mark Payne começou a fazer filmes caseiros de si próprio interpretando as suas cantoras favoritas: Judy Garland, Liza Minnelli, Barbra Streisand e Diana Ross. Um ano mais tarde, trabalhava já na indústria do entretenimento ao lado de figuras de proa como Bob Hope e Milton Berle. Dirigido pelo próprio Mark Payne, e incluindo excertos das interpretações gravadas durante a sua infância, *Get Happy* é uma extravagância musical acerca de uma criança a quem a mãe e a avó permitiram expressar-se de uma forma pouco convencional.

At the age of 12, Mark Payne began making home movies of himself performing as his favorite singers: Judy Garland, Liza Minnelli, Barbra Streisand and Diana Ross. A year later, he was working in the entertainment business along such luminaries as Bob Hope and Milton Berle. Directed by Mark Payne himself, and including actual footage of his childhood performances, *Get Happy* is a coming of age musical extravaganza about a child raised by his mother and grandmother, who allowed him to express himself in a most unconventional way.



Mark Payne

BIOFILMOGRAFIA

Trabalhando como o seu próprio agente, Mark Payne começou a sua carreira na indústria do entretenimento aos 13 anos, tornando-se num bem sucedido performer e cantor. Foi também designer de moda para uma conhecida marca, assim como sob o seu próprio nome. Actualmente, é um dos mais procurados caracterizadores em Hollywood e contribui regularmente para as revistas de moda *Elle*, *In Style* e *Allure*. O documentário curto autobiográfico *Get Happy* (2008) é o seu primeiro filme.

BIOFILMOGRAPHY

Acting as his own agent, Mark Payne began his career in the entertainment business at the age of 13, becoming a successful performer, singer and recording artist. He also designed clothing for a well-known brand and under his own name. Presently, he is one of the most sought-after makeup artists in Hollywood and is a regular contributor to *Elle*, *In Style* and *Allure* fashion magazines. The autobiographical short documentary *Get Happy* (2008) is his first film.

Exibido em complemento ao documentário
Screened with the documentary
Transformismo no Feminino: Betty Santos

Sábado Saturday 19 · Sala 3, 19h15
Segunda-feira Monday 21 · Sala 3, 15h15

IN HIS SHOES

Realização

Director

Ornette Spenceley

Reino Unido

United Kingdom

2008

12'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Jane Pugh

Montagem

Editing

Katie Weiland, Carol Salter

Fotografia

Photography

Niels Reedtz Johansen

Produção

Production

Alison Sterling,

Ignition Films

Produção Executiva

Executive Production

Sarah-Jane Meredith,

Julia Caithness

Cenografia

Production Design

Sue Mayes

Figurinos

Costume Design

Sonia Booth

Caracterização

Make-up Artist

Natasha Griffin,

Rebecca Sweetman

Compositor

Composer

Imran Ahmad

Som

Sound

Chris West

Edição de Som

Sound Editor

Tom Heddy, Wave Music

Intérpretes

Cast

Rupesh Shah, Shaheen

Khan, Karina Minhas,

Kriss Dosanjh, Pat Kelman,

Clive Summerill

www.ignitionfilms.org



Ornette Spenceley



IN HIS SHOES

Depois de o pai se ter suicidado, Clifford e a sua família deixam-se afundar no caos. A irmã isola-se, a mãe passa o dia na cama e Clifford começa a descobrir a sua identidade. Quando encontra uma embalagem de pílulas contraceptivas da mãe, passa a tomá-las diariamente. Em breve, terá um par de seios que poderá considerar orgulhosamente seus.

After his beloved father commits suicide, Clifford and his family descend into chaos. His sister withdraws, his mum takes to her bed and Clifford begins to find his identity. When he comes across a packet of his mother's contraceptive pills, he starts to take them every day. Before long he has a proud new pair of breasts to call his own.

BIOFILMOGRAFIA

Ornette Spenceley iniciou a sua carreira na Escola Nacional de Cinema e Televisão, no Reino Unido, enquanto estudava Produção. Co-escreveu e produziu o seu filme de finalista, *Runt* (1999), que foi exibido em festivais pelo mundo fora e recebeu numerosos prémios. A sua estreia como realizador deu-se com *Lard* (2004), que estreou no 48º Festival de Cinema de Londres e foi também exibido nos festivais de Berlim e Oberhausen, entre outros, angariando prémios e elogios. A sua curta-metragem seguinte, *Tall Greens Tight Yellows* (2007), estreou no Festival de Cinema Clermont-Ferrand, em 2008. *In His Shoes* (2008) é a sua terceira curta-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Ornette Spenceley began his film career at The National Film and Television School, United Kingdom, studying Production. He produced and co-wrote his graduation film *Runt* (1999) that went on to be screened at festivals all over the world and won numerous awards. His directorial debut *Lard* (2004) premiered at the 48th London Film Festival and was also screened at the Berlin and Oberhausen film festivals amongst others, picking up awards and accolades. His follow up short *Tall Greens Tight Yellows* (2007), premiered at the Clermont-Ferrand Film Festival in 2008. *In His Shoes* (2008) is his third short film.

PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 86'

Sábado Saturday 19 · Sala 3, 17h15
Terça-feira Tuesday 22 · Sala 3, 15h15

JAMES

Realização

Director
Connor Clements

Reino Unido
United Kingdom

2008

17'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay
Connor Clements

Montagem

Editing
Kevin McDonald

Fotografia

Photography
Declan Keeney

Produção

Production
Connor Clements

Música

Music
Kasia Middleton

Som

Sound
Will Mc Connell

Edição de Som

Sound Editing
David Briggs

Assistente de Realização

Assistant Director
Paul Best

Intérpretes

Cast
Niall Wright, Matt Jennings,
Louis Rolston, Margaret
Goodman, Gerry Doherty

www.connorclements.tv



Connor Clements



JAMES

James aprendeu a resguardar-se e a ser reservado no seio de uma família com um longo historial de segredos. Só e confuso, ele procura um dos seus professores, o Sr. Sutherland, recorrendo a ele como a única pessoa capaz de compreender o seu inquieto universo. Quando um homem mais velho o assedia numa casa de banho pública, James entra em pânico e telefona à sua mãe, mas recusa dizer-lhe o que se passou. Mais tarde nessa noite, James ouve uma discussão entre os seus pais onde ele é o tema. A negligência do seu pai perante as preocupações da sua mãe resultam num violento confronto. Devastado, James recorre de novo ao Sr. Sutherland para este o auxiliar. Mas a resposta do professor leva James a tomar um passo irrevocável.

James has learnt to be withdrawn and secretive in a family with long buried secrets. Lonely and confused, he is drawn to one of his schoolteachers, Mr Sutherland, focusing on him as the one person who might understand his inner turmoil. When an older man approaches him in a public toilet, James panics and calls his mother, but refuses to tell her what happened. Late that night, James listens to his parents arguing about him. His fathers' offhanded dismissal of his mothers concern results in a vicious row. When a devastated James turns to Mr Sutherland for help, the teachers' response leads James to take an irrevocable step.

BIOFILMOGRAFIA

Connor Clements é licenciado pela Queens University de Belfast, com um Mestrado em Estudos de Cinema e Audiovisuais, tendo frequentado a Academia de Cinema de Nova Iorque. Em 2008, escreveu, dirigiu e produziu a curta-metragem *James*, exibida em numerosos Festivais, tendo recebido vários prémios. *James* foi apresentado no 25º Festival de Cinema de Sundance, em 2009. Clements colabora neste momento com outros realizadores, em vários projectos.

BIOFILMOGRAPHY

Connor Clements is a graduate of the Queens University Belfast with a Masters degree in Film and Visual Studies, as well as attending the New York Film Academy. In 2008 he wrote, directed and produced the short film *James*, which was screened in many Film Festivals, and won several awards. *James* was presented at the 25th Sundance Film Festival in 2009. He is currently collaborating with other filmmakers on various projects.

PRÉMIOS

Prémio para Melhor Filme da Irlanda do Norte
8º Festival de Cinema de Belfast, Irlanda do Norte, 2008

Prémio para Melhor Curta-Metragem
Gaze, 17º Festival de Cinema Lésbico e Gay de Dublin, Irlanda, 2008

AWARDS

Best Northern Irish Film Award • 8th Belfast Film Festival, Northern Ireland, 2008

Best Short Award
Gaze, 17th Dublin International Lesbian & Gay Film Festival, Ireland, 2008

PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 82'

Segunda-feira Monday 21 • Sala 3, 17h15
Quinta-feira Thursday 24 • Sala 3, 15h15

MY NAME IS LOVE

Realização

Director
David Färdmar

Suécia
Sweden

2008, 20'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. sueca legendada em
inglês

Guião

Screenplay
David Färdmar

Montagem

Editing
Rasmus Ohlander

Fotografia

Photography
Erik Persson

Produção

Production
Camilla Smids

Direcção Artística

Art Direction
Johan Engström

Figurinos

Costume Design
Therese Schimmelsohn

Desenho de Som

Sound Design
Tobias Rönnerz

Assistente de Realização

Assistant Director
Joel Windahl

Intérpretes

Cast
Adam Lundgren,
Jonas Rimeika, Alicia
Vikander, Johan Carlberg,
Poyan Karimi, Anna-Maria
Lundberg, Ida Jensen,
Margareta Olsson,
Johnny Johansson,
Cassandra Love, Angel

www.gotafilm.se



David Färdmar



MY NAME IS LOVE

Love tomou uma decisão. Esta noite vai libertar todos aqueles sentimentos ocultos que guarda há anos, abrindo-se à possibilidade de encontrar alguém especial. Tendo já passado algum tempo desde a sua última vez, o desejo de Sebastian está incontrolável. A sua namorada está fora da cidade, por isso a oportunidade é perfeita. Love e Sebastian encontram-se por acaso na rua, numa romântica noite de Verão. Eles partilham o mesmo segredo, mas o seu encontro ameaça causar consequências graves para ambos – quando um inocente engate depressa se torna numa ligação perigosa.

Love has made his decision. Tonight he's going to release all those hidden feelings he's had for years, and be receptive to the chance of meeting someone special. It's been quite a while since his last time now, and Sebastian's desire is getting harder to refrain. His girlfriend is out of town, so the timing is perfect. Love and Sebastian bump into each other on the street, on a romantic summer night. They happen to share the same secret, but their encounter is bound to cause severe consequences for both of them - when an innocent flirt soon turns into a dangerous liaison.

BIOFILMOGRAFIA

David Färdmar nasceu em 1972 em Gotemburgo, na Suécia. Foi dramaturgo, encenador e actor em muitas peças de teatro na sua juventude. Completou o Mestrado em Psicologia Social em 1999, depois estudou Realização no Institute of Higher Education in Television (IHTV), em Gotemburgo. A sua curta-metragem *The Happiest Day* (2002) foi seleccionada e exibida no Festival de Cinema de Gotemburgo, em 2002. Dirigiu o documentário *Backstage* (2003), e o documentário curto *No guts - no glory* (2004). É um dos fundadores da Rolands Hörna Film.

BIOFILMOGRAPHY

David Färdmar was born in 1972 in Gothenburg, Sweden. He was a writer, director and actor in many plays in his youth. He obtained his Masters Degree in Social Psychology in 1999, and then studied at the Institute of Higher Education in Television (IHTV), in Gothenburg, to become a Director. His short *The Happiest Day* (2002) was selected and screened at the Gothenburg Film Festival in 2002. He directed the documentary *Backstage* (2003), and the short documentary *No guts - no glory* (2004). He is a co-founder of Rolands Hörna Film.

PRÉMIOS

Medalha de Bronze para Melhor Curta-Metragem
9º Festival Sueco de Cinema e Vídeo, Estocolmo, Suécia, 2008

Prémio de Melhor Actor para Adam Lundgren
9º Festival Sueco de Cinema e Vídeo, Estocolmo, Suécia, 2008

AWARDS

Bronze Medal for Best Short Film
9th Swedish Film & Video Festival, Stockholm, Sweden, 2008

Best Male Actor Award for Adam Lundgren
9th Swedish Film & Video Festival, Stockholm, Sweden, 2008

PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 86'

Sábado Saturday 19 • Sala 3, 17h15
Terça-feira Tuesday 22 • Sala 3, 15h15

O realizador David Färdmar estará presente nestas sessões
Director David Färdmar will attend these screenings

NEUROTICA

Realização

Director

Nick Wauters

EUA

USA

2008

14'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Nick Wauters

Montagem

Editing

Nick Wauters

Fotografia

Photography

John Matysiak

Produção

Production

JD Disalvatore,

Aron Meltzner

Produção Executiva

Executive Production

Nick Wauters

Cenografia

Production Design

John Cleland

Canção Original

Original Song

"Celebrate", de / by Peyton

Intérpretes

Cast

Alex Pakzad, Michael Padula,

David Trachtenberg,

Leigh Rose, Kevin Cardenas,

Ulrich Que, Angela Russell,

Daryl Meyer, Gina Moore,

Emily Coddington,

Todd Hunter, Daniel Frank,

Micah Peterson,

Brian Nolan, Jorge Ortiz,

Elliot London, Noi

www.arenoneurotic.com



NEUROTICA

Nesta curta-metragem filmada num só plano, o realizador Nick Wauters mergulha-nos no interior das mentes dos clientes de um bar gay e não vai ser bonito...

In this "filmed-in-one-shot" short film, director Nick Wauters gets inside the minds of the patrons of a gay bar. And it's not pretty.

BIOFILMOGRAFIA

Nascido e criado na Bélgica, o argumentista e realizador Nick Wauters tem, desde cedo, estado envolvido no mundo do cinema, televisão e teatro. Depois de completar a licenciatura no Oberlin College, no Ohio, E.U.A., Wauters mudou-se para Los Angeles, onde trabalhou como assistente de produção de James Burrows (*Cheers, Will & Grace*). De seguida, trabalhou como assistente executivo, coordenador e director de produção, antes de se tornar editor freelancer e colaborar com programas e séries documentais de cadeias como a Lifetime, The Travel Channel, The Disney Channel, Discovery e NBC. O seu primeiro trabalho como realizador foi a curta-metragem *Rainy Season* (2002), uma adaptação do conto de Stephen King. Seguiu-se a comédia de temática gay, *Ryan's Life* (2004), que obteve o louvor da crítica e mais de 15 prémios do público em festivais de todo o mundo. Em 2006, Wauters escreveu o seu primeiro argumento para uma cadeia de televisão, a NBC (Medium), antes de integrar a equipa de argumentistas da temporada final da série *The 4400*.

BIOFILMOGRAPHY

Born and raised in Belgium, writer/director Nick Wauters has since long been involved in film, TV and theater. After receiving a B.A. from Oberlin College, Ohio, Wauters moved to Los Angeles where he worked as a production assistant for OC Alum James Burrows (*Cheers, Will & Grace*). He then worked as an executive assistant, development assistant, production coordinator, and production manager, before transitioning into freelance editing and working on reality and documentary shows for Lifetime, the Travel Channel, The Disney Channel, Discovery and NBC among others. Wauters' directorial debut was the short film *Rainy Season* (2002), an adaptation of the Stephen King short story. His second directorial outing, the gay-themed coming of age short comedy *Ryan's Life* (2004), garnered critical praises and over 15 audience awards as it played at film festivals around the globe. In 2006, Wauters wrote his first script for network television (NBC's *Medium*) before joining the writing staff of *The 4400*, for its final season.

Exibido em complemento à longa-metragem

Screened with the feature-film

Patrik, Age 1.5

Sábado Saturday 26 · Sala 1, 17h30

PÉROLAS

PEARLS

Realização

Director

Gustavo Vinagre

Brasil

Brazil

2008

9'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. portuguesa

legendada em inglês

Guião

Screenplay

Gustavo Vinagre

Montagem

Editing

Henrique Ventorin,

Gustavo Vinagre

Fotografia

Photography

Henrique Ventorin

Produção

Production

Renata Fortes

Direção Artística

Art Direction

Sarah Giassetti

Música Original

Original Music

Bruno Pallazo

Edição de Som

Sound Editing

Bruno Pallazo

Intérpretes

Cast

Juliana Amato,

Gustavo Vinagre



PÉROLAS PEARLS

Um casal heterossexual acorda numa bela manhã e, mal começa o dia, coisas estranhas acontecem ao rapaz. A jovem, por sua vez, está a ver um bizarro documentário sobre o louva-a-deus, na televisão. Aos poucos, a relação entre ambos sofrerá uma grande transformação.

A straight couple wakes up one fine morning and strange things start to happen with the boy. In the meantime, the girl is watching a weird TV documentary on the praying mantis. The relationship between the two of them will gradually suffer a huge transformation.



Gustavo Vinagre

BIOFILMOGRAFIA

Pérolas é a primeira curta-metragem de Gustavo Vinagre, que é também poeta. Actualmente, trabalha numa curta documental sobre a banda de rock lésbica The Bonsai Kitties, que fará parte do projecto internacional de cinema *Fucking Different*. É também argumentista da curta-metragem *Lobo do Homem*.

BIOFILMOGRAPHY

Pearls is the first short film by Gustavo Vinagre, who is also a poet. He is presently working on a short documentary about the lesbian rock band The Bonsai Kitties, which will be part of the international film project *Fucking Different*. Gustavo Vinagre also wrote the short-film *Lobo do Homem*.

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 64'

Domingo Sunday 20 · Sala 3, 17h15
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 15h15

LA PETITE MORT

Realização

Director
Nuno Ramos

Portugal
Portugal

2008

10'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay
Nuno Ramos

Montagem
Editing

Manuel Dias, Nuno Ramos

Fotografia

Photography

Nuno Ramos, André Cascais

Produção

Production

Nuno Ramos

Styling

Styling

Cátia Castel-Branco,
Lois Portugal

Banda Sonora

Soundtrack

Arcade Fire, M83,
Robert Abernathy

Som

Sound

Ricardo Pereira

Desenho de Som

Sound Design

Miguel Machado,
Manuel Dias

Assistente de Realização

Assistant Director

João Telmo Dias

Intérpretes

Cast

Carloto Cotta, Tiago Manaia,
Johnny Rimes, Marta Faial,
Robert Abernathy,
Miguel Clarinha,
Rachel Bertrand



LA PETITE MORT

Carl, através do seu olhar, mostra os amigos em momentos nocturnos pela cidade. Ele revela-se ao amanhecer num lugar improvável e dá-se a um outro olhar. Um olhar que observa. Ninguém fica indiferente ao acto que o traz de volta.

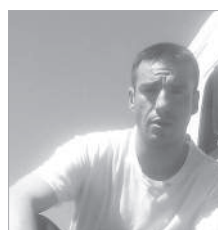
La petite mort is an uneven act. First we watch from Carl's perspective his slender friends hanging out, then we find him alone in an improbable place. How can distinct energies really connect?

BIOFILMOGRAFIA

Nuno Ramos nasceu em 1968, em Lisboa. Terminado o 12º ano, ingressa na academia da força aérea onde aprende a pilotar, mas desiste da carreira de pilotagem aeronáutica por não se adaptar à vida militar. Um ano depois, deixa Portugal para estudar e trabalhar em Berlim, Los Angeles e por fim Vancouver onde 10 anos depois se naturaliza Canadiano, obtendo então a dupla nacionalidade. Em 2006 regressa a Portugal e continua os seus estudos na área de cinema na ETIC. O seu trabalho de final de curso foi a curta-metragem *La petite mort* (2008), um filme semi autobiográfico. Actualmente prossegue os estudos na área do cinema entre Lisboa e Vancouver.

BIOFILMOGRAPHY

Nuno Ramos was born in 1968, in Lisbon. After completing his High School studies he joined the Air Force Academy where he learned to pilot, but eventually gave up a career in Aeronautics because he couldn't adapt to military life. A year later, he left Portugal to live and work in Berlin, Los Angeles, and Vancouver where 10 years later he obtained Canadian citizenship, having now double nationality. In 2006 he returned to Portugal and continues his studies in Cinema at ETIC. His final school work was the short film *La petite mort* (2008), a semi autobiographical film. He is still studying film between Lisbon and Vancouver.



Nuno Ramos

O realizador Nuno Ramos estará presente nestas sessões
Director Nuno Ramos will attend these screenings

PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 64'

Domingo Sunday 20 · Sala 3, 17h15
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 15h15

PHEDRA

Realização

Director
Claudia Priscilla

Brasil
Brazil

2008

13'

Documentário Curto
Short Documentary

35 mm

Cor / Colour

v. o. portuguesa s/ legendas

Guião

Screenplay
Claudia Priscilla,
Kiko Goifman

Montagem

Editing

Diego Gozze

Fotografia

Photography

Diego Gozze, Kiko Goifman

Produção

Production

Beto Tibiriçá,
Jurandir Muller

Produção Executiva

Executive Production

Evelyn Margaret Barros

Som

Sound

Patrício Salgado

Desenho de Som

Sound Design

Lívio Tragtenberg

Pesquisa

Research

Marcelo Caetano



PHEDRA

Documentário sobre a actriz Phedra D Córdoba, cubana e transsexual que vive no centro de São Paulo.

Documentary about Cuban transsexual actress Phedra D Córdoba, who lives in downtown São Paulo.

BIOFILMOGRAFIA

Claudia Priscilla é jornalista e documentarista. Vive em São Paulo, no Brasil, e trabalha na produtora PaleoTV. Realizou, em parceria com Kiko Goifman, a curta-metragem *Parachacal* (2001). Realizou, posteriormente, a curta-metragem *Sexo e Claustro* (2005) e o documentário curto *Phedra* (2008).

BIOFILMOGRAPHY

Claudia Priscilla is a journalist and documentarist. She lives in Sao Paulo, Brazil, and works at PaleoTV production company. Alongside Kiko Goifman, she directed the short film *Parachacal* (2001). Later she directed the short film *Sexo e Claustro* (2005), and the short documentary *Phedra* (2008).



Claudia Priscilla

Exibido em complemento ao documentário
Screened with the documentary
Rainhas

Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 21h30
Quinta-feira Thursday 24 · Sala 3, 17h15

PROTECT ME FROM WHAT I WANT

Realização
Director

Dominic Leclerc

Reino Unido
United Kingdom

2008

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Dominic Leclerc

Montagem

Editing

James Schofield

Fotografia

Photography

Martin Parry

Produção

Production

Diane Whitley

Produção Executiva

Executive Production

Julia Caithness, Tony Dixon

Coordenação de Produção

Production Coordination

Olubukola R Abiodun

Direcção Artística

Art Direction

Helen Jones

Cenografia

Set Design

Paul Rowan

Figurinos

Costume Design

Humaira Khan

Desenho de Som e Música

Sound Design & Music

Gareth Fry

Som

Sound

Darrell Briggs

Caracterização

Make-up Artist

Emily Thornton

Casting

Casting

Michelle Smith (CDG)

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Peter Cotton, Matt Dolan,

Rachel Smith

Intérpretes

Cast

Naveed Choudhry,

Elliott Tittensor



PROTECT ME FROM WHAT I WANT

Daz anda à procura de amor. Saleem anda à procura de sexo. Num lugar de engate sob um túnel subterrâneo, estes dois mundos colidem. De regresso ao estúdio de Daz, Saleem embarca numa perigosa e excitante aventura sexual. Os mundos díspares de ambas as personagens sobrepõem-se e colidem para revelar uma história de solidão e desejo numa cidade durante a madrugada.

Daz is looking for love. Saleem is looking for sex. Cruising at an underground archway, these two worlds collide. Back at Daz' bed-sit, Saleem embarks on a dangerous, thrilling sexual adventure. Both characters' disparate worlds overlap and collide to tell a tale of loneliness and longing in a city late at night.

BIOFILMOGRAFIA

Para além de ser encenador residente do Sheffield Theatres, Dominic Leclerc trabalhou como assistente de encenação e coreógrafo em várias peças. Recebeu o prémio de Oxford Samuel Beckett, o Regional Theatre Director Scheme do Channel 4, o David Fraser Bursary (ITV). Foi seleccionado para o prémio JMK Menzies Kitchin e participou no programa para encenadores do Teatro Nacional. Dirigiu igualmente ficção televisiva e vídeos.

BIOFILMOGRAPHY

Besides being Resident Director at Sheffield Theatres, Dominic Leclerc worked as Assistant Director and Choreographer in several plays. He has won the Oxford Samuel Beckett Award, the Channel 4 Regional Theatre Director Scheme, the David Fraser Bursary (ITV). He has been short listed for the JMK Menzies Kitchin Award and taken part in the National Theatre Director's programme. He also directed television fiction and music videos.



Dominic Leclerc

Exibido em complemento à longa-metragem
Screened with the feature-film
Shank

Terça-feira Tuesday 22 · Sala 3, 17h15
Sexta-feira Friday 25 · Sala 3, 15h15

EL RELOJ THE WATCH

Realização
Director

Marco Berger

Argentina
Argentina

2008

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Marco Berger

Montagem

Editing

Marco Berger,

Pablo Paniagua

Fotografia

Photography

Tomás Pérez Silva

Produção

Production

Federico Freire,

Julian Alterini,

Paloma Chiodo,

Sergio Escobar

Direcção Artística

Art Direction

Laura Martinez

Som

Sound

Carolina Canevaro

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Maria Fernandez Aramburu,

Julio Graham

Intérpretes

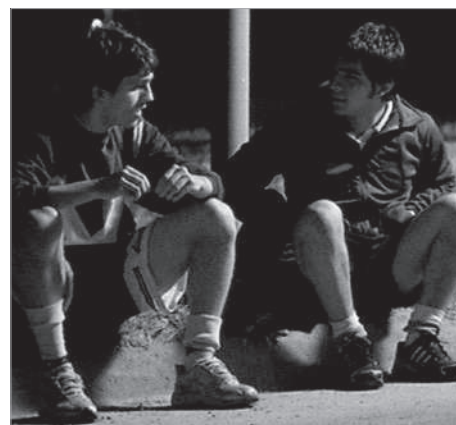
Cast

Nahuel Viale,

Ariel Nuñez Di Croce,

Javier Morea

www.ucine.edu.ar



EL RELOJ THE WATCH

Pablo, um jovem amante de futebol, cruza-se com Javier na rua no preciso momento em que o seu relógio pára. Já é tarde e Pablo sugere que Javier partilhe consigo o táxi em direcção ao bairro onde ambos vivem. Quando aí chegam, Pablo convida-o a entrar em sua casa. Juntamente com o primo de Pablo, os rapazes ficam a ver televisão. Pablo acaba por convidar Javier a passar a noite lá em casa. Javier aceita. Quase nus, na cama, procuram dormir, mas não conseguem. Esperam que algo aconteça.

Pablo, a soccer fan, meets Javier in the street when his watch stops ticking. Pablo asks Javier to share a taxi with him, and when they arrive at Pablo's, he invites him in. After watching TV with Pablo's cousin, Pablo asks Javier to spend the night. In bed, almost naked, both the guys are ready to sleep. They can't. They wait for something to happen.

BIOFILMOGRAFIA

Marco Berger tem 30 anos e nasceu na Argentina, filho de pai Norueguês. Estudou Teatro durante vários anos com Julio Chavez. Em 2001, muda-se para a Noruega e passados três anos consegue aí um empréstimo e uma bolsa para estudar na Universidade de Cinema de Buenos Aires. Consegue, anualmente, vencer o concurso interno de guião para curta-metragem. As suas duas últimas curtas-metragens, *Una ultima voluntad* (2007) e *El Reloj* (2008) filmou-as em 16mm e 35mm, respectivamente. Tem neste momento o projecto de filmar independentemente o seu primeiro guião de longa-metragem, *Plan B*, em 16mm, a preto e branco.

BIOFILMOGRAPHY

Marco Berger was born in Argentina 30 years ago to a Norwegian father. He studied Theatre for several years with Julio Chavez. In 2001 he moved to Norway, and after three years he got a Norwegian loan and a scholarship to study in the Film University of Buenos Aires. Every year during his career, he wins the internal short-script contest. His last two shorts, *Una ultima voluntad* (2007) and *El Reloj* (2008) were shot in 16mm and 35mm, respectively. He is planning to shoot independently his first motion picture screenplay *Plan B*, in black and white 16mm.



Marco Berger

Exibido em complemento à longa-metragem
Screened with the feature-film
Quemar las Naves

Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 1, 19h30

OS SAPATOS DE ARISTEU
THE SHOES OF ARISTEU

Realização
Director

René Guerra

Brasil

Brazil

2008

17'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

Preto & Branco
Black & White

v. o. portuguesa
legendada em inglês



OS SAPATOS DE ARISTEU
THE SHOES OF ARISTEU

O corpo de uma travesti morta é preparado por outras travestis para o funeral. A família, após receber o corpo, decide enterrá-lo como homem. Uma procissão de travestis encaminha-se então para o funeral para dizer adeus. Os sapatos são calçados. A morte é apenas uma janela.

The body of a dead transvestite is prepared for the wake by others transvestites. The family, after receiving the body, decides to bury him as a man. A procession of transvestites heads to the wake to say goodbye. The shoes are put on. Death is nothing but a window.

BIOFILMOGRAFIA

Luiz René formou-se em Cinema na Faculdade de Comunicação pela Fundação Armando Álvares Penteado, em 2006. Iniciou-se profissionalmente no teatro, onde dirigiu várias peças nos últimos dez anos, passando depois pela televisão, como director de imagem e argumentista. Estreou-se como realizador em 2004, com a curta-metragem *Dois*, e escreveu o argumento para a curta-metragem *Mundo Pequeno*, em 2005. Trabalhou ainda como director de actores no cinema e dirigiu vários vídeos. Foi seleccionado para o Berlinale Talent Campus, em 2006, onde trabalhou no desenvolvimento de projectos de ficção e documentário sobre personagens considerados marginais pela sociedade.

BIOFILMOGRAPHY

Luiz René graduated in Communications with emphasis in Cinema at the Armando Álvares Penteado Foundation, in 2006. He began working in the theatre, where he directed several plays in the last ten years, transitioning to television, where he worked as image director and screenwriter. He made his directorial debut with the short film *Dois*, in 2004, and wrote the screenplay for the short film *Small World*, in 2005. He also worked as an actor's coach and directed several videos. He was selected to the Berlinale Talent Campus, in 2006, where he worked on the development of fiction and documentary projects regarding characters that are marginalized by society.



René Guerra

PRÉMIOS

Prémio de Melhor Curta-Metragem de Ficção da Competição Nacional
Curta Cinema 2008, Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro, Brasil, 2008

Prémio Revelação

19º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, Brasil, 2008

AWARDS

National Competition Best Short Fiction Award

Cinema Short 2008, Rio de Janeiro Short Film International Festival, Brazil, 2008

New Talent Award

19th São Paulo International Short Film Festival Brazil, 2008

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 64'

Domingo Sunday 20 · Sala 3, 17h15
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 15h15

SOMEBODY GOT MURDERED

Realização
Director

Tor Iben

Alemanha

Germany

2008

40'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. alemã legendada
em inglês



SOMEBODY GOT MURDERED

Enquanto está no engate no parque Berlinense de Tiergarten, Tom é agredido. Tem lugar uma luta. Mas Tom acaba por se apaixonar pelo seu agressor. Tem início um *amour fou*... Este filme é sobre um crime – e quase história de amor. Conta a história de um gay no final da sua juventude, a sua busca pela felicidade, o seu abuso da sexualidade, e a profunda (e abstracta) insegurança em relação à Sida.

Cruising through the Berlin Tiergarten, Tom is assaulted. A fight takes place. But Tom eventually falls in love with his aggressor and an *amour fou* commences... This is a film about a crime – and almost a love story. It tells a tale of a gay man at the brink of his youth, his search for happiness, his abuse of sexuality and the deep (and abstract) insecurity caused by Aids.

Guião
Screenplay

Tor Iben

Montagem

Editing

Kirstin Geller

Fotografia

Photography

Christoph-Lucas Hütter

Produção

Production

Feelbadmovies, Heinz und Horst Filmproduktion

Musica Original

Original Music

Alessandro Tartari, Erlandas

Intérpretes

Cast

Frank Christian Marx,

Jasper Joseph

www.feelbadmovies.de



Tor Iben

BIOFILMOGRAFIA

Tor Iben nasceu em 1969. Dirigiu a sua primeira curta-metragem, *2, 3 Leben*, em 2005. Realizou as curtas-metragens *Blondie* (2006), *Underground* (2007) *Love kills* (2007), *Somebody Got Murdered* (2008) e, mais recentemente *Sleeper* (2009), *Lovin* (2009) e *Tourist* (2009).

BIOFILMOGRAPHY

Tor Iben was born in 1969. He directed his first short film, *2, 3 Leben*, in 2005. He directed the short films *Blondie* (2006), *Underground* (2007) *Love kills* (2007), *Somebody Got Murdered* (2008), and most recently *Sleeper* (2009), *Lovin* (2009) and *Tourist* (2009).

PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1 86'

Sábado Saturday 19 · Sala 3, 17h15
Terça-feira Tuesday 22 · Sala 3, 15h15

SO-NYEON, SO-NYEONUL MAN-NA-DA BOY MEETS BOY

Realização
Director

Kim-Jho Gwang-soo

Coreia do Sul
South Korea

2008

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Digibeta NTSC

Cor / Colour

v. o. coreana legendada em inglês

Guião

Screenplay

Kim-Jho Gwang-soo,
Min Yong-guen

Montagem

Editing

Nho Seung-mi

Fotografia

Photography

Kim Myoung-june

Produção

Production

Song Tea-jong

Cenografia

Production Design

Chun In-ok

Música

Music

Kim Dong-wook

Som

Sound

Jho Min-ho

Edição de Som

Sound Editing

Gong Dea-won

Animação

Animation

Han A-ryum

Assistente de Realização

Assistant Director

Hwang Jung-woo

Intérpretes

Cast

Kim Hye-sung, Lee Hyun-jin,
Ye Ji-won

www.gwangsoo.com

www.indiastory.com



SO-NYEON, SO-NYEONUL MAN-NA-DA BOY MEETS BOY

Num ameno dia de Primavera, Min-soo, um rapaz de estatura pequena, conhece o alto e espadaúdo Seok, no autocarro. Min-soo não consegue deixar de olhar para o rebelde rapaz, cujo olhar acutilante está oculto sob a pala do boné. O coração de Min-soo bate rápido. Que acontecerá a Min-soo e a Seok?

On a warm spring day, Min-soo, a small boy, meets tall and broad shouldered Seok inside a bus. Min-soo keeps looking at the tough boy whose sharp eyes are hidden under his baseball cap. Min-soo's heart starts beating. What will happen to Min-soo and Seok?

BIOFILMOGRAFIA

Kim-Jho Gwang-soo nasceu em 1965, em Seúl, na Coreia do Sul. É licenciado pelo Departamento de Cinema e Artes da Universidade Han-yang. É o representante da produtora Generation Blue Films. *Boy Meets Boy* (2008) é o seu primeiro filme.

BIOFILMOGRAPHY

Kim-Jho Gwang-soo was born in 1965, in Seoul, South Korea. He is a graduate from the Film and Arts Department of the Han-yang University. He is the representative of Generation Blue Films Production Company. *Boy Meets Boy* (2008) is his first film.



Kim-Jho Gwang-soo

Exibido em complemento ao documentário
Screened with the documentary
This Area is Under Quarantine

Sexta-feira Friday 25 · Sala 3, 19h15

TANJONG RHU THE CASUARINA COVE

Realização
Director

Boo Junfeng

Singapura
Singapore

2008

19'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DVD

Cor / Colour

v. o. mandarim e inglesa,
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Boo Junfeng

Montagem

Editing

Amanda Tay

Fotografia

Photography

Kelvin Ke

Produção

Production

Marjorie Ann Van Der Straeten

Produtores Associados

Associate Producers

Toh Chee Hong, Kent Chan

Direcção Artística

Art Direction

He Shuming

Guarda-Roupa

Wardrobe

Gabrielle Seet,
Norma De Souza

Som

Sound

Chia Jia Hui, Jenny Nyuen,
Chris Soreide

Música e Desenho de Som

Music and Sound Design

Huang Dingxiang

Edição de Som

Sound Editor

Lim Ting Li

Assistente de Realização

Assistant Director

Shawn Chong

Intérpretes

Cast

Nick Shen Weijun,
Scott Lei, Yeo Yann Yann,
Pierre Goh, Tan Bee Guan,
Kelvin Ong, Alex Ng,
Alfian Sa'at, Sam Ng,
Travis Wu, Kenny Ho,
Leon Cheo,
Cheng Fook Lum

www.objectifsfilms.com



Boo Junfeng



TANJONG RHU THE CASUARINA COVE

Um homem procura resolver uma questão do passado reencontrando-se com um outro homem que havia engatado em Tanjong Rhu, há muitos anos atrás. Tanjong Rhu é uma recôndita praia da costa leste de Singapura e uma popular zona de engate gay. Numa operação policial em 1993, doze homens foram aí presos e sentenciados com pena de prisão e vergastadas. Este é um relato ficcional do que aconteceu a um desses homens, depois do incidente. Este filme não teve o apoio da Comissão de Cinema de Singapura devido à sua temática.

A man seeks closure through reacquainting with someone whom he had picked up in Tanjong Rhu many years ago. Tanjong Rhu is a secluded beach on the east coast of Singapore, and a popular cruising ground for gay men. In an entrapment exercise in 1993, twelve men were arrested there and sentenced to imprisonment and caning. This is a fictionalised account of what has happened since then to one of these men. This film is not supported by the Singapore Film Commission due to its subject matter.

BIOFILMOGRAFIA

Boo Junfeng é um realizador de curtas-metragens de Singapura. Os seus filmes foram exibidos e receberam prémios em mais de trinta festivais internacionais de cinema. Em 2005, foi seleccionado para a sessão inaugural da Academia de Cinema Asiático na Coreia. Completou a sua formação na Escola de Cinema de Puttnam, da Faculdade de Artes de Lasalle, em 2008. Dirigiu também um segmento de *Lucky 7*, uma longa-metragem experimental apostada em promover a colaboração entre realizadores de Singapura. Encontra-se presentemente a trabalhar na sua primeira longa-metragem, *Sandcastle*.

BIOFILMOGRAPHY

Boo Junfeng is a short film director from Singapore. His films have been screened and garnered awards at more than thirty international film festivals. In 2005, he was selected for the inaugural session of the Asian Film Academy in Korea. He graduated from The Puttnam School of Film at Lasalle College of the Arts in 2008. He also directed a segment in *Lucky 7*, an experimental feature film aimed at promoting collaboration amongst filmmakers in Singapore. He is currently working on his full-length feature, *Sandcastle*.

PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 82'

Segunda-feira Monday 21 · Sala 3, 17h15
Quinta-feira Thursday 24 · Sala 3, 15h15

TANZ INS GLÜCK DANCING TO HAPPINESS

Realização

Director

Barbara Seiler

Suíça

Switzerland

2008

17'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

35mm

Cor / Colour

v. o. alemã e suíço-alemã
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Barbara Seiler

Montagem

Editing

Christian Müller

Fotografia

Photography

Christine Munz

Produção

Production

Michael Imboden

Cenografia

Set Design

Greta Grashorn

Figurinos

Costume Design

Mirjam Joss

Música

Music

Brian Burman

Som

Sound

Simon Liniger

Edição de Som

Sound Mix

Gregg Skerman

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Rahel Grunder, Andrea Oki

Intérpretes

Cast

Fiamma Maria Camesi,
Marianne Hamre,
Catriona Guggenbühl,
Thomas Hardegger,
Kurt Guggenheim,
Miriam Markovic,
Marianna Prenger,
Joyce Winkelmann,
Erlins Ortega

www.zhdk.ch

www.tanzinsglueck.com



Barbara Seiler



TANZ INS GLÜCK DANCING TO HAPPINESS

Anna trabalha nas limpezas. Todas as noites, limpa o escritório de Helen, uma prestigiada correctora da Bolsa. As duas mulheres habitam diferentes universos e em circunstâncias normais nunca se conheceriam. No entanto, inscreveram-se ambas no mesmo curso de dança salsa. Dado o défice de homens inscritos no curso, Anna e Helen têm de dançar juntas. *Tanz ins Glück* é um conto de fadas lésbico sobre a possibilidade de supressão das barreiras sociais.

Anna is working as a cleaning lady. Every night she cleans Helen's office. Helen is a high level broker working in the stock exchange. The two women live in different worlds and normally would never meet each other. However they happen to have enrolled on the same salsa course. Due to the lack of men, Anna and Helen have to dance together. *Dancing to Happiness* is a lesbian fairytale depicting the possibility of overcoming social borders.

BIOFILMOGRAFIA

Barbara Seiler nasceu em Eisleben, na Alemanha de Leste. Passou a sua infância em diferentes cidades, devido ao trabalho dos seus pais no teatro. Terminou o Liceu em 1989, o ano da unificação alemã. Viveu depois em Zurique, Los Angeles e Berlim, onde se licenciou em Jornalismo. Trabalhou para vários jornais de referência e, durante sete anos, como jornalista da secção de cultura para a Televisão Suíça. Termina actualmente o Mestrado em Realização na Zürcher Hochschule der Künste, escola onde dirigiu as curtas-metragens *Tanz ins Glück* (2008) e *Death by Scrabble* (2008). Dirigiu vários documentários, de entre os quais *Flüchtige Räume* (2005), *La Traviata – das Making Of* (2008), e *Landschaft in Bewegung - der Fotograf Hans Danuser* (2008).

BIOFILMOGRAPHY

Barbara Seiler was born in Eisleben, in East Germany. She spent her childhood in many different cities due to her parents working in the theatre. She completed high school in 1989, the year of the German unification. She then lived in Zurich, Los Angeles and Berlin, where she obtained her degree as a journalist. She worked for several important newspapers and for seven years as a cultural journalist for Swiss Television. At the moment she is finishing her Master's Degree in Film Directing at the Zürcher Hochschule der Künste, where she directed the short films *Dancing to Happiness* (2008) and *Death by Scrabble* (2008). She directed several documentaries, such as *Flüchtige Räume* (2005), *La Traviata – das Making Of* (2008), and *Landschaft in Bewegung - der Fotograf Hans Danuser* (2008).

PROGRAMA DE CURTAS 4 SHORTS PROGRAMME 4 62'

Terça-feira Friday 22 · Sala 3, 21h30
Sábado Saturday 26 · Sala 3, 15h15

TECT

TECT

Realização

Director

Borislav Kostov

Bulgária

Bulgaria

2008

8'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

DVD

Cor / Colour

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Vladimir Siriisk,

Borislav Kostov

Montagem

Editing

Simeon Simeonov

Fotografia

Photography

Vladimir Siriisk

Produção

Production

Maria Yankova,

Borislav Kostov

Intérpretes

Cast

Sofia Vasileva, Lidia Injova,

Todor Tolev

www.teamdreambg.com



TECT TEST

Sophia, uma jovem mulher, espera um exame médico. No elevador da Policlínica, dá de caras com um casal desconhecido. Uma rapariga e um rapaz. Sophia apaixonou-se pela rapariga, Lidiya. É amor à primeira vista. Ela sonha com o que poderia ser a vida de ambas, juntas. Ao sair do elevador, Lidiya deixa cair um relatório médico. É um teste ao VIH – positivo. Sophia apanha o papel, pressiona o botão do stop do elevador e corre atrás do casal. Ela devolve o relatório à rapariga e beija-a nos lábios.

A young woman, Sophia, is waiting for a medical examination. At the polyclinic's elevator she meets an unknown couple. A girl and a boy. Sophia falls in love with the girl, Lidiya. It is love at first sight. She starts dreaming about how things between them might go. Leaving the elevator Lidiya drops a medical note. It is a HIV test – positive. Sophia picks it up, presses the stop button and runs after the couple. She gives the note back to the girl and kisses her.

BIOFILMOGRAFIA

Borislav Kostov nasceu em 1976, em Sofia, na Bulgária. Licenciado em Realização de Cinema e Televisão pela Academia Nacional de Cinema e Televisão Kr. Sarafov, em 2003. Estreou-se na realização com a curta-metragem *Awakening* (2001). Posteriormente, dirigiu as também curtas-metragens *Inside* (2005) e *The Gift* (2008).

BIOFILMOGRAPHY

Borislav Kostov was born in 1976 in Sofia, Bulgaria. He graduated in Film and Cinema Directing at the Kr. Sarafov National Academy of Film and Television, in 2003. His directorial debut was with the short film *Awakening* (2001). He then directed the short films *Inside* (2005) and *The Gift* (2008).



Borislav Kostov

PROGRAMA DE CURTAS 4 SHORTS PROGRAMME 4 62'

Terça-feira Monday 22 · Sala 3, 21h30
Sábado Saturday 26 · Sala 3, 15h15

**TODA A GENTE NESTA
PRAIA É DE LISBOA
EVERYBODY IN THIS
BEACH COMES FROM
LISBON**

Realização

Director

João Laia

Portugal

Portugal

2009

10'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

DVD

Cor / Colour

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

João Laia

Montagem

Editing

Inês Portugal, João Laia

Fotografia

Photography

Inês Portugal

Produção

Production

Joana Dilão, João Laia

Assistente de Produção

Production Assistant

Pedro Pestana

Design

Design

Nuno da Luz

Som

Sound

Rui Aires

Assistente de Realização

Assistant Director

Inês Portugal

Intérpretes

Cast

Miguel Loureiro,

Pedro Gomes,

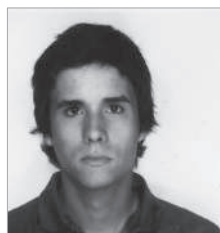
Vítor Gonçalves



**TODA A GENTE NESTA
PRAIA É DE LISBOA
EVERYBODY IN THIS BEACH
COMES FROM LISBON**

Numa praia deserta um homem perdido nos seus desejos.

On a deserted beach a man lost in his desires.



João Laia

BIOFILMOGRAFIA

João Laia nasceu em Lisboa em 1981. *Toda a gente nesta praia é de Lisboa* (2009) é o seu primeiro filme.

BIOFILMOGRAPHY

João Laia was born in Lisbon in 1981. *Everybody in this beach comes from Lisbon* (2009) is his first film.

O realizador João Laia estará presente na sessão de dia 20

Director João Laia will attend the screening on the 20th

**PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 64'**

Domingo Sunday 20 • Sala 3, 17h15

Quarta-feira Wednesday 23 • Sala 3, 15h15

**YO SÓLO MIRO
I ONLY WATCH**

Realização

Director

Gorka Cornejo

Espanha

Spain

2008

19'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

35mm

Cor / Colour

v. o. castelhana legendada

em inglês

Guião

Screenplay

Gorka Cornejo,
Gonzalo García Chasco
(sobre uma ideia original de /
based on an original idea by
Gonzalo García Chasco)

Montagem

Editing

Yago Muñiz

Fotografia

Photography

Alfonso Postigo

Produção

Production

Koldo Zuazua, Mónica Blas,
Gervasio Iglesias

Direcção Artística

Art Direction

Iker Elías

Guarda-Roupa

Wardrobe

Mónica Cristofoletti

Música

Music

Ángel Illarramendi

Som

Sound

Álvaro López, Jorge Corral
(Sounders Creación Sonora)

Intérpretes

Cast

Susi Sánchez, Joan Crosas,
Iker Lastra



**YO SÓLO MIRO
I ONLY WATCH**

Julia e Eduardo têm um casamento aparentemente convencional. No entanto, por detrás das aparências escondem-se verdades inimagináveis, tal como por detrás do carinho mútuo se esconde a solidão de duas pessoas que afinal não se conhecem.

Julia and Eduardo are apparently just another conventional married couple. However, unimaginable facts are concealed behind those appearances. After all, they are two lonely strangers rehearsing a reciprocal affection.



Gorka Cornejo

BIOFILMOGRAFIA

Gorka Cornejo nasceu em 1979, em San Sebastián, no País Basco. Licenciado em História, orienta a sua actividade para o jornalismo cinematográfico e a docência, dando aulas de História do Cinema e de Música de Cinema em diversos centros de formação. Paralelamente, trabalha como Assistente de Realização em cinema e televisão. *Yo Sólo Miro* (2008) é a sua primeira curta-metragem como realizador.

BIOFILMOGRAPHY

Gorka Cornejo was born in 1979, in San Sebastian, in the Basque Country. After completing his Bachelor's Degree in History, he focused on film journalism and education, and teaches Cinema History and Music in Cinema in different education centres. At the same time, he works as a director's assistant in film and television. *Yo Sólo Miro* (2008) is his first short film as a director.

**PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3 82'**

Segunda-feira Monday 21 • Sala 3, 17h15

Quinta-feira Thursday 24 • Sala 3, 15h15

Oferta de um desconto de 10% na aquisição do Miaki Card aos visitantes do Festival **Queer LISBOA 13**

Por apenas:



Peça o seu cartão online em www.miakicard.com inserindo o código promocional

QUEER13

Válido para adesões até 31/12/2009

Mais de **€ 1.200 em Vales de Oferta** gratuitos e inúmeros descontos em lojas de todo o país:

- Turismo
- Saúde
- Beleza e Bem-Estar
- Desporto e Aventura
- Comércio
- Informática
- Restaurantes
- E muito, muito mais...



www.miakicard.com

PROGRAMAS DE CURTAS

PROGRAMA DE CURTAS 1 • 86'

SHORTS PROGRAMME 1

My Name is Love (Suécia / Sweden, 2008, 20'), de / by David Färdmar
Freunde die du hast | *The Friends you have* (Alemanha / Germany, 2008, 14'), de / by Haik Büchschenschuss

Somebody got Murdered (Alemanha / Germany, 2009, 40'), de / by Tor Iben
In His Shoes (Reino Unido / UK, 2008, 12'), de / by Ornette Spenceley

Em **My Name Is Love** dois jovens encontram-se por acaso na rua, numa romântica noite de Verão. Mas o que parece um inocente engate depressa se torna numa ligação perigosa. Reacções de homofobia numa pequena cidade servem de fundo a **Freunde die du hast**, que revela a história de um rapaz forasteiro por quem um jovem local se encanta. **Somebody Got Murdered** coloca-nos perante a história de um gay no final da sua juventude que, agredido num parque de engate, acaba por se apaixonar pelo seu agressor. Em **In His Shoes**, um jovem começa a descobrir a sua identidade depois do suicídio do seu pai. **N.G.**

In **My Name Is Love** two young men meet by chance in the street, on a romantic summer evening. But what seems at first an innocent flirt quickly becomes a dangerous liaison. Homophobia outbursts in a small town serve as backdrop to **The Friends you Have**, the story of an outsider for whom a local youth falls in love. **Somebody Got Murdered** confronts us with the story of a gay man entering adult life who, after being attacked in the park, falls for his aggressor. In **In His Shoes**, a boy discovers his identity after his fathers' suicide. **N.G.**

PROGRAMA DE CURTAS 2 • 64'

SHORTS PROGRAMME 2

Café com Leite | *Me, You and Him*

(Brasil / Brazil, 2007, 18'), de / by Daniel Ribeiro

La petite mort (Portugal / Portugal, 2008, 10'), de / by Nuno Ramos

Toda a Gente nesta Praia é de Lisboa | *Everybody in this*

beach comes from Lisbon (Portugal / Portugal, 2009, 10'), de / by João Laia

Pérolas | *Pearls* (Brasil / Brazil, 2008, 9'), de / by Gustavo Vinagre

Os Sapatos de Aristeu | *The Shoes of Aristeu*

(Brasil / Brazil, 2008, 17'), de / by René Guerra

Uma inesperada tragédia apanha Danilo de surpresa quando começa uma vida a dois com Marcos. Em **Café com Leite**, será que Danilo vai conseguir construir novas rotinas familiares, agora que é tutor do irmão menor? Uma juventude entregue ao hedonismo nova-iorquino serve de preâmbulo a uma reflexão à beira-mar sobre o início da idade adulta, em **La petite mort**. Fugindo da capital rumo ao prazer anónimo em cenário agreste, será possível encontrar alguém diferente? **Toda a Gente nesta Praia é de Lisboa** responde à questão. Um casal hetero acorda para um dia que promete ser diferente quando, na casa de banho, o rapaz experimenta algo novo, em **Pérolas**. Em **Os Sapatos de Aristeu**, uma trans é enterrada pela família como homem. Será que as suas amigas vão conseguir cumprir aquele que sabem ser um seu último desejo? **J.F.**

An unexpected tragedy catches Danilo by surprise just when he is about to start a life together with Marcos. In **Me, You and Him**, will Danilo manage to build new familial routines now that he is responsible for his kid brother? A youth rendered to New York hedonism is the prelude to a seaside meditation on adult life, in **La petite mort**. Fleeing the capital towards anonymous pleasure in more natural sceneries, is it possible to meet someone different? **Everybody in this beach comes from Lisbon** answers the question. A hetero couple arises to a new day which promises to be different when, inside the bathroom, the boy tries on something new, in **Pearls**. In **The Shoes of Aristeu**, a trans woman is buried by her family as a man. Will her friends manage to accomplish what they know is her last wish? **J.F.**

SHORTS PROGRAMMES

PROGRAMA DE CURTAS 3 • 82'

SHORTS PROGRAMME 3

And Thou Shalt Love (Israel / Israel, 2008, 28'), de / by Chaim Elbaum
James (Reino Unido / UK, 2008, 17'), de / by Connor Clements

Tanjong Rhu | *The Casuarina Cove*

(Singapura / Singapore, 2008, 19'), de / by Boo Junfend

Yo Sólo Miro | *I Only Watch*

(Espanha / Spain, 2008, 18'), de / by Gorka Cornejo

Em **And Thou Shalt Love**, Ohad, um soldado ortodoxo israelita penitencia-se pelo desejo secreto que esconde de todos. Mas quando Nir regressa do exército, Ohad tem de enfrentar os seus fantasmas. O jovem **James** vive perturbado e não encontra resposta à altura, nem na família, nem na escola. Será um desconhecido que encontra numa casa de banho pública a solução para os seus problemas? Numa curta que é também um manifesto, um homem procura reencontrar um outro que conheceu numa zona de engate de Singapura, antes de uma rusga policial, em **Tanjong Rhu**. Julia e Eduardo são um casal de meia-idade, com alguns segredos. Mas, depois de tantos anos, Julia ainda consegue surpreender Eduardo, em **Yo Sólo Miro**. **J.F.**

In **And Thou Shalt Love**, Ohad, an Israeli orthodox soldier repents himself for the secret desires he hides from others. But when Nir arrives from the army, Ohad has to face his demons. Young **James** leads a tormented life and cannot find comfort, neither in his family, nor in school. Will an unknown man he meets in a public restroom be the answer to his problems? In a short film that is also a manifesto, a man seeks another man whom he'd met in a Singapore cruising area, just before a police raid, in **The Casuarina Cove**. Julia and Eduardo are a middle-aged couple with some secrets. But, after all these years, Julia is still able to surprise Eduardo, in **I Only Watch**. **J.F.**

PROGRAMA DE CURTAS 4 • 62'

SHORTS PROGRAMME 4

510 Meter über dem Meer | *510 Meters Above Sea Level*

(Suíça / Switzerland, 2008, 16'), de / by Kerstin Polte

Tanz ins Glück | *Dancing to Happiness*

(Suíça / Switzerland, 2008, 17'), de / by Barbara Seiler

Duas Aranhas (Portugal / Portugal, 2009, 9'), de / by Carlos Conceição

Easy Tiger (Suíça / Switzerland, 2008, 12'), de / by Alkmini Boura

Tect | *Test* (Bulgária / Bulgaria, 2008, 8'), de / by Borislav Rostov

Uma série de histórias no feminino começa num aeroporto de montanha. Em **510 Meter über dem Meer** uma mulher perde o avião e, enquanto espera nova ligação, encontra uma estranha... **Tanz ins Glück** leva uma correctora de bolsa e uma empregada de limpeza a descobrir interesses em comum, um deles o gosto pela dança. Uma história numa alvorada mostranos, em **Duas Aranhas**, duas mulheres, uma delas quase a ser mãe. De noite, em **Easy Tiger**, um encontro num centro de cópias em Zurique traz revelações sobretudo a uma mulher de 30 anos que sente que a sua vida ainda não começou. Em **Tect**, estamos no elevador de uma clínica. Uma rapariga, que espera resultados de um exame, sonha a vida possível que poderia ter com uma outra jovem que ali encontra. **N.G.**

A series of stories on women takes off in a mountain airport. In **510 Meters Above Sea Level** a woman misses her flight and while waiting for a new connection, she meets a stranger... **Dancing to Happiness** draws together a stock broker and a cleaning lady through common interests, such as dance lessons. A story at dawn reveals two women, one of them about to give birth, in **Duas Aranhas**. At night, in **Easy Tiger**, a casual encounter in a copy shop in Zurich promises revelations mainly to a woman in her 30s who feels that her life hasn't quite started yet. In **Test** we're placed inside an elevator in a health clinic. Waiting for the results of her exams, a girl dreams of what life would be like, alongside another girl she just met by chance. **N.G.**



PARQ.

LOOKING
HARD

PROCURE NA EDIÇÃO DE SETEMBRO DA PARQ

*A tua Revista Gratuita
de Moda e Cultura Urbana*

Distribuída em Aveiro, Braga, Barcelos, Caldas da Rainha, Cascais,
Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Viseu

Fotografia: Pedro Matos
Design: iusecomicsans.com

**PANORAMA
LONGAS-METRAGENS DE FICÇÃO**

FEATURE FILM PANORAMA

**DONNE-MOI LA MAIN
GIVE ME YOUR HAND**

Realização

Director

Pascal-Alex Vincent

França

France

2008

80'

**Longa-Metragem
de Ficção**

Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Pascal-Alex Vincent,
Martin Drouot

Montagem

Editing

Dominique Pétrot

Fotografia

Photography

Alexis Kavyrchine

Produção

Production

Local Films

Co-Produção

Co-Production

Adam Production,
Busse&Halberschmidt
Filmproduktion

Música

Music

Tarwater

Som

Sound

Laurent Benaim

Intérpretes

Cast

Alexandre Carril, Victor Carril,
Anais Demoustier, Katrin Sass,
Fernando Ramallo

www.widemanagement.com



DONNE-MOI LA MAIN

Quentin e Antoine, irmãos gémeos de 18 anos, decidem ir à boleia até Espanha para o funeral da sua mãe, sem que o pai o saiba. A sua viagem vai ser marcada por zangas, reconciliações e muitas experiências reveladoras. Vão ser também postas a descoberto as suas diferenças de interesses e a confusão das suas emoções. Um percurso luminoso que os conduzirá à maturidade e que mudará a sua relação para sempre.



BIOFILMOGRAFIA

Pascal-Alex Vincent nasceu em Montargis, em França. Após concluir a licenciatura em História do Cinema, foi distribuidor de Cinema Japonês em França. Pascal-Alex começou a realizar curtas-metragens em 2001. Os seus primeiros filmes foram imediatamente seleccionados e premiados em vários festivais de cinema internacionais. A sua quarta curta-metragem, *Bébé Requin* (2005), fez parte da Selecção Oficial do Festival de Cinema de Cannes. Dois anos depois, estava de regresso a Cannes com *Candy Boy* (2007), uma curta-metragem de animação, seleccionada para a Quinzena dos Realizadores. *Donne-moi la main* (2008) é a sua primeira longa-metragem, inspirada nos famosos road-movies dos anos 70.



GIVE ME YOUR HAND

Quentin and Antoine, 18 year old twins, decide to hitchhike to their mother's funeral in Spain, without their fathers' knowledge. Their trip will be marked by quarrels, reconciliations and many revealing experiences. It will also reveal the differences between their interests and the confusion of their emotions. A luminous trek that will bring them to maturity and that will change their relationship forever.



BIOFILMOGRAPHY

Pascal-Alex Vincent was born in Montargis, France. After obtaining a degree in Film History, he worked distributing Japanese films in France. Pascal-Alex started directing short films in 2001. His first films were immediately selected and awarded in international film festivals. Pascal-Alex's fourth short film, *Baby Shark* (2005), was part of the Official Selection of the Cannes Film Festival. Two years later, Pascal-Alex was back in Cannes with *Candy Boy* (2007), a short animation film selected for the Directors' Fortnight. *Give me your hand* (2008) is his first feature film inspired by the famous road-movies of the 70's.



Pascal-Alex Vincent

2008

Donne-moi la main
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

Candy Boy
Curta-Metragem de Animação
Short Animation

2005

Bébé Requin
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Hollywood Malgré Lui
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Far West
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Les Résultats Du Bac
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Sábado Saturday 19 · Sala 1, 19h30
Segunda-feira Monday 21 · Sala 1, 15h30

Com o apoio
Sponsored by



FINALE

Realização

Director

Francois Coetzee

África do Sul

South Africa

2008

55'

Longa-Metragem

de Ficção

Feature Film

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Francois Coetzee

Montagem

Editing

Gregory Cattell

Fotografia

Photography

Adam Bentel

Produção

Production

Wayne Habig

Coordenador Musical

Music Coordinator

Jean-Pierre Calitz

Som

Sound

Ben Oelsen

Intérpretes

Cast

Jaco Vermeulen,

Barbara-Marie Venter,

Karin Retief, Lieb Bester,

Deon Coetzee, Elize Cawood,

Izak Strauss,

Enrico van Der Merwe



FINALE

A vida de Albert alterou-se de forma irreversível quando, abruptamente, terminou a longa amizade que definiu toda a sua infância. Quando o seu melhor amigo partiu para a universidade, Albert viu-se sozinho na terra natal onde ambos passaram a sua juventude. A sua música e um pai ausente são agora os seus únicos companheiros. Deste isolamento emergem sentimentos que tem de confrontar pela primeira vez. Quando é finalmente chegada a hora de Albert se juntar ao seu amigo na universidade, ao contrário do que esperava, acaba mais isolado que nunca. Agora, numa derradeira tentativa de reconquistar a aceitação do seu amigo, ele embarca na física e emocionalmente extenuante tarefa de aprender a Sonata para Violoncelo de Rachmaninoff. À medida em que se envolve nos ensaios, o passado vem ao de cima e a verdade sobre a sua desesperada busca de reconciliação torna-se clara para Albert, ao passo que o seu amigo se distancia mais e mais. *Finale* segue a batalha de um rapaz na aceitação de si próprio e dos seus medos perante aquela pessoa do outro lado do espelho.

BIOFILMOGRAFIA

Francois Coetzee, de vinte e cinco anos, é um realizador Sul-africano. Estudou Produção de Cinema na Academia de Cinema da Universidade Técnica de Tshwane, onde se licenciou em 2003. *Finale* (2008), até à data a sua obra de maior fôlego, teve produção independente e trata-se da parte final da trilogia que versa um estudo sobre si próprio, iniciada em *Tacet* (2002) e *Diesis* (2004). *Tacet*, realizada aos 19 anos, foi seleccionada para o Festival de Cinema Out in Africa, em 2003, e *Diesis*, realizada dois anos depois, foi seleccionada para o Festival Internacional de Cinema de Mannheim-Heidelberg, em 2005. Coetzee e o seu produtor Wayne Habig, trabalham actualmente no seu próximo projecto conjunto, *Carrión*, que está previsto começar a ser rodado em meados de 2009, ao mesmo tempo em que trabalha no guião para um filme dirigido por um seu conterrâneo. Coetzee é realizador de uma série dramática para o Kyknet, um canal televisivo sul-africano.



Francois Coetzee

Albert's life was irreversibly altered when the friendship that defined his childhood abruptly ended. In the wake of his best friend's departure to university, he found himself isolated in their hometown where they had spent their youth together. His music and his distant father now his only companions. Out of the bleakness surfaces feelings he has to confront for the first time. When the time finally comes for Albert to join his long time friend at university, he finds himself even more isolated than before. Now, in a profound attempt to regain his friend's acceptance, he takes on the physically and emotionally demanding task of learning the Rachmaninoff Cello Sonata. As he becomes engrossed in the Sonata, the past relives itself and the truth of Albert's desperate search for reconciliation becomes clear to him, while his friend grows more distant. *Finale* follows a boy's struggle to embrace his coming of age as he fears facing the person on the other side of the mirror.

2008

Finale

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Diesis

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Tacet

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAPHY

South African filmmaker, Francois Coetzee (25) studied Motion Picture Production at The Motion Picture Academy of the Tshwane University of Technology and graduated in 2003. *Finale* (2008), his biggest work yet, was independently produced and forms the final part of a trilogy of self-study along with his two previous films, *Tacet* (2002) and *Diesis* (2004). *Tacet*, made at the age of 19, was selected for the Out in Africa film festival in 2003 and *Diesis*, made two years later, was selected for the Mannheim-Heidelberg International Film Festival in 2005. Francois is currently developing his next project, *Carrión*, which is intended to go into production in mid 2009 along with his long time producer Wayne Habig, while working on a local comedy screenplay for another South African director. He also works as a director on a local drama series for Kyknet, a South African television channel.

PATRIK 1.5
PATRIK, AGE 1.5

Realização
Director
Ella Lemhagen
Suécia
Sweden
2008
100'
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
35mm
Cor / Colour
v. o. sueca legendada em inglês

Guião
Screenplay
Ella Lemhagen
(adaptado do original de /
adapted from the original by
Mikael Drucker)

Montagem
Editing
Thomas Lagerman

Fotografia
Photography
Marek Wieser

Produção
Production
Tomas Michaelsson,
Lars Blomgren

Direcção Artística
Art Direction
Lene Willumsen

Música Original
Original Music
Fredrik Emilson

Som
Sound
Per Sundström, Per Nyström

Intérpretes
Cast

Gustaf Skarsgård,
Torkel Petersson, Tom Ljungman

www.sfi.se



PATRIK 1.5

Göran e Sven vão adoptar um orfão sueco, Patrik 1.5. Mas quando Patrik chega, ele não é afinal o rapazinho que eles estavam à espera. Uma vírgula fora mal colocada, e eis que aparece um rapaz homofóbico de 15 anos com um passado criminal.



BIOFILMOGRAFIA

Ella Lemhagen nasceu em 1965 em Upsala, na Suécia. Estudou realização na Escola Nacional de Cinema da Suécia, entre 1989 a 1992. Iniciou a sua carreira como realizadora de longas-metragens em 1996 com o aclamado *Drömprinsen - filmen om Em*, para o qual também escreveu o argumento. Ella tem tido muito sucesso com os seus filmes, quer a nível nacional como internacional.

PATRIK, AGE 1.5

Göran and Sven have been cleared to adopt a Swedish orphan, Patrik 1.5. But when Patrik arrives he turns out to be someone else, not the little boy they were expecting. A dot had been misplaced, and in comes a 15-year-old homophobic with a criminal past.

BIOFILMOGRAPHY

Ella Lemhagen was born in 1965 in Upsala, in Sweden. She studied Directing at the Swedish National Film School between 1989 and 1992. She made her debut as a feature film director in 1996 with the highly praised *The Prince of Dreams (Drömprinsen - filmen om Em)* for which she also wrote the original screenplay. Ella has had great national and international success with her films.



Ella Lemhagen

2008
Patrik 1.5
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003
Tur och retur
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001
Om inte
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999
Tsatsiki, morsan och polisen
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997
Välkommen till festen
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996
Drömprinsen - filmen om Em
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

QUEMAR LAS NAVES BURN THE BRIDGES

Realização
Director

Francisco Franco

México
Mexico

2007

105'

Longa-Metragem
de Ficção

Feature Film

35mm

Cor / Colour

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Maria René Prudencio,
Francisco Franco

Montagem

Editing

Sebastián Garza

Fotografia

Photography

Erika Licea A.M.C.

Produção

Production

Laura Imperiale, María Novaro,
Francisco Franco

Direcção Artística

Art Direction

Lizette Ponce

Guarda-Roupa

Wardrobe

Bertha Romero

Música

Music

Alejandro Giacómán

Canções Originais

Original Songs

Joselo Rangel

Som

Sound

Pablo Tamez

Edição de Som

Sound Design

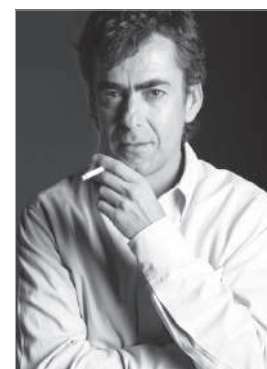
Matías Barberis

Intérpretes

Cast

Irene Azuela, Ángel Onésimo
Nevares, Claudette Maillé,
Bernardo Benítez, Ramón
Valdez, Jessica Segura,
Juan Carlos Barreto, Aída López,
Diana Bracho, Alberto Estrella,
Ricardo Blume, Ursula Pruneda,
Pablo Bracho,
José Carlos Femat, Juan Acosta

www.quemarlasesnaves.com.mx



Francisco Franco

QUEMAR LAS NAVES

A nossa primeira escolha pode ser um processo difícil que nos obriga a travar uma batalha contra aquilo que mais amamos, de forma a descobrir quem somos afinal. Helena e Sebastián são dois irmãos que vão desafiar os seus próprios limites de forma a encontrarem o seu caminho e o equilíbrio entre as alegrias e as tristezas que a vida nos reserva.

PRÉMIOS

Prémio de Melhor Actriz para Irene Azuela

50^ª Entrega de Prémios da Academia Mexicana de Artes e Ciências Cinematográficas, 2008

Prémio para Melhor Realizador de Longa-Metragem de Ficção

4^º Festival Internacional de Cinema Latino de Long Island, Nova Iorque, E.U.A., 2008

Prémio para Melhor Longa-Metragem de Ficção

4^º Festival Internacional de Cinema Latino de Long Island, Nova Iorque, E.U.A., 2008

Prémio de Melhor Actriz para Irene Azuela

22^º Festival de Cinema de Napa Sonoma Wine Country, E.U.A., 2008

Prémio do Público para Melhor Longa-Metragem Mexicana

5^º Festival Internacional de Cinema de Morelia, México, 2007

AWARDS

Best Actress Award for Irene Azuela

50th Mexican Cinematographic Academy Awards, 2008

Best Director of a Feature Film Award

4th Long Island Latino International Film Festival, New York, U.S.A., 2008

Best Feature Film Award

4th Long Island Latino International Film Festival, New York, U.S.A., 2008

Best Actress Award for Irene Azuela

22nd Napa Sonoma Wine Country Film Festival, U.S.A., 2008

Audience Award for Best Mexican Feature Film

5th Morelia International Film Festival, Mexico, 2007

BIOFILMOGRAFIA

Francisco Franco nasceu em 1963 em Aguascalientes, no México. É considerado um dos melhores encenadores do México. É licenciado pelo Centro Universitário de Estudos Cinematográficos (CUEC). A sua carreira profissional tem sido feita nas áreas do teatro, cinema e televisão. Em teatro, dirigiu peças como *Um Eléctrico Chamado Desejo*, *Master Class*, *Morte Súbita*, *O Caderno Vermelho* e *Kinder Cabaret*, que representou o México na Exposição Mundial de Hanover, em 2000. Foi distinguido como membro do Sistema Nacional de Criadores, a partir de 2000. Em televisão, realizou cinco telenovelas e várias séries. O seu teledisco da canção *Como sé*, de Julieta Venegas foi premiado pela MTV. Foi assistente de realização de cineastas como Luis Estrada e María Novaro. *Quemar las Naves* (2007) é a sua estreia na realização.

BURN THE BRIDGES

Our first vital election can be a difficult process that forces us against what we love the most, so we can discover who we really are. Helena and Sebastián are a couple of teenage brother and sister who will have to burn their bridges in order to find their way and a safe place between the joys and the pain that life brings to us all.

BIOFILMOGRAPHY

Francisco Franco was born in 1963 in Aguascalientes, Mexico. He is considered one of the best theatre directors in Mexico. He majored in Film Studies at the Centro Universitario de Estudios Cinematográficos (CUEC). He has developed his professional career working in theatre, film and TV. He has directed theatre plays such as *A Streetcar named Desire*, *Master Class*, *Muerte Súbita*, *The Red Notebook*, and *Kinder Cabaret*, which represented Mexico at the 2000 Hanover World Fair. Since that same year, he has been a designated member of the National Artists' Guild. He has directed several TV series and five soap operas. Also, he has directed Mexican singer Julieta Venega's MTV Award winning video-clip *Como sé*. He was assistant director of filmmakers such as Luis Estrada and María Novaro. *Burn the Bridges* (2007) is his first feature film.

RÜCKENWIND LIGHT GRADIENT

Realização

Director

Jan Krüger

Alemanha

Germany

2009

75'

Longa-Metragem
de Ficção

Feature Film

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. alemã legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Jan Krüger

Montagem

Editing

Ute Schall

Fotografia

Photography

Bernadette Paassen

Produção

Production

Björn Koll, Salzgeber & Co.
Medien GmbH

Produtor Associado

Associate Producer

Rut Ferner

Música

Music

Tarwater

Som

Sound

Samuel Schmidt

Edição de Som

Sound Design

Jochen Jezussek

Intérpretes

Cast

Sebastian Schlecht, Eric Golub,
Iris Minich, Denis Alevi

www.salzgeber.de



RÜCKENWIND

Dois jovens, Johann e Robin, decidem fazer uma viagem pelo campo. Conforme caminham mais profundamente na floresta de Brandemburgo, mais estranha se torna a sua aventura. Bicicletas desaparecem, os mapas revelam-se inúteis – e acabam por conhecer novas facetas um do outro. Johann e Robin enfrentam esta situação como se de um desafio desportivo se tratasse. Permitem-se entregar às contingências. Após vários dias de caminhada, os dois jovens descobrem uma velha quinta habitada por uma mulher e pelo seu filho adolescente. Aqui, são surpreendentemente bem recebidos e depressa partilham das rotinas diárias desta família, bem como dos seus segredos. Durante algum tempo, usufruem das encantatórias histórias e passeios, dos jogos lúdicos e de sedução – até que um dia a crescente proximidade se torna desconfortável. Johann e Robin são expulsos do seu retiro, de volta ao mundo lá fora. *Rückenwind* conta a história da jornada de dois homens, à procura da verdade sob as fachadas e dos mitos que se escondem na floresta, bem como da descoberta um do outro em comunhão com a natureza.

BIOFILMOGRAFIA

Jan Krüger nasceu em 1973 em Aachen, na Alemanha. Após estudos em Física e Sociologia, muda de curso em 1996 para Realização de Cinema e Televisão, na Academia de Artes Visuais de Colónia. Graduiu-se sob a orientação de Dietrich Leder e de Horst Königstein. A sua curta-metragem *The Whiz Kids* (2001) foi galardoada com o Leão de Ouro, no Festival de Veneza. Com a sua primeira longa-metragem, *En Route* (2004), Krüger ganhou diversos prémios, incluindo o Tigre do Festival de Roterdão. Continuou os seus estudos no Binger FilmLab, de Amesterdão. Trabalha também como realizador e argumentista freelancer para agências e canais de televisão.

LIGHT GRADIENT

Two young men, Johann and Robin, take a trip into the countryside. The more they walk the forests of Brandenburg, the stranger their adventure becomes. Bikes disappear, maps prove useless – and each gets to know a new side of the other. Johann and Robin regard the new situation as a kind of sporting challenge. They allow themselves to just go with the flow. After several days of hiking, the two lads arrive at an old farmhouse inhabited by a woman and her adolescent son. The men receive a surprisingly warm welcome and soon begin to share the small family's daily routine and their secrets. For a while they enjoy an enchanted round of excursions and storytelling, flirting and games – until one day the new companions get too close for comfort. Johann and Robin are flung out of their refuge and back into the world at large. *Light Gradient* tells the story of a journey of two men, travelling light, searching for the truth beneath the facade, for fairy-tale moments in the heart of the countryside, and for a natural gay relationship far from the madding crowd.

BIOFILMOGRAPHY

Jan Krüger was born in 1973 in Aachen, Germany. After studying Physics and Sociology, he changed discipline in 1996 to Film and Television Directing at the Academy of Media Arts, Cologne. He obtained his degree under Dietrich Leder and Horst Königstein. His short film *The Whiz Kids* (2001) was awarded a Silver Lion in Venice. With his first feature *En Route* (2004), Krüger garnered several prizes, including the Tiger Award in Rotterdam. He then undertook further studies at the Binger FilmLab, in Amsterdam. He is also a freelance director and screenplay author for TV stations and agencies.



Jan Krüger

2009

Rückenwind - Light Gradient
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

Hotel Paradijs
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Tango Apasionado
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Unterwegs - En Route
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Freunde - The Whiz Kids
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1999

*Verführung von Engeln -
Seduction of angels*
Video Musical
Music Video



Sábado Saturday 19 · Sala 1, 15h30
Quinta-feira Thursday 24 · Sala 1, 19h30

Com o apoio
Sponsored by



SHANK

Realização

Director

Simon Pearce

Reino Unido

United Kingdom

2009

89'

Longa-Metragem

de Ficção

Feature Film

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Darren Flaxstone,

Christian Martin

Montagem

Editing

Darren Flaxstone

Fotografia

Photography

Karel Polt

Produção

Production

Christian Martin

Figurinos

Costume Design

Stewart Meachem

Música

Music

J Knight

Intérpretes

Cast

Tom Bott, Alice Payne, Wayne

Virgo, Marc Laurent, Bernie

Hodges, Garry Summers

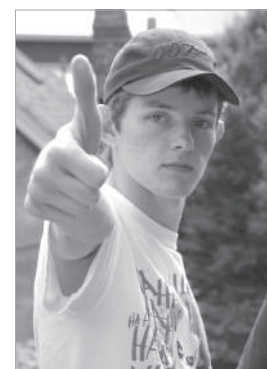
www.shank-movie.co.uk



SHANK

Dois mundos colidem quando as vidas de Cal e Olivier se intersectam em *Shank*, um filme sobre o despertar para a sexualidade. Cal, um rufia de 18 anos, membro de um gangue, nada mais tem na vida do que drogas, sexo, actos gratuitos de violência e um segredo bem guardado dos seus companheiros. Um engate pela Internet e consequente sexo com um estranho, Scott, de 36 anos, satisfê-lo temporariamente, mas não apagou o seu desejo oculto pelo seu melhor amigo, Jonno. Nessa, a controladora e desbocada líder do gangue suspeita de algo entre Cal e Jonno. Entretanto, sem qualquer razão aparente, Olivier, de 19 anos, é vítima de um assalto comandado por Nessa. Cal acaba por travar esse assalto, permitindo que Olivier fuja. Ignorando os gritos de ódio de Nessa, Cal corre atrás de Olivier oferecendo-lhe uma boleia em jeito de perdão. Temendo a vingança de Nessa pelos seus actos, Cal convence Olivier a ajudá-lo. Aproveitando-se da situação e percebendo que algo mais se esconde por detrás do bom acto samaritano de Cal, Olivier convence-o a ficar em sua casa por uns dias. Profundamente atraído por Cal, Olivier consegue seduzi-lo, expondo-o a novas emoções que ele jamais experimentara. Nessa não consegue controlar a ira pela deslealdade de Cal para com o gangue e decide ir à sua procura, com a intenção de o destruir de uma vez por todas.

Worlds collide as the lives of Cal and Olivier intersect in *Shank*, a gritty coming of age/rites of passage drama. Cal, an 18 year old Scally lad and gang member has nothing in his life except drugs, sex, random acts of violence and a secret that he keeps hidden from his mates. An online hook up for sex with a stranger, Scott (36), temporarily satisfies but fails to dampen his unspoken desires for his best mate, Jonno. Nessa, their twisted, foul-mouthed and controlling, de facto gang leader, suspects that there is something going on between them. For no good reason an innocent student, Olivier (19), falls victim to one of her plans and is mugged on her orders by the gang. Cal steps in to restrain them and creates a distraction allowing Olivier to run free. Ignoring Nessa's screams of contempt, he chases after him and offers him a lift by way of an apology. Fearing that the fall-out from Nessa for his actions will be harsh, Cal persuades Olivier to help him out. Seizing the moral high ground and sensing that there was something more to Cal's good samaritan act, Olivier allows Cal to stay with him for a few days. Acting on his own attraction to Cal, Olivier seduces him and in doing so, exposes Cal to new emotions and a tenderness that he has never experienced before. Nessa can't contain her rage for Cal's disloyalty to the gang and sets about hunting him down, intent on destroying him once and for all.



Simon Pearce



BIOFILMOGRAFIA

Simon Pearce tem trabalhado na indústria do cinema e da televisão há já quatro anos, desde que, em 2005, abandonou os estudos. Antes de realizar a sua primeira longa-metragem, *Shank* (2009), e num esforço em adquirir o máximo de saber no ramo, ganhou experiência em várias disciplinas, como som, assistente de produção, câmara e montagem. Isto incluiu trabalho em vídeos corporativos, telediscos, spots publicitários, concertos e peças de teatro, longas-metragens, séries televisivas, programas de história natural, documentários e curtas-metragens. A sua mais significativa experiência no ramo inclui a de assistente de vídeo em *Casino Royale* (2006) e no departamento de câmara na série dramática da BBC, *Larkrise to Candleford*. Realizou já um total de sete curtas-metragens, sendo a mais recente, intitulada *60*, uma homenagem à série norte-americana *24*. Desenvolve neste momento o projecto da longa-metragem *Alpha-Male*, com a equipa de argumentistas, produtores e realizadores de *Shank* e que irá ser filmada no Verão de 2009.

BIOFILMOGRAPHY

Simon Pearce has been working in the film and television industry for nearly four years now, since leaving college in 2005. Along the path to directing his first feature *Shank* (2009), and in an effort to attain as much knowledge of the craft as possible, he has gained experience in a range of disciplines, including Sound, Locations, Camera, and Editing. This includes work on corporate videos, music videos, broadcast commercials, live concerts and theatre performances, feature films, television dramas, natural history programmes, documentaries, and short films. His most significant experience in the industry to date includes working as a Video Assistant on *Casino Royale* (2006) and also in the camera department on the BBC TV drama series *Larkrise to Candleford*. He has completed seven short films thus far, his most recent of which is an homage to the successful USTV show, *24*, entitled *60*. He is also in development on the project *Alpha-Male*, a feature film to be shot in the summer 2009, which will reunite the writers/producer/director team behind *Shank*.

Terça-feira Tuesday 22 · Sala 3, 17h15
Sexta-feira Friday 25 · Sala 3, 15h15

TimeOut

Lisboa

www.timeout.pt

FUEL



**O que fazes
dentro de casa é contigo,
o que fazes fora
é com a Time Out.**

Para saberes tudo sobre Lisboa. Às 4^{as} nas bancas.

Restaurantes • Lojas • Festas • Filmes • Concertos • Teatro • Exposições • Livros



QUEER ART

ESTE É O MEU CORPO

Inaugurada o ano passado, a secção Queer Art afirmou-se desde logo com uma identidade própria e como espaço de reflexão sobre um cinema que está de mãos dadas com as estéticas mais arriscadas e com um factor de transgressão, característico das vanguardas artísticas. O Queer Art é também lugar de exibição de documentários sobre as muitas figuras que marcam o passado e o presente (o futuro?) do panorama cultural queer. Na História da Arte, o corpo tem sido o derradeiro território de experimentação estética e de mensagem política, fazendo não raras vezes a ponte com diversos movimentos sociais. O corpo foi arma para a arte e para a política dos *beatniks*, do movimento hippie e seguramente dos movimentos de emancipação e afirmação homossexual. Ele foi também objecto central de movimentos artísticos desde o Fluxus ou a Body Art – associados aos *happenings* dos anos 1960 e 1970 –, à New Queer Performance dos anos 1980, protagonizada por Tim Miller, Holly Hughes ou Ron Vawter. É assim sob o signo do corpo que apresentamos a segunda edição do Queer Art. Albert Sackl trabalha os conceitos de tempo real e de lapsos temporais, tendo o seu corpo por objecto central. O acto performativo assume aqui duas vertentes: a do corpo ao serviço da proposta conceptual do seu criador, tornado objecto de uma rigorosa coreografia geométrica; e o corpo ao serviço ocioso de necessidades como fumar, comer, ver televisão ou masturbar-se. Sackl ensaia representações do *self*, testando os limites físicos e onde é omnipresente a figura do autor a manipular / coreografar o próprio corpo. O programa a si dedicado, exibido em 16mm, arranca com **I*, representação do seu corpo nu, de pé, sob um rigoroso trabalho de simetria, ora desdobrando-se em múltiplos, ora fundindo-se num só. *Fernsehfilm* é um ensaio sobre o aborrecimento: o acto de estar sentado frente à televisão, a dormir, comer, fumar. *Steifheit I+II* (que repete no Programa de Curtas Gay) é uma curta em duas partes. Com o recurso a lapsos temporais, em 1997, Sackl filmou-se a masturbar-se e dez anos depois, repete o mesmo dispositivo. *Steifheit I+II* é uma meditação sobre as transformações físicas do corpo no tempo, enquanto trabalha uma provocatória carga sexual, de desafio ao espectador – Sackl usa revistas pornográficas como objecto de prazer, ao mesmo tempo em que se expõe segundo esse mesmo paradigma. Por fim, *Vom Innen; von aussen* assume o espaço do estúdio, bem como cenários de exterior, onde o realizador trabalha de novo os conceitos de simetria e desdobramento juntando-lhes o efeito estroboscópico.

Filmado no estado do Utah, território mórmon por excelência, Michael Cox propõe quatro curtas documentais nas *Naked Men Series*.

Quatro honestos testemunhos de homens gay, contados na primeira pessoa, com *inserts* encenados de algumas das situações relatadas, sempre com o corpo masculino como referente. Apesar de universais – sobre as ansiedades com o corpo, a família, o sexo e a religião –, são histórias onde o contexto social é relevante. *Snowblind* introduz-nos a esse contexto, onde DeNorris nos explica como foi parar ao Utah e se tornou mórmon, para mais sendo negro... *Testimony* revela a história de Brett e a sua tentativa de curar a homossexualidade com um psiquiatra mórmon. Em *Flutter*, Anthony conta-nos a sua conflituosa relação com o amor e o sexo. Já *Prophet* apresenta uma abordagem estética diferente, saindo do estúdio para acompanhar Michael, um toxicodependente e apologista do sexo sem protecção, por acreditar ser um profeta e como tal protegido das leis mundanas.

Nos documentários longos, *Boriven Nee Yu Pai Tai Karn Kuk Kun*, do realizador tailandês Thunskas Pansittivorakul, é um manifesto político. Desafiando os cânones e censura tailandeses, ao filmar o corpo masculino nu e o pénis em erecção, o documentário desvela a intimidade de dois rapazes, juntos num quarto de Hotel. Carta de amor a Banguocoque, na primeira parte, o realizador desafia os jovens a comentarem as suas vivências, abordando temas do político ao pessoal. Na segunda parte, eles são desafiados a terem relações sexuais entre si, perante as câmaras. Da transgressão pela palavra à transgressão pelo acto, *Boriven Nee Yu Pai Tai Karn Kuk Kun* resulta num muito particular olhar ao cinema e às suas múltiplas capacidades e competências.

THIS IS MY BODY

Since its very first edition last year, the Queer Art section has affirmed its own identity as the arena to reflect upon a cinema that goes hand in hand with more daring aesthetics and with a factor of transgression characteristic of artistic

avant-gardes. Queer Art also hosts documentaries spotlighting the many figures who have marked the past and present (and future?) of the queer cultural landscape. In the History of Art, the human body has been the utmost territory for artistic experimentation and political messages, frequently making the connection with social movements. The body was a weapon for beatnik arts and politics, the hippie movement, and certainly for the movements of homosexual emancipation and affirmation. It also served as a main object for artistic movements from Fluxus or Body Art – associated to the happenings of the 1960s and 70s –, to the New Queer Performance of the 1980s, in which Tim Miller, Holly Hughes, and Ron Vawter were prominent figures. It is therefore under the sign of the body that we introduce the second edition of Queer Art.

Albert Sackl works with the concepts of real time and time lapse and uses his own body as his main subject. The act of performance acquires two aspects: the body becomes an instrument of the conceptual offering of the creator, and is the object of a rigorous geometric choreography; or the body becomes an idle instrument of needs such as smoking, eating, watching TV or masturbating. Sackl explores the representation of the self, testing the physical limits in a universe where the author – while manipulating / choreographing his body – is omnipresent. The programme devoted to his work, screened in 16mm, begins with **I*, a representation of the naked body of the artist in a rigorous work of symmetry, multiplying and melting into one. *Fernsehfilm* is an essay on ennui: the act of sitting in front of the TV while sleeping, eating, or smoking. *Stiffness I+II* (which is repeated in the Gay Short Films Programme) is a two-part short film. Using temporal lapse photography, in 1997 Sackl filmed himself while masturbating. He repeats the task ten years later, *Stiffness I+II* is a meditation on the physical transformation of the body in time, while making use of a provoking sexual charge which challenges the viewer: Sackl uses porn magazines as a pleasure object, while exposing himself according to the same paradigm. Lastly, *Vom Innen; von aussen* appropriates the studio space as well as outside scenery within which the director again works on the concepts of doubling, together with a stroboscopic effect.

The *Naked Men Series*, four short documentary films by Michael Cox, was filmed in the US state of Utah, the Mormon heartland. Four sincere testimonies by gay men, told in the first person, with staged re-enactments of some of the events being related, always using the male body as a reference. Despite their universality – concerns about the body, family, sex, and religion – these are stories whose social context is of utmost relevance. *Snowblind* introduces us to it, when DeNorris, a black man, explains how he ended up in Utah and became a Mormon... *Testimony* reveals Brett's history and his attempts to cure homosexuality with the help of a Mormon psychiatrist. In *Flutter*, Anthony tells us of his conflicting relationship with love and sex. While *Prophet* presents a different aesthetic approach: it leaves the set to follow Michael, a drug addict who practices unsafe sex because he believes he is a prophet and thus immune from the laws of men.

Among the feature-length documentaries, *This Area is Under Quarantine*, by Thai director Thunskas Pansittivorakul, is a political manifesto.

The film is a challenge to Thai rules and censorships, since it films the naked male body and the erect penis in its telling of the intimacy of two young men in a hotel room.

The first part, a love letter to Bangkok, sees the director dare the two to comment upon their experiences, speaking of everything, from the political to the personal. In the second part, the two protagonists are challenged to have sex in front of the cameras. Transgression by word becomes transgression by act in *Boriven Nee Yu Pai Tai Karn Kuk Kun*, an uncommon look at cinema and its multiple capabilities and powers.

Chris & Don: A Love Story é um exaustivo documentário sobre o escritor Christopher Isherwood e a sua relação de longa data com o pintor Don Bachardy, que aqui testemunha na primeira pessoa para Guido Santi e Tina Mascara. Isherwood foi pioneiro da literatura gay e autor da aclamada novela *Goodbye to Berlin*, que deu origem a *I am a Camera*, peça de John Van Druten, que por sua vez deu origem ao musical *Cabaret* e ao filme imortalizado por Liza Minnelli. O documentário mostra-nos como Christopher viveu a homossexualidade na sua obra e na sua vida quando, já nos E.U.A., assumiu a relação com o então muito jovem Don. Não se restringindo às figuras de ambos, procurando sempre as suas relações sociais (e amorosas) com os círculos onde se moviam, *Chris & Don: A Love Story* é um documento de um tempo e de uma figura pioneira da cultura queer.

Na pequena cidade de Mansfield, no estado do Ohio, no início dos anos 1960 a polícia montou uma emboscada numa casa de banho pública, apostada em identificar e produzir prova contra os homens que ali iam enganar. Colocando uma câmara oculta atrás de um espelho, manipulada por um agente, estas filmagens originaram um mediático processo judicial. William E. Jones teve acesso a esses registos em 16mm, e em lugar de realizar um documentário sobre o caso – sua intenção inicial –, viu neste material em bruto um potencial estético com valor próprio. Aquilo que foi um acto de transgressão de privacidade é reinterpretado como objecto museológico e cinematográfico, enaltecendo o seu valor estético e simbólico. Sendo a câmara o olhar atento do agente de serviço, não deixa de ser curioso o modo como regista os corpos masculinos e os actos sexuais. Ou de como um objecto homofóbico está agora ao serviço da cultura queer, subvertendo-se a sua premissa original, no documentário *Tearoom*.

Numa secção que se propõe falar do corpo, em *Watch Out*, ficção de Steve Balderson, são explorados o narcisismo e o auto-erotismo até ao limite. O actor Matt Riddlehoover interpreta Jonathan Barrows, um misantropo com uma fixação invulgar pelo seu intelecto e corpo. Balderson trabalha brilhantemente essa fixação num crescendo narrativo, ao mesmo tempo em que faz uso da repetição verbal e ritualista, marcando o carácter obsessivo de Barrows. Além de incrivelmente atraente (quase que compreendemos o seu amor por si mesmo), o filme consegue um muito eficaz equilíbrio de empatia por parte do espectador com a personagem, ao mesmo tempo em que a vai revelando cada vez mais macabra e desumana. A fechar esta segunda edição do Queer Art, dois programas de curtas, um gay e um lésbico, onde se propõem diversas formas de olhar e pensar o corpo. *Muchim Lok*, de Thunská Pansittivorakul e *Steffheit I+II*, de Albert Sackl, são exercícios sobre o prazer ocioso e erótico da privacidade. Já em *Aria de Mustang*, de Katrina Daschner e *Steam*, de Damien Rea, a uma leitura estilizada do corpo é-lhe acrescentada uma forte carga sexual. Num registo autobiográfico, em *Invitation*, Michael V. Smith relata a sua relação com o seu corpo nu, ao passo que em *Toward the Blue*, Randy Caspersen reflecte sobre a sua adolescência. *Red*, de Monja Art e *Plug*, de Antoine Barraud, trabalham a representação do corpo em narrativas mais experimentais. Por fim, duas propostas mais conceptuais, *Income (Butterfly + Tail)*, de Michail Michailov e *What you see is what you get*, de Stefanie Seibold, a primeira com o corpo do performer a procurar extensões artificiais às suas capacidades humanas e a segunda, manipulando imagens de um clássico do cinema, propõe um particular olhar a um universo feminino.

João Ferreira

Director e Programador do Queer Lisboa

Chris & Don: A Love Story is a comprehensive documentary on novelist Christopher Isherwood and his long-term relationship with painter Don Bachardy, who speaks here to Guido Santi and Tina Mascara in the first person. Isherwood was a pioneer of gay literature, and the author of the acclaimed novel *Goodbye to Berlin*, the inspiration behind John Van Druten's play *I am a Camera*, which in turn resulted in the musical *Cabaret* and was immortalized by Liza Minnelli in the film of the same name. The documentary shows how Christopher lived homosexuality in his life and work and when, living in the U.S.A., he made public his relationship with the then extremely young Don. The film is not confined to their figures though: it constantly seeks their social (and sentimental) relationship with their wider circles, thus turning *Chris & Don: A Love Story* into the document of an era as well as of a pioneering figure of queer culture.

In the small town of Mansfield, Ohio, in the early 1960s, the police mounted a sting operation in a public restroom targeting the men who frequented it looking for sex. A hidden camera, operated by an officer, was placed behind a mirror; the resulting footage gave rise to a much-talked about trial. William E. Jones gained access to these 16mm records, and instead of working a documentary around them – his initial intention – he discovered the autonomous aesthetic potential of this raw material. A transgression of privacy is then reinterpreted as a museum and filmic object, thus raising its aesthetic and symbolic value. Since the camera corresponds to the watchful eye of the police officer on duty, the way in which it records the male bodies is quite interesting. As is the way in which a homophobic object is now used by queer culture, thus subverting its original objective, in the documentary *Tearoom*.

In a section centred upon the body, *Watch Out*, a fiction by Steve Balderson, explores narcissism and self-eroticism to the limit. Actor Matt Riddlehoover plays Jonathan Barrows, a misanthrope with an uncommon fixation on his own mind and body. Balderson brilliantly exploits this fixation in a narrative crescendo, while resorting to verbal and ritualistic repetition to mark Barrows' obsessive character. As well as being incredibly attractive (we almost understand the character's love for himself), the film achieves a very effective balance in the empathy between audience and character, who is gradually revealed as macabre and inhuman.

To close this second edition of Queer Art, two short film programmes, one gay and the other lesbian, which introduce different ways of looking at and thinking the body. *Muchim Lok* by Thunská Pansittivorakul and *Stiffness I+II* by Albert Sackl are exercises on the idle erotic pleasure of privacy. In *Aria de Mustang* by Katrina Daschner and *Steam* by Damien Rea, a stylized reading of the body is laden with a strong sexual charge. In an autobiographical register in *Invitation* Michael V. Smith recounts his relation with his own naked body, while in *Toward the Blue*

Randy Caspersen reflects on his adolescence. *Red* by Monja Art and *Plug* by Antoine Barraud are more experimental examples of how the body can be worked. Lastly, two more conceptual offerings, *Income (Butterfly + Tail)* by Michail Michailov and *What you see is what you get* by Stefanie Seibold; in the first, the performer's body seeks artificial extensions to its human capabilities, while in the second, the images of a film classic are manipulated to produce a peculiar gaze upon the female universe.

João Ferreira

Director and Programmer, Queer Lisboa

ALBERT SACKL

PROGRAMA DE CURTAS (42')

SHORTS PROGRAMME

*1

Realização

Director

Albert Sackl

Áustria

Austria

1997

3'

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

16mm

Cor / Colour

s/ diálogos

Conceito

Concept

Albert Sackl

Montagem

Editing

Albert Sackl

Fotografia

Photography

Albert Sackl

Intérpretes

Cast

Albert Sackl

www.sixpackfilm.com

1997-2007

STEIFHEIT I + II

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

2006

Vom Innen; von aussen

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

2000

5 10 5; Sommer '99

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

1998

/→/→/

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

1998

Nach "pièce touchée"

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

1998

Gut ein Tag mit

Verschiedenem

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

1997

*1

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

1997

Rauchen und Saufen

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

1997

Fernsehfilm

Curta-Metragem

Experimental

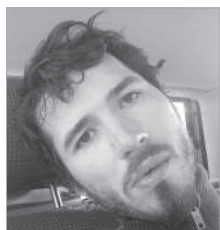
Experimental Short Film



*1

Um corpo humano interage directamente com a câmara fixa que fotografa este corpo de cinco em cinco segundos. Alternando posições disciplinarmente rígidas e poses de corpo inteiro, bem como de partes do corpo, realça-se o seguinte: O indivíduo é simultaneamente tornado num múltiplo "produtor óptico de ritmo", subdividindo-se em muitos corpos idênticos ou fundindo-os num só, compondo novas formas de ser. As bases da composição são as da centralidade e simetria, que são depois quebradas. (Albert Sackl)

A human body directly interacts with the fix mounted camera which takes a picture of this body every five seconds. Changing towards one another, alternating, strict disciplinary positions and poses of the whole body, and of parts of the body bring about the following: The person is simultaneously made into a multiple "optical producer of rhythm," splitting itself into many identical bodies or fusing them together to form new types of beings. The basis of composition are centrality and symmetry, which are then broken. (Albert Sackl)



Albert Sackl

BIOFILMOGRAFIA

Albert Sackl nasceu em 1977 em Graz, na Áustria. Filma desde 1994. Em 1995 começa os estudos em Filosofia e História da Arte, em Viena, e em 1997 começa os estudos em Cinema na Städelschule, de Frankfurt. Estudou também na Academia de Belas-Artes de Viena.

BIOFILMOGRAPHY

Albert Sackl was born in 1977 in Graz, Austria. He has filmed since 1994. In 1995 he started studying Philosophy and Art History in Vienna, and in 1997 he started studying Film at the Städelschule, in Frankfurt. He also studied at the Academy of Fine Arts in Vienna.

FERNSEHFILM

Realização

Director

Albert Sackl

Áustria

Austria

1997

13'

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

16mm

Cor / Colour

s/ diálogos

Conceito

Concept

Albert Sackl

Montagem

Editing

Albert Sackl

Fotografia

Photography

Albert Sackl

Intérpretes

Cast

Albert Sackl

www.sixpackfilm.com



FERNSEHFILM

"Vendo televisão" durante quase dois dias e noites, exactamente 44 horas, activamente sentado-frente-ao-televisor-ligado são condensados na proporção de 1:200 na duração do filme. A câmara estática revela-nos uma pessoa numa posição frontal e central, sentado todo o tempo na poltrona reclinável e vendo televisão; sobre a cabeça dessa pessoa, o ecrã da televisão é espelhado. Este acto de ver televisão (que inclui comer, fumar, dormir à noite, continuar a ver televisão, etc.), com lapsos temporais, atinge um nível "realista" através dos regulares intervalos nos quais curtas pausas em tempo real são acrescentadas quando o rolo do filme é mudado. (Albert Sackl)

"Watching TV" almost two days and nights, exactly 44 hours long, actively sitting-in-front-of-the-TV-turned-on is condensed 1:200 into the length of the film. The static camera shows a person in a frontal and central position sitting the whole time in the recliner and watching TV; over the person's head the TV set is mirrored into the camera. This act of watching TV (which includes eating food, smoking, sleeping at night, continuing to watch TV, etc.), in time-lapse, attains a "realistic" level through the regular intervals in which short breathers in real time are added when changing the rolls of film. (Albert Sackl)

Programa de Curtas: Albert Sackl
Domingo Sunday 20 · Sala 2, 18h00

O realizador Albert Sackl estará presente nesta sessão
Director Albert Sackl will attend this screening

STEIFHEIT I + II STIFFNESS I + II

Realização
Director
Albert Sackl
Áustria
Austria
1997-2007
6'
Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film
16mm
Cor / Colour
s/ diálogos



STEIFHEIT I + II STIFFNESS I + II

Conceito
Concept
Albert Sackl
Montagem
Editing
Albert Sackl
Fotografia
Photography
Albert Sackl
Intérpretes
Cast
Albert Sackl

www.sixpackfilm.com

Durante quatro horas, a ereção de um pénis é mantida incessantemente quer em orgástica satisfação, quer numa moleza ociosa. Revistas pornográficas a cores e a televisão – referenciada pelo uso do controlo remoto –, são, para além da nudez do “self”, os recursos que tornam tudo possível. A câmara condensa o tempo através do uso de lapsos de tempo. (Albert Sackl)

For four hours long the stiffness of a penis is kept up without ending in orgasmic satisfaction or in a boring softness. Porn magazines in color and the TV – which is notioned to through showing the use of the remote control – are, beside the naked “self,” the aides which make it possible. The camera condenses the time through the use of time-lapse. (Albert Sackl)



VOM INNEN; VON AUSSEN

Em *Vom Innen; von aussen*, Albert Sackl, enquanto está nu, de pé numa caixa negra, anima o seu próprio corpo com uma série de fotogramas isolados expostos na câmara de filmar. Enquanto isso, Sackl, o realizador, coreografa os movimentos de Sackl, o modelo, ao mais ínfimo detalhe, rodando o corpo – relaxado, não assumindo um papel activo –, sobre o seu próprio eixo e mais uma vez de volta à posição inicial. Mais tarde, iluminado por iridescências estroboscópicas, ele e o seu duplo rodam lado a lado em direcções opostas, a iridescência causada pela alternância entre os fotogramas individuais, primeiro à esquerda, depois à direita. Como se mesmo este rígido arranjo fosse eventualmente demais para o aparato, a câmara ocasionalmente sai da caixa neutra, atravessando o estúdio até um espelho na parede onde se pode ver o protagonista movimentar-se de um lado para o outro. São raros os filmes experimentais que, como este, aliam a precisão técnica a um senso de humor. As vistas frontais do corpo alternam dinamicamente com vistas posteriores até ao ponto em que se diluem num efeito de *trompe-l'œil*: Um ser que desafia as leis da perspectiva nasce perante os nossos olhos, e parece-nos estranho e familiar ao mesmo tempo. Quando *Vom Innen; von aussen* finalmente sai do estúdio continuando os testes no exterior, rodeado de arbustos, descalço sobre a neve e o gelo, torna-se claro que o desejo de experimentar de Sackl tem por base algo mais do que uma simples decisão estética. Enquanto, ao fundo, o vento anima todo o cenário florestal, enquanto o sol se põe e desce a escuridão, a câmara continua estoicamente a animar o corpo de Sackl, deixando-o vagar mais próximo ou mais distante, como se existisse num outro cosmos paralelo que, desconectado do tempo do dia ou estação do ano, está sujeito às suas próprias leis mecânicas. Observar algo “a partir do exterior” e, ao mesmo tempo, falar sobre o “interior”: uma possível definição de um cinema de sucesso. (Maya McKechney)

VOM INNEN; VON AUSSEN
Realização
Director
Albert Sackl
Áustria
Austria
2006
21'
Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film
16mm
Cor / Colour
s/ diálogos

Conceito
Concept
Albert Sackl
Montagem
Editing
Albert Sackl
Fotografia
Photography
Albert Sackl
Intérpretes
Cast
Albert Sackl
www.sixpackfilm.com

In *Vom Innen; von aussen* Albert Sackl, while standing naked in a black box, animates his own body with a series of single frames exposed in the film camera. While doing so director Sackl choreographs the movements of model Sackl to the minutest detail, turning the body, which stands at ease, not playing an active role, on its own axis and back again. Later, illuminated by stroboscopic flickering, he and his double rotate side by side in opposite directions, the flickering caused by the alternation between the individual frames, first on the left, then the right. As if even this rigid arrangement was eventually too much for the apparatus, the camera occasionally pans outside the neutral box, across the studio and to a mirror on the wall where the lead actor can be seen dashing to and fro. Experimental films which are so precise technically and at the same time demonstrate a sense of humour are rare. Frontal views of the body alternate on the fly with rear views until they blur in a *trompe-l'œil* effect: A being which defies the laws of perspective is created before our very eyes, and it seems strange and familiar at the same time. When *Vom Innen; von aussen* finally leaves the studio to continue the test series outdoors, surrounded by bushes, on snow and ice in bare feet, it becomes clear that Sackl's desire to experiment is based on more than a purely aesthetic decision. While in the background the wind sets the entire forest scenery in motion, while the sun flickers and the darkness begins to descend, the camera continues to animate Sackl's body stoically, letting it wander closer and then farther away, as if it existed in another, parallel cosmos which, disconnected from the time of day and season, is subjected to its own mechanical laws. Observing something “from the outside”, and at the same time talking about the “inside”: one possible definition of successful cinema. (Maya McKechney)

NAKED MEN SERIES - MICHAEL COX

PROGRAMA DE CURTAS (43')

Uma série de retratos íntimos, onde homens comuns põem a nu as suas ansiedades, desejos e vulnerabilidades. Discutem temas como a família, religião, sexo, amor, toxicod dependência, e muito mais. Sejam cómicas, tristes, controversas, sexy, excitantes ou provocadoras, estas são histórias verdadeiras sobre homens reais.

SNOWBLIND

Realização
Director

Michael Cox

EUA
USA

2008

7'

Documentário Curto
Short Documentary

Digibeta NTSC

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Michael Cox

Fotografia
Photography

Michael Cox

Produção
Production

Brandon Rice

Música
Music

DeWolff

Intérprete
Cast

DeNorris Bradley



SNOWBLIND

Olhando o passado, DeNorris está perplexo com o seu comportamento. Por que razão um respeitado e gay homem negro se muda para o estado do Utah e se torna Mórmon? Ele afirma que o desejo que sente por estes devotos homens brancos se deve à cegueira causada pela neve.

Looking back, DeNorris is baffled by his behaviour. Why would a self-respecting, gay, black man move to Utah and become a Mormon? He attributes his desire for these devout white men to snow blindness.

www.nakedmenseries.com

TESTIMONY

Realização
Director

Michael Cox

EUA
USA

2008

12'

Documentário Curto
Short Documentary

Digibeta NTSC

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Michael Cox

Fotografia
Photography

Michael Cox

Produção
Production

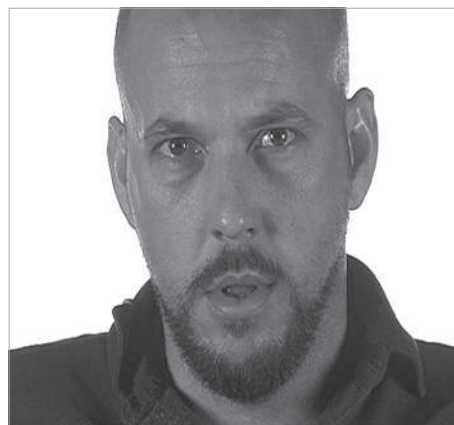
Brandon Rice

Música
Music

DeWolff

Intérprete
Cast

Brett Bleuth



TESTIMONY

Brett foi a um psiquiatra Mórmon de forma a 'curar' a sua homossexualidade. Diagnosticando-o com um transtorno dissociativo de identidade, o psiquiatra disse-lhe que ele estava a reprimir memórias de um abuso ritual satânico que sofrera no passado. Um fervoroso 'crente', para Brett foi fácil acreditar nas fervorosas crenças dos outros.

Brett went to a Mormon psychiatrist to 'cure' his homosexuality. Diagnosed with multiple-personality disorder, the psychiatrist said he was repressing memories of Satanic ritual abuse. A fervent 'believer', Brett found it easy to believe in others' fervent beliefs.

www.nakedmenseries.com



Michael Cox

BIOFILMOGRAFIA

Michael Cox é realizador e contista cuja obra tem chegado a milhões de pessoas, bem como festivais de cinema um pouco por todo o mundo. Tem o Bacharelato em Artes Teatrais e um Mestrado em Produção de Cinema. Os seus trabalhos mais recentes incluem as curtas-metragens *Proteus Point* (2006), *Hard Parts* (2006), e *Imagine Me* (2007). Em complemento ao seu trabalho no cinema, foi actor na peça *Boys in the Band*, de Mart Crowley e no seu monólogo *Inhale*. É o autor da série documental *Naked Men* (NakedMenSeries.com) e trabalha em cinema, televisão, rádio, teatro e Internet.

BIOFILMOGRAPHY

Michael Cox is a filmmaker and storyteller whose work has reached millions of people as well as festivals throughout the world. With a Bachelor's Degree in Theatre Arts and a Master's Degree in Film Production, his recent work includes the short narratives, *Proteus Point* (2006), *Hard Parts* (2006), and *Imagine Me* (2007). In addition to his film work, he has appeared on stage in Mart Crowley's *Boys in the Band* and his own one-man monologue *Inhale*. He is the creator of the documentary series *Naked Men* (NakedMenSeries.com) and he works in film, television, radio, theatre, and on the internet.

Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 24h00

FLUTTER

Realização
Director

Michael Cox

EUA

USA

2008

10'

Documentário Curto
Short Documentary

Digibeta NTSC

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

Michael Cox

Fotografia

Photography

Michael Cox

Produção

Production

Brandon Rice

Música

Music

DeWolff

Intérprete

Cast

Anthony Ithurralde

www.nakedmenseries.com



FLUTTER

Anthony sempre se interessou pelo sexo e atenção que os homens lhe proporcionam, mas nunca antes esteve apaixonado. Isto até ter conhecido um patético empregado de balcão, Brandon. Brandon poderia mudar completamente, se Anthony ao menos conseguisse dizer-lhe o que sente.

Anthony was always interested in sex and attention from men, but he had never been in love. Then he met a ridiculous clerk, Brandon. Brandon could change completely if Anthony could only tell Brandon how he felt.

PROPHET

Realização
Director

Michael Cox

EUA

USA

2009

14'

Documentário Curto
Short Documentary

Digibeta NTSC

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

Michael Cox

Fotografia

Photography

Michael Cox

Produção

Production

Brandon Rice

Intérprete

Cast

Michael Paul Bravo

www.nakedmenseries.com



PROPHET

Michael deixa-nos espreitar a sua vida, enquanto homem gay toxicodependente. Ele acredita ser um profeta e que Deus o protege no uso de metanfetaminas e na prática de sexo sem protecção.

Michael lets us have a glimpse into his life as a gay, drug user. He believes he is a prophet and God is protecting him to use crystal meth and have unsafe sex without consequence.

2009

The Naked Men Series

Compilação de
Documentários Curtos
Short Documentary
Compilation

2009

The Flickering Lie

Curta-Metragem
Short Film

2009

Mafiasco

Curta-Metragem
Short Film

2008

Sugar House

Compilação de Curtas-
Metragens
Short Film Compilation

2008

Reflections in Clay

Curta-Metragem
Short Film

2008

My Next Brew

Curta-Metragem
Short Film

2007

Imagine Me

Curta-Metragem
de Ficção
Short Fiction

2006

Hard Parts

Curta-Metragem
de Ficção
Short Fiction

2006

Proteus Point

Curta-Metragem
de Ficção
Short Fiction

2005

The Bestest Screenplay Idea

Curta-Metragem
Short Film

LONGAS-METRAGENS



Thunskā Pansittivorakul

BORIVEN NEE YU PAI TAI KARN KUK KUN THIS AREA IS UNDER QUARANTINE

Realização
Director

Thunskā Pansittivorakul

Tailândia
Thailand

2009

80'

Documentário
Documentary

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. tailandesa legendada em inglês

Montagem
Editing

Thunskā Pansittivorakul

Fotografia
Photography

Thunskā Pansittivorakul

Produção
Production

Thunskā Pansittivorakul

Cenografia
Production Design

Thunskā Pansittivorakul

Intérpretes
Cast

Sathit Sobree, Pradit Pradinan

www.thaiindie.com

BIOFILMOGRAFIA

Thunskā Pansittivorakul nasceu em 1973, em Banguecoque, na Tailândia. É licenciado pelo Departamento de Educação Artística da Faculdade de Educação da Universidade de Chulalongkorn. É colunista em diversas revistas, de entre as quais o *Movie Time Weekly*, a *Bioscope*, e a *day*. É o fundador da Thaiindie.com, um grupo de realizadores independentes, com um estilo próprio. Muitas das suas curtas-metragens e documentários têm sido exibidos em Festivais de Cinema um pouco por todo o mundo. *Happy Berry* (2004) valeu-lhe o Grande Prémio do 4º Festival Internacional de Documentário de Taiwan, em 2004. O seu projecto de longa-metragem, *Heartbreak Pavilion*, ganhou o Prémio do Pusan Promotion Plan do 10º Festival Internacional de Cinema de Pusan, na Coreia do Sul, em 2005. Em 2007, recebeu o Prémio Silpatorn da Secretaria de Arte Contemporânea do Ministério da Cultura Tailandês. Lecciona actualmente em duas Faculdades da Universidade de Banguecoque: no Departamento de Design de Comunicação e na Escola de Belas Artes e Artes Aplicadas.

FEATURE FILMS



BORIVEN NEE YU PAI TAI KARN KUK KUN

Nestes últimos anos, tem-se assistido a um crescente descontentamento na Tailândia. Na minha opinião, a raiz dos nossos problemas reside numa forma de ser-se tailandês, que nunca foi propriamente revista. Somos ensinados a acreditar que os tailandeses devem ter um elevado sentido moral, visto sermos um país budista. Isto faz com que o nosso Ministério da Cultura ocupe grande parte do seu tempo a censurar os média. O ódio dirigido aos muçulmanos existe no coração de algumas pessoas, mas têm de ocultar os seus verdadeiros sentimentos sob um 'sorriso tailandês'. O meu filme é formalmente semelhante aos meus trabalhos anteriores. Foi feito de forma a observar uma pequena vida em Banguecoque, a cidade dos conflitos, a cidade que fingimos ser civilizada. Este filme enclausura-nos num pequeno quarto de hotel no centro de Banguecoque (o edifício foi entretanto demolido e o hotel realocado), de forma a escutarmos algumas opiniões sobre o desenvolvimento da metrópole que, em tailandês é denominada de 'Krung Thep', ou 'Cidade dos Anjos'. Nota: Este documentário foi rodado durante o período de governação do Primeiro-Ministro Thaksin Shinawatra e foi montado quando Thaksin foi deposto do poder. (Thunskā Pansittivorakul)



THIS AREA IS UNDER QUARANTINE

In these past few years, there has been a growing unrest in Thailand. For me, the root of our problem, which has never been revised, is 'Thainess'. We are taught to believe that Thai people should have good morals since ours' is a Buddhist country. This makes our Ministry of Culture spend most of its time working on media censorship. Hatred towards the Muslim occurs in some people's heart but they have to hide their true feelings under a 'Thai smile'. My film is still in the same style as I did before. It was made to observe a small life in Bangkok, the city of conflicts, the town that we're trying to pretend is civilized. This film will lead you to be trapped in a small hotel room in the middle of Bangkok (the building is now demolished and the hotel has moved), in order to listen to an opinion on the development of the metropolis which is called in Thai "Krung Thep" or "City of Angels". Note: This documentary was shot in Prime Minister Thaksin Shinawatra's government period and was edited when Thaksin was ousted from power.

(Thunskā Pansittivorakul)

BIOFILMOGRAPHY

Thunskā Pansittivorakul was born in 1973, in Bangkok, Thailand. He graduated from the Department of Art Education of the Faculty of Education, Chulalongkorn University. He is a columnist in many magazines such as *Movie Time Weekly*, *Bioscope*, and *a day*. He is the founder of Thaiindie.com, a group of independent filmmakers with a unique style. Many of his short films and documentary features have been screened in Film Festivals around the world. *Happy Berry* (2004) granted him the Grand Prize award at the 4th Taiwan International Documentary Festival, in 2004. His *Heartbreak Pavilion* feature film project won the Top Award for Pusan Promotion Plan at the 10th Pusan International Film Festival, in South Korea, in 2005. In 2007, he received the Silpatorn Award from the Thai Ministry of Culture's Office of Contemporary Arts. Recently he is teaching in two Faculties at Bangkok University: the Communication Design Department and the School of Fine and Applied Arts.

2009

This Area is under Quarantine
Documentário
Documentary

2007

Middle-Earth
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

Blinded Spot
Teledisco
Music Video

2006

You Are Where I Belong To
Curta-Metragem
Short Film

2006

Out of Control
Curta-Metragem
Short Film

2005

Vous vous souviens de moi?
Curta-Metragem
Short Film

2005

Life Show
Curta-Metragem
Short Film

2005

After Shock
(for Tsunami Digital
Short Films project)
Curta-Metragem
Short Film

2004

Unseen Bangkok
Curta-Metragem
Short Film

2004

Happy Berry
Documentário
Documentary

2003

Chemistry
Curta-Metragem
Short Film

2002

Voodoo Girls
Documentário
Documentary

2001

Sigh
Curta-Metragem
Short Film

2000

Private Life
Documentário
Documentary

2000

Love Sickness
Curta-Metragem
Short Film

2000

...for Shiw Ping 28/12/97
Curta-Metragem
Short Film

CHRIS & DON: A LOVE STORY

Realização
Director

Guido Santi, Tina Mascara

EUA
USA

2007

90'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Guido Santi, Tina Mascara

Fotografia
Photography

Ralph Q. Smith

Produção
Production

Asphalt Stars Productions,
Julia Scott, Tina Mascara,
Guido Santi, James P. White

Produção Executiva
Executive Production

James P. White,
Andrew Herwitz

Produtores Associados
Associate Producers

Signe Johnson,
Martina Battistich

Cenografia
Production Design

Francisco Stohr

Música Original
Original Music

Miriam Cutler

Som

Sound

Andy Hay

Animação de Personagens
Character Animation

Katrina Swanger,
Kristina Swanger

Narração dos Diários
de Isherwood

Narration of Isherwood Diaries

Michael York

www.asphalt-stars.com

2007* / **

Chris & Don: A Love Story
Documentário
Documentary

2003*

*Mandala – The Journey of a
dancer: Daniel Ezralow*
Documentário
Documentary

2002**

Asphalt Starts
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000**

Jacklight
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996*

Cold Ground
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1990*

Concertino
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Guido Santi*
Tina Mascara**



Guido Santi, Tina Mascara

CHRIS & DON: A LOVE STORY

Chris & Don: A Love Story é um relato verídico sobre a apaixonante relação de três décadas entre o escritor britânico Christopher Isherwood (cujas *Berlin Stories* foram a base para todas as encarnações do tão louvado *Cabaret*) e o retratista americano Don Bachardy, trinta anos mais novo. Desde os anos de Isherwood no Kit-Kat-Club durante a República de Weimar (inspiração para o seu mais famoso trabalho) até aos primeiros encontros do casal nas praias solarengas de Malibu nos anos 1950, a saga colectiva de ambos, contra todas as probabilidades, é reconstituída de forma deslumbrante através de um legado de tesouros multimédia. As memórias actuais de Bachardy (na casa de Santa Mónica que partilhou com Isherwood até à morte deste, em 1986), interagem harmoniosamente com imagens de arquivo, filmes inéditos de produção caseira (onde aparecem imagens de companheiros como W.H. Auden, Igor Stravinsky e Tennessee Williams), reconstituições e excêntricas animações baseadas nos *cartoons* do gato e cavalo que o casal usava na sua correspondência pessoal. Muito além do estatuto de homossexual assumido e espírito independente de Isherwood, e do tardio triunfo artístico de Bachardy, longe da eterna sombra do seu companheiro de vida, *Chris & Don: A Love Story* é acima de tudo a celebração de um casal extraordinário.

BIOFILMOGRAFIA

Guido Santi nasceu em Itália e iniciou a sua carreira como realizador de curtas-metragens, colaborando com o grupo de jovens realizadores Ipotesi Cinema, coordenado pelo premiado realizador Ermanno Olmi (*Il Posto*, *The Tree of The Wooden Clogs*). Após ter concluído o Mestrado em Produção Cinematográfica na Universidade do Sul da Califórnia, Guido produziu e realizou programas e documentários televisivos. Antes de *Chris & Don: A Love Story*, realizou as curtas-metragens *Concertino* (1990) e *Cold Ground* (1996), e o documentário *Mandala – The Journey of a dancer: Daniel Ezralow* (2003). Vive em Los Angeles onde fundou, juntamente com Tina Mascara, a Asphalt Stars Productions.

Tina Mascara é natural do Estado americano da Virgínia Ocidental e diplomada em Cinema pelo Los Angeles City College. Escreveu, produziu e realizou duas longas-metragens independentes, *Jacklight* (2000) e *Asphalt Starts* (2002), exibidas e premiadas em diversos festivais nos E.U.A. e no estrangeiro, destacando-se o Festival Internacional de Cinema de Calcutá, o Festival de Cinema de Palm Springs e o Festival de Cinema de Madrid. Vive em Los Angeles, onde trabalha como argumentista, montadora e produtora freelancer.

Chris & Don: A Love Story is the true-life story of the passionate three-decade relationship between British writer Christopher Isherwood (whose *Berlin Stories* was the basis for all incarnations of the much-beloved *Cabaret*) and American portrait painter Don Bachardy, thirty years his junior. From Isherwood's Kit-Kat-Club years in Weimar-era Germany (the inspiration for his most famous work) to the couple's first meeting on the sun-kissed beaches of 1950s Malibu, their against-all-odds saga is brought to dazzling life by a treasure trove of multimedia. Bachardy's contemporary reminiscences (in the Santa Monica home he shared with Isherwood until his death in 1986) artfully interact with archival footage, rare home movies (with glimpses of glitterati pals W.H. Auden, Igor Stravinsky and Tennessee Williams), reenactments, and, most sweetly, whimsical animations based on the cat-and-horse cartoons the pair used in their personal correspondence. With Isherwood's status as an out-and-proud gay maverick, and Bachardy's eventual artistic triumph away from the considerable shadow of his life partner, *Chris & Don: A Love Story* is above all a joyful celebration of a most extraordinary couple.

BIOFILMOGRAPHY

Born in Italy, Guido Santi started his career writing and directing short films, and collaborating with Ipotesi Cinema, a group of young filmmakers coordinated by awards winning director Ermanno Olmi (*Il Posto*, *The Tree of The Wooden Clogs*). After receiving his Master's degree in Film Production at USC, Guido has worked producing and directing TV specials and documentaries. Before *Chris & Don: A Love Story*, he directed the short films *Concertino* (1990) and *Cold Ground* (1996), and the documentary feature *Mandala – The Journey of a dancer: Daniel Ezralow* (2003). He lives in Los Angeles where he co-founded with Tina Mascara Asphalt Stars Productions.

Born in West Virginia, Tina Mascara is a graduate from the Film Program at the Los Angeles City College. She wrote, produced and directed two independent feature films, *Jacklight* (2000) and *Asphalt Starts* (2002), which have been shown and awarded at several domestic and international film festivals, including the Calcutta International Film Festival, the Palm Springs and the Madrid Film Festivals. She lives in Los Angeles where she works as a free-lance writer, editor and producer.



William E. Jones



TEAROOM

TEAROOM

Realização

Director

William E. Jones

EUA

USA

2007

56'

Documentário

Documentary

Beta Sp NTSC

Cor / Colour

s/ diálogos

www.willieajones.com

Tearoom consiste em imagens de arquivo captadas pela polícia no decurso de uma operação contra o sexo em público, numa cidade do Midwest Americano. No Verão de 1962, o Departamento de Polícia de Mansfield, no Ohio, registou em filme vários homens numa casa de banho pública da baixa da cidade. O operador de câmara escondeu-se num armário e observou as actividades clandestinas através de um espelho. As imagens captadas foram usadas em tribunal como prova contra os arguidos, todos eles considerados culpados de sodomia que, naquele tempo, significava o mínimo de um ano de pena de prisão efectiva, na penitenciária estatal.

A película original destas filmagens acabou na mão do realizador William E. Jones enquanto ele investigava este caso para um projecto de documentário. O registo em bruto dos encontros destes homens comuns, de várias classes sociais e várias raças, para terem relações sexuais, era tão poderoso que o realizador decidiu apresentar estas imagens de arquivo com o mínimo de edição possível. *Tearoom* é o exemplo radical de um filme apresentado “como descoberto”, com o propósito de fazer circular imagens históricas que de outra forma teriam permanecido ocultas.

Tearoom consists of footage shot by the police in the course of a crackdown on public sex in a Midwestern city. In the summer of 1962, the Mansfield, Ohio Police Department photographed men in a restroom under the main square of the city. The cameramen hid in a closet and watched the clandestine activities through a two-way mirror. The film they shot was used in court as evidence against the defendants, all of whom were found guilty of sodomy, which at that time carried a mandatory minimum sentence of one year in the state penitentiary. The original surveillance footage shot by the police came into the possession of director William E. Jones while he was researching this case for a documentary project. The unedited scenes of ordinary men of various races and classes meeting to have sex were so powerful that the director decided to present the footage with a minimum of intervention. *Tearoom* is a radical example of film presented “as found” for the purpose of circulating historical images that would have otherwise been suppressed.

2007

Tearoom

Documentário

Documentary

2006

Film Montages (for Peter Roehr)

Curta-Metragem Experimental

Experimental Short Film

2006

More British Sounds

Curta-Metragem Experimental

Experimental Short Film

2006

All Male Mash Up

Curta-Metragem Experimental

Experimental Short Film

2006

v. o.

Longa-Metragem Experimental

Experimental Feature Film

2006

Mansfield 1962

Curta-Metragem Experimental

Experimental Short Film

2004

Is It Really So Strange?

Documentário

Documentary

1998

The Fall of Communism

as Seen in Gay Pornography

Curta-Metragem Experimental

Experimental Short Film

1997

Finished

Longa-Metragem Experimental

Experimental Feature Film

1991

Massillon

Longa-Metragem Experimental

Experimental Feature Film

BIOFILMOGRAFIA

William E. Jones cresceu no Ohio, nos E.U.A. e vive e trabalha actualmente em Los Angeles. Realizou duas longas-metragens experimentais, *Massillon* (1991) e *Finished* (1997), diversas curtas-metragens e o documentário longo *Is It Really So Strange?* (2004). O seu trabalho foi já exibido na Cinemateca Francesa e no Museu do Louvre, em Paris; no Festival Internacional de Cinema de Roterdão; no Festival de Curtas-Metragens de Oberhausen; no Festival de Cinema de Sundance; e no MoMA – Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Os seus filmes e vídeos foram igualmente objecto de uma retrospectiva na Tate Modern, de Londres, em 2005. O seu trabalho foi incluído nas Bienais do Whitney Museum of American Art, em 1993 e 2008. Publicou dois livros, *Is It Really So Strange?* (2006) e *Tearoom* (2008). Trabalha na indústria dos filmes para adultos sob o pseudónimo Hudson Wilcox e é professor de História do Cinema no Art Center College of Design, de Pasadena, onde usa o seu verdadeiro nome.

BIOFILMOGRAPHY

William E. Jones grew up in Ohio and now lives and works in Los Angeles. He has made two feature length experimental films, *Massillon* (1991) and *Finished* (1997), several short videos, and the feature length documentary *Is It Really So Strange?* (2004). His work has been shown at the Cinémathèque Française and the Musée du Louvre, Paris; International Film Festival Rotterdam; Oberhausen Short Film Festival; Sundance Film Festival; and the Museum of Modern Art, New York. His films and videos were also the subject of a retrospective at Tate Modern, London, in 2005. He has been included in Biennial Exhibitions at the Whitney Museum of American Art in 1993 and 2008. He has published two books, *Is It Really So Strange?* (2006) and *Tearoom* (2008). He works in the adult video industry under the name Hudson Wilcox and teaches Film History at the Art Center College of Design under his own name.

Quinta-feira Thursday 24 · Sala 3, 0h00

WATCH OUT

Realização

Director

Steve Balderson

EUA

USA

2008

90'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Joseph Suglia
(baseado na sua novela
homónima / based on his
homonymous novel)

Fotografia

Photography

Steve Balderson

Produção

Production

Steve Balderson, Paul N.J.
Ottosson

Produção Executiva

Executive Production

Joseph Suglia

Música

Music

Rob Kleiner

Som

Sound

Tyrell Johnsrud

Edição de Som

Sound Editing

Brad Semenoff

Assistente de Realização

Assistant Director

Kurt Funke

Interpretes

Cast

Matt Riddlehoover, Jillian Lauren,
Jeff Dylan Graham, Starina
Johnson, Peter Stickles, Kitty
Steffens

www.dikenga.com



© Dusti Cunningham

WATCH OUT

Watch Out é a história de Jonathan Barrows, um homem que se apaixonou por si mesmo, literalmente. Ele sente-se atraído pelo seu próprio corpo, leva a cabo uma relação erótica com um boneco insuflável parecido consigo, e tem prazer em rejeitar as insinuações dos seus muitos admiradores. Jonathan acaba por cair num submundo de padres carnívoros e prostitutas polacas viciadas em Prozac, acabando eventualmente por assassinar a diva pop mais popular do mundo. “Vocês, estranhas criaturas”, declara ele, “para Mim, não passam de uma refeição nesse restaurante de comida rápida que é a vida.” Mas quem acabará por ser devorado? Filmado num estilo visual apelativo que seguramente surpreenderá o mais acomodado dos espectadores, *Watch Out* é baseado no êxito literário de Joseph Suglia e está destinado a tornar-se num clássico de culto.

Watch Out is the story of Jonathan Barrows, a man who falls in love with himself, literally. He is attracted to his own body, carries out an erotic relationship with a blow-up doll that resembles him, and takes pleasure in rejecting the advances of his many admirers. He descends into a world of carnivorous priests and Prozac-popping Polish prostitutes and eventually assassinates the world's most popular pop-diva. “You strange creatures,” Barrows declares, “you are nothing more to Me than a meal at the fast-food restaurant of life.” But who will end up being devoured? Filmed in an eye-popping style that will shock the most jaded of viewers, *Watch Out* is based on the best-selling novel by Dr. Joseph Suglia and is destined to become a cult classic.

BIOFILMOGRAFIA

Steve Balderson nasceu em 1975 em Manhattan, no Estado do Kansas, E.U.A. Frequentou a Escola de Cinema do Instituto de Artes da Califórnia, onde dirigiu seis longas-metragens digitais. A sua terceira longa-metragem de ficção em película, *Watch Out* (2008), estreou no Festival de Cinema de Raindance de Londres para salas esgotadas, e onde foi aclamado pela crítica. A sua segunda longa-metragem em película, *Firecracker* (2005, interpretada por Karen Black e Mike Patton), recebeu um Prémio Especial do Júri da parte de Roger Ebert na sua lista dos Melhores Filmes de 2005. A sua já extensa filmografia integra ainda o aclamado *Phone Sex* (2006, com Margaret Cho, Ron Jeremy, Penn Jillette e Lloyd Kaufman), *Pep Squad* (1998, a sátira que previu a violência escolar na América), *Underbelly* (2008, um ano na vida da bailarina Princess Farhana), bem como a premiada série documental *Wamego* (2004-2009), sobre a realização “faça você mesmo”. Steve é também o objecto de um livro de Joe Schaefer. Encontra-se neste momento na fase de pós-produção da sua nova longa-metragem *Stuck!*.

BIOFILMOGRAPHY

Steve Balderson was born in 1975 in Manhattan, Kansas. He attended film school at the California Institute of the Arts, where he directed six full-length digital movies. Balderson's third feature film, *Watch Out* (2008) premiered at London's Raindance Film Festival, to sold-out crowds, and was highly praised by critics. Roger Ebert gave Balderson's second film, the surrealist crime drama *Firecracker* (2005, starring Karen Black and Mike Patton) a special jury award on his list of 2005's Best Films. Balderson's other work includes the critically-acclaimed *Phone Sex* (2006, featuring Margaret Cho, Ron Jeremy, Penn Jillette and Lloyd Kaufman), *Pep Squad* (1998, the satire that predicted American school violence), *Underbelly* (2008, a year in the life of dancer Princess Farhana), and the award-winning *Wamego* documentary series (2004-2009) about DIY Filmmaking. Steve is also the subject of a book by author Joe Schaefer. He is now post-producing his new feature film *Stuck!*.

2009

Wamego: Ultimatum
Documentário
Documentary

2008

Watch Out
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008

Underbelly
Documentário
Documentary

2007

Wamego Strikes Back
Documentário
Documentary

2006

Phone Sex
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Firecracker
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Wamego: Making Movies Anywhere
Documentário
Documentary

1998

Pep Squad
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996

Eleven Eleven
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

By the Light of the Moon
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1993

Children of Darkness | The Vampire Lestat
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1992

Videorotica
Teledisco
Music Video

1992

Bus Stop Goodbyes
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

The Visionaries
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



Steve Balderson

Sexta-feira Friday 26 · Sala 3, 21h30

A actriz Kitty Steffens estará presente nesta sessão
Actress Kitty Steffens will attend this screening

ARIA DE MUSTANG**Realização**

Director

Katrina Daschner

Áustria

Austria

2009

18'

Curta-Metragem**Experimental**

Experimental Short Film

Beta Sp Pal**Cor / Colour**

s/ diálogos

**ARIA DE MUSTANG****Conceito**

Concept

Katrina Daschner

Montagem

Editing

Katrina Daschner,
Hannes Boeck**Fotografia**

Photography

Hannes Boeck

Produção

Production

Katharina Aigner

Assistente de Produção

Production Assistant

Astrid Wagner

Intérpretes

Cast

Frau Professor La Rose,
Astrid Wagner,
Sandra Ortman,
Denice Fredriksson,
Sabine Marte,
Katharina Aignerwww.sixpackfilm.comwww.katrinadaschner.net

O *striptease* é indissociável da história da exploração da mulher, em termos de uma economia patriarcal, bem como de uma rígida imagética do corpo e das políticas do olhar. Desde inícios dos anos 1990, o 'novo burlesco', derivado de algumas estéticas teatrais dos anos 1930, tem trabalhado este género com humor e uma consciência de si, procurando uma nova experiência do corpo feminino enquanto mapa auto-determinado de atracção. Neste caso, a carga sexual é complementada com um jogo quase dançado de poses e gestos que não têm como alvo o olhar masculino, propagando antes imagens alternativas do corpo. Com *Aria de Mustang*, a segunda parte de uma planeada trilogia, Katrina Daschner faz uma referência muito clara a este género, ao mesmo tempo em que o expande com signos e imagens lésbico-queer e também sadomasoquistas, que não têm qualquer espaço de expressão nos comuns sistemas representativos hetero-normativos. Desde o início, Daschner clarifica o contexto no qual se posiciona, ou seja, a que olhos e ouvidos se expõe, através das suas performances. Candidatas, que trabalham no meio artístico e cultural lésbico-queer de Viena, vestidas de trajos de equitação, emolduram este cenário eléctrico e glamouroso como se de um coro grego se tratasse, funcionando como ruidosas comentadoras que concluem assim o vídeo. A coreografia da performance, na qual Daschner e duas amantes (todas em figurinos fetichistas) se dão prazer, desenvolve-se a par de uma linha melódica repetida, assinada por uma banda local, os Bonanza Jellybean: "I know, that I am gorgeous, that is nothing new. When I go to bed tonight it will definitely not be with you." Apesar da clara rejeição expressa na letra, um fitar directo e autónomo da câmara, mantendo contacto directo com o espectador, revela-se o gesto que define, quer as performers, quer o coro. Mesmo quando uma cena pornográfica remata o final da performance, as atrizes não baixam o olhar com vergonha; ao invés, as suas expressões permanecem controladas: uma releitura queer da situação existente que encena um lascivo namoro com a câmara. (Dietmar Schwärzler)

The striptease is accompanied by the history of exploitation of women, in terms of a patriarchal economy as well as a rigid body image and regime of the gaze. Since the early 1990s, "new Burlesque," following from the theatre forms of the 1930s, has met this genre with humour and self awareness and attempted to re-open the female body as a self-determined field of attraction. The sexual charge is, in this case, supplemented with a dance-like game of poses and gestures that does not aim at a purely male gaze, and propagates alternative body images. With *Aria de Mustang*, the second part of a planned trilogy, Katrina Daschner makes a very clear reference to this genre, but at the same time expands it with queer-lesbian, and also sadomasochistic signs and images, which have no place in common hetero-normative representational systems. Right from the start, Daschner clarifies the context that she positions herself in, that is, which eyes and ears she exposes herself to with her performance. Proponents working in Vienna's queer-lesbian art and culture scene dressed in riding outfits frame the glamorous sparkling setting like a Greek chorus, and function as roaring commentators who conclude the video. The choreography of the performance, in which Daschner and two lovers (all in fetish costumes) enjoy themselves, runs along a multiply repeating line of a song from the local music group Bonanza Jellybean: "I know, that I am gorgeous, that is nothing new. When I go to bed tonight it will definitely not be with you." Despite the unambiguous rejection in the lyrics, a direct and autonomous gaze into the camera maintaining steady contact with the audience remains the defining gesture of both the performers as well as the chorus. Even when a pornographic scene marks the end of the performance, the actresses do not lower their eyes in shame; instead, their expressions remain controlled: A queering of the existing situation that stages a coquettish flirt with the camera. (Dietmar Schwärzler)



Katrina Daschner

BIOFILMOGRAFIA

Katrina Daschner nasceu em Hamburgo e vive actualmente em Viena. Trabalha como performer, realizadora, professora e autora. Licenciou-se em 2000 pela Universidade de Artes Aplicadas de Viena. Entre 2001 e 2002 dirigiu o espaço de performance Salon Lady Chutney, com Johanna Kirsch e Stefanie Seibold. Integra a banda performativa SV Damenkraft. É professora na Academia de Belas-Artes de Viena, desde 2005.

BIOFILMOGRAPHY

Katrina Daschner was born in Hamburg, and currently lives in Vienna. She works as a performer, filmmaker, teacher and author. She graduated in 2000 at the Vienna University of Applied Arts. Between 2001 and 2002 she ran the performance space Salon Lady Chutney, with Johanna Kirsch and Stefanie Seibold. She's part of the performance band SV Damenkraft. Since 2005, she is a lecturer at Vienna's Academy of Fine Arts.

Segunda-feira Monday 21 · Sala 3, 0h00**Sexta-feira Friday 25** · Sala 3, 0h00

RED

Realização

Director

Monja Art

Áustria

Austria

2009

20'

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

Digibeta Pal

Preto & Branco e Cor

Black & White and Colour

v. o. alemã legendada

em inglês

Guião

Screenplay

Monja Art

Montagem

Editing

Monja Art, Caroline Bobek

Fotografia

Photography

Caroline Bobek

Produção

Production

Monja Art

Cenografia

Production Design

Kristin Weißenberger,

Maria Eberhardt,

Rosalie Hübl

Som

Sound

Laszlo Vancsa

Edição de Som

Sound Editing

Monja Art, Caroline Bobek

Assistente de Realização

Assistant Director

Sebastian Wöber

Intérpretes

Cast

Bianca Braunschöfer,

Jessica Lind,

Christian Kohlhofer

www.art-welten.com/red



Monja Art



RED

Estão duas mulheres a fazer sexo num bengaleiro. Está um homem, num lugar escuro, a beijar uma mulher. O sangue dele é desse vermelho. O desejo dela é enorme. Algo tem de mudar. Estão duas mulheres a fazer sexo num bengaleiro. Está um homem, num lugar escuro.

There are these two women having sex in the cloakroom. And there is this man at this dark place - kissing this woman. His blood is that red. Her longing that great. Things have to change. There are these two women having sex in the cloakroom. And there is this man at this dark place.

BIOFILMOGRAFIA

Monja Art nasceu em 1984 em Wiener Neustadt, na Baixa Áustria. Estudou Filosofia e Literatura Alemã na Universidade de Viena. Frequentou neste momento a pós-graduação em Literatura Alemã e estuda Guião e Dramaturgia na Academia de Cinema de Viena. Trabalha como jornalista freelancer, colunista e escritora, além de realizadora. É fundadora e presidente do ART.Welten, uma associação para artistas independentes (www.art-welten.com). Participou já em vários festivais de cinema internacionais.

BIOFILMOGRAPHY

Monja Art was born in 1984 in Wiener Neustadt, in Lower Austria. She studied Philosophy as well as German literature at the University of Vienna. At the moment she is a postgraduate in German literature and she studies Screenplay and Dramaturgy at the Film Academy of Vienna. She works as a freelance journalist, a columnist, a writer as well as a filmmaker. Besides she is the founder and president of ART.Welten – association for independent artists (www.art-welten.com). She has participated in several international film festivals.

WHAT YOU SEE IS WHAT YOU GET

Realização

Director

Stefanie Seibold

Áustria

Austria

2005

12'

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

DVD

Cor / Colour

s/ diálogos

Conceito

Concept

Stefanie Seibold

Montagem

Editing

Stefanie Seibold

Produção

Production

Stefanie Seibold

(com o apoio da / with the support of Jan Van Eyck Academie, Maastricht)

Música

Music

SFR

www.clevergetel.com



WHAT YOU SEE IS WHAT YOU GET

Reminiscente de uma performance baseada no clássico do cinema queer, *The Killing of Sister George* (1969), este vídeo de Stefanie Seibold intercala uma cena do filme que mostra um clube exclusivamente feminino, com fotogramas a negro. O resultado é uma meditação sobre a igualdade e a diferença (as explosivas diferenças nas supostas igualdades) e sobre as paixões que a identificação com um filme podem despoletar, quando uma imagem se rende à sua imagem posterior. Triplo documento histórico, então, de uma performance que tem como base um filme (por sua vez, uma adaptação de uma peça de teatro), o vídeo de Seibold oferece-lhe (nos) fragmentos da capacidade do cinema em retratar o invisível: aqui, as barreiras sociais que, ao mesmo tempo, alienam e permitem às mulheres, e a todos nós, identificarmo-nos uns com os outros, no meio de uma multidão. (Antony Hudek)

A remnant of a performance based on the pioneering queer film *The Killing of Sister George* (1969), Stefanie Seibold's video intercuts an all woman club scene from the film with black frames. The result is a meditation on sameness and difference (on the explosive differences in assumed sameness) and on the passions filmic identification can unleash when an image surrenders to its afterimage. A triple historical document, then, of a performance based on a film (itself adapted from a stage play), Seibold's video leaves 'you' ('us') with glimpses of cinema's capacity to portray the invisible: here, the social divisions that at the same time alienate women and allow them, and us, to identify with each other in a crowd. (Antony Hudek)

BIOFILMOGRAFIA

Stefanie Seibold é uma artista que trabalha em performance, instalação e *video art*. Trabalha igualmente como curadora de alguns espectáculos de performance e espaços de exposição, em Viena. É professora de performance e género nas Academias de Arte de Linz e de Viena. Os seus trabalhos já foram expostos na Akademie der Künste de Berlim, no Museu de Arte Moderna de Viena, na de Appel de Amsterdão e no Kunstverein de Salzburgo.

BIOFILMOGRAPHY

Stefanie Seibold is an artist working with performances, installations and video art. She has also been curating several performance-related shows and spaces in Vienna, and is teaching performance and gender at the Art Academies in Linz and Vienna. Her work has been shown at Akademie der Künste, Berlin, the Museum of Modern Art, Vienna, de Appel, Amsterdam and Salzburger Kunstverein.



Stefanie Seibold

Segunda-feira Monday 21 · Sala 3, 0h00
Sexta-feira Friday 25 · Sala 3, 0h00

Segunda-feira Monday 21 · Sala 3, 0h00
Sexta-feira Friday 25 · Sala 3, 0h00

PROGRAMA DE CURTAS GAY

INCOME (BUTTERFLY + TAIL)

Realização
Director
Michail Michailov
Suíça, Áustria
Switzerland, Austria
2007
3'
Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film
DVD
Cor / Colour
s/ diálogos



INCOME (BUTTERFLY + TAIL)

A realização do projecto *Income* deveu-se sobretudo ao facto de me terem sido disponibilizados 2.000 francos suíços como “subsídio suplementar à produção”, de forma a criar uma nova peça para o Centro Paul Klee, em Berna. Os 2.000 francos suíços são, na literal acepção do termo, a matéria-prima da criação do meu projecto. Este consiste em dois vídeos (*Butterfly* e *Tail*), nos quais uso as notas como uma cauda e membros acessórios, bem como numa pele feita dessas mesmas notas. O conceito implicava também que, para mim, enquanto artista residente, não gastasse dinheiro algum na feitura da peça, o que me garantiria um ordenado. Se a peça não for vendida, poderei sempre desmantelá-la, retirando-lhe os materiais primários... (Michail Michailov)

The realisation of the project *Income* is mainly due to the fact that 2.000 Swiss francs were placed at my disposal as “additional allowance to the production” in order to create a new piece for the Paul Klee Centre, Bern. The 2.000 Swiss francs are in the truest sense of the word my primary material for the creation of my project. The project consists of two videos (*Butterfly* and *Tail*), in which I use the bank notes as additional limbs and wings, and of a fur made out of bank notes. The concept also implied that for me, as the artist there, do not arise any costs from the creation of the piece, which at the same time guarantees me an income. If the piece is not sold, I will be able to dismantle it into its primary materials ... (Michail Michailov)



Michail Michailov

BIOFILMOGRAFIA

Michail Michailov nasceu em 1978, em Veliko Tarnovo, na Bulgária. Vive e trabalha em Viena, desde 2001. Estudou Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Bulgária.

BIOFILMOGRAPHY

Michail Michailov was born in 1978, in Veliko Tarnovo, Bulgaria. He lives and works in Vienna since 2001. He studied painting at the Faculty of Fine Arts in Bulgaria.

GAY SHORT FILM PROGRAMME

INVITATION

Realização
Director
Michael V. Smith
Canadá
Canada
2007
6'
Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film
Digibeta Pal
Cor / Colour
v. o. inglesa s/ legendas



Guião
Screenplay
Michael V. Smith

Produção
Production
Michael V. Smith

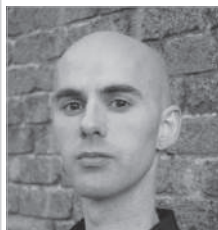
Intérpretes
Cast
Michael V. Smith

www.videoout.ca
www.michaelvsmith.com

INVITATION

Na senda do seu trabalho documental e autobiográfico, Michael V. Smith cria aqui um vídeo de dança confessional com recurso à nudez. *Invitation* relata a relação do artista com o seu corpo, convidando o espectador a testemunhar e celebrar este acto.

Continuing his performance-based documentary work, Michael V. Smith has created a confessional nude dance video. *Invitation* chronicles the artist's relationship to his body, welcoming the audience to celebrate and bear witness.



Michael V. Smith

BIOFILMOGRAFIA

Michael V. Smith tem escrito, interpretado e produzido vários filmes que têm sido exibidos em Festivais um pouco por toda a América do Norte. É igualmente intérprete de performances de *stand-up* com recurso ao improviso, ao *drag* e à nudez, onde incita à participação do público. Assina uma coluna mensal de cariz sexual, *Blush*, para a revista *XtraWest*, de Vancouver, e assina trabalhos de freelancer para a *Globe & Mail*. Smith foi considerado uma das Pessoas Mais Perigosas, pela revista *Loop*. Obteve o prestigiado Mestrado em Escrita Criativa da Universidade da British Columbia. A sua novela, *Cumberland*, foi nomeada para o Prémio de Primeira Novela, da Amazon Canadiana. Dirigiu as curtas-metragens *Easy* (2000), *Femme* (2001), *PINK* (2003), *Girl On Girl* (2004), *Wolf Lake* (2006), *Two Peanuts* (2006), *Invitation* (2007), e *Near-Perfect Wedding* (2007).

BIOFILMOGRAPHY

Michael V. Smith has written, performed and produced a number of videos which have played in festivals across North America, performs stand-up improv audience participation naked drag, writes a monthly sex-ed column, *Blush*, in Vancouver's *XtraWest*, and freelances for the *Globe & Mail*. Smith, named one of Vancouver's Most Dangerous People (*Loop Magazine*), is an MFA graduate from University of British Columbia's prestigious Creative Writing program. His novel, *Cumberland*, was nominated for the Amazon/Books in Canada First Novel Award. He directed the short films *Easy* (2000), *Femme* (2001), *PINK* (2003), *Girl On Girl* (2004), *Wolf Lake* (2006), *Two Peanuts* (2006), *Invitation* (2007), and *Near-Perfect Wedding* (2007).

Terça-feira Friday 22 · Sala 3, 0h00
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 17h15

Terça-feira Friday 22 · Sala 3, 0h00
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 17h15

MUCHIM LOK MIDDLE-EARTH

Realização
Director

Thunská Pansittivorakul

Tailândia
Thailand

2007

8'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Digibeta Pal

Cor / Colour
s/ diálogos

Montagem
Editing

Nonthawat Numbenchapol

Fotografia
Photography

Chukiat Wongsuwan

Produção
Production

Thunská Pansittivorakul

Música
Music

Ackkrit Anantakul

Intérpretes
Cast

Tarueti Sriwatana,
Putthithorn Kammak

www.thaiindie.com



MUCHIM LOK MIDDLE-EARTH

A principal inspiração para a concepção deste filme foi a polémica censura a *Syndromes and a Century* [longa-metragem tailandesa realizada por Apichatpong Weerasethakul, em 2006]. Esta é uma vingança em ecrã de cinema. Demasiadas vezes se clama que é arte evitar o termo 'obscenidade'. A pornografia é pecado na sociedade tailandesa. Meramente quis fazer este filme sem considerar se é arte ou não, ou se é mesmo obsceno. Não faço ideia. A única coisa que sei é que as pessoas são, acima de tudo, beleza, e somos ainda mais belos enquanto ainda respiramos, vivemos, amamos, estamos juntos e temos relações sexuais. (Thunská Pansittivorakul)

The main inspiration for the conception of this film was the censorship issue concerning *Syndromes and a Century* [Thai feature film directed by Apichatpong Weerasethakul, in 2006]. This is a revenge on the movie screen. Too often we claim it is art to avoid the word 'obscenity'. Pornography is a sin in Thai society. I merely want to make this film without considering whether it is art or not, or whether it is obscene at all. I have no idea about that. The only thing I know is people are, all in all, a beauty, and we are even more beautiful when we're still breathing, living, loving, being together, and still having sex. (Thunská Pansittivorakul)

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ver página 100.

See page 100.

PLUG

Realização
Director

Antoine Barraud

França
France

2008

14'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Beta Sp Pal

Cor / Colour

v. o. francesa e italiana
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Antoine Barraud
(adaptado da ópera *Turandot*,
de Giacomo Puccini /
adapted from Giacomo
Puccini's opera *Turandot*)

Montagem

Editing

Agnès Contensou

Direção Artística
Art Direction

Elissa Canelle Castelbou,
Misa Ishibashi

Música

Music

Antoine Dumont

Som

Sound

Gilles Benardeau,
Bruno Ehlinger

Desenho e Edição de Som
Sound Editing and Mixing

Gilles Bénardeau

Colorista

Colour Grading

Nicolas Perret

Intérpretes

Cast

Brady Corbet,
Valerie Massadian,
Samuel Ganes, Sabrina Paul,
Aurélien Daurius,
Martin Vasquez,
Georges Borgogno,
Mathieu Huot, Hormoz



PLUG

Uma moderna, "eléctrica" (no sentido oposto a um álbum rock "acústico"), versão do último acto de *Turandot*, de Puccini. A sua última ópera, o seu último acto. A bela imperatriz procura desesperadamente o nome do príncipe a quem acaba de ser concedido o direito de casar com ela. Mas a única pessoa que lhe conhece o nome é um jovem escravo, perdido numa enorme orgia...

A modern, "plugged" (as a rock album would be "unplugged"), version of the last act of Puccini's *Turandot*. His last opera, his last act. The beautiful empress is desperately looking for the name of the prince who has just earned the right to marry her. But the only person who knows the name is a young slave, lost in a huge orgy...

BIOFILMOGRAFIA

Antoine Barraud estreou-se na realização com a curta-metragem *Monstre* (2005), sobre um homem que congela por dentro. O filme foi exibido em Taipei, Sarajevo, Quebec, Paris e em muitos outros festivais. *Deluge* (2006), a sua segunda curta, foi exibida no canal francês Arte, no Festival de Médias Metragens de Brive e no Festival de Cinema de Lucca. *Song* (2007) tem como protagonistas, Lu Yi Ching, a musa de Tsai Ming Liang, e o realizador japonês Nobuhiro Suwa, tendo sido rodado, sem guião, em Taipei. *Monstre 2* (2007), uma história de vampiros, significa o regresso aos temas do sangue e da escuridão. *River of Anger* (2008), um documentário experimental sobre o realizador Kenneth Anger, foi exibido no Indie Lisboa e no OVNI Barcelona. *Plug* (2008) foi exibido no Côté Court - Festival de Curtas-Metragens de Seine Saint Denis e na Cinemateca Francesa, em Julho. Prepara actualmente um documentário no Japão, a ser rodado em Agosto com o realizador japonês Kohei Oguri. Seguidamente, irá trabalhar na sua primeira longa-metragem, intitulada *Second Empire*.

BIOFILMOGRAPHY

Antoine Barraud made his directorial debut with the short film *Monstre* (2005), about a man freezing from the inside. The film was shown in Taipei, Sarajevo, Quebec, Paris and in many other festivals. *Deluge* (2006), his second short film, was seen on French TV channel Arte, and at Brive and Lucca Film Festivals. *Song* (2007) starred Tsai Ming Liang's muse Lu Yi Ching and Japanese director Nobuhiro Suwa and was shot without a script in Taiwan. *Monstre 2* (2007), a vampire story, goes back to darkness and blood. *River of Anger* (2008), an experimental documentary about filmmaker Kenneth Anger was shown at Indie Lisboa Film Festival and at OVNI Barcelona. *Plug* (2008) was shown at the Pantin Short Film Festival Côté Court and at the French Cinematheque in July. He is now preparing a documentary in Japan for next august with Japanese director Kohei Oguri. He will then be working on his first feature film, called *Second Empire*.



Antoine Barraud

Terça-feira Friday 22 · Sala 3, 0h00
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 17h15

Terça-feira Friday 22 · Sala 3, 0h00
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 17h15

STEAM

Realização
Director
Damien Rea
Reino Unido
United Kingdom
2008
3'
Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film
Digibeta Pal
Cor / Colour
v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay
Damien Rea,
Mark Wakeling
Montagem
Editing
Damien Rea
Fotografia
Photography
Damien Rea
Produção
Production
Damien Rea,
Mark Wakeling
Música Original
Original Music
Dean Reynolds,
Ian Shepherd
Intérprete
Cast
David Norwell



STEAM

Já alguma vez se interrogou sobre o que fazem os homens quando estão sozinhos em casa? Muitas mentes brilhantes já ficaram com a cabeça a ferver a pensar nesta questão... Eis um hino surpreendentemente *sexy* à domesticidade e à condição masculina.

Ever wondered what men get up to alone at home? More than a few great minds have worked up a head of steam over this one... Here is a surprisingly *sexy* hymn to domesticity and the male state.



Damien Rea

BIOFILMOGRAFIA

Damien Rea nasceu e cresceu no norte de Inglaterra, tendo-se licenciado em Cinema e Teatro na Universidade de Kent. Depois de três anos a viajar e trabalhar em Itália e Espanha, regressou a Inglaterra onde trabalhou como montador estagiário e assistente de câmara para o reconhecido realizador Hugh Hudson. Após vários anos na indústria cinematográfica, transferiu-se para a televisiva e conseguiu os seus primeiros trabalhos como realizador de documentários e reportagens. Continuou a escrever, a realizar e produzir conteúdos documentais até muito recentemente. *Scarred* (2007) foi a sua primeira curta-metragem de ficção para cinema, tendo ganho o prémio de Curta-Metragem da Planet Out, em 2007, anunciado no Festival de Cinema de Sundance. A sua segunda curta-metragem, *Steam* (2008), estreou no Reino Unido no Festival de Cinema Lésbico e Gay de Londres e nos Estados Unidos, em Miami. Actualmente, prepara a sua terceira curta-metragem e tem em curso dois projectos de longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Damien Rea was born and raised in the north of England and graduated from the University of Kent with a degree in Film and Theatre. After three years travelling and working in Italy and Spain, he returned to England to begin work as a trainee editor and camera assistant for renowned director, Hugh Hudson. After several years in the film industry, he moved into TV and secured his first directing assignments on documentaries and news features. He has carried on writing, directing and producing factual programmes until recently. *Scarred* (2007), was Damien's debut drama and his first film for the cinema, and was a Planet Out Short Film Award winner in 2007, announced at the Sundance Film Festival. Damien's second short film, *Steam* (2008), premiered in the UK at the London Lesbian and Gay Film Festival in 2008, and in the U.S.A., in Miami. He is currently preparing a third short as well as developing two feature film ideas.

STEIFHEIT I + II STIFFNESS I + II

Realização
Director
Albert Sackl
Áustria
Austria
1997-2007
6'
Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film
35mm
Cor / Colour
s/ diálogos

Conceito
Concept
Albert Sackl
Montagem
Editing
Albert Sackl
Fotografia
Photography
Albert Sackl
Intérpretes
Cast
Albert Sackl

www.sixpackfilm.com



STEIFHEIT I + II STIFFNESS I + II

Durante quatro horas, a erecção de um pénis é mantida incessantemente quer em orgástica satisfação, quer numa moleza ociosa. Revistas pornográficas a cores e a televisão – referenciada pelo uso do controlo remoto –, são, para além da nudez do “self”, os recursos que tornam tudo possível. A câmara condensa o tempo através do uso de lapsos de tempo. (A.S.)

For four hours long the stiffness of a penis is kept up without ending in orgasmic satisfaction or in a boring softness. Porn magazines in color and the TV – which is notioned to through showing the use of the remote control – are, beside the naked “self,” the aides which make it possible. The camera condenses the time through the use of time-lapse. (A.S.)



Albert Sackl

BIOFILMOGRAFIA

Albert Sackl nasceu em 1977 em Graz, na Áustria. Filma desde 1994. Em 1995 começa os estudos em Filosofia e História da Arte, em Viena, e em 1997 começa os estudos em Cinema na Städelschule, de Frankfurt. Estudou também na Academia de Belas-Artes de Viena.

BIOFILMOGRAPHY

Albert Sackl was born in 1977 in Graz, Austria. He has filmed since 1994. In 1995 he started studying Philosophy and Art History in Vienna, and in 1997 he started studying Film at the Städelschule, in Frankfurt. He also studied at the Academy of Fine Arts in Vienna.

O realizador Albert Sackl estará presente na sessão de dia 22

Director Albert Sackl will attend the screening on the 22nd

Terça-feira Friday 22 · Sala 3, 0h00
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 17h15

Terça-feira Friday 22 · Sala 3, 0h00
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 17h15

TOWARD THE BLUE

Realização

Director

Randy Caspersen

EUA

USA

2009

10'

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

Digibeta Pal

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Randy Caspersen

Montagem

Editing

Randy Caspersen

Fotografia

Photography

Randy Caspersen

Música

Music

Beth Caucci

Edição de Som

Sound Mix

Jonathan Walker

Colorista

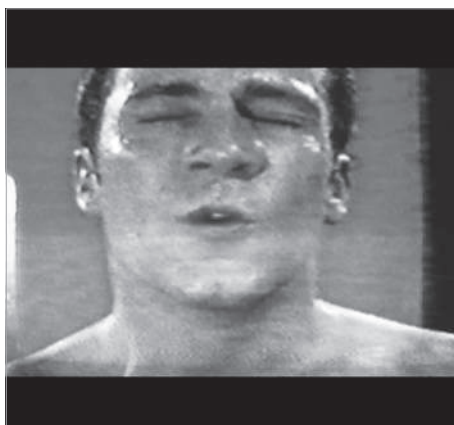
Colorist

James Griffin

Intérprete

Cast

Randy Caspersen



TOWARD THE BLUE

Revedo imagens de arquivo em Super 8 do seu bairro de West Hollywood, um realizador reflecte em como os seus sonhos encaixam no universo das estrelas gay da pornografia. Um documentário curto experimental sobre sonhos, erótica gay e deixar Los Angeles para trás.

Looking back at Super 8 film footage of his West Hollywood neighbourhood, a filmmaker wonders how his dreams fit into the world of gay porn stars. A short experimental documentary about dreams, gay erotica and leaving Los Angeles.

www.randycaspersen.com



Randy Caspersen

BIOFILMOGRAFIA

Randy Caspersen tem um Bacharelato em Produção de Cinema e Vídeo pela Universidade de Wisconsin-Milwaukee. A sua curta-metragem *You & I Will Play* (1995) foi exibida em diversos festivais de cinema e figura no livro *The Ultimate Guide To Lesbian and Gay Film & Video*. O seu documentário *Through Wisconsin: Tales of Outside Art* foi premiado pelo American Film Institute e pelo Festival Intercom de Chicago. Passou vários anos em Los Angeles trabalhando em programas de televisão e criando curtas-metragens. Em 2004, o Echo Park Film Center de Los Angeles dedicou uma retrospectiva ao seu trabalho. As suas duas últimas obras de ficção foram seleccionadas para distribuição pelo Frameline, de São Francisco. A sua curta-metragem, *Dolls* (2008), foi exibida em mais de trinta festivais de cinema internacionais. Frequenta actualmente o terceiro ano no Columbia College de Chicago, onde completa um Mestrado em Produção de Cinema e Vídeo. Está neste momento a concluir o projecto do seu filme de final de curso, pronto a rodar no Verão de 2009.

BIOFILMOGRAPHY

Randy Caspersen received a BFA in Film & Video Production from the University of Wisconsin-Milwaukee. His short film, *You & I Will Play* (1995), screened at many film festivals and is featured in the book, *The Ultimate Guide To Lesbian and Gay Film & Video*. His video documentary, *Through Wisconsin: Tales of Outside Art*, received awards from AFI and the Chicago Intercom Festival. He spent many years in Los Angeles working on several television shows and creating short films. In 2004, Los Angeles' Echo Park Film Center did a retrospective of his work. His last two narrative films were picked up for distribution by Frameline. His short film, *Dolls* (2008), has played in over thirty international film festivals. He is in his third year of graduate school where he is pursuing an MFA in Film & Video Production from Columbia College Chicago. He is currently finishing getting his thesis film ready to shoot in the Summer of 2009.

Terça-feira Friday 22 · Sala 3, 0h00
Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 3, 17h15

The logo for GL events, featuring the letters 'GL' in a large, bold, sans-serif font above the word 'events' in a smaller, lowercase, sans-serif font. The logo is set against a dark, rounded square background.

GL
events

BRINGING PEOPLE TOGETHER

Lisboa

Apartado 19060 | 1991-901 Lisboa | Portugal
Tel. +351 212 317 430 | Fax +351 212 317 432

www.socieventos.pt



SHOCKING PINKS



Esta exposição é uma tentativa de provocação. Sobretudo, provocar o que é expectável, dado que é aí que se pode realmente inscrever um desafio aos padrões que instituem o normativo. Porque mesmo quando se trata de abordar o que se entende por desvio, é difícil oferecer protagonismos a agentes menos colados a parâmetros e construções conformes a modelos entretanto ensaiados, por isso previsíveis. Ideias em torno dos fantasmas que assolam o campo social (cujo derradeiro papel, segundo alguns, poderá ser o da desestabilização, da ameaça conducente ao caos, da sabotagem) são na maior parte das vezes ideias feitas – mais claramente na sua propagação por um imaginário tipicamente conservador, de *status quo*; de forma menos visível, na maneira como a presença de tais ideias se esvai da ameaça que supostamente lhes está subjacente, instituindo-se apenas enquanto tubo de escape numa constelação de complexidades humanas estruturantes que, segundo nos garantem (e nós aprendemos a garantir), importa acima de tudo preservar. Aliás, no contexto dessa preservação assiste-se a um acelerar na procura de consensos alargados, de inclusão dos “transgressores” que, aparentemente, mais não procuram do que uma participação reconhecida e inofensiva num modelo social prevalecente.

No decorrer dos processos apenas esboçados, só a perda de potencialidades possivelmente bem mais interessantes, inscritas numa vontade e manifestação da diferença frente àquilo que naturalmente tende para o nivelamento, parece ser inevitável.

A actividade artística é abundante em produções que procuram pensar os sentidos do mundo noutras direcções, sublinhando a vontade irrecusável de pensar e agir de forma diferente; essa é, afinal, uma das suas mais celebradas qualidades – sendo igualmente uma das menos pensadas e possivelmente das mais temidas. Parece-nos importante tentar resgatar esse potencial, mas de uma forma menos contida e espectacular.

Seria bastante cómodo propor um projecto expositivo que oferecesse propostas caracterizadas pela agressividade ou pelo exercício de choque, ou ainda pela demonstração ilustrada de um ponto de vista correctamente estruturado; de certa forma, seria expectável que isso acontecesse. No entanto, estaríamos a sabotar aquilo que, em conjunto com os artistas e testemunhas desta exposição, nos interessa pensar bem como as formas de o fazer. Tal não passa certamente pela exploração da pose, um previsível tique decorativo sem qualquer possibilidade de abalo que se sobrepõe excessivamente a muitos dos discursos correntes na produção artística. Isso é por demais assinalável tanto nas propostas supostamente desligadas de toda e qualquer preocupação fora do âmbito “estritamente artístico”, como nas obras que circulam e adquirem a tão ambicionada visibilidade com o apêndice das “preocupações” (ideológicas, políticas, humanitárias, etc).

O que nos interessou foi deixar pontas soltas. Na escolha dos artistas, na observação sobre as suas propostas (cujo resultado passa por esta apresentação), no estabelecimento de limites definidos capazes de encerrar um ponto de vista *sustentado*... Seria também bastante mais fácil ancorar qualquer uma destas linhas numa dissertação carregada de eficácia e segurança com princípio, meio e um confortável fim, capaz de assegurar a mais-valia de modelos que demonstrassem como e quando e a que propósito pensar a diferença.

Mas, em consonância com os verdadeiros agentes do que é estranho, do que se quer distinto, daquilo que é capaz de abalar e deixar novos incómodos, preferimos não o fazer. Esta proposta pretende assentar sobre essas formas de vontade, esquivando-se à pedagogia inscrita numa tentativa de lição sobre o que pode significar queer em Portugal (nem sequer nas artes portuguesas, e ainda que implicitamente esse seja um dos dados deste projecto), mas evitando igualmente o embate amordaçado do atordoamento com lugar marcado. Tudo aqui é mais subterrâneo, e implica necessariamente uma outra disponibilidade – ou pelo menos o fascínio de olhar por aí.

Procurou deixar-se passar (sem o deter) o contexto que nos interessou abordar de uma outra maneira, permeável às formas como os artistas apresentados a pensam, neste contexto e para este momento. Essas formas de pensar tocam-se, convidando-nos a participar nesse contacto e experimentação. Aqui está implicado um dos propósitos fundamentais desta exposição: ensaiar uma possibilidade de pensar a diferença, não de uma forma contida e exemplar, seguindo o trilho de um lado ao outro; mas em terreno aberto, instável, onde a inquietação de cada um possa concretamente tornar-se activa e participar.

João Mourão / Nuno Ramalho
Curadores da Exposição Shocking Pinks

This exhibition is an attempt at provocation. Mainly, a provocation towards that which is expected, given that it is there that inscribing a challenge to the standards establishing the normative becomes possible. Because even when the issue is addressing that which comes to pass as deviant, it is difficult to offer leading roles to those agents less fixed on parameters and constructions in accord with previously verified, thus predictable models. Ideas surrounding the ghosts which assault the social field (whose ultimate role, according to some, would become that of destabilizing, of chaos-inducing threat, of sabotage) are mostly commonplace – more clearly, in their spreading through a typical conservative imaginary, one of the status quo; on a less visible form through the ways in which the presence of such ideas becomes emptied of those threats that supposedly are their essential feature, establishing themselves as mere scapegoats on a constellation of structural human complexities that, we are reassured (and learn to reassure on others), need to be preserved. Indeed, within the context of such preservation it is possible to witness the pacing up of establishing broad consensus, of including the “transgressors” who, apparently, search for no more than a harmless, recognized participation on a prevailing social model.

As the roughly sketched processes take place, only the loss of possibly far more interesting potentials, inscribed on a will and manifestation of difference in face of that which naturally tends towards leveling, seems inevitable. The artistic activity is abundant with productions set to think about the ways of the world in other directions, underlining the irrefutable will to consider and act differently; that is, after all, one of its most celebrated qualities – and simultaneously one of the less thought about and possibly one the most feared. For us it seemed important to try a ransom on that potential, although doing so in a less restrained, less spectacular way.

It would be extremely comfortable to suggest an exhibition project which would deliver proposals characterized by their aggressiveness or shocking effects, or yet by the illustrated display of a point of view properly structured; in a way, that would be expected to happen. However, we would be sabotaging that which, together with this exhibition’s artists and witnesses, we are interested in thinking about as well as the ways to do so. Such matters certainly do not relate to exploring a pose, a predictable decorative trait with no possibility for stirring things up which excessively overlaps many of the discourses on current artistic production. That is remarkably noticeable both on proposals supposedly disengaged of any concern falling outside the realm of the “strictly artistic”, and on works that circulate and acquire a much ambioned visibility on the tail of (ideological, political, humanitarian, etc) “concerns”.

What interested us was leaving the ends loose. Be it with the artists’ choice, with the observations upon their proposals (the results of which can be traced to this presentation), with establishing defined limits capable of containing a *sustained* point of view... It would also be significantly easier to anchor any of such lines on a dissertation filled with efficiency and security with a beginning, middle and a comfortable end, able to assure the plus points of models that exposed the how and when and to what purpose can difference be thought of. But, in accordance with the true agents of that which is strange, of that which is distinct, of that which can cause a stir and leave new unsettling elements in its wake, we preferred not to do so. This proposal intends to have its foundations on those forms of resolve, avoiding the pedagogy inserted in the attempt to lecture about what ‘queer’ can mean in Portugal (no even attempting to do so in relation to the Portuguese arts, and in spite of it being one of this projects’ keystones), but equally avoiding the gagged impact of in-seat daze. Everything here is more subterranean than that, and necessarily implies another availability – or at least the appeal of looking in that direction. An attempt was made at letting by (with stopping it) the context that we were interested on approaching from another manner, porous to the ways in which the invited artists consider them, on this context and for this moment. Those forms of consideration touch upon each other, inviting us to take part in that contact and experimentation. It is implied here one of the fundamental purposes of this exhibition: to essay a possibility of thinking difference, not through a restrained and exemplary way, following the trail from one side to the other; but on open, unstable field, where one’s disquiet can actually become active and play a part.

João Mourão / Nuno Ramalho
Curators of the Shocking Pinks exhibition

ANA PERÉZ-QUIROGA

a tua roupa ficava um espanto no chão da minha sala

Há anos descobri num blog português, escrito por uma mulher, algumas das melhores frases de “engate”.

Esta tornou-se desde logo a minha favorita. Desde então, tenho aguardado por uma oportunidade para a materializar num néon.

A forma de apresentação das obras em site específico, no âmbito do Festival Queer, pareceu-me o contexto ideal para mostrar este trabalho.

A frase serve de inflexão à construção de uma imagem séria, permitindo leituras bastante abertas.

O humor é aqui chamado a intervir, assim como uma certa sexualidade e erotismo. Esta frase é como um grito na rua ou um piropo sussurrado num encontro amoroso.

O néon, de cor vermelha, remete-nos para um estereótipo cultural que oscila entre o impulso e a paixão avassaladora, até um universo mais abrangente onde a cor vermelha é representativa de vida, criando um impacto mais directo sobre o espectador.

Some years ago I found on a Portuguese blog, written by a woman, some of the best pick-up lines.

This one immediately became my favourite. Since then, I have been waiting for the right opportunity to turn it into a neon piece.

The site-specific presentation of works, as part of the Queer Lisboa Film Festival, seemed to be the ideal context to exhibit this piece.

The sentence can be seen as a turn-back to the assembling of a serious image, allowing for open readings to flow.

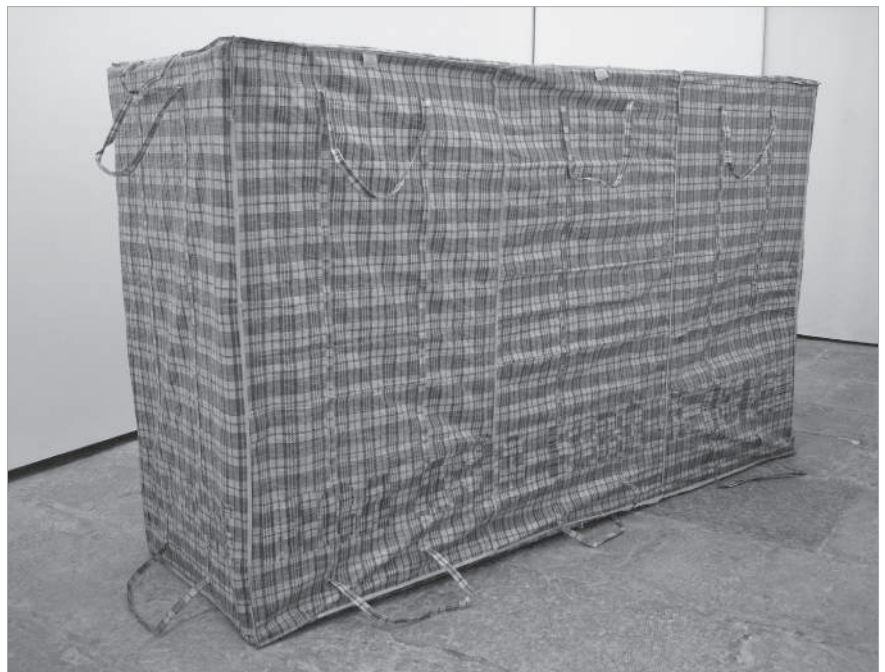
Humour is summoned to intervene, as is a certain type of sexuality and eroticism. This sentence is like a cry on the street or sweet words being whispered on a lovers date.

The red-colored neon points us to a cultural stereotype, balancing between impulse and overwhelming passion, and a wider universe that takes the color red as representation of life, creating a stricter impact on the viewer.



Aprés [Publius Vergilius Maro (70-19 a.C.), Dante Alighieri (1265-1321), 西遊記 (Wu Cheng'en) (ca.1500-1582), Santa Teresa de Jesús (1515-1582), Luís Vaz de Camões (ca. 1524-1580), Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616), Athanasius Kircher (1601/2-1680), François-Marie Arouet Voltaire (1694-1778), Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832)], 2009

Dimensões variáveis, cada 520x35cm, palmilhas s/faixas de algodão c/texto impresso



APQ TRUNKS & BAGS AFRICA AMERICA ASIA EUROPA OCEANIA #1, 2009
147x240x60cm, pvc c/letras aplicadas em pvc, tubos em pvc

(Fotos: Rachel Korman)



Ana Pérez-Quiroga

BIOGRAFIA

Ana Pérez-Quiroga nasceu em 1960, em Coimbra, Portugal. Vive e trabalha em Lisboa. Licenciada em Escultura pela FBAUL, fez o Curso Avançado de Artes Plásticas do Ar.Co e o Mestrado em Artes Visuais-Intermídia da Universidade de Évora. Trabalha essencialmente com instalação e fotografia, abordando temáticas que giram tanto em torno da crítica institucional e da própria História da Arte, como remetem para um universo mais pessoal e intimista. Expõe regularmente desde 1999, destacando-se as participações institucionais em locais como a Culturgest, Lisboa, Portugal – *Disseminações* (2001), o Centro de Arte de Salamanca, Espanha – *Comer o no Comer* (2002), Falconer Gallery, Grinnell, Iowa, USA – *Where Are You From? Contemporary Art from Portugal* (2008) e MoCA (Museum of Contemporary Art) - Shanghai – *Made in Shanghai* (2008). Assim como as exposições individuais no Museu do Chiado/MNAC – *Breviário do Quotidiano #2* (1999) e Museu Nacional de Arte Antiga – *Natureza-morta* (2004). Está representada nas colecções de Isabel Vaz Lopes (em depósito no Museu do Chiado / MNAC), Caixa Geral de Depósitos e Câmara Municipal de Lisboa.

BIOGRAPHY

Ana Pérez-Quiroga was born in 1960, in Coimbra, Portugal. Lives and works in Lisbon. Graduated in Sculpture by FBAUL, she also made other courses: Advanced Visual Arts Course at Ar.Co and a Master in Visual Arts and Inter-media at the Universidade de Évora. She works mainly with installation and photography and her themes go from the institutional critic to a more personal universe of references. She has been presenting her artistic work on a regular basis since 1999, in significant institutional group shows such as *Disseminações*, Culturgest, Lisbon, Portugal (2001), *Comer o no Comer*, Salamanca Art Centre, Spain (2002), *Where Are You From? Contemporary Art from Portugal*, Grinnell, Iowa, USA (2008). She had also solo shows in Lisbon, at the Museu do Chiado /MNAC (1999) and Museu Nacional de Arte Antiga (2004). Her work is represented in important collections: Isabel Vaz Lopes (in deposit at the Museu do Chiado / MNAC), Caixa Geral de Depósitos and Câmara Municipal de Lisboa.

ANDRÉ ALVES

O poder investido nos símbolos e a pertinácia da sua força sobre a corporeidade do físico, parece-nos longínqua, se atentada a correspondência actual.

A desvalorização do simbólico, ou melhor, a ineficácia e a descrença nele, caracterizam a quietude da guerra profundamente gelada em que a cultura visual se encontra. Os problemas da cultura visual parecem continuar viciados à qualidade da tradução, da representação, isolando-se da qualidade de emaranhado, vector, potencial. O próprio registo de mirada entra aqui em conflito, já que uma mirada sem deslocamento, relação não possui qualquer valor.

O quadro de análise da qualidade do olhar, da relação do mirado (e até, da miragem), em vista à mais prolixa especulação da cultura visual em conta o poder e a qualificação do representado, tem aqui um espaço de interpretação privilegiada. E fá-lo recorrendo a modelos icónicos aceites, reconhecidos e óbvios.

Aludir à clássica definição de Duelo importa como ressalva da importância do símbolo/emblema e a sua consequência sobre as estruturas em que se define. Seja embora esta ideia algo doméstica, e a identificação dessa luta um debate bastante esgrimido é precisamente dela que se molda esta proposta.

“Refreio abjecção reflexo” constitui-se por dois desenhos de grandes dimensões, criados para ocuparem as caixas / vitrinas de vidro existentes no vão de escadas do S. Jorge.

Estes desenhos apresentam e caracterizam os emblemas de duas forças em oposição: Narciso e Medusa. As figuras olham-se e apontam contra o vidro: apontam-se, responsabilizam-se e a quem entre eles se intromete. Na superfície do vidro corre uma linha, como se traçada. É a linha da acção entre o querer ver e ser visto, entre não poder senão a ilusão e o toque como irremediável sinal do abjecto.

The attribute of being a symbol, longs a lasting tradition of predilection over the physical, the corporal, although any correspondence with present-day for this idea might seem problematic. Devaluation of the symbolic, or better yet, its ineffectiveness and bestowed disbelief, are both feature traces of the quiet, deeply frozen war in which visual culture finds itself.

The axial tribulations of visual culture remain addicted to qualities of translation, of representation, isolating those as unkempt qualities, vector, potential. The concept of “the gaze” steps in at conflict, as gazing without displacement or relating is valueless.

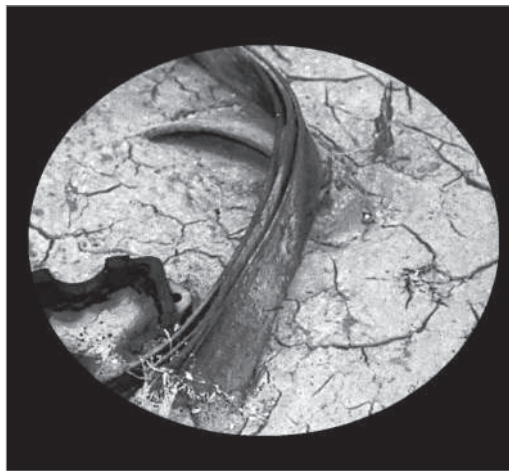
Here, the analytic chart regarding the quality of the looked upon, of its relation (even that of the mirage), in view of the most sprawling speculation of visual culture regarding the power and qualification of the represented, finds a privileged space of interpretation.

Allusion to classical definition of Duel and more specifically to Single Combat, matters as safeguard for the importance of the symbol/emblem and its consequence over the structures in which it is defined. Although this idea is somewhat domestic, and the identification of that struggle a very disputed debate, it is precisely in it that lies the shaping of this proposal.

“Refreio abjecto reflexo” (restraint abject reflex) instates two large sized drawings, created to occupy the boxes/ window displays located at S. Jorge’s staircase. These drawings present and characterize the emblems of two opposing forces: Narcissus and Medusa. The figures gaze one another and point towards the glass window: they point at each other, holding accountable each other and all those that come between them. On the glass surface runs a line, as if traced there. It is the line of the action between wanting to see and being seen, between not accomplishing more than illusion and the touch as irredeemable sign of the abject.



André Alves



BIOGRAFIA

André Alves nasceu em Gaia em 1981. Licenciou-se em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2005 e frequenta o Mestrado em Ensino das Artes Visuais (FPCEUP/FBAUP). É o actual bolsheiro da Comissão Fulbright/ Fundação Carmona e Costa para a realização de Mestrado em Belas Artes nos E.U.A., para os anos académicos 2009/2011. É membro do grupo de intercâmbio cultural “Identidades”, do colectivo artístico “Senhorio”, e do projecto “Colector”. Participou em várias exposições com destaque para: “Acercado” na galeria Reflexus Arte Contemporânea (2009); “A ordem dos fingimentos” na Casa Museu Abel Salazar (2009); “Tempo” no Museu D.Diogo de Sousa (2009); “Dispersão” no Fórum Cultural de Vila Nova de Cerveira “Apaixonei-me por uma longínqua distância” no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (2007); “O estado novo que é o antigo” na galeria Reflexus Arte Contemporânea (2007), “Coisa, controlada pelo medo de Identificação” no In.Transit, Porto (2007); “Como ser Invisível” no Museu da Sociedade Martins Sarmento (2006); “Different Places” no Westfries Museum, Hoorn (2006); “All my independent Women I, II & III” uma colecção de trabalhos feministas comissariada por Carla Cruz, em Guimarães, Braga e Lisboa (2005/06); “Aunt Nell Gis” na Kunstvlaai 06 (2006); “3 Large Drawings” no Hotel Mariakapel (2006).

BIOGRAPHY

André Alves was born in Gaia, Portugal in 1981. He graduated in Fine Arts – Painting at the Faculdade de Belas Artes, University of Porto in 2005 and completed the MA in Visual Arts Teaching (FPCEUP/FBAUP). He is the current holder of the Fulbright Comission/ Fundação Carmona e Costa grant for MFA completion in the USA, for the academic years between 2009 and 2011. André is a member of the cultural exchange group “Identidades”, the art collective “Senhorio”, and the project “Colector”. Main exhibitions included: “Acercado”, Reflexus Contemporary Art gallery (2009); “A ordem dos fingimentos”, House Museum Abel Salazar (2009); “Tempo”, D. Diogo de Sousa Museum (2008); “Dispersão”, Vila Nova de Cerveira’s Cultural Forum (2008); “Apaixonei-me por uma longínqua distância” at Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (2007); “O Estado Novo que é o Antigo”, Reflexus Contemporary Art gallery (2007); “Coisa, controlada pelo medo de Identificação”, at In.Transit, Porto (2007); “Como ser invisível”, Museum of the Sociedade Martins Sarmento (2006); “Different Places”, Westfries Museum, Hoorn (2006); “All my independent Women I, II & III”, a collection of feminist works curated by Carla Cruz in Guimarães, Braga and Lisboa (2005/06); “Aunt Nell Gis”, Kunstvlaai 06 (2006); “3 Large Drawings”, Hotel Mariakapel (2006).

CARLA CRUZ + ÂNGELO FERREIRA DE SOUSA

Pensamos nessas pinturas florentinas que levaram jovens a posar para o rosto das madonas, e em Proust quando enreda os sexos com astúcia e inabilidade que dão um prestígio misterioso às suas personagens.

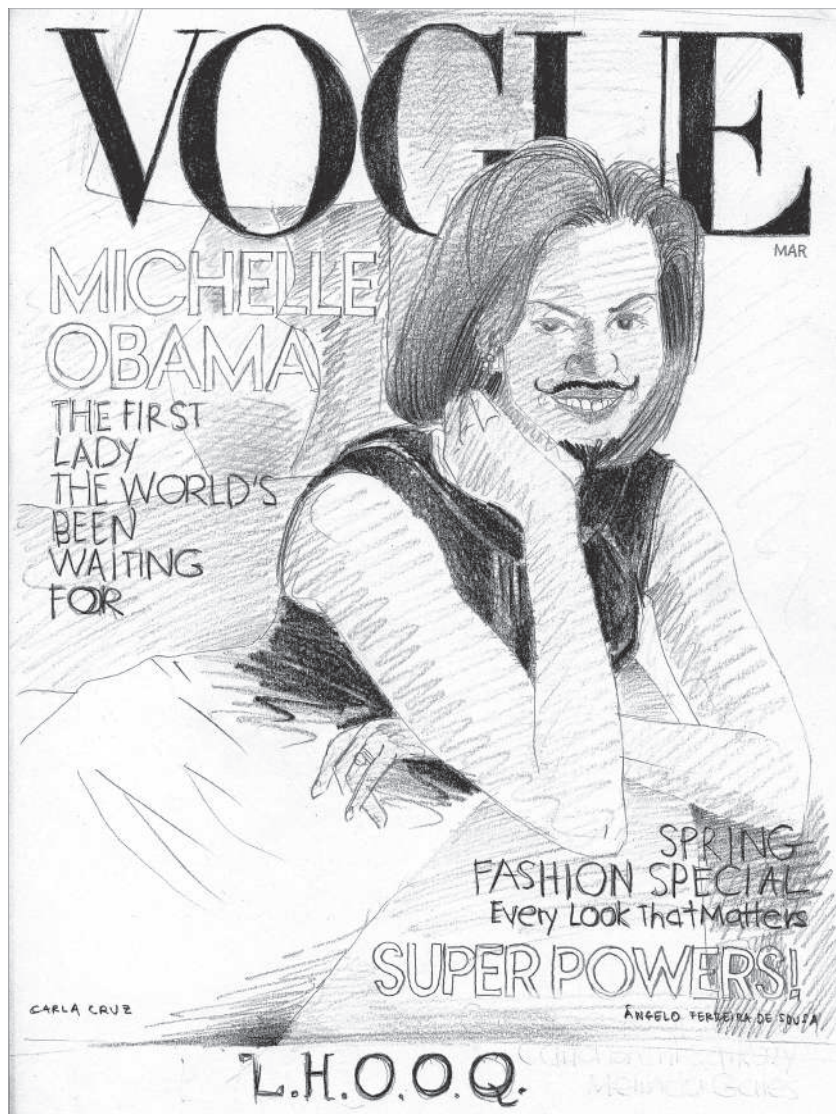
Barbette tem êxito por se dirigir ao instinto de várias salas numa só e agrupar obscuramente sufrágios contraditórios. Porque agrada aos que vêem nele a mulher, aos que adivinham nele o homem, e a outros com uma alma que se emociona pelo sexo sobrenatural da beleza.”

Jean Cocteau – *Visão Invisível* – Assírio & Alvim 2005

We think about those Florentine paintings that led youths to pose for the face of madonnas, and in Proust when he weaves the sexes with astuteness and inability which give his characters a mysterious prestige.

Barbette succeeds because he addresses the instinct of several rooms in a single one and obscurely groups contradictory suffrages. Because he pleases those who see in him the woman, those who guess in him the man, and to others with a soul that is moved by beauty's supernatural sex.

(Free translation from the Portuguese edition)



BIOGRAFIA

Os projectos que a dupla Carla Cruz – Ângelo Ferreira de Sousa tem apresentado resultam de um diálogo convergente relativo aos seus próprios trabalhos pessoais. Os vectores que, entrelaçados, tecem os projectos do colectivo procuram reforçar a eficácia de uma estratégia política de intervenção no espaço “público” ou em espaços de exposição. Esta colaboração, iniciada em 2000 no contexto de uma aventura colectiva mais ampla chamada Caldeira 213 e recentemente retomada com maior intensidade, é por vezes anónima, noutras vale-se da camuflagem que o discurso artístico oferece, mas tende sempre para uma espécie de desaparecimento sem resíduos. A precariedade do efémero é uma forma de luta. Como no caso das acções nos decrepitos edifícios do ex-cinema Águia d’Ouro e do ex-shopping dos Clérigos, situados no centro da cidade do Porto. Em ambos se explora uma ambiguidade sobre a origem do gesto artístico: como “lê” o graffiti deixado no antigo cinema, um eventual transeunte? Um gesto de protesto ou um delírio ao mesmo tempo atlético e poético? Na sequência da visita “turística” organizada ao antigo Clérigos Shopping vários meios de comunicação social se referiram à acção sem nunca citarem (nem desconfiarem) que estavam perante um acontecimento inserido nas actividades de um espaço de arte contemporânea (Apêndice). O abandono em que se encontra a cidade é um terreno fértil onde continuarão a intervir.

BIOGRAPHY

The Projects we have presented result of a convergent dialogue related to our own personal work. The vectors that, interlaced, weave the collective projects seek to strengthen the effectiveness of a political strategy of intervention on “public” or exhibition spaces. This collaboration, initiated in 2000 in the context of a broader collective adventure called Caldeira 213 (an artists run space) and recently resumed with greater intensity, is sometimes anonymous, and some others uses the camouflage that the artistic speech offers, but always tends to a kind of disappearance without remnants. The precariousness of the ephemeral is a way of struggle. As in the case of the actions in the abandoned cinema *Águia de Ouro* and the former *Clérigos Shopping*, located in Porto’s city center. In both it is explored the ambiguity about the source of the artistic gesture: how does a passer-by “reads” the graffiti left in the old cinema? As a gesture of protest or a delirium at the same time athletic and poetic? Following the “tourist” visit organised to the old *Clérigos Shopping* several newspapers and TV reporters have referred to the action without ever quoting (or even suspect) that they were before an event belonging to the activities of a contemporary art venue. (*Apêndice*). The abandonment, in which the city is left to, is a fertile ground where we wish to continue to intervene.



Carla Cruz
Ângelo Ferreira de Sousa

CARLA FILIPE

Uma colectânea de piadas ou anedotas auto geradas, retiradas do domínio popular e apresentadas em suporte áudio, acompanhado por desenhos e textos-visuais.

Uma piada ou anedota é uma breve história. Com o fim de provocar o riso de quem ouve. É um recurso humorístico onde são abordados vários assuntos, sendo um deles o dos subgrupos. Tendo as minorias como alvo preferencial, são comuns as “piadas de bicha”, piadas de etnia, piadas sexistas ou de género, que recorrem a estereótipos e subjungam um em relação a outro.

Em conjunto com as anedotas serão apresentados cartazes onde se narram crimes verídicos.

BIOGRAFIA

Carla Filipe nasceu em 1973. Vive e trabalha no Porto. Mestrado em “Práticas artísticas contemporâneas” pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e Licenciatura em Artes Plásticas- Escultura pela mesma Faculdade. Expõe regularmente desde 2003. Esteve ligada a espaços independentes do Porto, entre os quais Salão Olímpico (2003-2005) e Projecto Apêndice (2005 /2007). Das suas exposições individuais destacam-se *Quem espera é pobre* (2009), Galeria Reflexus, Porto; *This things take time* (2009), Espaço Campanhã, Porto; *Desertar* (2007), InTransit, Porto; *Wihout Name* (2005), Galeria Quadrado Azul, Porto; *Zona de Estar* (2004), Salão Olímpico, Porto. Das exposições Colectivas destacam-se *Está a morrer e não quer ver* (2009), Espaço Campanhã, Porto; *Hospitalidade* (2009), Hospital S.João, Porto; *Part-ilha* (2008), Spike Island, Bristol; *INTRO* (2007) Contretype, Bruxelas; *Busca Pólos* (2006); Centro Cultural Vila Flor, Guimarães e Pavilhão de Portugal, Coimbra (co-produção com o Museu de Arte Contemporânea de Serralves); *Tóxic - O Discurso do Excesso* (2005), Terminal - Plano 21, Oeiras; *Desenhar o Discurso* (2005), Vila Nova de Cerveira; *O Homem Invisível* (2004), ZDB, Lisboa; *Salão Olímpico*, Arte Contempo, Lisboa; *Pág. 33- Livros de artista* (2003), PÉSSEGOpr'aSEMANA, Porto.

BIOGRAPHY

Carla Filipe was born in 1973. She lives and works in Porto. MFA in Contemporary Artistic Practices at the School of Fine Arts, University of Porto and BFA in Fine Arts - Sculpture at the same school. The artist has exhibited her work regularly since 2003 and has been related to several artist-run spaces in Porto, among which Salão Olímpico (2003-2005) and Projecto Apêndice (2005-2007). Solo exhibitions include *Quem espera é pobre* (2009), Galeria Reflexus, Porto; *This things take time* (2009), Espaço Campanhã, Porto; *Desertar* (2007), InTransit, Porto; *Wihout Name* (2005), Galeria Quadrado Azul, Porto; *Zona de Estar* (2004), Salão Olímpico, Porto. Group shows include *Está a morrer e não quer ver* (2009) Espaço Campanhã, Porto; *Hospitalidade* (2009), Hospital S.João, Porto; *Part-ilha* (2008), Spike Island, Bristol, UK; *INTRO* (2007), Contretype, Brussels, Belgium; *Busca Pólos* (2006), Centro Cultural Vila Flor, Guimarães and Pavilhão de Portugal, Coimbra (co-produced by the Serralves Museum of Contemporary Art); *Tóxic - O Discurso do Excesso* (2005), Terminal - Plano 21, Oeiras; *Desenhar o Discurso* (2005), Vila Nova de Cerveira; *O Homem Invisível* (2004), ZDB, Lisboa; *Salão Olímpico Arte Contempo*, Lisboa; *Pág. 33- Livros de artista* (2003), PÉSSEGOpr'aSEMANA, Porto.



Carla Filipe

A compilation of self generated jokes and gags, taken from popular domain and presented on sound medium, with drawings and visual texts to go with it.

A joke, or a gag, is a short story. Its intention is to provoke the laughter of those who hear it. It is a resource of humor whereby several topics are addressed, one of those being subgroups. With minorities as preferential target, there is an abundance of “fag jokes”, ethnic jokes, sexist and gender jokes, that resort to stereotypes and look to subdue one in face of another.

In conjunction with the jokes, posters narrating true crimes will be presented.



JOÃO LEONARDO

Usando uma variedade de meios, o trabalho de João Leonardo resiste a formas de categorização convencionais. A exploração do *corpo*, em toda a sua dimensão física e espiritual, assim como o conceito de *repetição* e de *tempo*, são temas centrais em toda a sua obra. Paisagens psicológicas criadas por desejos contraditórios, escolhas éticas e a força dos impulsos de destruição e criação no comportamento humano são também aspectos frequentemente abordados na sua obra.

Formalmente, é possível distinguir dois corpos de trabalho distintos: vídeos-performativos, por vezes física e emocionalmente violentos ou escatológicos, que abordam e questionam temas como a identidade, a masculinidade e as relações sociais e humanas. Um outro corpo de trabalho consiste no conjunto de colecções de objectos relacionados com a vida diária do artista, reunidos em esculturas, colagens e instalações e que formam calendários ou arquivos visuais – trabalhos processuais que por vezes são completos em 10 anos de recollecção obsessiva.

Using a variety of media, João Leonardo's work resists conventional forms of definition. The *body*, in its entire physical and spiritual dimension, and the concepts of *repetition* and *time*, are central themes in his oeuvre. Psychological landscapes created by contradictory impulses, ethical choices and the force of destructive and creative impulses in human behaviour are also aspects frequently addressed in his work.

Formally it's possible to distinguish two bodies of work: One is performance-based videos, sometimes physically and emotionally violent and scatological, that addresses issues of identity, masculinity and social and human relations. The other is the collection of objects that relate to the artist's daily life and that assembled together in sculptures, collages or installations form a kind of calendar or visual archive. These are process-based works, sometimes completed in over 10 years of obsessive collection.



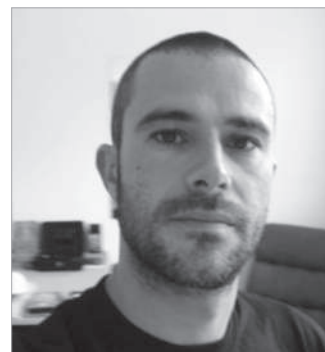
the funeral party, 2004



whitecube, 2007



timeline, 2009



João Leonardo. (Foto: Rui Alves)

BIOGRAFIA

João Leonardo nasceu em Odemira, em 1974. Vive e trabalha em Lisboa e Malmö, Suécia. Em 2009 concluiu o Mestrado em Fine Arts na Malmö Art Academy, Universidade de Lund, Suécia. Licenciado em História da Arte pela F.C.S.H., Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1996. Estudou Design Gráfico na Billy Blue School of Graphic Arts em Sydney entre 1999 e 2001, e completou o Programa de Estudos Independentes na Maumaus - Escola de Artes Visuais, Lisboa, entre 2002 e 2005. Realizou as seguintes exposições individuais: *Timeline*, Galeria 111, Lisboa, 2009; *Time After Time*, KHM Gallery, Malmö, Suécia, 2008; *As Time Goes By...*, Galeria 111, Lisboa, 2006; *João Leonardo*, Arte Contempo, Lisboa, 2006 e *The Mews*, Londres - com Franko B. - em 2009. Participa em inúmeras exposições colectivas desde 2003, das quais se destacam: *Em Jogo / On Side*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2004. *De Dentro / Inside*, National Center of Contemporary Art, Moscovo, 2006. Em 2007: *Depósito - Anotações Sobre Densidade e Conhecimento*, Reitoria da Universidade do Porto; *Stream*, White Box, Nova Iorque; *Objecto / Simulacro*, Hospital Julio de Matos - Pavilhão Polivalente, Lisboa; *Crossing Borders*, Palladium, Malmö. Em 2008: *Where are you from? / De onde vens?*, Faulconer Gallery, Grinnell College, Grinnell, Iowa, E.U.A.; *Hardware / Software*, Skatfell Center for Visual Arts, Seydisfjörður, Islandia; *E-Flux Video Rental*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; *My Name Is Red*, Galeria Furini, Arezzo, New Video Art From Europe, Blow 111, Londres; *Poetic Madness and The Romantic Imagination*, Rise Gallery, Berlim. Em 2009: *Corpo, Densidade e Limite*, MACE, Museu de Arte Contemporânea, Elvas; *Em Bragança*, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança; *A Iminência da Queda*, Galeria Diário de Notícias, Lisboa; *Equinócio de Verão*, Galeria 111, Lisboa. Em 2005 ganha o Prémio EDP – Novos Artistas.

BIOGRAPHY

João Leonardo was born in 1974, in Odemira, Portugal. He lives and works in Lisbon and Malmö, Sweden. In 2009 he finished the Masters Degree at the Malmö Art Academy, Lund University, in Sweden. He graduated in Art History at Universidade Nova de Lisboa, F.C.S.H., Lisbon, 1996. He study Graphic Design at the Billy Blue School of Graphic Arts in Sydney from 1999 to 2001, and he completed the Independent Study Programme at Maumaus - School of Visual Arts, Lisbon from 2002 to 2005. Recent solo shows are: *Timeline*, Galeria 111, Lisbon, 2009; *Time After Time*, KHM Gallery, Malmö, Sweden, 2008; *As Time Goes By...*, Galeria 111, Lisbon, 2006; *João Leonardo*, ArteContempo, Lisbon, 2006 and *The Mews*, London - with Franko B. - in 2009. Since 2003 he has had several group shows, including: *Em Jogo / On Side*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2004. *De Dentro / Inside*, National Center of Contemporary Art, Moscow, 2006. In 2007: *Depósito - Anotações Sobre Densidade e Conhecimento*, Reitoria da Universidade do Porto; *Stream*, White Box, NY; *Objecto / Simulacro*, Hospital Julio de Matos - Pavilhão Polivalente, Lisbon; *Crossing Borders*, Palladium, Malmö. In 2008: *Where are you from? / De onde vens?*, Faulconer Gallery, Grinnell College, Grinnell, Iowa, E.U.A.; *Hardware / Software*, Skatfell Center for Visual Arts, Seydisfjörður, Iceland; *E-Flux Video Rental*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon; *My Name Is Red*, Galeria Furini, Arezzo, New Video Art From Europe, Blow 111, London; *Poetic Madness and The Romantic Imagination*, Rise Gallery, Berlin. In 2009: *Corpo, Densidade e Limite*, MACE - Museum of Contemporary Art, Elvas; *Em Bragança*, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança; *A Iminência da Queda*, Galeria Diário de Notícias, Lisboa; *Equinócio de Verão*, Galeria 111, Lisboa. João Leonardo has been awarded the EDP - Young Artist Prize in 2005, which is one of the most prestigious awards for young portuguese artists.

LUIA CUNHA

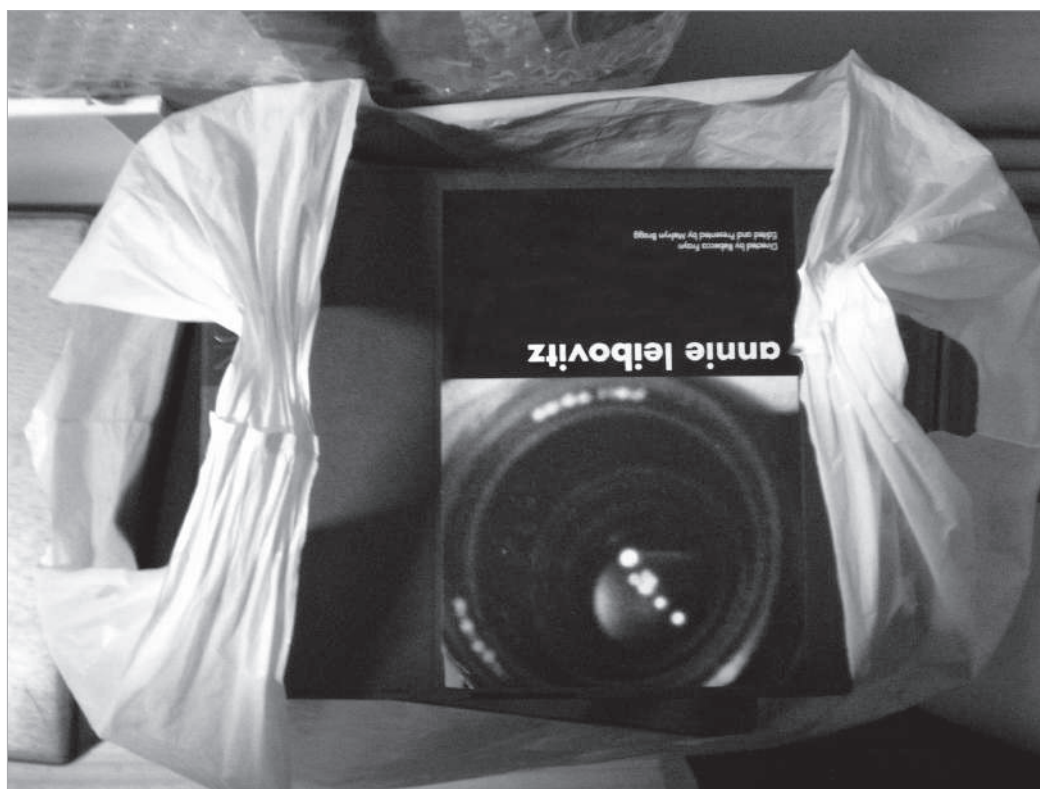
She's there (2009)

A constatação da presença de uma mulher. Uma mulher de olhar fotográfico.

O espaço fotográfico é ocupado não pela presença física de Annie Leibovitz, mas por uma caixa preta que é invólucro de um vídeo que, por sua vez, apresenta aquela mulher fotógrafa ocupando espaços na sua actividade processual de observação e captação de imagens. Processos esses decorridos num tempo real, mas que não corresponde ao tempo real da observadora. As camadas da presença e do olhar de Annie Leibovitz materializadas na caixa com o vídeo, em posição 'invertida', estão envoltas, num primeiro momento, por um banal saco de plástico branco, o qual funciona simultaneamente como uma tela em branco pronta a exibir imagens ou um véu semi-cobrindo a intimidade de um olhar e, num segundo momento, pelo registo fotográfico da minha obra *She's there*.

Acknowledging the presence of a woman. A woman with a photographic gaze.

The photographic space is occupied not by Annie Leibovitz's physical presence, but by a black box containing a video case which, in turn, shows that woman photographer taking on spaces during her process activity of observing and capturing images. Such processes occur in real time, but not that observer's real time. The layers of Annie Leibovitz's presence and gaze, turned material in the box with the video, standing 'inverted', are wrapped, on a first moment, by a common white plastic bag acting simultaneously as a white canvas ready to display images or as a veil half-covering the intimacy of a gaze and, at a second moment, by the photographic record in *She's there*.



Luisa Cunha, *She's there*, 2009, C-Print, K-Line, 80x106cm



Luisa Cunha

BIOGRAFIA

Luisa Cunha

Exposições Individuais

2009; 2008; 2007; 2007; 2007; 2006; 2006; 1998/99

Exposições Colectivas

2009; 2009; 2009; 2009; 2009; 2008; 2007; 2007; 2007; 2007; 2007; 2007; 2007; 2006; 2006; 2005; 2004; 2004; 2004; 2004; 2003; 2003; 2002; 2001; 2001; 2000; 2000; 2000; 1997; 1997; 1997; 1996; 1996; 1996; 1995; 1994; 1994; 1993; 1993

BIOGRAPHY

Luisa Cunha

Individual Exhibitions

2009; 2008; 2007; 2007; 2007; 2006; 2006; 1998/99

Group Exhibitions

2009; 2009; 2009; 2009; 2009; 2008; 2007; 2007; 2007; 2007; 2007; 2007; 2007; 2006; 2006; 2005; 2004; 2004; 2004; 2004; 2003; 2003; 2002; 2001; 2001; 2000; 2000; 2000; 1997; 1997; 1997; 1996; 1996; 1996; 1995; 1994; 1994; 1993; 1993



Lemon shot

ACTUALIDADE QUEER E URBANA

Lemon Shot é uma nova newsletter mensal pensada para o público LGBT português, com distribuição gratuita através de e-mail.

Reúne notícias e ideias queer sobre bares, discotecas, livros, espectáculos, lojas, viagens, fotografia e políticas públicas.

Com rigor informativo e design original.

A Lemon Shot é como os seus leitores: fresca, plural, culta e livre.

Para receberes o teu shot digital

Inscreve-te já em
www.lemon-shot.com



QUEER POP



Nuno Galopim

Traduzindo um protagonismo que várias expressões da cultura queer têm desempenhado nas várias etapas da história da música popular, a secção Queer Pop volta a dedicar este ano algum espaço a este fenómeno. A materialização de expressões da cultura queer ganhou visibilidade na música apenas no século XX, limitando-se frequentemente as raras manifestações anteriores a meras questões de identidade de género. A expansão que a música popular conheceu com o advento da rádio, o crescimento do mercado do disco e o surgimento dos circuitos de música ao vivo que acompanharam a globalização da cultura pop/rock permitiu a abertura de espaços de comunicação com vários públicos, desde um tronco de identificação *mainstream* às muitas e diversas franjas de nicho (estas a ganhar hoje terreno graças à mudança de paradigma na relação entre músico e ouvinte que chegou com a idade da Internet). As expressões musicais nascidas da cultura queer tanto viveram os espaços de convívio com o grande público (sobretudo através da massificação do consumo do *disco sound* em finais de 70), como ganharam corpo e vincaram identidade em terreno mais alternativo... É destes últimos domínios que provêm os protagonistas dos dois documentários que apresentamos este ano. Arthur Russell, que evocamos através de *Wild Combination: A Portrait of Arthur Russell*, um filme de Matt Wolf, retrato do fruto do invulgar cruzamento de interesses de um jovem mais próximo de uma escola erudita com a descoberta da *club scene* nova iorquina de finais de 70. Já os Pansy Division, cuja carreira podemos descobrir em *Pansy Division: Life in a Gay Rock Band*, de Michael Carmona, são janela para a descoberta do chamado *queercore*, terreno que explora temáticas queer em terreno com *genética punk hardcore*. As duas sessões de telediscos que completam o programa abrem o leque a outras realidades. O programa *Ela e ela (e em francês)* propõe a descoberta de duas cantoras pop francesas com expressiva obra em vídeo – Mylène Farmer e Zazie – que há muito conhecem o estatuto de ícones entre o público gay francófono. O programa Panorama 2008/09 é, por seu lado, uma continuação directa de uma história que temos vindo a construir no Festival, mostrando exemplos de telediscos de várias proveniências que, no último ano, e de uma ou outra maneira, reflectiram marcas de identidade da cultura queer. A selecção deste ano procura abordar tanto o espaço mais convencional da linguagem do teledisco pop essencialmente ilustrativo (com os Presets, Sebastien Tellier, Tiga ou Grace Jones) assim como propõe ensaios de ficção narrativa quase em jeito de curta-metragem (com Xiu Xiu, Peter Doherty ou Róisín Murphy), escutando ainda algumas sugestões mais próximas da *video art* (Sam Taylor-Wood, Antony & The Johnsons, Pet Shop Boys ou Final Fantasy).

Nuno Galopim
Programador do Queer Lisboa

Subsequent to the protagonism that several queer culture expressions have assumed throughout the various stages of popular music history, the Queer Pop section dedicates once again this year some space to this phenomenon. Queer culture expressions only gained visibility in music in the 20th century, having its former manifestations often been limited to mere gender identity issues. The expansion that popular music achieved through the advent of radio, the growth of the record industry and the development of the live music circuit which accompanied the globalization of pop/rock culture, allowed new means of communication with wider audiences, from the common mainstream targets to the many and diverse fringes (these having gained wider terrains thanks to a shift in the artist/listener rapport in the age of Internet). Musical expressions brought to life from queer culture not only shared the same platforms with wider audiences (mainly through disco sound mass consumption in the late 70s), so as materialized and assumed its identity in more alternative terrains... From both domains arise the protagonists of the two documentaries that we present this year. Arthur Russell, whom we evoke through *Wild Combination: A Portrait of Arthur Russell*, by Matt Wolf, is a depiction of the unusual crossroads of a classically trained young man with the discovery of New York's club scene of the late 70s. On the other hand, Pansy Division, whose career we can follow in *Pansy Division: Life in a Gay Rock Band*, directed by Michael Carmona, are an open window to discover the so called *queercore*, which explores queer themes in a punk hardcore genetic backdrop.

The two music video sessions which complete the program open up to other realities. The *She and her (and in French)* program proposes a look upon two French pop singers with a significant video body of work – Mylène Farmer and Zazie -, whom for long have achieved an icon status among the francophone gay audience. The Panorama 2008/09 program is, on the other hand, a direct continuation of a history which we've been building in the Festival, by showcasing examples of video clips from different origins which, in the previous year, one way or another, are a reflex of queer identities. This year's selection seeks to approach not only the more conventional essentially illustrative pop video languages (with the Presets, Sebastien Tellier, Tiga or Grace Jones), as well as quasi short film narrative fiction essays (with Xiu Xiu, Peter Doherty or Róisín Murphy), and with some suggestions closer to video art (Sam Taylor-Wood, Antony & The Johnsons, Pet Shop Boys or Final Fantasy).

Nuno Galopim
Programmer, Queer Lisboa

QUEER POP 1 – PANORAMA 2008/09



Final Fantasy, *Blue Imelda*



Peter Doherty, *The Last of the English Roses*



The Presets, *This Boy's In Love*



Sam Taylor-Wood, *I'm in Love with a German Film Star*

The Presets, *This Boy's In Love*

(Austrália / Australia, 2008), de / by Casper Balsev

Tiga, *Shoes* (Alemanha / Germany, 2009), de / by Alex & Liane

Roisin Murphy, *Movie Star*

(Reino Unido / UK, 2008), de / by Simon Henwood

Grace Jones, *Corporate Cannibal* (EUA / USA, 2008),

de / by Nick Hooker

Sam Taylor-Wood, *I'm in Love with a German Film Star*

(Reino Unido / UK, 2008), de / by Baillie Walsh

Peter Doherty, *The Last of the English Roses*

(Reino Unido / UK, 2009), de / by Douglas Heart

Antony & The Johnsons, *Another World*

(EUA / USA, 2008), de / by Colin Whitaker

Xiu Xiu, *Master of the Bump*

(EUA / USA, 2008), de / by Courtney Fathom Sell

Final Fantasy, *Blue Imelda* (EUA / USA, 2008), de / by M Blash

Pet Shop Boys, *Love, Etc*

(Reino Unido / UK, 2009), de / by Han Hoogerbrugge

Sebastien Tellier, *Divine* (França / France, 2008), de / by Ace Norton

Um panorama de imagens e sons que ajudaram a escrever a história pop/rock do último ano. Da tensão homoerótica do teledisco dos Presets à homenagem ao cinema de John Waters por Roisin Murphy passando pela construção pop de Tiga ou a festa eurovisiva de Sebastien Tellier. Juntam-se pequenas narrativas ao som de Peter Doherty ou XiuXiu, exemplos de *video art* ao serviço da música pop em telediscos de Sam Taylor-Wood e Final Fantasy, dança para acompanhar Antony & The Johnsons, design gráfico ao som dos Pet Shop Boys e o regresso, em grande forma, desse ícone pop que é Grace Jones. **N.G.**

A visual panorama of sounds and images who wrote pop music's history over the last year. From the homoerotic tension in Presets' music video to a John Waters tribute by Roisin Murphy through Tiga's pop vision and Sebastien Tellier's eurovision feast. Plus short narratives set to music by Peter Doherty and Xiu Xiu, some examples of video art at the service of pop music in videos by Sam Taylor-Wood and Final Fantasy, dance movements to an Antony & The Johnsons' song, graphic design for the Pet Shop Boys and the comeback of a pop icon: miss Grace Jones. **N.G.**



Xiu Xiu, *Master of the Bump*

Queer Pop 1 – Panorama 2008/09

Sábado Saturday 19 · Sala Buondi, 18h00

PRIMITIVO, ISTO É, CONTEMPORÂNEO

Muito antes da palavra “queer” ter entrado na dinâmica cultural contemporânea, quer como elemento descritivo, quer como instrumento político, havia já um imenso lastro simbólico que lhe conferia uma justeza muito especial. As divas, cinematográficas ou musicais, de Garbo a Madonna, são exemplos vivos de tal existência. Como se a história da estética antecipasse as convulsões das sociedades.

Podemos relançar o confronto com esse primitivismo formal a partir dos telediscos de Zazie e Mylène Farmer, quanto mais não seja porque a sua concepção excede, em muito, a “ilustração” das canções, apresentando-se antes como espaços de ficção & espectáculo que, sem preconceitos, se assumem como pequenas narrativas cinematográficas (Farmer, para evitar confusões, vai ao ponto de fazer genéricos à maneira dos filmes). Temos mesmo o caso limite de *California*, de Mylène Farmer, dirigido por Abel Ferrara: sem desprimor para a cantora, o assombramento dos seus breves minutos remete sem qualquer equívoco para o imaginário cinematográfico de Ferrara, não sendo impossível imaginá-los inseridos na teia narrativa de *Dangerous Game* (com Madonna, *hélas!*), *New Rose Hotel* ou *Go Go Tales*. No limite, sabemos que estes são exercícios que nascem de uma paciente atenção às evidências dos corpos e respectivos movimentos, transfigurando tudo numa performance que sugere novas formas de coabitação com a música. Observe-se o ambíguo esplendor de *Tout le Monde*: Jean-Baptiste Mondino filma Zazie numa espécie de perversa *reality TV* que, a partir da banalidade do quotidiano, faz nascer uma estranheza enigmática e envolvente.

Como é óbvio (ou talvez não...), todas estas aventuras figurativas e simbólicas passam por uma metódica decomposição das funções tradicionais dos corpos. Em *Sucre Salé*, dirigido por Pascal d’Hoeraene, Zazie protagoniza esse processo numa apoteose que não exclui o pecaminoso sabor dos açúcares. Por seu lado, em *Dégénération*, de Bruno Avillan, Mylène Farmer convoca nada mais nada menos que a mitologia de Frankenstein, o que, entenda-se, tem tanto de trágico como de festivo. No insólito *Adam & Yves*, de Mathieu Saliva, Zazie relembra-nos que tudo isto passa pela paciente discussão do valor tradicional das imagens mais anódinas (as fotos instantâneas). Aliás, a questão é outra: o anódino não existe.

João Lopes
Crítico de Cinema

PRIMITIVE, THAT IS, CONTEMPORARY

Long before the word “queer” broke through contemporary cultural dynamics, be it as descriptive element, be it as political instrument, an immense symbolic past already existed bestowing it a very special fairness. Film or musical divas, from Garbo to Madonna, are living proof of such existence. As if the history of aesthetics anticipated society’s convulsions. One can relaunch the confrontation with that formal primitivism through the video clips of both Zazie and Mylène Farmer, if for no other reason because their conception very much exceeds mere “illustration” of the songs, presenting themselves foremost as a vehicle of fiction & spectacle which, without prejudice, became small cinematographic narratives (Farmer, in order to avoid any confusion, goes as far as creating film-like credits). *California*, by Mylène Farmer, and directed by Abel Ferrara, is a seminal example: with no disregard to the singer, the astonishment of its brief minutes unequivocally reminds us of Ferrara’s cinematographic imagery, making it not very difficult to imagine them entwined in the narrative web of *Dangerous Game* (with Madonna, *hélas!*), *New Rose Hotel* or *Go Go Tales*. To the limit, we learn that these are exercises born of an enduring attention to the substantiation of the bodies and their movements, transfiguring it all into a performance which suggests new means of cohabitation with music. Let us observe the ambiguous splendour of *Tout le Monde*: Jean-Baptiste Mondino films Zazie in a sort of perverse reality TV which, drawing from everyday banality, brings to life an enigmatic and embracing awkwardness. It’s obvious (or maybe not...) that all these figurative and symbolic adventures go through a methodical decomposition of traditional bodily functions. In *Sucre Salé*, directed by Pascal d’Hoeraene, Zazie embodies this process in an apotheosis which includes the lustful taste of sugar. On the other hand, in *Dégénération*, directed by Bruno Avillan, Mylène Farmer goes as far as recalling the myth of Frankenstein which, it should be noted, is as much tragic as festive. In the peculiar *Adam & Yves*, directed by Mathieu Saliva, Zazie reminds us that all this is filtered by the enduring debate on the traditional value of the blandest images (the snapshots). Actually, the real issue is: blandness does not exist.

João Lopes
Film Critic

QUEER POP 2 ELA E ELA (E EM FRANCÊS)



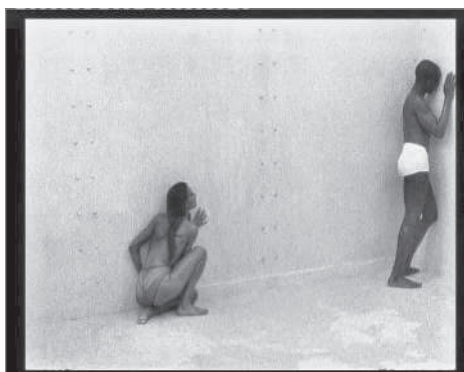
Mylène Farmer, *California*



Mylène Farmer, *Dégénération*



Zazie, *Je Suis Un Homme*



Zazie, *Sucre Salé*

SHE AND HER (AND IN FRENCH)

Zazie, *Un Point C'est Tout* (França / France, 1996),
de / by Didier Le Pecheur

Zazie, *Adam & Yves* (França / France, 2002), de / by Mathieu Saliva

Zazie, *Sucre Salé* (França / France, 1992), de / by Pascal d'Hoeraene

Zazie, *Slow* (França / France, 2004), de / by Didier Le Pecheur

Zazie, *Tout Le Monde* (França / France, 1998),

de / by Jean-Baptiste Mondino

Mylène Farmer, *Dégénération* (França / France, 2008),
de / by Bruno Avillan

Mylène Farmer, *California* (França / France, 1996),
de / by Abel Ferrara

Mylène Farmer, *Sans Logique*
(França / France, 1989), de / by Laurent Boutonnant

Mylène Farmer, *Que Mon Coeur Lâche*
(França / France, 1992), de / by Luc Besson

Mylène Farmer, *Libertine*
(França / France, 1986), de / by Laurent Bouronnant

Zazie, *Je Suis Un Homme* (França / France, 2007), de / by Yves Attai

Em foco duas divas pop da música francesa, ambas com extensa e marcante obra visual. Mylène Farmer é uma das mais bem sucedidas cantoras pop da França de finais de 80 e 90. É conhecida sobretudo pelos arrojados e sumptuosos telediscos de alma cinematográfica e desde há muito é um ícone gay em terrenos francófonos. Temáticas queer marcam depois presença na não menos interessante obra em vídeo de Zazie, que desde inícios de 90 é outra força visível da cultura pop francesa. Entre as duas passam obras de realizadores como Luc Besson, Jean Baptiste Mondino ou Abel Ferrara. **N.G.**

Two French female pop icons in focus, both with an extensive and referential visual work. Mylène Farmer has been one of the most successful French pop singers since the mid 80s. She is best know for her bold and overwhelming videos with a cinematographic edge and she's long been a gay icon in French speaking territories. Zazie has been another strong figure in French music since the early 90s and in her videos there are several references to queer culture and characters. Prestigious directors such as Luc Besson, Jean Baptiste Mondino and Abel Ferrara have directed videos for these two artists. **N.G.**



Zazie, *Un Point C'est Tout*

Queer Pop 2 – Ela e ela (e em francês)

Sábado Saturday 26 · Sala Buondi, 18h00

**PANSY DIVISION:
LIFE IN A GAY ROCK BAND****Realização**

Director

Michael Carmona

EUA

USA

2008

83'

Documentário

Documentary

DVD

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

**PANSY DIVISION:
LIFE IN A GAY ROCK BAND**

Muito antes de os músicos se sentirem confiantes para sair do armário, os Pansy Division faziam espectáculos por todos os E.U.A. com o seu estilo muito pessoal de *rock-and-roll* queer. Sem dúvida um dos mais importantes e influentes grupos musicais gay dos últimos vinte anos, os Pansy Division foram pioneiros do fenómeno *queercore*. Tudo isto sem o apoio das grandes produtoras discográficas e sem qualquer tempo de antena nas rádios. Desde os seus primeiros tempos como banda *underground* em São Francisco até uma grande digressão com os Green Day, os membros fundadores Jon Ginoli e Chris Freeman tiveram de enfrentar mudanças de alinhamento cada vez mais difíceis e hostis, preconceitos e a quase pobreza para conseguir manter a banda unida e criar música que fizesse verdadeiramente a diferença. O documentário examina também as difíceis questões que o mundo gay enfrentava nos anos 90, incluindo a Sida, a ACT UP e as viagens pessoais que era necessário atravessar pelo simples facto de se ser gay. Contendo entrevistas e aparições do fundador da Lookout Records Larry Livermore, Jessie Luscious (The Criminals), Jello Biafra (Dead Kennedys), Rob Halford (Judas Priest) e Billie Joe dos Green Day, *Pansy Division: Life in a Gay Rock Band* oferece-nos a história essencial de um nicho da música alternativa que só agora começa a ser reconhecido.

Long before musicians had the confidence to come out of the closet, Pansy Division was performing coast-to-coast with their own brand of queer rock-and-roll. Undeniably one of the most important and influential gay music acts in the last twenty years, Pansy Division pioneered the Queercore phenomenon. All this was done without the support of any major record label and absolutely no radio airplay. From their first days as an underground act in San Francisco to a full-fledged stadium tour with Green Day, founding members Jon Ginoli and Chris Freeman overcome increasingly difficult and hostile line-up changes, prejudice, and near-poverty to keep the band together and create music that truly made a difference. The documentary also examines difficult issues that faced the gay world in the 90's, including AIDS, ACT UP, and the personal journey one goes through simply being gay. Featuring interviews and appearances by Lookout Records founder Larry Livermore, Jessie Luscious (The Criminals), Jello Biafra (Dead Kennedys), Rob Halford (Judas Priest), and Billie Joe of Green Day, *Pansy Division: Life in a Gay Rock Band* provides an essential history of a niche of alternative music that is only now beginning to be appreciated.

Montagem

Editing

Chris Freeman

Fotografia

Photography

Dilip Isaac

Produção

Production

Chris Freeman,
Michael Carmona**Mistura de Som**

Sound Mix

Paul Thurwachter,
Jen Noffsinger**Animação**

Animation

Paul Thurwachter

Intérpretes

Cast

Jon Ginoli, Chris Freeman,
Luis Illades, Joel Reader,
Matt Wobensmith,
Jesse Townley, Jello Biafra,
Billie Joe**PRÉMIOS****Prémio do Público para Melhor Documentário**Reeling 27, 27^o Festival Internacional de Cinema Gay & Lésbico de Chicago, E.U.A. 2008**AWARDS****Audience Award for Best Documentary**Reeling 27, 27th Chicago Lesbian & Gay International Film Festival, U.S.A., 2008**BIOFILMOGRAFIA**

Michael Carmona tem trabalhado em diversas áreas da indústria do entretenimento. Os seus clientes incluem Charter Media, Lodger Films, D-Dub Productions, e a Scion Promotions. Foi correspondente de média do canal televisivo Channel 4 no Reino Unido e assistente no It's Mitz Productions e nas Travail D'Amour Productions para a actriz Caroline Rhea. Actualmente, trabalha como Assistente Administrativo do vencedor e curador do Humanitas Alan L. Gansberg no Columbia College Hollywood, escola onde se formou com uma bolsa da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (AMPAS). Foi contratado por Gansberg e pelo nomeado para os prémios da Academia Lionel Chetwynd como assistente de pesquisa na biografia autorizada do actor James Coburn. Trabalha ainda como misturador de som e fotógrafo freelancer. *Pansy Division: Life in a Gay Rock Band* (2008) é o seu primeiro documentário.

BIOFILMOGRAPHY

Michael Carmona has been employed in numerous fields in the entertainment industry. His clients include Charter Media, Lodger Films, D-Dub Productions, and Scion Promotions. He was a media correspondent to Channel 4 TV in the United Kingdom and was an assistant at It's Mitz Productions and Travail D'Amour Productions for actress Caroline Rhea. Currently, he works as an Administrative Assistant to Humanitas winner and trustee Alan L. Gansberg at Columbia College Hollywood, his alma mater which he attended partially on a scholarship from AMPAS (Academy of Motion Picture Arts and Sciences). He has been hired by Gansberg and Academy Award Nominee Lionel Chetwynd as the research assistant on the authorized biography of James Coburn. He also freelances as a sound mixer and photographer. *Pansy Division: Life in a Gay Rock Band* (2008) is his first documentary.



Michael Carmona

Sexta-feira Friday 25 · Sala 3, 17h15

WILD COMBINATION: A PORTRAIT OF ARTHUR RUSSELL

Realização
Director

Matt Wolf

EUA
USA

2008

71'

Documentário
Documentary

DVD

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas



WILD COMBINATION: A PORTRAIT OF ARTHUR RUSSELL

© Audika Records

Realizado por Matt Wolf, *Wild Combination* é um visualmente absorvente retrato do vanguardista e seminal compositor, cantor, letrista, violoncelista e produtor musical Arthur Russell. Antes da sua prematura morte, vítima de Sida em 1992, Arthur foi um prolífico criador de músicas que atravessavam desde a pop, às transcendentais possibilidades da arte abstracta. Passados mais de 15 anos da sua morte, o trabalho de Arthur finalmente conhece um público alargado. O realizador Matt Wolf usa raras imagens de arquivo e comentários da família de Arthur, dos seus amigos e colaboradores próximos – de entre os quais, Philip Glass e Allen Ginsberg – de forma a contar esta pungente e importante história.

Wild Combination is director Matt Wolf's visually absorbing portrait of the seminal avant-garde composer, singer-songwriter, cellist, and disco producer Arthur Russell. Before his untimely death from AIDS in 1992, Arthur prolifically created music that spanned both pop and the transcendent possibilities of abstract art. Now, over fifteen years since his passing, Arthur's work is finally finding its audience. Wolf incorporates rare archival footage and commentary from Arthur's family, friends, and closest collaborators—including Philip Glass and Allen Ginsberg—to tell this poignant and important story.

Montagem

Editing

Lance Edmands

Fotografia

Photography

Jody Lee Lipps

Produção

Production

Ben Howe, Kyle Martin,
Matt Wolf

Produção Executiva

Executive Production

Philip Aarons,
Shelley Fox Aarons

Produtor Associado

Associate Producer

Kyle Garner

Intérpretes

Cast

Chuck e Emily Russell,
David Toop, Allen Ginsberg,
Ernie Brooks, Steven Hall, Peter
Zummo, Philip Glass, Tom Lee,
Will Socolov, Bob Blank,
Lola Love, Steve Knutson,
Jens Lekman

www.mattwolf.info

www.arthurrussellmovie.com

PRÉMIOS

Prémio para Melhor Documentário

In-Edit, 6º Festival Internacional de Cinema Documental Musical de Barcelona, Espanha, 2008

Prémio para Melhor Documentário

Gaze, 17º Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Dublin, Irlanda, 2008

Prémio de Mérito Artístico

Outfest, 26º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Los Angeles, E.U.A., 2008

AWARDS

Best Documentary Award

In-Edit, 6th Barcelona International Musical Documentary Film Festival, Spain, 2008

Best Documentary Award

Gaze, 17th Dublin International Gay and Lesbian Film Festival, Ireland, 2008

Artistic Achievement Award

Outfest, 26th Los Angeles Gay and Lesbian Film Festival, U.S.A., 2008

BIOFILMOGRAFIA

Matt Wolf nasceu em 1982 em San José, na Califórnia. Foi recentemente nomeado um dos 25 Rostos do Cinema Independente pela *Filmmaker Magazine*. Mudou-se para Nova Iorque quando recebeu uma bolsa para frequentar a Escola de Cinema da Universidade de Nova Iorque. *Wild Combination: A Portrait of Arthur Russell* (2008), que teve a sua estreia em 2008 no Festival Internacional de Cinema de Berlim, é a sua primeira incursão no formato de longa-metragem. *Wild Combination* tem tido uma expressiva divulgação em festivais de cinema e museus (Edimburgo, Karlovy Vary, MoMA, ICA de Londres) e foi distribuído comercialmente pela Plexifilm em Setembro de 2008. O documentário foi aclamado em diversas publicações, incluindo o *The New York Times*, *Film Comment*, *LA Times*, *Village Voice*, *Artforum*, *Variety*, e a *Screen International*. As suas curtas-metragens, incluindo uma biografia experimental do artista e activista na luta contra Sida, David Wojanowicz, têm sido exibidas em numerosos festivais de cinema, galerias de arte e universidades, um pouco por todo o mundo. Actualmente, Matt realiza vídeos para o *The New York Times*, e uma série de documentários curtos para o The Sundance Channel.

BIOFILMOGRAPHY

Matt Wolf was born in 1982 in San José, California. He was recently named one of the 25 New Faces of Independent Film by *Filmmaker Magazine*. He moved to New York when he received a full-tuition fellowship to attend NYU's Film School. *Wild Combination: A Portrait of Arthur Russell* (2008), which premiered at the 2008 Berlin Film Festival, is his first feature film. *Wild Combination* is screening widely in film festivals and museums (Edinburgh, Karlovy Vary, MoMA, ICA London) and being released theatrically by Plexifilm in September 2008. The film has been acclaimed in numerous publications, including *The New York Times*, *Film Comment*, *LA Times*, *Village Voice*, *Artforum*, *Variety*, and *Screen International*. Matt's short films, including an experimental biography of the artist and AIDS activist David Wojanowicz, have screened in numerous film festivals, art spaces, and universities worldwide. Currently, Matt is directing videos for *The New York Times* and a series of short documentaries for The Sundance Channel.



Matt Wolf (Foto: Paul Sepuya)

BIJOU VIDEO

1363 N. Wells Street Chicago, IL USA * +1 312.337.3404

**the
Gay
Erotica
Experts
since 1969**

featuring
the films of
**Toby
Ross**

**Pre-condom Era Classics
DVDs & VHS Tapes
Vintage Magazines
Posters**

from the Toby Ross film "Click Click"

spend some time in our World

www.bijouworld.com



NOITES HARD

HARD NIGHTS

As Noites Hard têm sido uma das tradições mais populares do Queer Lisboa, normalmente com duas exibições: uma de temática gay e outra de temática lésbica. Em 2008, no entanto, as Noites Hard ganharam o estatuto de secção própria do Festival, a que demos então o nome genérico de Ciclo sobre o Obsceno, comissariado por uma das programadoras do Festival Internacional de Cinema Porno de Berlim e amiga de longa data do Queer Lisboa, Manuela Kay. O programa final era constituído por cinco programas distintos, com uma ampla variedade de filmes (cerca de 20 curtas e longas-metragens) e complementado ainda por um debate a propósito da utilização de cenas de sexo explícito no cinema.

Na edição deste ano, apesar de voltarmos à designação tradicional de Noites Hard, preservámos a extensão mais ampla da secção e introduzimos algumas novidades temáticas. A primeira e mais óbvia é a predominância dos filmes chamados *vintage*. Na altura em que se inaugura o Espaço Lounge enquanto espaço de preservação da memória, pareceu-nos pertinente que também as Noites Hard pudessem reflectir essa preocupação.

Por um lado, temos *Do me Evil* (1975) e *A Night at the Adonis* (1978), ambos produto daquela que pode ser considerada a época de ouro da produção pornográfica de temática gay. Por outro, trazemos duas médias-metragens que marcam o início de uma produção pornográfica lésbica, na transição dos anos 80 para os anos 90, já não direccionada para um público maioritariamente heterossexual mas produzida por e para lésbicas: *Clips* (1988) e *Suburban Dykes* (1990).

No caso dos filmes *vintage* gay, é interessante constatar como a preocupação fundamental de grande parte da produção daqueles anos 70 se alicerça sobretudo numa ideia de cinema, de experimentação artística, mais do que numa preocupação em produzir pornografia meramente comercial e de consumo imediato. *Do me Evil* toma a forma do melodrama familiar e com laivos de melancolia que nos faz lembrar um certo cinema de autor francês. E *A Night at the Adonis* revela uma complexidade estrutural na construção do enredo, num formato muito próximo da tradicional comédia de enganos ou das peças de vaudeville: com encontros e desencontros sucessivos de personagens, habilmente resolvidos e com carácter de *happy end* na conclusão do filme. Em ambos os casos, uma atenção cuidada ao argumento, à estruturação dramática de cenas e personagens e uma preocupação pouco habitual com a direcção de actores (mais bem sucedida, sem dúvida, em *A Night at the Adonis*).

Mas não se preocupem. As cenas de sexo existem e em quantidade e qualidade suficiente para não desiludir ninguém (estamos a falar de pornografia, afinal de contas).

No entanto, não é demais sublinhar o carácter inovador destes filmes, a forma como articulam de forma feliz os códigos incontornáveis da pornografia com uma verdadeira vontade de fazer cinema e a procura de uma linguagem artística (que é, também ela, queer *avant la lettre*) que ultrapassa largamente a mera excitação sexual do espectador. Os dois filmes *vintage* lésbicos, sendo mais tardios, marcam ainda assim uma estreia. Até aí, a temática lésbica era explorada exclusivamente pela produção para consumo heterossexual, nomeadamente através do chamado *lezploitation* (acerca do qual exibimos um documentário na edição do ano passado). E ainda que estes dois filmes denotem em alguns momentos as influências da produção *mainstream* heteronormativa, promovem de igual modo o carácter experimental que florescia no cinema independente do início dos anos 90. É o caso sobretudo de *Clips* (1989), conjunto de três sequências distintas em termos formais: qualquer uma delas preocupada com uma ideia de experimentalismo, de exploração de uma sensibilidade lésbica e de procura de uma linguagem nova e única. *Suburban Dykes* (1990) assume à partida um formato mais convencional mas é também o mais irónico, brincando de forma assumida com a tipologia habitual do olhar heterossexual sobre os filmes de/com lésbicas (para isso muito contribui a presença da estrela porno Nina Hartley), para subvertê-lo de imediato, obrigando a uma nova leitura.

Hard Nights have been one of the most popular regular offerings of Queer Lisboa, usually showcased in two separate screenings: one gay, the other lesbian. In 2008, Hard Nights became a full-blown section within the festival, designated Cycle on the Obscene, curated by Manuela Kay, a long-time friend of Queer Lisboa and a programmer of the Berlin Porn Film Festival. The final line-up included five different programmes including a wide variety of films (around 20 shorts and features), as well as a debate on the use of explicit sex scenes in cinema.

This year we return to the customary name of Hard Nights; we have decided to keep this as a full section, and introduced a few new themes. The first and more obvious of these is the primacy of vintage films. It seems appropriate that, as we inaugurate our Lounge Space as an arena for the preservation of memory, that Hard Nights would share in this concern.

On the one hand, we have *Do me Evil* (1975) and *A Night at the Adonis* (1978), both products of what can be considered the golden age of gay pornography. On the other, we will screen two medium-length features that between the 80s and 90s signalled the beginning of a lesbian porn production, no longer directed at a mostly heterosexual audience, but produced by and for lesbians: *Clips* (1988) and *Suburban Dykes* (1990).

In the case of the gay vintage films, it is significant that the foremost concern of these Seventies productions was an idea of cinema and artistic experimentation rather than the aim to produce merely commercial pornography for immediate consumption. *Do me Evil* is a family melodrama with traces of melancholia that reminds us of certain French auteurs. And *A Night at the Adonis* has great plot complexity, in a format close to the traditional comedy of errors or of vaudeville acts, with a succession of encounters and mis-encounters between characters, which are all cunningly resolved in the happy ending of the film. In both cases, careful attention to the script, the dramatic structure of scenes and characters, and an uncharacteristic concern with actor direction (clearly with greater success in *A Night at the Adonis*) are apparent.

But do not fret. There are sex scenes, plenty of them, and good enough to leave no one disappointed (this is, after all, pornography).

It is, however, appropriate that we underline the innovative character of these films, the way in which they succeed in articulating the inevitable codes of pornography with a true aspiration to make cinema and the quest for an artistic language (which also is queer *avant la lettre*) that goes well beyond the mere sexual arousal of the spectator.

The two vintage lesbian films are more recent, but they represent something new nonetheless. Lesbian porn had, until that point, been exclusively produced for heterosexual consumption, namely in the films known as *lezploitation* (on which the festival screened a documentary in last year's edition). These two films on the other hand, while at times they do show the influence of mainstream hetero-normative production, also promote the experimental character manifest in many independent productions of the early 1990s. This is especially true of *Clips* (1989), a series of three formally distinct sequences, in each of which the idea of experimentalism, exploration of a lesbian sensibility and the quest for a new, unique language. *Suburban Dykes* (1990) has a more conventional format, but is also more ironic in its explicit mockery of the usual heterosexual perspective on films for/with lesbians (the presence of porn star Nina Hartley is largely responsible for this factor), to immediately subvert it and give it a new reading.

The fact that these two collections of vintage films (gay and lesbian) are not contemporary enables us to see how deeply AIDS transformed the codes and the eminently practical business of constructing the sex scenes. While unprotected, pre-AIDS sex abounds in *A Night at the Adonis* and *Do me Evil*, the two lesbian films almost feel like manuals on how to practice safe sex. Returning to the lesbian programme, we signal the return of Shine Louise Houston (one of the most popular lesbian directors of the present, whose *In Search of the Wild Kingdom* was screened at last year's edition) with her latest film *Champion* (2008). With the structure of a conventional fiction film,

O facto destes dois conjuntos de filmes *vintage* (gay e lésbico) se encontrarem algo distanciados no tempo, permite-nos ainda testemunhar a forma como a Sida transformou radicalmente os códigos e a forma muito prática como as cenas de sexo são construídas. Se *A Night at the Adonis* e *Do me Evil* exibem o sexo não protegido dos anos pré-sida, a verdade é que os dois filmes lésbicos são quase manuais sobre como proteger-se contra doenças sexualmente protegidas.

Falando ainda dos programas lésbicos, assinalamos o regresso de Shine Louise Houston (uma das mais populares realizadoras lésbicas contemporâneas e de que apresentámos no ano passado *In Search of the Wild Kingdom*) com o seu mais recente filme, *Champion* (2008). Assumindo a estrutura do filme de ficção convencional, aproveita o percurso cheio de obstáculos de uma boxeur em ascensão para brindar-nos com cenas de sexo que são um tributo à força e independência das mulheres lésbicas, da sua capacidade para celebrarem a sua sexualidade sem tabus ou restrições de qualquer espécie.

O filme alemão *Gefangen im Analkerker* (2006), que poderia ser livremente traduzido como *Preso nas Masmorras Anais*, oferece-nos a possibilidade de uma sessão temática *leather*. Se é verdade que a comunidade *leather* em Portugal não adquiriu ainda o estatuto que tem a nível internacional (sendo, tantas vezes, injustamente olhada como uma sub-cultura sem grande expressão), o seu número não deixa de ser significativo o suficiente para justificar que o Queer Lisboa lhe dedique uma noite temática. Mais do que isso, esperamos colmatar assim uma lacuna numa área que tem normalmente tão pouca oferta. É um factor de surpresa acrescida que o filme, de todos provavelmente o que mais obedece ao formato típico da actual pornografia gay, execute ainda assim um invulgar exercício onírico, com a personagem central a ser colocada numa série de situações assumidamente teatrais, pelo seu carácter plástico e coreografado. Além disso, mesmo na sua cena final, oferece-nos um irresistível *cameo* com a entrada inesperada de uma actriz fetiche do actual cinema queer.

Deixamos para último o filme de abertura desta secção, *Georges Bataille's Story of the Eye* (2003). Trata-se, como o próprio título indica, de uma adaptação livre da obra de Bataille que, num hipnótico exercício de estilo, nos coloca como *voyeurs* de três encontros sexuais aparentemente sem ligação: homossexual, lésbico e heterossexual. Nada mais adequado para uma sessão de abertura a que chamámos Mix e que se pretende abrangente o suficiente para servir de ponto de encontro aos vários públicos do Queer Lisboa. Só essa mistura seria suficiente para tornar o filme singular, tendo em conta a raridade de objectos que coloquem num mesmo plano de expressão as sensibilidades gay, lésbica e heterossexual. Mas é também, de todos os filmes apresentados, o que mais arrisca em termos conceptuais, apostando numa quase abstractização das relações sexuais e mais contaminado pela força visual de uma imagética muito pessoal do que por uma ideia de narrativa convencional (é difícil não sentir aqui ecos de Genet e de Lynch).

E, finalmente, uma breve palavra sobre as seis curtas-metragens que abrem cada um dos programas. Todas elas têm em comum um sentido de humor que roça muitas vezes a auto-ironia e que, de alguma forma, nos pareceu a forma ideal de receber o espectador em cada uma das sessões.

Esperamos pois que se sintam bem recebidos e que se divirtam.

Luís Assis

Programador do Queer Lisboa

the movie uses the obstacle-laden ascending career of a female boxer to offer us sex scenes that are a tribute to the strength and independence of lesbians, and their capacity to celebrate their sexuality with absolutely no taboos or restrictions.

The German film *Gefangen im Analkerker* (2006), whose title can be loosely translated as *Captive of the Anal Dungeons*, offers the chance for a leather-themed session. While this community has yet to reach in Portugal the status it has gained internationally (it is often unfairly regarded as a sub-culture with little expression), its number is significant enough for Queer Lisboa to dedicate it a thematic night. We also hope to fill a gap in an area that has usually little to offer. And the structure of the film is an added surprise factor: despite adhering more strictly to the typical format of current gay porn, it features an uncommon oneiric element by placing the main character in a series of deliberately theatrical settings, very plastic and choreographed. And, in its very last scene, it offers an irresistible *cameo* in the unexpected presence of one of the fetish actresses of current queer cinema.

Last but in not least, the opening film of this section, *Georges Bataille's Story of the Eye* (2003). As the title itself indicates, this is a free adaptation of Bataille's work which, in a hypnotic exercise in style, places us in the position of a voyeur of three apparently unconnected sexual encounters: gay, lesbian, and heterosexual. Nothing more fitting to an opening session we have denominated Mix, and which aims to be encompassing enough to serve as a meeting point for the various audiences of Queer Lisboa. This mix would be enough to make the film into one of a kind, given the rarity of objects that place on equal levels of expression gay, lesbian, and straight sensibilities. But among all films, it is the most daring in conceptual terms, by making sexual relations into something almost abstract and contaminated by the visual strength of a very personal imagery rather than by the idea of a conventional narrative (it's hard not to feel echoes of Genet and Lynch in this film).

Lastly, just a few words on the short films that open each of the six programmes. They all have in common a humour that often borders self-irony, which we believe was somehow the ideal way of welcoming our audiences into each of the sessions.

We hope you do indeed feel welcomed, and that you have fun.

Luís Assis

Programmer, Queer Lisboa

A NIGHT AT THE ADONIS**Realização**

Director

Jack Deveau

EUA

USA

1978

83'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

DVD

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Moose 100

Montagem

Editing

Robert Alvarez

Fotografia

Photography

Jack Deveau

Produção

Production

Jack Deveau

Coordenação de Produção
Production Coordination

Sydney Soons

Som

Sound

Rolf Pardula

Caracterização

Make-up Artist

Gene Kelton

Intérpretes

Cast

Jack Wrangler, Jayson McBride, Geraldo, Tommy Ruscica, Malo, Big Al Little, Chris Michaels, Keith Strickland, Todd Travers, Paul Maul, Eartha Hugee, Robert A. Glory, Victor Williams, Jim Delegatti, Ken Schnetzer, Kees Chapman, Rolf Pardula, Bob Alvarez, Muffie Meyer

www.bijouworld.com



Jack Deveau

**A NIGHT AT THE ADONIS**

O atraente dono de uma loja de roupa tenta seduzir sem sucesso o seu musculado empregado. O empregado, no entanto, rejeita-o preferindo uma visita ao barbeiro, cuja cadeira serve para mais do que apenas cortar cabelo. Mas, quando o empregado tenta prolongar a visita, convidando o barbeiro para jantar, é igualmente rejeitado. Entretanto, o frustrado dono da loja resolve ir ao Adonis, um famoso cinema de filmes pornográficos em Nova Iorque, onde espera poder aliviar algumas das suas tensões. O que ele não sabe é que, quer o empregado, quer o barbeiro, irão aparecer por lá. Afinal de contas, nos anos 70, toda a gente na cidade de Nova Iorque acabava por ir parar ao Adonis, mais cedo ou mais tarde. Do balcão à sala da caldeira, com algumas demoradas passagens pelas casas de banho do cinema, um vasto leque de clientes (dos mais novos aos mais maduros, dos leather aos fato e gravata) entretêm-se com toda a espécie de prazer sexual. E, no meio de tudo isto, excertos de outros clássicos da produtora Hand-in-Hand Films são exibidos no ecrã do cinema Adonis: *Sex Magic*, *Narcissus II* e *Bagdad*. Com todas as suas calças boca-de-sino e patilhas, *A Night at the Adonis* é um regresso nostálgico a uma era hedonista e despreocupada, onde o sexo significava apenas prazer e nada mais.

BIOFILMOGRAFIA

Jack Deveau nasceu em 1935, em Nova Iorque, nos E.U.A. Um dos mais célebres realizadores de filmes pornográficos gay dos anos 70, foi fundador da famosa e prolífica produtora Hand In Hand Films, que consagrou realizadores como Tom DeSimone e Peter de Rome. Ocasionalmente, participou também como actor em alguns filmes da produtora, como é o caso de *Adam and Yves* (1974), de Peter De Rome. Morreu em 1982, vítima de cancro do pulmão.

Noites Hard: Programa Gay Vintage
Hard Nights: Gay Vintage Programme

Sexta-feira Friday 25 · Sala 1, 0h00

A good-looking store owner unsuccessfully tries to seduce his husky employee, who turns him down preferring a visit to his hairdresser, whose barber chair has more functions than just for cutting hair. But when he tries to prolong the visit by inviting the hairdresser to dinner, he also gets turned down. Meanwhile, the frustrated store owner decides to go to the Adonis, a famous New York City porn theatre, where he hopes to alleviate some of his tensions. What he doesn't know is that both the employee and the hairdresser will show up there. After all, throughout the 1970's everybody in New York City wound up at the Adonis Theatre sooner or later. From the balcony to the boiler room, with some lengthy visits to the theatre's restrooms, a wide range of customers (from young to mature, from leather to clean-cut) engage in all sort of sexual enjoyment. And through it all, excerpts of some other classics from Hand-in-Hand films are being played on the screen of the Adonis Theatre: *Sex Magic*, *Narcissus II* and *Bagdad*. With all its bell bottoms and sideburns, *A Night at the Adonis* is a nostalgic return to a carefree, hedonistic era, where sex was just pleasure and nothing else.

BIOFILMOGRAPHY

Jack Deveau was born in 1935, in New York, U.S.A. One of the most well-known gay hardcore directors of the 1970's, he founded the famous and prolific Hand In Hand Films, which established directors like Tom DeSimone and Peter de Rome. Occasionally, he also participated as an actor in some of his company's films, as is the case of Peter De Rome's *Adam and Yves* (1974). He died in 1982, victim of lung cancer.

1996

In HeatLonga-Metragem de Ficção
Feature Film (co-director)

1982

Times Square StripLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1980

Just BlondsLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1979

Fire Island FeverLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1978

A Night at the AdonisLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1978

Dune BuddiesLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1977

Sex MagicLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1977

HothouseLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1977

Rough TradesLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1977

The Boys from Riverside DriveLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1976

Strictly ForbiddenLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1976

Wanted: Billy the KidLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1975

Good Hot StuffDocumentário
Documentary (co-director)

1975

Ballet Down the High WayLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1974

DriveLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

1972

Left-handedLonga-Metragem de Ficção
Feature Film

CHAMPION

Realização

Director

Shine Louise Houston

EUA

USA

2008

90'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

DVD

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Shine Louise Houston,

Francesca Puttenesca

Montagem

Editing

Shine Louise Houston

Fotografia

Photography

Mr. Pam

Produção

Production

Pink and White Productions

Produção Executiva

Executive Production

Christophe Pettus

Caracterização

Make-up Artist

Dirty Bling

Música Original

Original Music

Ronin Toshi

Desenho de Som

Sound Design

The Vagon Spaceships

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Shae, Brian Lilla

Intérpretes

Cast

Syd Blakovich, Dallas, Jiz Lee,
Dylan Rion, Javier,
Trouble Royale, Brooklyn Flaco,
Madison Young, N,
Eleanor Digby, Shine Louise
Houston, Ian Sparks, Johnny

<http://champion-movie.com>

www.blowfish.com

2008

Champion

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

2008

Crash Pad Series, Volume 2:

Unlocked

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

2007

Crash Pad Series, Volume 1

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

2007

In Search of the Wild Kingdom

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

2006

Superfreak

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

2006

Crash Pad

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film



CHAMPION

Jessie Eaton é uma desportista rebelde que não consegue largar a ex-namorada Cathy Summers, ao mesmo tempo que tenta entrar para a competição profissional de MMA (um desporto de combate *full contact*). Os seus planos deparam-se com alguns obstáculos quando um antigo rival, Bobby Malone, tenta deter a sua ascensão através de chantagem. Para salvar a sua carreira, ela tem que perder o combate que lhe permitiria acesso à arena profissional. Ainda mais complicada é a atracção que sente pela mulher que deveria derrotar, Violet Vahn, a sua oponente mais feroz dentro e fora do ringue. Trata-se de uma lição de humildade e integridade para Jessie, enquanto tenta equilibrar as suas relações e a sua carreira. Será que vai ganhar ou perder...?



PRÉMIOS

Prémio de Filme do Ano

Prémios Feministas Porno Good For Her, Canadá, 2009

BIOFILMOGRAFIA

Shine Louise Houston formou-se em Cinema no Instituto de Artes de São Francisco. Durante cinco anos, trabalhou num fornecedor de brinquedos sexuais gerido por mulheres, onde tomou consciência da falta de oferta de uma pornografia autêntica queer e feminina. Os seus filmes foram exibidos internacionalmente de Berlim à Nova Zelândia.

Noites Hard: Programa Lésbico

Hard Nights: Lesbian Programme

Quinta-feira Thursday 24 · Sala 1, 0h00



Shine Louise Houston

Jessie Eaton is a hotshot jock who can't let go of her ex-girlfriend, Cathy Summers, while making her way into women's professional MMA (Mixed Martial Arts). Her plans hit a snag when a run in with an old nemesis, Bobby Malone, blocks her way to the top with a little blackmail. To save her career she must throw the fight that would surely be her ticket into the professional arena. Even trickier is her attraction to the woman she is suppose to beat, Violet Vahn who is Jessie's toughest opponent inside and outside the ring. It's a big lesson in humility and integrity for Jessie as she juggles her relationships and her career. Will she win or will she loose...?

AWARDS

Movie of the Year Award

Good For Her Feminist Porn Awards, Canadá, 2009

BIOFILMOGRAPHY

Shine Louise Houston graduated from San Francisco Arts Institute with a Bachelors degree in Fine Art Film. During a 5 year position at a women-owned, sex toy purveyor, she recognized an underserved demand for authentic woman and queer made porn. Her films have been internationally screened from Berlin to New Zealand.

DO ME EVIL

Realização

Director

Toby Ross

EUA

USA

1975

61'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

DVD

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Toby Ross

Montagem

Editing

Roger Marks, Toby Ross

Fotografia

Photography

Toby Ross

Produção

Production

Toby Ross

Som

Sound

J. Scott

Intérpretes

Cast

Glenn Parmley, Mike Daniels, Stockholm Africanus, Grasshoper, Hank Alex, Malcolm Fennel, Phil Simmons, Popeye, Creepus, Ray Benston, Robert Woods, Isadore Cantorvich, Kathleen Sherwood, Glenn Gilman, Luke Anthony, Jesse Hayvenhurst

www.bijouworld.com



DO ME EVIL

Do Me Evil conta a história da relação incestuosa entre dois irmãos, um deles com um atraso mental, o outro dominado pelos ciúmes da preferência da mãe pelo irmão mais novo. Depois da morte da mãe, os irmãos são forçados a uma coexistência solitária (onde o sexo e a chantagem emocional se equilibram precariamente), quebrada apenas pelas saídas do irmão mais velho para encontros sexuais em troca de dinheiro. As cenas de sexo alternam com *flashbacks* da infância dos dois irmãos e, quando o mais novo se suicida, o mais velho entrega-se a uma voragem sexual cada vez mais desesperada e assombrada pelo passado. Um clássico dos anos 1970, onde drama e pornografia se misturam de forma pouco habitual.

Do Me Evil tells the story of an incestuous relationship between two brothers, one of them mentally handicapped, the other one jealous of his mother's preference over her younger son. After their mother's death, they are forced into a solitary coexistence – where sex and emotional blackmail are in precarious balance – that is only interrupted when the older brother goes out to hustle. The sex scenes alternate with flashbacks from their childhood and, when the younger brother commits suicide, the other one gives himself into a sexual frenzy, more and more desperate and haunted by the past. A classic from the seventies, where drama and pornography mix themselves in an unusual fashion.



Toby Ross



Noites Hard: Programa Gay Vintage
Hard Nights: Gay Vintage Programme

Segunda-feira Monday 21 · Sala 1, 0h00

2008

Moon over Hong Kong
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film (co-director)

2007

Father Knows...
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

I Live for Sex
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2006

Get a Life
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Bowser Makes a Movie
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

After School Group Sex
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1998

Rock and Roll Dreams
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997

Principal of Lust
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1992

Baby it's you
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1986

Classmates
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1986

Double Trouble
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1985

Delusions of Grandeur
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1985

Streetstar
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1984

This Babe's for You
Documentário
Documentary (co-director)

1983

The Last Surfer
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1982

The Diary
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1980

Duplicated
Colectânea de Curtas-
Metragens de Ficção
Short Fiction Collection

1976

Boys of the Slums
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1976

School Mates
Documentário
Documentary (co-director)

1975

Cruisin' '57
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1975

Reflections of Youth
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1975

Do Me Evil
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1974

Not Just Another Woman
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

**GEFANGEN IM
ANALKERKER
ANAL DETENTION**

Realização
Director

Horst Braun

Alemanha
Germany

2006

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

DVD

Cor / Colour
s/diálogos

Montagem
Editing

Horst Braun

Fotografia
Photography

Horst Braun, Heinz Schwenk,
Falk Lux, Kiki La Saucisse

Produção
Production

Jürgen Anger

Música
Music

Photonal, KuK, Til Kerlen

Intérpretes
Cast

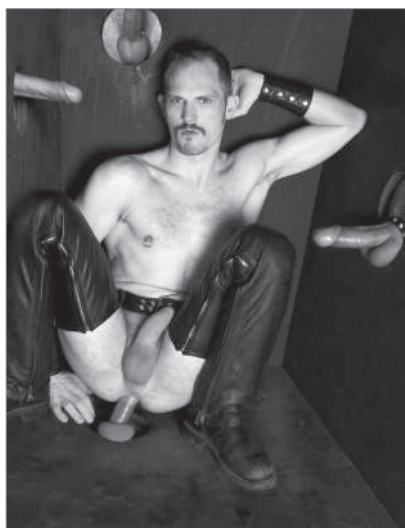
Lúpus, Jason Keller,
Marcel, Chris Bee, Rod Painter,
Rodrigo Mendes, Ardago,
Red Hog, Giovanni, Leo Yankho,
Phoenix Fox

www.wurstfilm.com



**GEFANGEN IM
ANALKERKER**

Uma velha casa de banho pútrida em Berlim. Um lugar para homens terem sexo com gajos duros. Junto aos uriniais a transbordar, brutamontes musculados e peludos enfiam os sexos e os punhos uns nos outros. E, se o cubículo estiver ocupado, então o tipo ao lado é usado como urinol humano. Mas este estabelecimento público tem um segredo. Um pérfido empregado da casa de banho mantém o local sob vigilância apertada. Quando abre o alçapão, os homens descobrem-se num excitante labirinto subterrâneo.



ANAL DETENTION

A putrid old public toilet in Berlin. The place for men to have sex with hardcore guys. Next to the overflowing urinals hairy muscled beasts are shoving their dicks and fists up each other's butts. If the cubicle is occupied, then the next best guy is used as a human urinal. But this public convenience has a secret. A really mean toilet attendant keeps an eye on the place. When he opens the trapdoor the men end up in a horny basement labyrinth.

2009

Piss Prison
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2009

Anal Alert
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2008

Perverts 2
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2008

Mr. Fister
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2008

Edith's Hot Vagina: Parts 2-7
Curtas-Metragens de Ficção
Short Fictions

2007

Fuck Freight
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2007

Butt fucked
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2007

Perverts
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2007

Anal Abyss
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2006

Edith's Hot Vagina: Part 1
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Gefangen im Analkerker
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2006

18.15 Uhr ab Ostkreuz
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Männerclub No. 2
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2004

Männerclub No. 1
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2003

Kellerloch
Vídeo Pornográfico
Hardcore Video

2003

Mutti - Der Film
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

BIOFILMOGRAFIA

Horst Braun é o pseudónimo porno de Jörn Hartmann, um fotógrafo e realizador nascido em 1964 em Osnabrück, na Alemanha. Fez também vídeos para espectáculos de teatro, além de vídeos musicais. Desde 2002, tem trabalhado como editor e montador freelancer em filmes de televisão e cinema. Começou a dirigir vídeos pornográficos sob o nome Horst Braun em 2003.



Horst Braun

BIOFILMOGRAPHY

Horst Braun is Jörn Hartmann's porn stage name, a photographer and filmmaker born in 1964 in Osnabrück, Germany. He has also done video clips for several theatre and stage shows, as well as music videos. Since 2002, he has been a freelance editor for television and film features. He started directing hardcore videos as Horst Braun in 2003.

Noites Hard: Programa Gay Leather
Hard Nights: Gay Leather Programme

Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 1, 0h00

GEORGE BATAILLE'S STORY OF THE EYE

Realização
Director

Andrew Repasky McElhinney

EUA
USA

2003

81'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

DVD

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Andrew Repasky McElhinney,
Bosco Younger, Les Rek,
Dan Buskirk, Courtney Shea,
Melissa Elizabeth Forgione,
Sean Timothy Sexton, Telly

Montagem

Editing

Charlie Mackie

Fotografia

Photography

Dan Buskirk, Les Rek

Produção

Production

Andrew Repasky McElhinney

Produção Executiva

Executive Production

Louis Bluver

Cabelos e Caracterização

Hair and Make-up

Telly

Música

Music

Paul David Bergel

Desenho de Som

Sound Design

City of Horns

Intérpretes

Cast

Melissa Elizabeth Forgione,
Querelle Haynes, Sean Timothy
Sexton, Courtney Shea,
Claude Barrington White

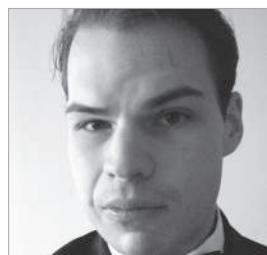
www.armcinema25.com



GEORGE BATAILLE'S STORY OF THE EYE

Três enigmáticos episódios apresentam-nos três encontros sexuais distintos (gay, lésbico e heterossexual), jogando com a fronteira entre pornografia e arte experimental. *George Bataille's Story of the Eye* é um filme acerca do papel do observador, inspirado e enformado pela filosofia académica, transgressiva e estranhamente sentimental de Georges Bataille, apropriando-se do título da sua obra mais famosa para um exame hipnótico de bizarra antecipação.

Three enigmatic episodes introduce us to three distinct sexual encounters (gay, lesbian and heterosexual), playing on the frontier between pornography and experimental art. *George Bataille's Story of the Eye* is a film about spectatorship, inspired and informed by the academic, transgressive and yet oddly sentimental philosophy of Georges Bataille, appropriating the title of his most famous work for a mesmerizing examination of bizarre anticipation.



Andrew Repasky McElhinney

BIOFILMOGRAFIA

Andrew Repasky McElhinney dirigiu a sua primeira longa-metragem, *Magdalen* (1998), aos 17 anos de idade, apesar de já dirigir curtas-metragens desde os 13. É também programador de filmes de repertório na Rotunda da Universidade da Pensilvânia e na Chestnut Hill Branch da Biblioteca Livre de Filadélfia; além de ser um educador, jornalista, editor de filmes e texto, DJ e um artista performativo de instalações multimédia de vídeo que ocasionalmente dirige espectáculos de teatro. Contribuiu recentemente para a antologia da Scarecrow Press, *The Films of Edgar G. Ulmer*, com a monografia *A World Destroyed By Gold: Shared Allegories of Capital in Wagner's 'Ring' and Ulmer's 'Isle of Forgotten Sins'*.

BIOFILMOGRAPHY

Andrew Repasky McElhinney shot his first feature film, *Magdalen* (1998), when he was 17 years old, although he had been directing short films since he was 13. He is also a repertory film programmer with the University of Pennsylvania's Rotunda and the Free Library of Philadelphia's Chestnut Hill Branch; as well as an educator, journalist, film/text editor, DJ and multimedia video installation performance artist who occasionally directs for the stage. He recently contributed the monograph, *A World Destroyed By Gold: Shared Allegories of Capital in Wagner's 'Ring' and Ulmer's 'Isle of Forgotten Sins'* to Scarecrow Press' anthology, *The Films of Edgar G. Ulmer*.

Noites Hard: Programa Mix
Hard Nights: Mix Programme

Sábado Saturday 19 · Sala 1, 0h15

2008

Animal Husbandry

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film (co-director)

2003

Georges Bataille's Story of the Eye

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

A Chronicle of Corpses

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996

Magdalen

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1995

A Maggot Tango

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1994

Her Father's Expectancy

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1994

The Scream

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

CURTAS-METRAGENS

ARTCORE

Realização

Director

Petra Joy

Reino Unido

United Kingdom

2008

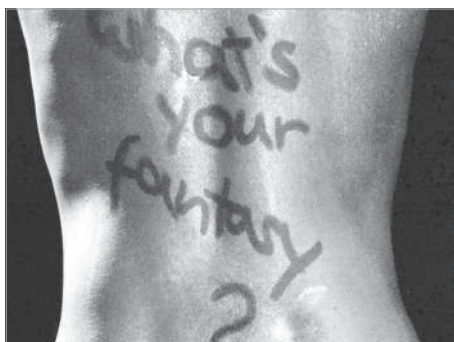
5'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DVD

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ diálogos



ARTCORE

Mensagens de desejo escritas em corpos masculinos e femininos. Sendo a mais importante: "Qual é a tua fantasia?" Petra chama a isto "artcore". Será arte, será pornografia? Você decide.

Messages of desire written on male and female bodies. The most important one being: "What is your fantasy?" Petra calls this "artcore". Is this art, is this porn? - You decide.

Guião

Screenplay

Petra Joy

Montagem

Editing

Petra Joy

Fotografia

Photography

Petra Joy

Produção

Production

Petra Joy

Intérpretes

Cast

o elenco da Longa-Metragem de Ficção / the cast of the Feature Film *Feeling it*: Belle, Emilia Ren, Lili La Crosse, Mia Magic, Philipp, Valkyrie, Violetta Storm, Yosi Moran

www.petrajoy.com

www.joyawards.com

www.feelingit.co.uk



Petra Joy

BIOFILMOGRAFIA

Petra Joy é uma autora, fotógrafa e realizadora independente. É uma das pioneiras da "pornografia para mulheres" e produz filmes *art-core* em vez de *hard-core*. Gosta de mostrar os homens como objectos sexuais e o seu foco é sempre o prazer feminino. Os filmes eróticos de Petra, como *Female Fantasies*, ganharam prémios a nível mundial e os seus *workshops* de pornografia criativa são um grande sucesso. Recentemente, foi curadora de uma compilação de 14 curtas-metragens eróticas dirigidas por sete realizadoras, intitulada *Her Porn*. Actualmente, é responsável por uma competição de filmes para realizadoras estreadas, tendo por tema: "O que é erótico para ti?".

BIOFILMOGRAPHY

Petra Joy is an independent filmmaker, photographer and author. She is one of the pioneers of "porn for women" and produces art-core rather than hard-core films. She enjoys showing male sex objects and her focus is always on female pleasure. Petra's erotic films, such as *Female Fantasies*, have won world-wide awards and her creative porn workshops are a huge success. Recently Petra curated *Her Porn* – a compilation of 14 erotic short films by 7 female filmmakers. Currently Petra is running a film competition for first time female filmmakers. The topic is "What is erotic to you?"

Noites Hard: Programa Mix
Hard Nights: Mix Programme

Sábado Saturday 19 · Sala 1, 0h15

SHORT FILMS

BLIND PORN

Realização

Director

Émilie Jouvét

França

France

2005

3'

Curta-Metragem Ficção
Short Fiction

DVD

Cor / Colour

s/ diálogos



BLIND PORN

Duas raparigas fazem sexo, mas quase não conseguimos vê-las. O Amor é Cego, mas não Surdo...

Two girls are having sex, but we can hardly see them. Love is Blind, but not Deaf...

Montagem

Editing

Cecile

Fotografia

Photography

Émilie Jouvét

Intérpretes

Cast

Sha, Cameron

www.emiliejouvét.com



Émilie Jouvét

BIOFILMOGRAFIA

Émilie Jouvét é uma fotógrafa e realizadora francesa. O seu trabalho mostra amigas e amantes na sua intimidade, longe dos clichés das tradicionais representações gay. As suas modelos, vindas da cena queer underground parisiense, movem-se entre géneros. Os seus vídeos de arte são exibidos em exposições internacionais, festivais queer e na televisão. Fundou as organizações artísticas feministas queer "Les Très Très Méchantes Filles" e "Fem Menace" com Wendy Delorme, Louise De Ville e Judy Minx. Escreve um blog das suas experiências cinematográficas acerca das interações entre Arte, Género-queer, Feminismo e Pornografia. A sua primeira longa-metragem pornográfica, *One Night Stand* (2006), foi galardoada em vários festivais de cinema. A sua última curta-metragem, *The Apple* (2008), ganhou o primeiro prémio no Festival Independente de Cinema para Adultos de Madrid, em 2009.

BIOFILMOGRAPHY

Émilie Jouvét is a French photographer and filmmaker. Her work shows her friends and lovers in their intimacy, far away from the clichés of the standard gay representations. Her models, from the underground queer Parisian scene, travel between genders. Her art-videos are shown in international exhibitions, queer festivals, and were screened on television. She founded the queer and feminist art organizations "Les Très Très Méchantes Filles" and "Fem Menace" with Wendy Delorme, Louise De Ville and Judy Minx. She writes a blog diary of her filming experience about interaction between Art, Genderqueer, Feminism and Pornography. Her first feature porn movie, *One Night Stand* (2006), won several film festival awards. Her last short film, *The Apple* (2008), won first prize at the Madrid Independent Adult Film Festival in 2009.

Noites Hard: Programa Lésbico
Hard Nights: Lesbian Programme

Quinta-feira Thursday 24 · Sala 1, 0h00

CLIPS

Realização
Director

Debi Sundahl, Nan Kinney

EUA
USA

1984
34'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DVD

Preto & Branco e Cor
Black & White and Colour
v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Lola Lynx

Fotografia
Photography

Nan Kinney, Honey Lee
Cottrell, Lola Lynx

Produção
Production

Blush Entertainment Group

Som
Sound

Pyramid

Intérpretes
Cast

Greta, Coco Jo, Houlihan,
Kenni Mann, Fanny Fatale

[www.fatalemedia.com/
videos/clips](http://www.fatalemedia.com/videos/clips)



CLIPS

Clips contém três segmentos de dez minutos, que tornam erótico o sexo seguro entre lésbicas. Duas jovens lésbicas de espírito livre, Coco Jo e Houlihan, deixam que os seus beijos românticos as levem a um comportamento pouco usual com uma série de lenços. Um dos lenços desaparece e... (Desaparece? Onde? Oh, não!...) E há também uma cena de ejaculação feminina interpretada por Fanny Fatale. A sua amante, Kenni Mann, assiste ao *Wall Street Week* na televisão. Fanny distrai-a masturbando-se até um libidinoso orgasmo e Kenni reage com uma surpresa chocante.

Clips contains three ten minute vignettes, eroticizing lesbian safe sex. Two young lesbian free spirits, Coco Jo and Houlihan, let their romantic kisses lead them to unusual behaviour with a number of scarves. One scarf disappears and.... (Disappears? Where? NO!... Oh dear!) The female ejaculation scene performed by Fanny Fatale is stunning. Her lover, Kenni Mann, is intently watching *Wall Street Week* on television. Fanny distracts her by masturbating to a libidinous orgasm, and Kenni responds with a shocking surprise of her own.

BIOFILMOGRAFIA

Nan Kinney é a presidente e fundadora da Fatale Media. É também produtora executiva dos vídeos e DVD da Fatale. Co-fundou a conhecida revista *On Our Backs* juntamente com Deborah Sundahl e Susie Bright.

Deborah (Debi) Sundahl tem sido uma especialista sobre ejaculação feminina durante os últimos 15 anos. Escreveu e fez palestras de forma extensiva sobre o assunto. Criou e protagonizou os dois vídeos *How to Female Ejaculate: Find Your G-Spot* e *Tantric Journey: Awaken Your G-Spot*. É co-fundadora da revista *On Our Backs* e da Fatale Media, estando agora à frente da Isis Media, Inc. É também conhecida pelos fãs da Fatale como "Fanny Fatale".

BIOFILMOGRAPHY

Nan Kinney is the president and founder of Fatale Media. She is also the executive producer of Fatale videos and DVD. She co-founded the notorious *On Our Backs* magazine with Deborah Sundahl and Susie Bright.

Debi (Deborah) Sundahl has been a leading expert on female ejaculation for more than 15 years. She has written and lectured extensively on the subject. She created and stars in the videos *How to Female Ejaculate: Find Your G-Spot* and *Tantric Journey: Awaken Your G-Spot*. She co-founded *On Our Backs* magazine and Fatale Media, and now heads Isis Media, Inc. She is also known to Fatale fans as "Fanny Fatale."

Noites Hard: Programa Lésbico Vintage
Hard Nights: Lesbian Vintage Programme

Domingo Sunday 20 · Sala 1, 0h00

GIRLS AND VEGETABLES

Realização
Director

Petra Joy

Reino Unido
United Kingdom

2008

3'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DVD

Cor / Colour
s/ diálogos

Guião
Screenplay

Petra Joy

Montagem
Editing

Petra Joy

Fotografia
Photography

Petra Joy

Produção
Production

Petra Joy

Intérpretes
Cast

Emilia Ren, Violella Storm

www.petrajoy.com

www.joyawards.com



GIRLS AND VEGETABLES

Duas raparigas, um pepino, uma cenoura e uma maçaroca de milho. O que mais poderia uma rapariga desejar? Uma paródia à pornografia lésbica *mainstream*.

Two girls, one cucumber, a carrot and a corn on the cob. What more would a girl want? A parody of mainstream Lesbian porn.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ver página 137.

See page 137.



Nan Kinney



Debi Sundahl
(Foto: Phyllis Cristopher)

Com o apoio
Sponsored by



Noites Hard: Programa Lésbico Vintage
Hard Nights: Lesbian Vintage Programme

Domingo Sunday 20 · Sala 1, 0h00

JUST A KISS

Realização
Director
Michael Wilde

EUA
USA
2008
3'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp NTSC

Cor / Colour
v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay
Michael Wilde

Montagem
Editing

Michael Wilde

Fotografia
Photography

Michael Wilde

Produção
Production

Michael Wilde



JUST A KISS

Um olhar sobre imagens de intimidade entre homens gay em filmes pornográficos, independentes e de Hollywood mostra-nos uma disparidade na forma como é caracterizada a intimidade masculina.

A look through images of gay male intimacy in independent, Hollywood, and porn films shows a disparity in the depiction of male intimacy.



Michael Wilde

BIOFILMOGRAFIA

Michael Wilde é um escritor, artista vídeo e realizador a viver em Los Angeles. Os seus filmes anteriores incluem a curta-metragem *Metroplex* e a longa-metragem *Running Out of Time to Kill*.

BIOFILMOGRAPHY

Michael Wilde is a writer, video artist, and filmmaker living in Los Angeles. Previous films include the short film *Metroplex* and the feature *Running Out of Time to Kill*.

SUBURBAN DYKES

Realização
Director
Debi Sundahl, Nan Kinney

EUA
USA
1990
30'

Curta-Metragem Ficção
Short Fiction

DVD

Cor / Colour
v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Lisa Ginsburg, Nan Kinney

Fotografia
Photography

Ricki Crawford,
Michal Goralsky

Produção
Production

Nan Kinney

Música
Music

Marla Leech

Som

Sound

Lisa Ginsburg

Intérpretes

Cast

Sharon Mitchell,
Nina Hartley, Pepper

[www.fatalemedia.com/
videos/suburban_dykes](http://www.fatalemedia.com/videos/suburban_dykes)



SUBURBAN DYKES

Nina Hartley e Pepper são um casal de lésbicas suburbanas que usam uma linha telefónica erótica pela primeira vez, tentando apimentar a sua vida sexual. Nina e Pepper ligam para a linha erótica e masturbam-se ao sabor da excitante fantasia da Mistress Marlayna, deixando-se levar à loucura. Satisfeitas e excitadas com o seu primeiro sucesso, folheiam a revista *On Our Backs* e decidem contratar uma lésbica *butch* num serviço de acompanhantes. Entra em cena Sharon Mitchell, a acompanhante, que toma o controle da situação e satisfaz Nina e Pepper numa orgia a três.

Nina Hartley and Pepper are a suburban lesbian couple who use a phone sex service for the first time, wanting to add some playfulness to their sex life. Nina and Pepper call the phone sex service and masturbate to a scintillating fantasy by Mistress Marlayna, working themselves into a frenzy. Pleased and excited with their first success, they read through *On Our Backs* magazine and decide to hire a butch from a lesbian escort service. Enter Sharon Mitchell, the butch lesbian escort, taking control of satisfying both Nina and Pepper in a raw threesome orgy.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ver página 138.

See page 138.

Com o apoio
Sponsored by



Noites Hard: Programa Gay Vintage
Hard Nights: Gay Vintage Programme

Segunda-feira Monday 21 · Sala 1, 0h00

Noites Hard: Programa Lésbico Vintage
Hard Nights: Lesbian Vintage Programme

Domingo Sunday 20 · Sala 1, 0h00

SUCKER

Realização

Director

Peter Pizzi

EUA

USA

2008

17'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta Sp NTSC

Cor / Colour

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Wayne Hoffman

Montagem

Editing

Peggy Foley

Fotografia

Photography

Rhonda Moniz

Produção

Production

Magic Club Productions

Música

Music

Colin Owens

Assistente de Realização

Assistant Director

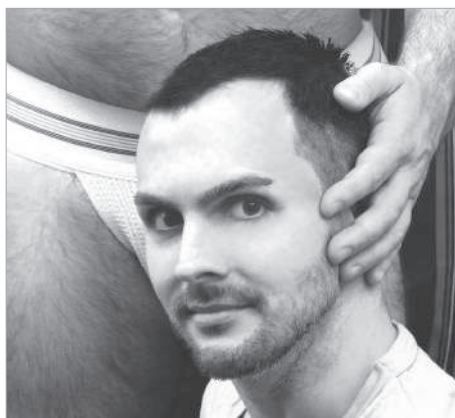
Laura Teodosio

Intérpretes

Cast

Craig Houk, Michael Koegel

www.magicclubfilms.com



SUCKER

Sucker conta a história de um homem e o seu notável “talento”. Ao longo desta curta-metragem ele prova as suas habilidades. Às vezes é uma rapidinha, outras vezes é uma cena de grupo ou com algebras e até sessões nocturnas com os seus companheiros engatados na Internet. No final, no entanto, ele demonstra a sua competência com intensidade e intimidade quando tenta conquistar o desejo (e amor?) da sua vida.

Sucker tells the story of a young man and his notable “talent”. Throughout this short film he proves his skills. Sometimes it’s a quickie, other times with a group scene or by using handcuffs; even overnight sessions with his online buddies. Finally however he shows his expertise with both intensity and intimacy as he attempts to land the lust (and love?) of his life.



Peter Pizzi

BIOFILMOGRAFIA

Peter Pizzi é um realizador e artista multimédia de Boston, Massachusetts, nos E.U.A. Em 1999, criou a produtora Magic Club Productions. O seu trabalho explora os temas da sexualidade, de género e de identidade, tendo sido descrito como provocador, político e cómico. As suas curtas-metragens e trabalho artístico têm sido exibidos em Galerias de Arte e Festivais de Cinema, quer a nível local, quer internacional; incluindo o Museu de Belas Artes de Boston, o Directors Guild Theatre em Los Angeles e o Anthology Film Archives na cidade de Nova Iorque.

BIOFILMOGRAPHY

Peter Pizzi is a filmmaker and multimedia artist from Boston, Massachusetts. In 1999, he formed the production company Magic Club Productions. His work explores themes of sexuality, gender and identity, having been described as provocative, political and comical. His short films and artwork has been featured in Art Galleries and Film Festivals both locally and internationally; including, The Museum of Fine Arts, Boston, Massachusetts, The Directors Guild Theatre, Los Angeles, California and The Anthology Film Archives, New York City.

Noites Hard: Programa Gay Leather
Hard Nights: Gay Leather Programme

Quarta-feira Wednesday 23 · Sala 1, 0h00

THE WINDOW

Realização

Director

Philippe Gosselin,

Ronald Regina

EUA

USA

2008

5'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta SP NTSC

Cor / Colour

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Philippe Gosselin

Montagem

Editing

Philippe Gosselin

Produção

Production

Philippe Gosselin, Ronald

Regina

Intérpretes

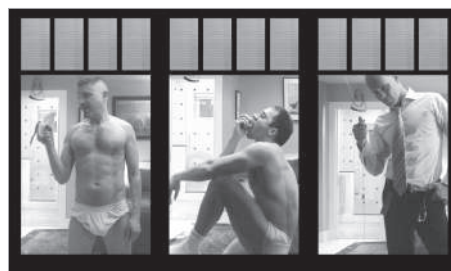
Cast

Roger D. Klein,

Major Mugrage,

Philippe Gosselin

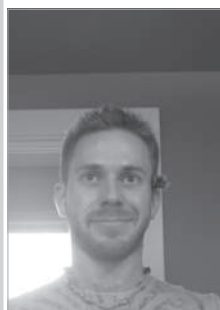
www.thewindowfilm.com



THE WINDOW

The Window é uma comédia curta acerca da profunda libertação (e prazer!) que resulta de soltarmos as nossas inibições, aceitarmo-nos na totalidade e revelarmos ao mundo a nossa alma e aquilo que somos.

The Window is a short comedy about the profound liberation – and pleasure! – that comes from letting go of inhibitions, embracing all of who you are and revealing your soul and yourself to the world.



Philippe Gosselin



Ronald Regina

BIOFILMOGRAFIA

Philippe Gosselin cresceu em Butler, Pensilvânia, nos E.U.A. Formou-se em Estudos Cinematográficos na Universidade de Wesleyan em Middletown, no Connecticut. Em 2004, integrou o Corpo da Paz no Burkina Faso, em África, onde trabalhou como voluntário de Educação para a Saúde. Vive actualmente em São Francisco. O seu primeiro documentário curto, *Chalk!*, estreou-se no Festival Internacional de Cinema LGBT de São Francisco Frameline31, em 2007.

Ronald Regina estudou Arquitectura no Instituto de Tecnologia de Nova Iorque e Design Visual e Arquitectura na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Mais tarde, ensinou em ambas estas universidades e na Universidade Americana de Roma, em Itália. Em África, pesquisou e fotografou culturas e design arquitectural indígenas. O seu trabalho combina arquitectura, fotografia e teatro. *The Window* é a sua primeira curta-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Philippe Gosselin grew up in Butler, Pennsylvania, U.S.A. He majored in Film Studies at Wesleyan University in Middletown, Connecticut. In 2004, he left for the Peace Corps in Burkina Faso, Africa, where he served as a Health Education volunteer. He presently lives in San Francisco. His first short documentary, *Chalk!*, premiered at the San Francisco International LGBT Film Festival Frameline31, in 2007.

Ronald Regina studied Architecture at New York Institute of Technology, and Architecture and Visual Design at the University of California, Berkeley. Later he taught at both of these universities, and at The American University of Rome, Italy. In Africa he researched and photographed indigenous architectural design and cultures. His work combines architecture, photography and live theatre. *The Window* is his first short film.

Noites Hard: Programa Gay Vintage
Hard Nights: Gay Vintage Programme

Sexta-feira Friday 25 · Sala 1, 0h00

**ESPAÇO LOUNGE, ESPAÇO DA MEMÓRIA
QUEER LOUNGE, QUEER MEMORY**

SALA BUONDI

19 a 25 de Setembro / 19th to 25th September

19.00h – 21.30h

Espaço Lounge com música ambiente, actividades e exposição permanente do Espaço da Memória

Queer Lounge with background music, activities and Queer Memory permanent exhibition



António Fernando Cascais

2009, o ano de todas as datas. Sobrevoá-las não engana o tempo, que desde a mitologia grega sabemos que devora os seus filhos. As datas mais não fazem do que relembrar-nos daquilo a que estamos votados.

1969, a revolta de *Stonewall* marca o início dos movimentos LGBT actuais. Não que o associativismo não existisse já. Com efeito, as primeiras associações de que há notícia remontam à Alemanha do período entre as duas guerras, mas a sua obra foi brutalmente interrompida pelo nazismo. Precisamente a 1 de Setembro de 1939, o regime nazi provoca o início da Segunda Guerra Mundial e aproveita o desencadear das hostilidades para lançar as bases do Holocausto, ensaiado com o gaseamento de pessoas internadas em hospitais psiquiátricos, e que prossegue num processo concentracionário que culmina com o genocídio de milhões de outras. Entre as suas vítimas contam-se também os “triângulos rosa” homossexuais, só tardiamente reconhecidos como tal pelas democracias, pois que, para os deter, os submeter à experimentação médica de pretensas curas e os exterminar pela fome, a tortura e o trabalho forçado, o próprio regime nazi não necessitou das Leis de Nuremberga com que destituiu os não arianos da cidadania alemã. Bastou-lhe aplicar o parágrafo 175 do Código Penal da Alemanha Imperial, que se manteve em vigor desde 1871 até 1969, já na República Federal da Alemanha do pós-guerra. De resto, não é sem razão que também já se disse que a Segunda Guerra Mundial só chega ao seu termo com a queda do muro de Berlim, a 9 de Novembro de 1989.

A biopolítica comum aos totalitarismos e às democracias fez com que os homossexuais fossem os últimos a ser libertados dos campos de concentração e com que a lei e a ciência se conjugassem até há bem pouco tempo para os considerar indistintamente criminosos e doentes. A despeito dos primeiros movimentos de defesa dos direitos dos homossexuais que reivindicavam a abolição do parágrafo 175, e dos esforços de uma ciência alternativa, a partir da divulgação do termo “homossexualidade” por Karoly Maria Kertbeny, precisamente no ano de 1869, a ciência biomédica que se substituiu à religião nas funções de controle social ainda havia de ser premiada em 1949 com o Nobel atribuído a Egas Moniz pela leucotomia pré-frontal. O cientista português que, na sua tese *A vida sexual*, dada à estampa em 1906, foi entre nós o primeiro divulgador, erudito mas crítico, dos pioneiros da causa homossexual Heinrich Hössli e Carl Heinrich Ulrichs, não se furtaria, porém, à lenda negra criada nos Estados Unidos da América pela aplicação indiscriminada e maciça da lobotomia. Versão modificada da intervenção cirúrgica de Egas Moniz, já fora do seu controle, alheia à sua vontade e muito para lá das suas intenções originais, a lobotomia norte-americana não deixou de projectar o seu espectro igualmente sobre gays e lésbicas, ao ponto de o Tennessee Williams de *Subitamente no Verão Passado* fazer dele um dos grandes temas da sua obra teatral.

Com efeito, é sobretudo nas artes e na cultura que então se refugiavam a denúncia e a resistência a uma forma de fazer ciência e de conceber a vida em

2009, the year of remembrance. Ignoring all these dates would not fool time, that Greek mythology has taught us devours its own children. Dates merely remind us of the path destiny has laid out for us.

1969, the *Stonewall* riots mark the birth of LGBT movements as we know them. Forms of association had previously existed, at least dating back to the period between the two World Wars in Germany, but Nazism brutally interrupted their work. On September 1st, 1939, the Nazi regime caused the outbreak of the Second World War and took advantage of the confrontation to launch the foundations of the Holocaust by carrying out a mass gassing of psychiatric patients, and subsequently to set up the concentration camps where millions more people were killed. The “pink triangles” of homosexuals were among its victims; but their recognition on the part of democracies was belated, since in order to arrest them, make them the subjects of scientific experiments with the pretence to cure them, and exterminate them through starvation, torture, and hard labour, the Nazi regime did not need the Nuremberg laws with which it stripped non-Arians of German citizenship; it merely needed to apply paragraph 175 of the Imperial German Criminal Code, in force from 1871 to 1969 in post-war West Germany. It is indeed the case, as it has been noted, that the Second World War was only truly over when the Berlin Wall fell on 9th November 1989.

The bio-politics shared by totalitarianisms and democracies alike meant that homosexuals were the last prisoners to be released from concentration camps, and that the law and science both considered them, until very recently, both criminals and sick. Despite the first movements in defence of the rights of homosexuals which called for the repeal of paragraph 175, and despite the efforts of an alternative science that began when the term “homosexuality” was coined by Karoly Maria Kertbeny in 1869, the biomedical science which replaced religion in its functions of social control still saw the attribution, in 1949, of the Nobel Prize to Egas Moniz for pre-frontal lobotomy. The Portuguese scientist, in his thesis *A vida sexual [Sex Life]*, published in 1906, was the first in Portugal to divulge – albeit in a critical form – the work of the pioneers of the homosexual cause Heinrich Hössli and Carl Heinrich Ulrichs; however, he was caught up in the dark aftermath created in the USA by an indiscriminate and widespread application of lobotomy. This was a modified version of Egas Moniz’s operation, which was out of his control and had been taken well beyond his original intentions, and which was also frequently applied to gays and lesbians, so much so that Tennessee Williams incorporated it as one of his great issues in *Suddenly Last Summer*.

Indeed, it was in the arts and culture that denunciation of and resistance to the dominant form of practicing science and understanding social life found a voice; and also provided a means for expressing the sensibility and values underlying alternative lifestyles, before these could acquire

sociedade, assim como se exprimiam a sensibilidade e os valores inspiradores de modos de vida alternativos a elas, antes de adquirirem plena expressão social e política. Tal como Tennessee Williams, e sua contemporânea, Judy Garland dá voz e corpo a uma *ferida* que de outro modo não se ouve e não se vê: é a ferida daqueles que foram tocados pelo dedo de fogo do estigma, forma suprema do desamor de que a perda e o abandono do objecto amado são tão-só a expressão pessoalizada. O não poder amar e não poder ser correspondido no amor, que as divas cantam e incarnam, é facto que por experiência própria conhecem os gays e lésbicas a quem a homofobia separa de si próprios e dos outros, quer sejam aqueles que amam, a sua família, a sua sociedade, ou o meio onde se inserem. A despedida tão mortífera de um “*Every time we say goodbye*” bem podia ser a separação da única pessoa no mundo - e um seu igual - com quem o estigma, a discriminação, o ostracismo social e familiar permitia ao homem ou mulher homossexual manter um vínculo afectivo. A incompreensível coragem que aos olhos dos outros erguiam gays, lésbicas e transgénero contra tudo e contra todos, em épocas em que o opróbio social parecia omnipresente e unânime, dissimulava uma orfandade carente de “*Someone to watch over me*”, mas em que a única saída possível era fazer das fraquezas forças. A possibilidade de um mundo diferente esteve durante muito tempo “*Somewhere over the rainbow*”, de “O feiticeiro de Oz”, estreado a 25 de Agosto de 1939, como um hino angelical sobre o abismo que a Segunda Guerra Mundial abriria poucos dias depois. Judy incarnava a figura maior do que a vida que não podia deixar de calar profundamente em todos quantos sabiam, contra o mundo, que eram maiores do que a vida que lhes impunha viver a América do recuo puritano e familiarista e do maccartismo da caça às bruxas comunistas e homossexuais da década de cinquenta. Era o tempo em que cada um constituía um gueto de uma pessoa só e que levava cada jovem gay, lésbica ou trans que se descobria diferente a sentir-se o único e derradeiro exemplar de uma espécie extinta - ou exterminada - e portador de um medonho segredo cuja revelação o votaria ao destino fatal de todos os outros.

Ironias da história, Judy Garland morre a 22 de Junho de 1969, em vésperas de outro e desta vez feliz acontecimento. A comunidade gay e lésbica que compareceu em multidão no seu funeral em Nova York, algumas horas antes dos acontecimentos de *Stonewall*, teve a oportunidade de se perceber a si própria, aos milhares, como um todo com uma identidade colectiva e objecto de discriminação, que não uma categoria psicológica, médica e judicial que descrevia basicamente os homossexuais como indivíduos vítima de si próprios. Às duas da manhã de sábado, 28 de Junho de 1969, a polícia devassou o bar *Stonewall Inn*, na *Christopher Street*, situada no coração de *Greenwich Village*, já então local de grande concentração gay, lésbica e transgénero de Nova York. Fartos de pagar à Máfia que controlava os bares e subornava a polícia que mesmo assim os fechava para serem reabertos depois de cada rusga, invariavelmente seguida pelo pão-nosso-de-cada-dia de detenção, humilhação, espancamento e libertação sob fiança, os frequentadores do bar retaliaram pela primeira vez. Embora as *drag queens* não constituíssem a maioria da clientela do *Stonewall*, foram precisamente as *drags* que encabeçaram a resistência às forças policiais. Os confrontos prolongaram-se durante o dia e a noite seguintes, envolvendo então dois milhares de manifestantes contra cerca de quatro centenas de agentes da polícia. Nas paredes da *Christopher Street* apareceram pela primeira vez *graffiti* a fazer apelo ao *Gay Power*.

Stonewall seria incompreensível fora do contexto de efervescência social e política dos anos de sessenta e setenta nos Estados Unidos da América, com o auge dos movimentos pelos direitos cívicos dos afro-americanos, da segunda vaga do feminismo e da oposição à guerra do Vietname. Nesse ano de 1969 realizavam-se já encontros e conferências sobre a libertação gay e lésbica em algumas universidades norte-americanas. Rapidamente havia representações de associações gay em manifestações políticas contra a guerra, de lésbicas em congressos feministas e de ambos em comícios de apoio a membros dos *Black Panthers* detidos. O primeiro aniversário da revolta de *Stonewall* foi comemorado com uma marcha de *Greenwich Village* ao Central Park em Nova York, que reuniu entre cinco a dez mil manifestantes. E assim até hoje. Tinha então início a fase decididamente politizada do movimento gay e lésbico, o que implicava a ruptura com o associativismo de fato e gravata do movimento homófilo que a tinha precedido. Nos EUA, o *Gay Liberation Front*, inspirado pela corrente da *New Left*, distanciava-se da *Mattachine Society* e da *Daughters of Bilitis*, ao mesmo tempo que, na França do pós-Maio de 68, o *Front Homosexuel d'Action Révolutionnaire* substituiu a *Arcadie*. Sem que

full social and political expression in their own right. As happened with Tennessee Williams, his contemporary Judy Garland gave voice and body to a *wound* that is otherwise invisible and unheard: the wound of those touched by the fire of stigma, the supreme form of lovelessness, of which loss and the abandonment of a loved one are merely a personal expression. Not being able to love and being unrequited, the subject of song and acting by divas, is the actual experience of gays and lesbians, separated by homophobia from themselves and the others, be it the ones they love, their families, their society, or the environment they live in. Such a deadly leave-taking as the one in “*Every time we say goodbye*” could very well be the separation from the only person in the world – and their equal – with whom stigma, discrimination, social and family ostracism made it possible for the homosexual man or woman to maintain a bond of affection. The incomprehensible – to the eyes of others – courage displayed by gays, lesbians and transgenders against everything and everybody, at times when social scorn seemed omnipresent and unanimous, disguised the feeling of an orphan who lacks “*Someone to watch over me*”, and who can only turn his weaknesses into strengths. The possibility of a different world was, for a very long time, “*Somewhere over the rainbow*”, from “*The Wizard of Oz*”, a film which premiered on 25th August 1939, an angelical hymn over the abyss that the Second World War would open up just days later.

Judy embodied a larger than life figure that inevitably pierced all those who knew, against the world, that they were larger than the life imposed upon them by the puritan, family-based America of McCarthyism and the hunt against communist and homosexual witches in the Fifties. These were times in which each person was a ghetto unto himself, and when each gay, lesbian, or trans youth who discovered their difference felt they were the single last specimen of an extinguished – or exterminated – species, and the bearer of a terrible secret whose revelation would inevitably lead to the same fate as all others.

Ironies of history: Judy Garland died on June 22nd 1969, just a few days before another – happy – event. The lesbian and gay community which attended *en masse* her funeral in New York, just hours before the Stonewall riots, had the chance to perceive itself, in the thousands, as a single unit, with a collective identity and as an object of discrimination, rather than as a psychological, medical and legal category that basically described homosexuals as their own victims. At two in the morning on Saturday 28th June 1969, the police stormed the Stonewall Inn on Christopher Street, in the heart of Greenwich Village, at the time already a hub of gay, lesbian, and transgender life in New York. Tired of paying off the Mob that controlled the bars and bribed the police, who in turn closed them down, only to have them reopen after each bust, which was invariably followed by the routine of detention, humiliation, beatings, and release under bail, the bar’s customers reacted for the first time. Drag queens were not the majority of the clientele, but they led the resistance to the police. The confrontations continued into the day and the following night, involving around two thousand protesters and four hundred policemen. On the walls of Christopher Street the first graffiti materialized hailing Gay Power.

Stonewall would be incomprehensible outside the context of social and political effervescence of the Sixties and Seventies in the USA, with the height of the civil rights movement, the second wave of feminism, and the protests against the Vietnam war. During that same year, 1969, lectures and conferences on gay and lesbian liberation were already being organized in a number of American universities. Gay associations quickly gained representation in political demonstrations against the war, lesbian ones were present at feminist congresses, and both appeared at protests in support of jailed Black Panthers. The first anniversary of the Stonewall riots was commemorated with a march in New York, from Greenwich Village to Central Park, with the presence of five to ten thousand people. And the march has been repeated each year until the present. Thus began a highly politicized phase of the gay and lesbian movement, which led to a break from the suit-and-tie homophile movement of earlier times. In the USA, the Gay Liberation Front, inspired by the New Left, stepped away from the *Mattachine Society* and *Daughters of Bilitis*, while in post-1968 France the *Front Homosexuel d'Action Révolutionnaire* took the place of *Arcadie*. In Portugal, there had been no homophile phase – the country still was under a dictatorial regime – and the LGBT movement would only acquire permanence three decades later.

tivesse passado pela fase homófila – estávamos então em Portugal em plena primavera marcelista – o movimento LGBT nacional ainda teria de esperar quase três décadas para se impor de forma permanente.

No entanto, a história e a cultura que o actual movimento LGBT português pode legitimamente reivindicar como herança e património seu não se esgota de modo nenhum nele, nem no tempo, nem na substância. Separados de nós exactamente por cinquenta e por vinte e cinco anos, desapareceram António Botto - 16 de Março de 1959 - e António Variações - 13 de Junho de 1984.

António Botto constitui, a todos os títulos, um caso paradigmático, que o “caso” da sua obra e da sua vida, tal como foi sendo construído, mais enviesou do que esclareceu, com muito poucas e notabilíssimas excepções, à cabeça das quais Jorge de Sena. Com a lapidar afirmação que, “em Portugal, neste século, cada geração ou grupo tem tido o Botto que merece”, Sena pôs os pontos nos ii para toda a futura atenção crítica e histórica e biográfica ao poeta e ao homem. A expressão franca do homoerotismo na literatura portuguesa é com as suas *Canções* (1920, 1921, 1922) que faz a sua espectacular entrada, embora a justiça obrigue a não branquear os outros nomes dessa expressão: Judite Teixeira, tão explícita e estrepitosa na sua poesia como ele, e os menos notados Vitoriano Braga, no teatro, Mário de Sá-Carneiro, na narrativa e, evidentemente, o Fernando Pessoa do “Antinous”, discreto porque em inglês, na terceira pessoa e de escassa circulação à época. Caso paradigmático, igualmente, porque a recepção da obra de Botto não se limitou a oscilar, como de costume entre nós, entre a boçalidade escandalizada e a hipocrisia cortesã, revestiu-se da maior ferocidade política e doutrinária proto-fascista e moralista-caceteira no clima social e político que preparava o 28 de Maio de 1926 e o futuro Estado Novo. Paradigmático, eminentemente, porque o partido que por ele tomaram Fernando Pessoa e Raul Leal constitui a primeira “defesa e ilustração” da homossexualidade, na pessoa do esteta Botto, a qual transpõe para o contexto português os debates em que participaram, e que foram suscitados, internacionalmente, pelas obras de Oscar Wilde, de Marcel Proust e de André Gide. Paradigmático, sobremaneira, porque António Botto é, em tudo e por tudo, *afirmação*, num País em que o medo do outro a torna no mais temerário dos gestos, pago a preço de sangue. Prova-o a biografia excessiva de Botto numa sociedade que para com ele só teve excessos. Caso paradigmático, enfim, porquanto, na sua sequência, a poesia portuguesa desenvolveu uma estilística de encriptação do homoerotismo que só se interrompe com - alguns - surrealistas e a história e crítica literária uma tortuosíssima retórica para não-dizer-o-que-diz-sem-ter-que-dizer-que-o-desdiz-dizendo-o-antes-pelo-contrário, e que em grande medida continua a vicejar, mesmo em relação aos autores e obras mais que explícitos na letra e nos propósitos. Muito com que se entreter tem aqui o *queering* da literatura e da crítica lusa, que melhor homenagem talvez não se possa fazer a António Botto.

Outro foi o martirólogo de Variações e já não às mãos dos homens, o que mostra quanto também mudou no quarto de século, e uma revolução pelo meio, que o separam do outro António. Que, por sinal, talvez não desdenhasse a inexecedível precisão com que Variações canta a experiência do engate entre homens: “Tu estás livre / E eu estou livre / E há uma noite pra passar (...) Vem que o amor não é o tempo / Nem é o tempo que o faz / Vem que o amor é o momento / Em que eu me dou e em que tu te dás (...) Tu continuas à espera / Do melhor que já não vem / Que a esperança foi encontrada / Antes de ti por alguém / E eu sou melhor que nada” (“Canção de engate”). Cometa que se consome na sua incandescência antes que os seus contemporâneos se possam dar conta daquilo que ele realmente é, e do que lhes aconteceu à sua passagem, António Variações constrói uma forma inédita de ser português, algures entre Braga e Nova York, nas suas próprias palavras. Mas algures é ser além, é não poder ser nunca de qualquer aqui e de ninguém que não seja sempre outro: “Porque eu só quero quem / Quem não conheci / Porque eu só quero quem / Quem eu nunca vi” ... “Porque eu só quero ir / Aonde não vou / Porque eu só estou bem / Aonde não estou” (“Estou além”). Para o bem e para o mal, e para além de um e de outro, sabemos que a voracidade da vida não é humana, e nem mesmo apenas biológica, mas viral, na sua proliferação e propagação indiscriminada. Variações havia de partir, como porventura teria desejado, mas muito antes, em noite lisboeta de Santo António. Na Basílica da Estrela, cheia para a despedida, uma *mater dolorosa* dobrada sobre si diante de um féretro fechado, os melhores da geração de Variações que

However, the history and culture that the current Portuguese LGBT movement can legitimately claim as heritage does not limit itself to its own history, either in time or substance. Exactly fifty and twenty-five years have gone by since the deaths of António Botto – 16th March 1959 – and António Variações – 13th June 1984.

António Botto is, for all intents and purposes, a paradigmatic case; the “case” of his own life, as it has been constructed, served more to misunderstand rather than clarify, with few notable exceptions, first among which Jorge de Sena. With the seminal statement that “in Portugal, in the XX century, each generation or group had the Botto they deserved”, Sena spelled it out for all future critics and historians and biographers of the poet and man. The frank expression of homoeroticism made its first spectacular appearance in Portuguese literature in his *Canções* (1920, 1921, 1922). Justice demands that the other bearers of such expression also be named: Judite Teixeira, as explicit and boisterous in her poetry as Botto, and the less widely known playwright Vitoriano Braga, novelist Mário de Sá-Carneiro, and of course Fernando Pessoa in his “Antinous”, discreetly written in English, in the third person, and not widely circulated at the time. A paradigmatic case too, since Botto’s works were not received, as is usual in Portugal, with reactions ranging between scandalized stupidity and courtesan hypocrisy, but rather with the greatest political and dogmatic proto-fascist and moralistic ferocity in the social and political climate leading to May the 28th 1926 and the future Estado Novo dictatorship. And paradigmatic, especially, because his defence on the part of Fernando Pessoa and Raul Leal is the first “defence and explanation” of homosexuality, in the person of the aesthete Botto, who transposed to the Portuguese context the debates originated and sustained at the international level by the writings of Oscar Wilde, Marcel Proust, and André Gide. Paradigmatic, especially, because António Botto is fully and completely an *affirmation*, in a country where fear of the other makes it into the most daring of gestures, paid in one’s blood. Proof of this is Botto’s biography of excess, in a society that only had excesses for him. Lastly, paradigmatic because in his wake, a code to encrypt homoeroticism was developed in Portuguese poetry, one that was only disrupted by some surrealists; and because literary history and criticism have devised an extremely tortuous rhetoric not-to-say-what-they-says-while-avoiding-what-they-deny-instead-saying-the-opposite, still very vigorous even in relation to those works and authors whose words and intents are more than explicit. The queering of Portuguese literature and criticism has so much to offer, and perhaps there could be no better homage to António Botto. The canonization of Variações is another matter entirely, no longer in the hands of men, and proof of how deeply we changed in the twenty-five years, and one revolution, which separate him from the first António, who in all likelihood would have welcomed the insuperable precision with which Variações sings of the experience of the pick-up among men: “You are free / And I am free / And there’s a night to spend (...) Come, ‘cause love is not time / And it is not made by time / Come, ‘cause love is the moment / In which I give myself and you give yourself (...) You keep waiting / for the best that will not come / Hope has been found / By someone before you / And I am better than nothing” (“Canção de engate”/ “Pick up Song”). A comet burnt out by its own incandescence before those around him fully realized what he was, and what had happened to them upon his passage, António Variações devised a new way of being Portuguese, in his own words, somewhere between Braga and New York. But somewhere means being beyond, it means he could never be of any “here” and belonging to someone who could only be another: “Because I only want the one / I have never met / Because I only want the one / I have never seen” ... “Because I only want to go / Where I don’t go / Because I only feel OK / Where I am not” (“Estou além” / “I’m Beyond”). For good and for worse, and beyond both, we know that the voracity of life is not human, and not merely biological, but viral, in its indiscriminate proliferation and propagation. Variações would leave forever, maybe as he would have wished, but much earlier, on the night in which the patron saint, St. Anthony, is celebrated in Lisbon. At the Estrela Basilica, full for the last goodbye, a *mater dolorosa* prostrated in front of a closed casket, all the best of his generation, those who revolutionized Portuguese music, and a multitude of gays that no journalistic discretion, no medical terseness could convince that Antonio’s tragedy belonged to all of them, and that this was merely the forewarning of a catastrophe. At that moment, some understood that the time to pay the price for *another world* had come, and to biblically go through the eye of

revolucionaram a música portuguesa e um multidão de gays que nenhuma discricção jornalística, nenhum laconismo médico, poderiam convencer que a tragédia de António não era a de todos e que a catástrofe apenas se tinha feito anunciar. Naquele momento, houve quem se apercebesse que era a hora de pagar o preço de um *outro mundo* e de, biblicamente, passar pelo buraco da agulha. Muitíssimo longe de qualquer equívoca interpretação teológica da história dos movimentos LGBT no nosso País, trata-se tão-só de reconhecer, por um lado, a importância vital do combate contra a Sida no surgimento deles, e assim lembrar, por outro, que não principiaram no dia em que pela primeira vez se reivindicou o casamento entre pessoas do mesmo sexo, nem terminarão no dia - de celebrar a vida - em que ele se fará letra de lei. Não há tábuas rasas na história dos homens. Onde quer que cheguemos, há-de ser sempre aos ombros de muitos, que foram para que possamos ser. 1999, 6 de Outubro, morte de Amália, senhora de amores que os não poucos armários do fado lusitanamente nos advertem que nem às paredes se confessam. Amália, que, precisamente uma década antes da sua morte, em entrevista ao *Gai Pied* (nº 367/368, de 27 de Abril de 1989) admitia ser um ícone entre os gays - "Até há um que todas as semanas me traz um bilhete da lotaria. Nunca ganhei!" - tanto como símbolo nacional sobrevivo aos regimes políticos: "Quiseram transformar-me em símbolo do antigo regime. Mas o povo permaneceu-me fiel. E continuo a ser o símbolo de Portugal. Os regimes mudam, eu fico!". Com efeito, de canção popular lisboeta que era, antes de Amália, o fado, confundindo-se com ela, transformou-se depois em símbolo nacional. Através de António Variações, é isso mesmo que a música e a cultura portuguesa de algum modo reconhecem: "Todos nós / Temos Amália na voz / E temos na sua voz / A voz de todos nós" ("Voz-Amália-de-nós"). Trata-se de uma forma de sensibilidade identificável desde Florbela Espanca e Pedro Homem de Melo a Rui Veloso, ou de Pessoa aos Madredeus e a Mariza, mas que pouco tem a ver com o saudosismo à Pascoais, na medida em que, mediatizando-se, tanto se nacionaliza como se expatria e universaliza com uma facilidade completamente vedada à saudade portuguesa. Amália, diva recriada por transformistas e intérprete de grandes poetas, mas frágil como as divas na consciência da singularidade que é a sua: "Não quero saber a verdade porque de cada vez que fico a saber alguma coisa, não me agrada. Não quero explicações. ... Não quero ver o mundo actual. É demasiado duro, demasiado violento". Mas nem por isso menos surpreendida com a personagem criada pelo seu sucesso e com a estranha forma de vida que essa personagem lhe devolve pelo olhar dos outros: "Não sou única. O êxito sempre me surpreendeu. Desde o princípio. Continuo a não perceber porque é que ainda cá estou, viva". Desconcertante candura, se ao mesmo tempo Amália não se apressasse a confessar que o seu fado é precisamente aquilo que nunca haveria de deixar de querer, contra a morte ou contra a própria voz: "Hei-de cantar sempre, mas não como agora. A voz já não será a mesma. (...) O destino dirá. Não quero retirar-me em beleza. Não é o meu género". Às divas, a partir de uma certa altura, já não é preciso que cantem. Basta que sejam. Por isso são divas todos quantos conquistam o seu lugar no mundo. *Ipsum est*: do mesmo género.

António Fernando Cascais
Associação Cultural Janela Indiscreta

the needle. A long way from any equivocal theological interpretation of the history of LGBT movements in our country, this statement merely calls for the recognition, on the one hand, of the seminal importance of the anti-AIDS struggle in their appearance; and to thus recall, on the other, that they did not begin on the day in which the first campaign for same-sex marriage did, nor they will end when – a joyful occasion indeed – it will enter the law. There are no *tabulae rasae* in human history. Whatever goal we reach, we always do so on the shoulders of others who made us what we are. 1999, 6th October – the death of Amália Rodrigues, mistress of loves that the numerous closets of fado, in traditional Portuguese style, warn us are not to be confessed, even to walls. Amália who, precisely a decade before her death, in an interview to *Gai Pied* (nº 367/368, 27th April 1989) recognized her status as a gay icon – "There's even one who offers me a lottery ticket every week. I've never won anything!" – and as a national symbol above any political regime: "they wanted to turn me into a symbol of the old regime. But the people did not abandon me. And I still am the symbol of Portugal. Regimes change, but I stay!" Indeed, before Amália fado used to simply be popular music from Lisbon, while it became blurred with her and morphed into a national symbol. Through António Variações, it is precisely this that Portuguese music and culture recognised: "We all / Have Amália in our voices / And we have in her voice / The voice of all of us" ("Voz-Amália-de-nós" / "Our-voice-Amália"). This is a sensibility that can be identified from Florbela Espanca and Pedro Homem de Melo to Rui Veloso, or from Pessoa to Madredeus and Mariza, and that has little to do with "saudosismo" in Pascoais' style, since once it becomes popular, at the same time it becomes national and it is exported and made universal with an easiness completely extraneous to the Portuguese *saudade*. Amália, diva recreated by cross-dressers and the interpreter of great poets, but fragile as all divas in the conscience of her own singularity: "I don't want to know the truth, because each time I learn something, I'm not pleased with it. I do not want any explanation... I don't want to see the world of today. It's too tough, too violent". And yet, surprised by the character created by her own success and by the strange form of life ("estranha forma de vida", the title of one of her best-known songs) which is returned by the gaze of others: "I am not unique. Success has always surprised me. Since the beginning. I don't yet understand why I'm still here, alive." A disconcerting candour, while at the same time Amália rushed to confess that she would never stop loving her fado, against death or even her own voice: "I will always sing, but not as I do now. My voice will no longer be the same. (...) Fate will tell. I don't want to retire at the top. It's not my type of thing." No one requires divas, from a certain point on, to sing anymore. They just have to be. This is why all those who conquer their place in the world are divas. *Ipsum est*: of the same kind.

António Fernando Cascais
Associação Cultural Janela Indiscreta

SÁBADO, 19 DE SETEMBRO

DIA DO FRANCIS BACON

19.00h – 21.30h

Música ambiente (música erudita da primeira metade do século vinte) e exposição permanente do Espaço da Memória (catálogo de uma exposição sobre Francis Bacon e reprodução de um quadro de Francis Bacon utilizado num espectáculo do Teatro Experimental de Cascais).

19.00h

DESAFIO AO PÚBLICO

Abertura Oficial da Exposição de Artes Plásticas “Shocking Pinks”
Pintar o Mural

É sob o auspício das artes plásticas, e aproveitando o centenário do nascimento do pintor irlandês Francis Bacon, que inauguramos este novo formato do Espaço Lounge, assim como a primeira das actividades que denominámos Desafio ao Público.

Para já, convidamos o público a estar presente na abertura oficial da exposição de Artes Plásticas “Shocking Pinks” e conhecer os artistas que nela participam.

Além disso, e uma vez que se celebram os vinte anos da queda do Muro de Berlim (que serão devidamente assinalados na quinta-feira, dia 24 de Setembro), desafiamos o público do Queer Lisboa a contribuir colectivamente para a construção de um mural que celebre a abolição de fronteiras ou divisões, sejam elas de que tipo forem.

Assim, durante toda a semana e dentro do horário de funcionamento do Espaço Lounge, qualquer pessoa poderá desenhar no mural exposto na Sala Buondi. Como pontapé de saída, neste primeiro dia, desafiamos os artistas plásticos convidados a inaugurarem o mural com contribuições suas.

FRANCIS BACON

Nascido a 28 de Outubro de 1909, em Dublin, na Irlanda, Francis Bacon é um dos mais importantes, originais e controversos pintores do século vinte. O seu interesse pela pintura iniciou-se nos anos 20, altura em que esteve em Berlim e Paris. Ao regressar a Londres, começou a trabalhar como designer de interiores e mobiliário, ao mesmo tempo pintava os seus primeiros quadros. O seu trabalho explora com frequência temas religiosos e homoeróticos, através de uma desfiguração intencional e violentamente grotesca. Dos seus temas mais recorrentes fazem parte os quadros sobre a crucificação, figuras papais, assim como a exploração figurativa de cabeças e de bocas abertas (estas últimas inspiradas, quer por imagens médicas de doenças orais, quer pela famosa cena do carrinho de bebé na escadaria em *O Couraçado Potemkin*, de Eisenstein). Em 1964, iniciou uma relação amorosa tempestuosa com George Dyer, que dizia ter conhecido quando este último tentara assaltar o seu apartamento. Quando Dyer se suicidou em 1971, Bacon acabou por se isolar do seu habitual círculo de amigos e a sua pintura tornou-se ainda mais contaminada pela ideia da morte. Bacon morreria de ataque cardíaco, em Espanha, a 28 de Abril de 1992. Entre as suas obras mais conhecidas, destacam-se *Three Studies for Figures at the Base of a Crucifixion* (1944), *Painting* (1946) e a série *Black Triptychs* (1972-3), inspirada pelo suicídio de George Dyer.

Reprodução de um quadro de Francis Bacon utilizada na cenografia de *Alta Vigilância*, de Jean Genet (encenação de Carlos Avilez, estreada a 6 de Abril de 1993 no Teatro Municipal Mirita Casimiro) gentilmente cedida pelo Teatro Experimental de Cascais.

Reproduction of a Francis Bacon painting used in the set design of Jean Genet's *Deathwatch* (directed by Carlos Avilez, having opened on Abril 6th 1993 at Teatro Municipal Mirita Casimiro) generously lent by Teatro Experimental de Cascais.

www.tecascais.org



Agradecimento especial ao Dr. João Fernandes, Director do Museu de Arte Contemporânea de Serralves.

Special thanks to Dr. João Fernandes, Director of the Serralves Contemporary Art Museum.

SATURDAY, 19TH SEPTEMBER

FRANCIS BACON'S DAY

19.00h – 21.30h

Background music (classical music from the first half of the twentieth century) and Queer Memory permanent exhibition (catalogue from a Francis Bacon exhibition and reproduction of a Francis Bacon painting used in a theatre play by Teatro Experimental de Cascais).

19.00h

CHALLENGING THE AUDIENCE

“Shocking Pinks” Art Exhibition Official Opening
Painting the Mural

It is under the banner of the arts, and celebrating the centennial of the birth of Irish painter Francis Bacon, that we start this new Queer Lounge format, as well as the first of the activities which we named Challenging the Audience.

First of all, we invite the audience to be present at the “Shocking Pinks” Art Exhibition Official Opening and to meet the participating artists.

On the other hand, and since we are also celebrating the twenty years of the Fall of the Berlin Wall (which we will be properly address on Thursday 24th), we challenge the audience to collectively contribute to the construction of a mural that celebrates the end of boundaries and divisions, whatever they might be.

Therefore, during the functioning hours of Queer Lounge and throughout the week, anyone can draw on the mural at Sala Buondi. As a starting kick, we invite artists of the “Shocking Pinks” Art Exhibition to inaugurate the mural with contributions of their own.

FRANCIS BACON

Born on October 28th 1909, in Dublin, Ireland, Francis Bacon is one of the most important, original and controversial painters of the twentieth century. His interest in painting began in the 1920s, when he visited Berlin and Paris. Returning to London, he started working as an interior and furniture designer, at the same time he started working on his first paintings. His work frequently explores religious and homoerotic themes, through an intentional and violently grotesque disfigurement. Among his most recurrent themes, are paintings about the crucifixion, papal figures, as well as the figurative explorations of heads and open mouths (these last inspired as much by medical images of oral diseases, as by the famous baby carriage scene in Eisenstein's *Battleship Potemkin*). In 1964, he began a tempestuous romantic relationship with George Dyer, whom he claimed to have met when Dyer tried to rob his apartment. When Dyer committed suicide in 1971, Bacon isolated himself from his usual circle of friends and his painting became even more contaminated with the idea of death. Bacon died of a heart attack, in Spain, on 28th April 1992. Among his better known works are *Three Studies for Figures at the Base of a Crucifixion* (1944), *Painting* (1946) and the series *Black Triptychs* (1972-3), inspired by the suicide of George Dyer.



DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DIA DO VARIAÇÕES

19.00h – 21.30h

Música ambiente (temas e covers de António Variações) e exposição permanente do Espaço da Memória (capas dos discos de António Variações).

21.00h

SOUNDS QUEER

Variações sobre o Variações

Para assinalar os vinte e cinco anos sobre a morte de António Variações, Nuno Galopim fala sobre as suas influências na produção musical portuguesa contemporânea. Como nossa convidada especial, temos ainda a realizadora Maria João Rocha para falar sobre o seu documentário *Variações* (1996).

ANTÓNIO VARIAÇÕES

Figura queer *avant la lettre*, António Joaquim Rodrigues Ribeiro (de nome artístico António Variações) nasceu a 3 de Dezembro de 1944, em Braga. Depois de ter dividido a infância entre a escola e o trabalho no campo, mudou-se para Lisboa aos doze anos. Cumpriu o serviço militar em Angola e viajou pelo estrangeiro, onde aprendeu a profissão de barbeiro. De regresso a Lisboa, trabalhou no reputado Salão Ayer e, mais tarde, abriu a sua própria barbearia na baixa lisboeta. Iniciou a sua carreira musical com o grupo Variações e tornou-se conhecido do grande público, antes mesmo de ter editado qualquer disco, quando participou no programa televisivo de Júlio Isidro, *O Passeio dos Alegres*, em 1981. O seu aspecto exótico, assim como a inesperada fusão musical de estilos (rock, pop, música folclórica, fado), tornaram-no rapidamente numa figura a um tempo popular e controversa. A 13 de Junho de 1984, e depois de uma curta mas prolífica carreira, morreu devido a uma broncopneumonia no Hospital Pulido Valente. Apesar de nunca ter sido publicamente admitido, já então era considerado a primeira figura pública portuguesa a morrer vítima de Sida. Em 2004, um grupo de músicos portugueses reuniu-se sob o nome Humanos para editar um conjunto de inéditos de António Variações.

SUNDAY, 20TH SEPTEMBER VARIAÇÕES' DAY

19.00h – 21.30h

Background music (António Variações' songs and versions) and Queer Memory permanent exhibition (António Variações' record covers).

21.00h

SOUNDS QUEER

Variations on Variações

Signalling the twenty five years of the death of António Variações, Nuno Galopim talks about his work's influence on contemporary Portuguese music. As our special guest, we also have director Maria João Rocha to talk about her documentary *Variações* (1996).

ANTÓNIO VARIAÇÕES

Queer figure *avant la lettre*, António Joaquim Rodrigues Ribeiro (stage name, António Variações), was born on December 3rd 1944, in Braga, Portugal. After dividing his childhood between school and farm work, he moved to Lisbon at the age of twelve. He did his military service in Angola and travelled abroad, where he learned the profession of barber. Returning to Lisbon, he worked at the renowned Ayer Salon and, later on, opened his own barbershop in downtown Lisbon. His musical career began with the band Variações and he became nationwide known, before he even released any record, when he was invited by television host Júlio Isidro to appear in his program, *O Passeio dos Alegres*, in 1981. His exotic look and the unexpected fusion of musical styles (rock, pop, traditional folk music, fado), quickly turned him into a popular as well as controversial figure. On June 13th 1984, and after a short but prolific career, he died due to lung pneumonia at Pulido Valente Hospital. Although it was never publicly admitted, he is considered the first Portuguese personality to die of Aids. In 2004, a group of Portuguese musicians got together under the name of Humanos to produce a never before released set of songs by António Variações.



DISCOGRAFIA / DISCOGRAPHY

2006

A história de António Variações - entre Braga e Nova Iorque
Compilação
Compilation

1997

O melhor de António Variações
Compilação
Compilation

1984

Dar e receber
Álbum
Album

1983

É p'ra amanhã
Single

1983

Anjo da guarda
Álbum
Album

1982

Povo que lavas no rio
Single



Maria João Rocha

MARIA JOÃO ROCHA

Realizadora de centenas de programas de televisão na RTP, destacou-se nas áreas de Teatro Televisivo e Documentário. Recebeu uma Menção Especial do Júri do Festival de Televisão Prix Itália, em 1994, pela realização de *Fé, Esperança e Caridade*, de Odon von Horváth, e uma Menção Honrosa no Festival do Filme Documental da Malaposta, em 1996, pela realização de *Flora Gomes, Identificação de um País*, de Diana Andringa. Em 1996, foi autora e realizadora de *Variações*, um documentário biográfico sobre António Variações. Após a encenação de *Vinte e Zinco*, de Mia Couto, no Teatro Nacional D. Maria II, em 2007, prepara um novo projecto de Teatro para 2010.

MARIA JOÃO ROCHA

Director of hundreds of television programs for RTP channel, she distinguished herself in the areas of television theatre and documentary. She received a Jury Special Mention at Prix Italia Television Festival, in 1994, for her direction of Odon von Horvath's play *Faith, Hope and Charity* and an Honourable Mention at Malaposta Documentary Film Festival, in 1996, for directing journalist Diana Andringa's *Flora Gomes, Identificação de um País*. In 1996, she was author and director of *Variações*, a biographical documentary about António Variações. After directing Mia Couto's *Vinte e Zinco*, in 2007, at D. Maria II National Theatre, she is preparing a new theatre project for 2010.

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DIA DO ANTÓNIO BOTTO

MONDAY, 21ST SEPTEMBER ANTÓNIO BOTTO'S DAY

19.00h – 21.30h

Música ambiente (temas musicais portugueses dos anos 40 e 50) e exposição permanente do Espaço da Memória (exposição sobre António Botto da Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes).

21.00h

PALAVRAS QUEER
Poesia Erótica Queer

Para assinalar o aniversário dos cinquenta anos da morte do escritor português António Botto, apresentamos uma sessão de Poesia Erótica Queer, lida pelo actor Filipe Costa. Para além de poemas de António Botto, serão lidos textos de Safo, Afonso Eanes de Coton, Paul Verlaine, Judith Teixeira e Mário Cesariny. O crítico literário e escritor Eduardo Pitta junta-se também a nós para uma conversa informal sobre o António Botto e a sua obra.

19.00h – 21.30h

Background music (Portuguese songs from the 1940s and 50s) and Queer Memory permanent exhibition (António Botto exhibition of the António Botto Municipal Library, in Abrantes).

21.00h

QUEER WORDS
Queer Erotic Poetry

Signalling the fiftieth anniversary since the death of Portuguese writer António Botto, we present a Queer Erotic Poetry session, read by the actor Filipe Costa. Along with some of António Botto's poems, will also be read texts by Sappho, Afonso Eanes de Coton, Paul Verlaine, Judith Teixeira and Mário Cesariny will also be read. Literary critic and writer Eduardo Pitta joins us as well for an informal chat about António Botto and his work.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY

1959

Ainda Não Se Escreveu
Poesia
Poetry

1955

Fátima - Poema do Mundo
Poesia
Poetry

1949

Regresso: Novelas Inéditas
Prosa
Fiction

1947

Ódio e Amor
Poesia
Poetry

1945

As Comédias
Teatro
Drama

Ele Que Diga Se Eu Minto
Relatos do Quotidiano
Social Commentaries

1944

O Livro do Povo
Poesia
Poetry

1943

A Guerra dos Macacos
Contos
Short Fiction

1942

Aqui Que Ninguém nos Ouve
Teatro
Drama

Os Contos: Para Crianças e para Adultos
Contos
Short Fiction

1940

O Barco Voador
Contos
Short Fiction

Isto Sucedeu Assim...
Novela
Fiction

1939

Não É Preciso Mentir
Contos
Short Fiction

1938

A Vida Que te Dei
Poesia
Poetry

Nove de Abril
Teatro
Drama

Sonetos
Poesia
Poetry

1936

Baionetas da Morte
Poesia
Poetry

1935

Dar de Beber a Quem Tem Sede
Contos
Short Fiction

A Verdade e Nada mais
Contos
Short Fiction

1934

Ciúme
Poesia
Poetry

1934

O Meu Amor Pequeno
Contos
Short Fiction

1933

António
Novela Dramática
Dramatic novel

Alfama
Teatro
Drama

1931

O Livro das Crianças
Contos
Fiction

1928

Dandysmo
Poesia
Poetry

Cantares
Poesia
Poetry

1927

Olympiadas
Poesia
Poetry

1925

Piquenas Esculturas
Poesia
Poetry

1924

Cartas Que Me Foram Devolvidas
Poesia
Poetry

Curiosidades Estéticas
Poesia
Poetry

1923

Motivos de Beleza
Poesia e Teatro
Poetry and drama

1921

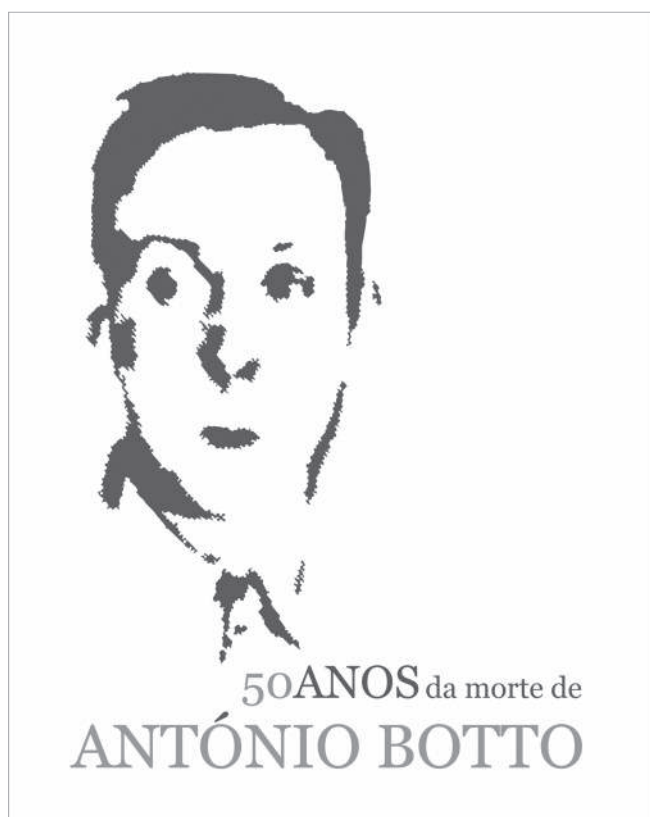
Canções
Poesia
Poetry

1920

Canções do Sul
Poesia
Poetry

1919

Flor do Mal
Teatro
Drama



Exposição sobre António Botto gentilmente cedida pela Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes.

António Botto exhibition generously lent by the António Botto Municipal Library, in Abrantes.

www.bmab.cm-abrantes.pt



ANTÓNIO BOTTO

Nascido em Abrantes, a 17 de Agosto de 1897, António Tomás Botto mudou-se com a família para Lisboa aos onze anos. Depois de ter trabalhado em livrarias, tornou-se funcionário público, emprego de que viria a ser despedido em 1942. Entre as várias razões enunciadas para o despedimento, contava-se o facto de fazer versos e recitá-los durante as horas de serviço, para além de ter dirigido "galanteios e frases de sentido equívoco a um seu colega". Ainda que assumidamente homossexual, numa altura em que a mera expressão constituiria um anacronismo, António Botto casou-se com Carminda Silva Rodrigues (relação que manteve até à sua morte). Teve uma produção literária bastante profícua, que abrangia a poesia, a prosa e o teatro, tendo ainda escrito vários artigos, colunas e crítica literária na imprensa. O seu amigo Fernando Pessoa foi responsável pela tradução para inglês da sua obra mais conhecida, *Canções* (1921). António Botto está ainda ligado à história do cinema através do filme *Gado Bravo* (1934), de António Lopes Ribeiro: um dos primeiros filmes sonoros portugueses, para o qual escreveu a letra de várias canções. Em 1947, sentindo-se perseguido devido à sua homossexualidade, emigrou para o Brasil, onde viria a morrer vítima de atropelamento aos 61 anos (a 17 de Março de 1959). Apesar da sua obra ser bastante extensa e abrangente, foi frequentemente reduzida à sua poética de cariz homoerótico. Só recentemente, com a reedição da sua obra completa a cargo do crítico literário e escritor Eduardo Pitta (Quasi Edições, 2008), se começou a esboçar a reabilitação do seu espólio literário e o reconhecimento de um corpo de trabalho amplo e até agora injustamente ignorado.

ANTÓNIO BOTTO

Born in Abrantes, Portugal, on August 17th 1897, António Tomás Botto moved to Lisbon with his family at the age of eleven. After working in bookstores, he became a public servant, job from which he would be fired in 1942. Among the various reasons for his dismissal, was the fact that he wrote and recited poems during service hours, besides having addressed "compliments and sentences of dubious meaning to a male co-worker". Although openly homosexual, at a time when the mere expression would be an anachronism, António Botto married Carminda Silva Rodrigues (relationship that he maintained until his death). He had a prolific literary production, that embraced poetry, prose and drama, having also written several articles, columns and literary criticism for the published press. His friend Fernando Pessoa was responsible for the translation into English of his best known work, *Canções* (1921). António Botto is also connected to the history of cinema due to his collaboration on the film *Gado Bravo* (1934), by António Lopes Ribeiro: one of the first Portuguese talking pictures, for which he wrote the lyrics to several songs. In 1947, feeling persecuted due to his homosexuality, he emigrated to Brazil, where he died after being run down by a car, at the age of sixty one (March 17th 1959). Although his work is quite extant and varied, it was frequently reduced to his homoerotic poems. It was only recently, with a new edition of his Complete Works by literary critic and writer Eduardo Pitta (Quasi Edições, 2008), that the rehabilitation of his literary heritage and the acknowledgement of his vast, and until now unjustly ignored, body of work began to be undertaken.



Filipe Costa
(Foto: Nuno Barracas)

FILIFE COSTA

Iniciou a sua formação artística no IFICT – Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral sob a orientação do Prof. Ávila Costa, tendo feito a sua estreia profissional na peça *D. João e a Máscara*, em 1988, numa encenação de Mário Feliciano. Segue a sua formação frequentando a Escola Superior de Teatro e Cinema na Classe 90. Vem desde então desenvolvendo trabalho na área teatral como actor "intermitente" em vários projectos e companhias institucionalizadas. Destaca no seu percurso os trabalhos com Fernando Gomes no Teatro Maria Matos nas peças *Cinderela – Revista à Portuguesa* e *Pinóquio*. Na Gulbenkian, faz a peça de Beckett, *A última Jogada*, encenação de Ana Tamen e *Fidelidades*, com encenação de Miguel Abreu. Saliencia ainda o desempenho na peça *Corações de Papel* de Harvey Fierstein no papel de Arnold e em *Rimbaud – as palavras através do fogo*, um texto de José Luís Peixoto, no papel de Verlaine. Na televisão teve participações em novelas da TVI, como *Anjo Selvagem*, e participação na série *Espírito da Lei* na SIC. Protagoniza no cinema o filme de António Macedo, *Chá forte com limão*, e, recentemente, a curta-metragem de Patrícia Bateira, *Frequent Traveller*.

FILIFE COSTA

He began his art studies at IFICT – Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral, in Lisbon, under the guidance of Professor Ávila Costa, having made his professional debut in 1988 with the play *D. João e a Máscara*, directed by Mário Feliciano. He continued his studies at the Theatre and Cinema School in Lisbon, in the class of 1990. Since then, he has been working "intermittently" as a theatre actor in several independent projects and major companies. Among them are the plays he did with director Fernando Gomes at Maria Matos Theatre, *Cinderela – Revista à Portuguesa* and *Pinóquio*. At Gulbenkian, he participated in Beckett's *Endgame*, directed by Ana Tamen and *Fidelidades* directed by Miguel Abreu. He also played Arnold in Harvey Fierstein's *Torch Song Trilogy* and Verlaine in *Rimbaud – as palavras através do fogo*, from a text by José Luís Peixoto. On television, he worked in soap operas broadcasted by the TVI channel, like *Anjo Selvagem*, and participated in the SIC Channel series *Espírito da Lei*. In the cinema, he starred in António Macedo's feature film, *Chá forte com limão*, and more recently in Patrícia Bateira's short fiction, *Frequent Traveller*.



Eduardo Pitta
(Foto: Enrique V. Rubio)

EDUARDO PITTA

Nasceu em 1949. É poeta, escritor e ensaísta, crítico do jornal *Público* e colunista da revista *LER*. Desde 1968 tem colaboração dispersa por jornais e revistas literárias portuguesas e estrangeiras. Colaborou na revista *Colóquio-Letras*, da Fundação Calouste Gulbenkian, entre 1980 e 2005. Entre 1974 e 2007 publicou oito livros de poesia, quatro volumes de ensaio, uma trilogia de contos, um romance e um diário. Os títulos mais recentes são *Poesia Escolhida*, 2004, *Os Dias de Veneza*, 2005, *Intriga em Família*, 2007, e *Cidade Proibida*, 2007. Poemas seus encontram-se traduzidos em inglês, francês, castelhano e italiano. Em 2005, o conto *Kalahari* foi publicado na revista inglesa *Chroma. A Queer Literary Journal*. A partir de 1976 participou em congressos, seminários e festivais de poesia, em Portugal e no estrangeiro (Espanha, França, Itália e Colômbia). Tem efectuado conferências sobre escritores e, em 1998, a convite da Unesco, participou em Atenas num colóquio sobre Fernando Pessoa e Konstandinos Kavafis. Dirige a edição das obras completas de António Botto. Tem no prelo dois novos volumes de ensaio: *Língua dos Eleitos* e *Classe de Poesia*. É autor do blogue *Da Literatura*.

EDUARDO PITTA

He was born in 1949. He is a poet, writer and essayist; critic at *Público* newspaper and columnist at *LER* magazine. Since 1968, he has been collaborating in literary magazines and newspapers both in Portugal and abroad. He collaborated with the Calouste Gulbenkian Foundation's *Colóquio-Letras* magazine, from 1980 to 2005. Between 1974 and 2007, he published eight poetry books, four volumes of essays, a short story trilogy, a novel and a diary. His most recent titles are *Poesia Escolhida*, 2004, *Os Dias de Veneza*, 2005, *Intriga em Família*, 2007, and *Cidade Proibida*, 2007. His poems have been translated into English, French, Spanish and Italian. In 2005, the short story *Kalahari* was published in the British magazine *Chroma. A Queer Literary Journal*. Since 1976, he has been participating in poetry festivals, conventions and seminars, in Portugal and abroad (Spain, France, Italy and Colombia). He has given conferences on writers and was invited by the Unesco to participate in a colloquium on Fernando Pessoa and Konstandinos Kavafis, in Athens, in 1998. He is presently in charge of the edition of António Botto's Complete Works. He will soon publish two new volumes of essays: *Língua dos Eleitos* and *Classe de Poesia*. He is the author of the blog *Da Literatura*.

www.eduardopitta.com

TERÇA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DIA DO STONEWALL

19.00h – 21.30h

Música ambiente (temas musicais do ano 1969) e exposição permanente do Espaço da Memória (livros sobre os movimentos LGBT nos E.U.A.).

19.00h

EU CONHECI... HARVEY MILK

Conversa com Richard Zimler conduzida por Inês Meneses

Harvey Milk poderá ser considerado um dos filhos mais emblemáticos dos acontecimentos em Stonewall. Apesar de ter descoberto a sua homossexualidade ainda na adolescência, manteve-a secreta durante muitos anos, defendendo uma postura conservadora que o manteve afastado da política e activismo gay. Seria só no início dos anos 70, influenciado pelos acontecimentos despoletados em Stonewall e todo o clima de agitação política e social que grassava pelos Estados Unidos, que Milk se envolveria politicamente na defesa dos direitos gay, tornando-se num dos seus símbolos maiores.

Aproveitando a celebração dos quarenta anos sobre os motins em Christopher Street, pedimos ao escritor Richard Zimler que nos fale sobre a sua presença na São Francisco de Harvey Milk, durante os anos 70, numa conversa com a jornalista Inês Meneses.

TUESDAY, 22ND SEPTEMBER STONEWALL'S DAY

19.00h – 21.30h

Background music (songs from 1969) and Queer Memory permanent exhibition (books about the LGBT movement in the U.S.A.).

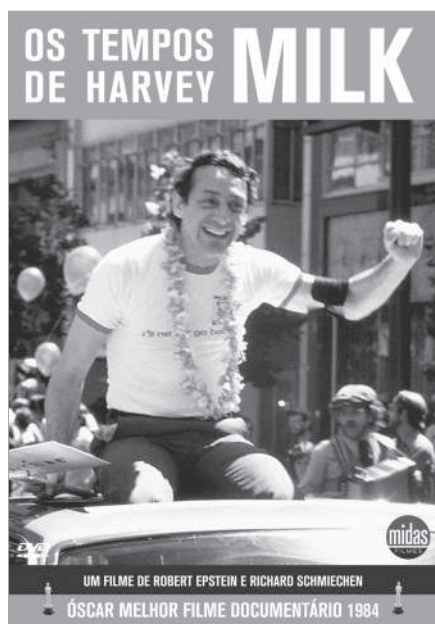
19.00h

I ONCE KEW... HARVEY MILK

Talk with Richard Zimler hosted by Inês Meneses

Harvey Milk can be considered one of the most emblematic sons of the events that took place at Stonewall. Although he was aware of his homosexuality since early youth, he kept it a secret for many years, defending a conservative stand that kept him away from gay politics and activism. It was only at the beginning of the 1970s, influenced by the events triggered at Stonewall and all the climate of political and social agitation that took the entire U.S.A. by storm, that Milk became involved in the gay rights movement, turning into one of its biggest symbols.

Celebrating the forty years of the riots on Christopher Street, we asked the writer Richard Zimler to tell us about his presence in Harvey Milk's San Francisco, in the 1970s, in a talk hosted by journalist Inês Meneses.



HARVEY MILK

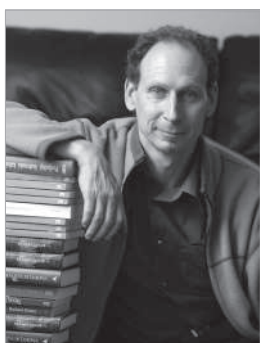
Harvey Bernard Milk nasceu a 22 de Maio de 1930, em Nova Iorque. Depois de se ter formado em Matemática, alistou-se na Marinha durante a Guerra da Coreia. Apesar de ter começado o seu percurso profissional como professor de Liceu, exerceu uma série de outros empregos na área dos seguros, da bolsa e até da produção teatral. Em 1972, mudou-se para São Francisco onde abriu uma loja de fotografia na Castro Street. Foi nessa altura que começou a envolver-se politicamente não só na defesa dos direitos gay mas, de uma forma geral, nos problemas sociais da cidade que o acolhera. Depois de três candidaturas frustradas, foi eleito para o Conselho de Supervisores da Câmara Municipal de São Francisco, em 1977. Juntamente com o Presidente da Câmara George Moscone, seria assassinado pelo ex-supervisor Dan White, a 27 de Novembro de 1978. Durante a sua curta carreira política, ficou conhecido como o Presidente da Câmara de Castro Street, cognome que sobrevive ainda hoje.

HARVEY MILK

Harvey Bernard Milk was born on May 22nd 1930, in New York. After graduating in Mathematics, he joined the Navy during the Korean War. Although he started his career as a high school teacher, he took a series of other jobs in the fields of insurance, stock market and even theatre production. In 1972, he moved to San Francisco where he opened a photography store on Castro Street. It was then that he became politically involved, not only with the fight for gay rights but, in general, with the social problems of the city that had welcomed him. After three frustrated runs for office, he was elected to the San Francisco City Hall Board of Supervisors, in 1977. Along with Mayor George Moscone, he would be murdered by ex-supervisor Dan White, on November 27th 1978. During his brief political career, he became known as the Mayor of Castro Street, designation that lives still today.

OS MOTINS DE STONEWALL

Na madrugada de 28 de Junho de 1969, em consequência das habituais rusgas da polícia a bares frequentados por gays e lésbicas (e controlados pela máfia), os clientes do bar Stonewall Inn, situado na Christopher Street em Nova Iorque, revoltaram-se contra as forças policiais. Os distúrbios públicos repetiram-se nos dias seguintes e levaram a uma mudança radical na forma como, até aí, os grupos organizados de gays e lésbicas tentavam lutar pelos seus direitos, culminando na primeira marcha do orgulho gay (no então chamado Dia da Libertação Gay, a 28 de Junho de 1970). Ao contrário do que a mitologia tantas vezes nos quis fazer acreditar, os acontecimentos em Stonewall não marcaram o início da militância LGBT: as associações homófilas interessadas em reivindicações junto das instituições político-sociais tinham começado a organizar-se nos E.U.A. desde o início dos anos 50. No entanto, a verdade é que ganharia a partir daí contornos revolucionários largamente influenciados pelo Movimento Afro-Americano dos Direitos Cívicos, as manifestações contra a guerra (sobretudo a do Vietname), além dos movimentos feministas e contra-culturais dos anos 60. Os motins em Stonewall tornaram-se num marco de resistência e assinalam historicamente a primeira vez que a comunidade gay e lésbica se revoltou e opôs de forma marcada às perseguições de que tinha sido, até aí, vítima.



Richard Zimler

RICHARD ZIMLER

Richard Zimler nasceu em Nova Iorque, em 1956, e vive actualmente no Porto. Durante os últimos treze anos, publicou sete romances, uma colectânea de contos e um livro para crianças. Os seus romances têm sido best-sellers em doze países (incluindo EUA, Reino Unido, Itália, Portugal e Austrália) e foi traduzido para 22 idiomas. O seu trabalho foi galardoado nos EUA, Inglaterra e França. Recentemente, recebeu o Prémio Literário Alberto Benveniste de 2009, em França (para romances de temática judaica). Três dos seus livros foram nomeados para o Prémio Internacional IMPAC de Dublin, o mais valioso galardão dos países de expressão inglesa. Por ordem cronológica, os seus romances são *O Último Cabalista de Lisboa*, *Unholy Ghosts*, *Trevas da Luz*, *Meia-Noite ou o Princípio do Mundo*, *Goa ou o Guardião da Aurora*, *A Procura de Sana* e *A Sétima Porta*. Um novo romance, *The Warsaw Anagrams*, será brevemente editado em Portugal, Reino Unido e vários outros países. Richard escreveu recentemente o argumento para uma curta-metragem intitulada *The Slow Mirror*, a partir de um dos seus contos. Foi filmada em Barcelona e Lisboa em Julho. Escreveu igualmente o argumento da longa-metragem *Between Books*. Richard escreve crítica literária para os jornais *San Francisco Chronicle* e *Los Angeles Times*. Quando não está a escrever, gosta de fazer jardinagem na sua casa de fim-de-semana no Norte de Portugal. Tem dupla nacionalidade Portuguesa e Americana. O seu site é www.zimler.com.

THE STONEWALL RIOTS

In the early hours of June 28th 1969, in consequence of the usual police raids on gay and lesbian bars (controlled by the mafia), the patrons of the Stonewall Inn, on Christopher Street, New York, rebelled against the police forces. The riots repeated themselves in the following days and led to a radical change in the way gay and lesbian organized groups had, until then, fought for their rights, culminating in the first gay pride demonstration (on June 28th 1970, then called Gay Liberation Day). Contrary to what mythology has so many times led us to believe, the events at Stonewall do not signal the beginning of the LGBT movement: homophile organizations negotiating with the social-political institutions for the recognition of gay and lesbian rights were active since the 1950s in the U.S.A. However, it is true that the movement would attain, from then on, revolutionary contours largely influenced by the African-American Civil Rights Movement, anti-war demonstrations (mainly, against the Vietnam War), as well as the counter-cultural and feminist movements of the 1960s. The Stonewall riots became a resistance milestone and signal historically the first time the gay and lesbian community rebelled and took a definite stand against the persecutions of which they had been victims.

RICHARD ZIMLER

Richard Zimler was born in New York in 1956 and currently lives in Porto, Portugal. Over the last thirteen years, he has published seven novels, a short story collection and a children's book. His novels have been bestsellers in 12 countries - including the USA, Great Britain, Italy, Portugal and Australia - and have been published in 22 languages. He has won awards for his work in the USA, England and France. Most recently, he won the 2009 Alberto Benveniste Literary Prize in France (for Jewish-themed novels). Three of his books have been nominated for the Dublin International IMPAC Award, the richest prize in the English-speaking world. In chronological order, his novels are *The Last Kabbalist of Lisbon*, *Unholy Ghosts*, *The Angelic Darkness*, *Hunting Midnight*, *Guardian of the Dawn*, *The Search for Sana* and *The Seventh Gate*. A new novel, *The Warsaw Anagrams*, will soon be released in Portugal, Great Britain and several other countries. Richard recently wrote the screenplay for a short entitled *The Slow Mirror*, based on one of his short stories. It was filmed in Barcelona and Lisbon in July. He has also written a full-length feature entitled *Between Books*. Richard reviews books for the *San Francisco Chronicle* and *Los Angeles Times*. When not writing, he enjoys gardening in his weekend house in the north of Portugal. He has both Portuguese and American citizenship. His website is www.zimler.com.



Inês Meneses (Foto: Neni Glock)

INÊS MENESES

Nasceu em Lisboa, em 1971. Frequentou o curso de Teatro na escola Ballet Teatro do Porto e de Rádio no Centro de Formação de Jornalistas do Porto. Entrou para a TSF Rádio Jornal em 1990 onde esteve até 2003. Colabora na rádio XFM até à sua extinção. Apresentou o programa *Onda Curta* da RTP 2: (programa de curtas metragens) ao qual continua a dar voz. Está desde Outubro de 2004 na rádio Radar onde tem a seu cargo as manhãs de segunda a sexta das 7h às 10h. É autora (e apresentadora) do programa de entrevistas: *Fala com Ela* que vai para o ar aos sábados ao meio-dia e domingos às 19h. É a voz off da Sic Mulher e faz diariamente com Júlio Machado Vaz, *O Amor é na Antena 1*. Assina na imprensa uma crónica semanal desde Maio de 2004.

INÊS MENESES

She was born in Lisbon, in 1971. She attended the Theatre Course at the Ballet Teatro School in Porto, and the Radio Course at the Centro de Formação de Jornalistas, also in Porto. She worked for TSF Radio Station from 1990 until 2003. She collaborated with XFM Radio Station, until its extinction. She presented the program *Onda Curta* at RTP 2: public television (dedicated to short films), to which she still lends her voice. Since October 2004 she has been working at Radar Radio Station, where she is in charge of the weekday morning broadcasts, from 7 am to 10 am. Here, she is the author (and presenter) of the talk show *Fala com Ela*, which airs on Saturdays at noon and Sundays at 7pm. She does voiceovers for Sic Mulher, a cable TV channel, and daily hosts with Júlio Machado Vaz the radio programme *O Amor é na Antena 1*. She has written a weekly press column since May 2004.

QUARTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DIA DA AMÁLIA

19.00h – 21.30h

Música ambiente (temas e covers de Amália Rodrigues) e exposição permanente do Espaço da Memória (capas de discos de Amália Rodrigues).

21.00h

SHOWCASE

Amália Hoje pelo grupo musical Hoje

No ano em que se completa uma década sobre a morte de Amália Rodrigues, o colectivo Hoje lança um trabalho que pega em temas da conhecida fadista, emprestando-lhe uma nova roupagem. Decidimos convidá-los a apresentar um pequeno *showcase* deste trabalho, acompanhado de conversa com o público.



AMÁLIA RODRIGUES

Amália da Piedade Rodrigues nasceu em Lisboa em Julho de 1920 (persistem ainda dúvidas se no dia 1 ou 23). Aos doze anos, é forçada a abandonar a escola para começar a trabalhar, tendo tido a partir daí vários ofícios, desde bordadeira à venda de fruta no Cais da Rocha. Em 1934, deixa a casa da avó, com quem vivera até então, para ir morar com os pais. Dois anos mais tarde, participa na Marcha Popular de Alcântara, durante as festividades de Santo António de Lisboa, altura em que conhece aquele que virá a ser o seu primeiro marido, o guitarrista Francisco da Cruz. É também nessa altura que surge a oportunidade de ir cantar para a casa de fados Retiro da Severa, convite que só aceitará em 1939 (ano que marca a sua estreia profissional como cantora). A sua estreia no teatro dar-se-á um ano mais tarde, com a peça *Ora Vai Tu* no Teatro Maria Vitória, e no cinema, em 1947, com o filme *Capas Negras*. Por essa altura, tinha-se já divorciado do seu primeiro marido e iniciado as suas actuações fora de Portugal, determinantes para a internacionalização que se solidificaria durante os anos 50. Em 1961, casa com o engenheiro brasileiro César Seabra (que morrerá em 1997). Após a revolução, em 1974, a desconfiança relativa aos que eram então considerados os artistas oficiais do anterior regime levá-la-iam a atravessar algumas dificuldades, nomeadamente financeiras. No entanto, a sua popularidade não deixaria de crescer, quer a nível nacional, quer internacional, sendo várias vezes apelidada mundialmente de a Rainha do Fado. Nos anos 80, o Estado Português atribui-lhe o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Quando Amália morreu, a 6 de Outubro de 1999, foi declarado Luto Nacional durante três dias e, após agitada polémica, o seu corpo foi trasladado dois anos mais tarde do Cemitério dos Prazeres para o Panteão Nacional.

WEDNESDAY, 23RD SEPTEMBER AMÁLIA'S DAY

19.00h – 21.30h

Background music (Amália Rodrigues' songs and versions) and Queer Memory permanent exhibition (Amália Rodrigues' record covers).

21.00h

SHOWCASE

Amália Hoje by the band Hoje

In the year that signals a decade since the death of Amália Rodrigues, the collective Hoje (which, in Portuguese, means Today) releases a work that gives a pop perspective to some of the themes of the well known Fado singer. We decided to invite them to present a small showcase of their work, followed by a chat with the audience.

DISCOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED DISCOGRAPHY

1997 <i>Segredos</i>	1972 <i>Amália canta Portugal III</i>
1990 <i>Obsessão</i>	1971 <i>Cantigas de Amigos</i>
1984 <i>Amália na Broadway</i>	1971 <i>Amália no Japão</i>
1983 <i>Lágrima</i>	1971 <i>Oiça Lá Ó Sr Vinho</i>
1982 <i>Fado</i>	1971 <i>Amália canta Portugal II</i>
1980 <i>Gostava de Ser Quem Era</i>	1971 <i>Com Que Voz</i>
1977 <i>Cantigas Numa Língua Antiga</i>	1970 <i>Amália e Vinicius</i>
1977 <i>Anda Lá o Sol na Minha Rua</i>	1969 <i>Vou Dar de Beber à Dor</i>
1976 <i>Cantigas da Boa Gente</i>	1967 <i>Fado 67</i>
1976 <i>Amália no Canecão</i>	1965 <i>Fado Português</i>
1974 <i>Amália no Café Luso</i>	1962 <i>Amália Rodrigues (Busto)</i>
1974 <i>Amália e Don Byas</i>	1954 <i>Amália Rodrigues Sings Fado From Portugal and Flamenco From Spain</i>
1972 <i>Amália em Paris</i>	

AMÁLIA RODRIGUES

Amália da Piedade Rodrigues was born in Lisbon, in July 1920 (there are still doubts if on the 1st or the 23rd). At the age of twelve, she is forced to abandon school to start working, having several jobs from then on, from embroiderer to selling fruit at Cais da Rocha. In 1934, she leaves her grandmother's house, with whom she had lived until then, to move to her parent's house. Two years later, she participates in the Marcha Popular of Alcântara, during the Santo António of Lisbon festivities, at which time she meets her future husband, the guitar player Francisco da Cruz. It is also at that time that she is offered the opportunity to sing at the Fado house Retiro da Severa, invitation she will not accept until 1939 (when she began her professional career as a singer). She will make her theatre debut a year later, with the variety play *Ora Vai Tu* at the Maria Vitória Theatre, and her cinema debut in 1947, with the feature film *Capas Negras*. By then, she had already divorced her first husband and began her performances abroad, fundamental to the internationalization that will consolidate in the 1950s. In 1961, she married Brazilian engineer César Seabra (who would die in 1997). After the Portuguese Revolution, in 1974, the mistrust against those who were considered the official artists of the previous regime, will lead her to a series of difficulties, including financial ones. However, her popularity continued to grow, both nationally and internationally, being frequently considered on a world wide scale as the Queen of Fado. In the 1980s, the Portuguese Government gave her the official title of the Order of Infante D. Henrique. When Amália died, on October 6th 1999, National Mourning was declared for three days and, after a heated public discussion, her body was moved two years later from the Prazeres Cemetery to the National Pantheon (where the most distinct Portuguese historical and cultural figures are usually buried).

HOJE.
PORTUGAL 2008.2009

Havia um objectivo... Ao início fomos de alguma forma intimidados pelo peso do Fado. As canções que Amália cantou. Era fado. Ela simbolizava o Fado. Mas Hoje, ao olhar atrás, ouvindo os discos, analisando tudo o que a Amália fez “conseguimos” perceber que Amália era muito mais que Fado. Era muito mais que um estilo pontuado e apoiado por duas guitarras e um vestido negro. Amália... O que era para mim Amália... Amália foi a primeira e talvez única artista Pop que Portugal teve. Porque ser Pop é não ter fronteiras. Ser Pop é respirar aquilo que se canta. Hoje consegui perceber que as canções eram obras históricas de cultura pop. Cultura Pop. Amália era a capa dura que cantava. Amália era a voz. Mas atrás das letras, do tom triste e melancólico haviam melodias, harmonias que queriam mais espaço que umas tristes duas guitarras. As canções que Amália cantava tinham cor. O resto era estética. Na sua essência Amália era Pop. E foi assim que decidimos criar os *Hoje*.

Mais que Fado. Muito mais que Fado. Hoje é um País novo. Hoje é dizer ao mundo que Amália era Pop. Se ninguém ainda tinha pensado nisto... Ao escutar as canções que escreveram para Amália desde logo imaginei texturas pop. Um elogio à canção cantada em Português. Hoje é um marco. Poderá fazer história mas na sua essência as canções sempre estiveram aqui. Hoje é um olhar adulto sobre aquilo que de melhor Amália tinha, cor.

Sei de cor as canções. Elas, as canções, Hoje são vida, esperança e a eterna saudade que hoje se escreve de todas as cores. Se Portugal é só Fado então o Pop é a preto e branco. Hoje Portugal tem vozes que conseguem dizer que Amália era mais que fado.

Amália Hoje é um disco. Reúne três vozes distintas. Fernando Ribeiro dos Moonspell, Paulo Praça de mil e um projectos e Sónia Tavares dos The Gift. São produzidos, idealizados e arrançados por mim que antes de ser dos The Gift sempre fui Português.

Amália Hoje é um disco feito com visão de hoje. Canções que vivem para além dos vestidos pretos e das guitarras Portuguesas. Hoje é um grito. Hoje é um dizer basta. Amália é muito mais que fado. Amália é pop e este disco será a prova que Fado é redutor para a voz que brindou o mundo e ainda mais redutor para os compositores que imaginaram as melhores canções pop de sempre da história da música portuguesa. Hoje é um veículo pop sem fronteiras nem barreiras, sem concepções nem travões. Hoje é aquilo que quisemos que Amália hoje fosse.

Hoje somos todos aqueles que acham que Portugal é muito mais que aquilo que se mostra. Hoje é história. Hoje somos todos nós.

nuno gonçalves



TODAY.
PORTUGAL 2008.2009

There was an objective... At the beginning, we were somewhat intimidated by the weight of Fado. The songs Amália sang. It was fado. She symbolized Fado. But Today, looking back, listening to the records, analysing everything Amália did “we were able” to understand that Amália was much more than Fado. She was much more than a style punctuated and supported by two guitars and a black dress. Amália... What was Amália to me...

Amália was the first and perhaps only Pop artist Portugal ever had. Because being Pop is not to have frontiers. Being Pop is to breathe what you sing. Today I was able to understand that the songs were pop culture’s historical works. Pop Culture. Amália was the hard cover that sang. Amália was the voice. But, behind the lyrics, the sad melancholy tone, there were melodies, harmonies that thrived for more space than the two sad guitars. The songs Amália sang had colour. The rest is aesthetics. In her essence, Amália was Pop. And that is how we decided to create *Hoje*.

More than Fado. Much more than Fado. Hoje is a new country. Hoje is telling the world that Amália was Pop. If no one had thought of that before... Listening to the songs written for Amália I imagined at once pop textures. A compliment to the songs which are sang in Portuguese. Hoje is a milestone. It might make history but, in its essence, the songs were always here. Hoje is a grownup look on the best Amália had, colour.

I know the songs by heart. She, the songs, Hoje are life, hope and the eternal longing that are written today in all the colours. If Portugal is just Fado, then Pop is black and white. Today, Portugal has voices that are able to say that Amália was more than fado.

Amália Hoje is a record. It puts together three different voices. Fernando Ribeiro from Moonspell, Paulo Praça from a thousand and one projects and Sónia Tavares from The Gift. They are produced, idealized and orchestrated by myself who, before being a part of The Gift, have always been Portuguese. *Amália Hoje* is a record made with today’s vision. Songs that live beyond the black dresses and the Portuguese guitars. Hoje is a shout. Hoje is like saying enough. Amália is much more than fado. Amália is pop and this record proves that Fado is limiting to the voice that offered itself to the world and even more limiting to the composers that imagined the best pop songs ever in the history of Portuguese music. Hoje is a pop vehicle with no frontiers or barriers, no conceptions or brakes. Hoje is what we wanted Amália to be today.

Hoje is all of us that think that Portugal is much more than what is shown. Hoje is history. Hoje is all of us.

nuno gonçalves

QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DIA DA QUEDA DO MURO DE BERLIM

17.30h

CLÁSSICOS COMENTADOS

Westler: East of the Wall

Aproveitando a celebração dos vinte anos da queda do Muro de Berlim, exibimos o filme *Westler: East of the Wall* (1985) de Wieland Speck, justamente considerado um dos clássicos da cinematografia queer. Para comentá-lo teremos connosco um dos actores do filme, Christoph Eichhorn.

19.00h – 21.30h

Música ambiente (temas musicais do ano 1989), exposição permanente do Espaço da Memória (cartazes alusivos à queda do Muro de Berlim e gravações super 8 efectuadas por Wieland Speck em Berlim Oriental em 1985).

A QUEDA DO MURO DE BERLIM

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha tornou-se numa área multinacional dividida em quatro zonas administrativas, cada uma delas ocupada pelas quatro forças aliadas: E.U.A., Reino Unido, França e União Soviética. Tratando-se da capital, Berlim não escapou a esta divisão, ainda que estivesse situada na zona de domínio soviético. Apesar da intenção inicial de uma administração conjunta, as tensões criadas pela Guerra Fria levaram à constituição da República Federal Alemã em 1949, de que esteve excluída a zona soviética que, por sua vez, passou a constituir a República Democrática Alemã. Berlim ficou assim dividida em Berlim Ocidental (RFA) e Berlim Oriental (RDA). No entanto, com o desenvolvimento económico da RFA e perante os atractivos de um governo parlamentar democrático, os alemães de Leste começaram a dar sinais de querer atravessar a fronteira para a Alemanha Ocidental. Perante a ameaça deste êxodo, a RDA decidiu fechar as suas fronteiras, levando mesmo à construção na capital, em 1960, da barreira física que ganhou o nome de Muro de Berlim. Os argumentos para a construção do Muro assentavam sobretudo na caracterização do sistema capitalista como decadente e nocivo para os ideais socialistas defendidos pela RDA, mas tinham também um objectivo mais prático: deter a perda de classes profissionais fundamentais para o desenvolvimento económico da RDA (engenheiros, médicos, professores, advogados, profissionais especializados, etc.). Em 1989, com o declínio do comunismo na União Soviética, o Muro foi finalmente derrubado abrindo as fronteiras entre a Alemanha Ocidental e Oriental e levando, consequentemente, à sua reunificação.



Christoph Eichhorn

Cartazes alusivos à queda do Muro de Berlim gentilmente cedidos pelo Goethe-Institut.

Posters concerning the fall of the Berlin Wall generously lent by the Goethe-Institut.

www.goethe.de/INS/pt/lis

THURSDAY, 24TH SEPTEMBER THE FALL OF THE BERLIN WALL'S DAY

17.30h

COMMENTING THE CLASSICS

Westler: East of the Wall

Celebrating twenty years since the fall of the Berlin Wall, we screen the feature film *Westler: East of the Wall* (1985) by Wieland Speck, justly considered a classic of queer cinematography. One of the actors from this film, Christoph Eichhorn, will join us to comment it.

19.00h – 21.30h

Background music (songs from 1989), Queer Memory permanent exhibition (posters concerning the fall of the Berlin Wall and super 8 footage recorded by Wieland Speck in East Berlin in 1985).

THE FALL OF THE BERLIN WALL

With the end of the Second World War, Germany became an international arena divided into four distinct administrative zones, each one occupied by the four allied forces: U.S.A., United Kingdom, France and the former USSR. Being the capital, Berlin did not escape this division, even though it was part of the Soviet Union territory. Frustrating the initial ambitions toward a joint administration, in 1949 the tensions created by the Cold War led to the constitution of the Federal Republic of Germany which excluded the Soviet zone, which in turn became the German Democratic Republic. Berlin was therefore divided in West Berlin (FRG) and East Berlin (GDR). However, with the economic development of West Germany and faced by the lure of a parliamentary democratic government, East Germans started to show interest in crossing the border into West Germany. When faced with the chance of this exodus, East Germany decided to close its borders, leading to the construction, in 1960, of the physical barrier that would become known as Berlin Wall. The arguments for its construction laid mainly on the view of the capitalist system as decadent and hurtful to the socialist ideals defended by East Germany, but it also had a more practical objective: to stop the loss of professional classes fundamental to East Berlin's economical development (engineers, doctors, teachers, lawyers, skilled professionals, etc.). In 1989, with the decline of Communism in the Soviet Union, the Wall was finally destroyed, opening the borders between East and West Germany and consequently leading to its reunification.

CHRISTOPH EICHHORN

É actor e realizador de cinema e televisão nascido em Kassel, na Alemanha, em 1957. Criado numa família de teatro, começou a representar aos quinze anos no teatro de Bochum. Estreou-se no cinema com *Die Zärtlichkeit der Wölfe*, em 1973, e protagonizou a adaptação televisiva de *A Montanha Mágica* de Thomas Mann, em 1982, no papel de Hans Castorp. A partir de 1982, começou a dirigir curtas e longas-metragens, bem como séries de televisão. Vive em Portugal desde 1999.

He is a German film and television actor and director born in Kassel, in 1957. Raised in a theatre family, he started acting at the age of fifteen in the playhouse at Bochum. He made his cinema debut with *Die Zärtlichkeit der Wölfe*, in 1973, and starred in the television adaptation of Thomas Mann's *The Magic Mountain*, in 1982, playing the part of Hans Castorp. Since 1982, he has directed short and feature films, as well as television series. He has been living in Portugal since 1999.



WESTLER: EAST OF THE WALL

Realização

Director

Wieland Speck

Alemanha

Germany

1985

94'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

DVD

Cor / Colour

v. o. alemã legendada

em inglês

Guião

Screenplay

Wieland Speck,

Egbert Hörmann

Montagem

Editing

Gabriele Bartels,

Wieland Speck

Fotografia

Photography

Klemens Becker

Música Original

Original Music

Engelbert Rehm

Intérpretes

Cast

Sigurd Rachman,

Rainer Strecker, Andy Lucas,

Frank Redless,

Andreas Bernhardt, Sasha Kogo,

Hans-Juergen Punte,

Zazie De Paris, Harry Baer,

Christoph Eichhorn, Peter Bahlke,

Jörg Uwe Dost, Zlata Findeis,

Thomas Freter, Wolfram Gasper,

Egbert Hörmann,

Meik-Peter König,

Thomas Kretschmann,

Barbara Maja, Jo Schablowsky,

Gerd Schellenberg,

George Stamkoski, Kai Zander,

Martin Zastrow, Engelbert Rehm,

Die Waltens



WESTLER: EAST OF THE WALL

Felix, residente em Berlim Ocidental, resolve levar um amigo americano a visitar Berlim Oriental, onde conhecem o jovem Thomas. Felix rapidamente se apaixona por Thomas e as visitas ao outro lado do Muro repetem-se nas semanas seguintes. No entanto, o recolher obrigatório impede que possam passar toda uma noite juntos ou criar qualquer tipo de vida em comum. Felix é obrigado a voltar a Berlim Ocidental no final de cada dia e Thomas nem sequer pode atravessar a fronteira. Dilacerado por esta prisão forçada, Thomas decide tentar fugir para o Ocidente.

Felix, living in West-Berlin, decides to take an American friend to visit East-Berlin, where they meet young Thomas. Felix rapidly falls in love with Thomas and his visits to the other side of the Wall increase in the following weeks. However, the curfew laws won't allow them to spend a whole night together or build any kind of life together. Felix is forced to go back to West-Berlin at the end of each day and Thomas can't even cross the border. Torn apart by this forced imprisonment, Thomas decides to try fleeing to the West.

PRÉMIOS

Prémio Fuori (Ex aequo) • Festival de Cinema GLBT de Turim, Itália, 1987

Grande Prémio • Festival Internacional "Cinéma et Homosexualités" de Bruxelas, Bélgica, 1987

Melhor Longa-Metragem • 10º Festival Internacional de Cinema LGBT de São Francisco, E.U.A., 1986

Prémio do Público • Festival de Cinema "Max Ophuels Preis" de Saarbrücken, Alemanha, 1986

Prémio Especial do Júri • Festival de Cinema "Max Ophuels Preis" de Saarbrücken, Alemanha, 1986

AWARDS

Fuori Award (Ex aequo) • Turin GLBT Film Festival, Italy, 1987

Grand Prix • Brussels International Film Festival "Cinéma et Homosexualités", Belgium, 1987

Best Feature Film • 10th San Francisco International LGBT Film Festival, U.S.A., 1986

Audience Award • Saarbrücken Film Festival "Max Ophuels Preis", Germany, 1986

Special Jury Award • Saarbrücken Film Festival "Max Ophuels Preis", Germany, 1986

BIOFILMOGRAFIA

Wieland Speck nasceu em Freiburg, na Alemanha, em 1951, e vive em Berlim desde 1972. Estudou Etnologia, Teatro e Literatura Alemã na Universidade Livre de Berlim. Começou então a trabalhar em projectos de vídeo e de cinema e foi escritor e editor. Trabalhou também como actor para vários realizadores consagrados, entre eles David Hemmings, Robert van Ackeren, Ulrike Ottinger, e Ian Pringle. Estreou-se como realizador com vários documentários vídeo. Entre 1979 e 1981, estudou Cinema no Instituto de Arte de São Francisco. É realizador, autor e produtor de numerosas produções televisivas e cinematográficas. Desde 1982, tem trabalhado na secção Panorama do Festival Internacional de Cinema de Berlim, sendo nomeado director em 1992. Foi ainda júri de vários festivais internacionais de cinema.

BIOFILMOGRAPHY

Wieland Speck was born in Freiburg, Germany, in 1951, and has lived in Berlin since 1972. He studied German Literature, Drama and Ethnology at the Freie University in Berlin. He then started working on video and film projects and was a writer and publisher. He has also worked as an actor for several acclaimed film directors, among them David Hemmings, Robert van Ackeren, Ulrike Ottinger, and Ian Pringle. As a director, he started out with several video documentaries. From 1979 to 1981, he studied Film at the San Francisco Art Institute. He is director, author and producer of numerous television and film productions. Since 1982, he has been working for the Panorama section of the Berlin International Film Festival, having been appointed director, in 1992. He has also served on juries of several international film festivals.

2000

Escape to Life - Die Erika und

Klaus Mann Story

Docu-Ficção

Docu-Fiction

co-realizado com / co-directed

with Andrea Weiss

1994

Among Men

Colectânea de Curtas-

Metragens de Ficção

Short Fiction Compilation

1991

Zimmer 303

Curtas-Metragens de Ficção

Short Fictions

1985

Westler: East of the Wall

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1982

Das Geräusch rascher Erlösung

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

1981

Bei Uns Zuhause

Curta-Metragem Experimental

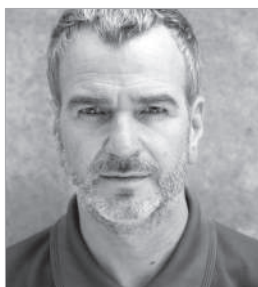
Experimental Short

1980

David, Montgomery und Ich

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction



Wieland Speck

SEXTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DIA DA JUDY

FRIDAY, 25TH SEPTEMBER JUDY'S DAY

19.00h – 21.30h

Música ambiente (temas e covers de Judy Garland) e exposição permanente do Espaço da Memória (cartazes e fotos de Judy Garland).

19.00h

AS NOSSAS DIVAS

Judy Garland por João Lopes

A propósito dos quarenta anos da morte de Judy Garland, o crítico de cinema João Lopes evoca connosco uma das divas maiores da comunidade queer.

Na Sala 1, apresentamos ainda uma exibição especial do mais popular filme da actriz, *O Feiticeiro de Oz*, em toda a glória do seu Technicolor em 35 mm.



(Imagem gentilmente cedida pela Coleção Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema)

JUDY GARLAND

Judy Garland nasceu a 10 de Junho de 1922, nos E.U.A. Tendo-se estreado em espectáculos de vaudeville, foi contratada ainda adolescente pela produtora cinematográfica Metro-Goldwyn-Mayer. Aos 17 anos, faria aquele que ainda hoje é considerado o seu filme mais emblemático, *O Feiticeiro de Oz* (1939). A acompanhar a sua carreira cinematográfica, desenvolveu também uma profícua actividade musical, quer através de produção discográfica, quer de concertos ao vivo (sendo o apresentado em Carnegie Hall provavelmente o mais conhecido e elogiado). A nível pessoal, no entanto, teve um percurso atormentado. Insegura acerca da sua aparência, tornar-se-ia dependente das drogas que tomava para perder peso e aumentar a sua produtividade. Morreu de overdose em 22 de Junho de 1969, deixando três filhos (um deles a igualmente famosa Liza Minnelli). Ao longo da sua vida, foi distinguida com vários prémios, na área do cinema, música e teatro. Em 1997, recebeu postumamente um Grammy pelo conjunto da sua carreira.

Cartazes e fotos de Judy Garland gentilmente cedidos pela CinemaScope.

Judy Garland's posters and photos generously lent by CinemaScope.

www.cinemascope.com.pt

19.00h – 21.30h

Background music (Judy Garland's songs and versions) and Queer Memory permanent exhibition (Judy Garland posters and photos).

19.00h

OUR DIVAS

Judy Garland by João Lopes

Signalling forty years since the death of Judy Garland, the film critic João Lopes remembers with us one of the greatest divas of the queer community.

In Sala 1, we have also a special screening of the actress' most popular film, *The Wizard of Oz*, in all the glory of its 35mm Technicolor.

JUDY GARLAND

Judy Garland was born on June 10th, 1922, in the U.S.A. Having started her career in vaudeville shows, she was hired still in her teens by the film company Metro-Goldwyn-Mayer. At 17 years old, she would make that which is still considered today her most emblematic film, *The Wizard of Oz* (1939). Along with her film career, she also developed a prolific musical activity, both in the recording industry and in live concerts (the Carnegie Hall Concert being the best known and critically acclaimed). On a personal level, however, she had a troubled life. Insecure about her appearance, she would become addicted to the drugs she took either to lose weight or to increase her productivity. She died of an overdose on June 22nd, 1969, leaving three children (one of them the equally famous Liza Minnelli). Throughout her life, she was distinguished with several awards for her work in cinema, music and theatre. In 1997, she was posthumously given a life achievement Grammy.

FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

1963

I Could Go On Singing

1963

A Child Is Waiting

1961

Judgment at Nuremberg

1954

A Star Is Born

1950

Summer Stock

1949

In the Good Old Summertime

1948

Easter Parade

1948

The Pirate

1946

Till the Clouds Roll By

1946

Ziegfeld Follies

1946

The Harvey Girls

1945

The Clock

1944

Meet Me in St. Louis

1943

Girl Crazy

1943

Presenting Lily Mars

1942

For Me and My Gal

1941

Babes on Broadway

1941

Life Begins for Andy Hardy

1941

Ziegfeld Girl

1940

Little Nellie Kelly

1940

Strike Up the Band

1940

Andy Hardy Meets Debutante

1939

Babes in Arms

1939

The Wizard of Oz

1938

Listen, Darling

1938

Love Finds Andy Hardy

1938

Everybody Sing

1937

Thoroughbreds Don't Cry

1937

Broadway Melody of 1938

1936

Pigskin Parade

1936

Every Sunday

THE WIZARD OF OZ

Realização

Director

Victor Fleming

EUA

USA

1939

101'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

Preto & Branco e Cor

Black & White and Colour

v. o. inglesa legendada

em português

Guião

Screenplay

Noel Langley, Florence Ryerson, Edgar Allan Woolf (a partir do romance de / from the novel by L. Frank Baum)

Montagem

Editing

Blanche Sewell

Fotografia

Photography

Harold Rosson

Produção

Production

Mervyn LeRoy

Direcção Artística

Art Direction

Cedric Gibbons

Cenografia

Set Decoration

Edwin B. Willis

Figurinos

Costume Design

Adrian

Coreografia

Choreography

Bobby Connolly

Caracterização

Make-up Artist

Jack Dawn

Música e Letras

Music & Lyrics

E. Y. Harburg, Harold Arlen

Som

Sound

Douglas Shearer

Intérpretes

Cast

Judy Garland, Frank Morgan, Ray Bolger, Bert Lahr, Jack Haley, Billie Burke, Margaret Hamilton, Charley Grapewin, Pat Walshe, Clara Blandick, Terry, The Singer Midgets

www.cinamateca.pt



THE WIZARD OF OZ

Baseado no conhecido romance de Frank L. Baum, *O Feiticeiro de Oz* conta a história da pequena Dorothy Gale que vive no Kansas com os tios Em e Henry. Ao tentar salvar o seu querido cão Toto das garras da assustadora Miss Gulch, é apanhada por um tornado que a transporta para o Maravilhoso Mundo de Oz. Aí chegada, mata accidentalmente a Bruxa Má do Este e conhece Glinda, a Bruxa Boa do Norte. Pouco depois, encontra-se a caminho da Cidade de Esmeralda a fim de encontrar o Feiticeiro de Oz, a única pessoa que pode enviá-la de volta ao Kansas. Durante a viagem, encontra três companheiros inesperados (um espantalho que anseia por um cérebro, um homem de lata que precisa de um coração e um leão em busca da sua coragem) e enfrenta os inúmeros perigos que a assustadora Bruxa do Oeste coloca no seu caminho.

PRÉMIOS

Oscar para Melhor Música Original

Prémios da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas, E.U.A., 1939

Oscar para Melhor Canção (Over the Rainbow)

Prémios da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas, E.U.A., 1939

AWARDS

Oscar for Best Original Score

Academy of Motion Picture Arts and Sciences Awards, U.S.A., 1939

Oscar for Original Song (Over the Rainbow)

Academy of Motion Picture Arts and Sciences Awards, U.S.A., 1939

BIOFILMOGRAFIA

Victor Fleming nasceu em 1889, na Califórnia, E.U.A. Tendo começado a trabalhar como mecânico e piloto de carros de corrida, iniciou a sua carreira cinematográfica primeiro como duplo e depois como assistente de câmara. Mais tarde, foi director de fotografia em filmes de Allan Dwan, Douglas Fairbanks e D.W. Griffith. A sua estreia como realizador deu-se em 1919 com o filme *When the Clouds Roll by*, co-realizado com Ted Reed. Ao longo da sua carreira realizou perto de meia centena de filmes, sendo os mais conhecidos *O Feiticeiro de Oz* e *E Tudo o Vento Levou* (ambos de 1939). Morreu em 1949, vítima de um ataque cardíaco, pouco depois de terminar o seu último filme, *Joana d' Arc*.

Based on the well-known novel by Frank L. Baum, *The Wizard of Oz* tells the story of little Dorothy Gale who lives in Kansas with her uncle Henry and auntie Em. Trying to save her beloved dog Toto from the clutches of the dreaded Miss Gulch, she gets caught by a tornado that carries her to the Wonderful World of Oz. Once there, she accidentally kills the Wicked Witch of the East and meets Glinda, the Good Witch of the North. Before long, she is travelling towards the Emerald City in order to find the Wizard of Oz, the only person that can send her back to Kansas. Along the way, she meets three unexpected companions (a scarecrow longing for a brain, a tin man in need of a heart and a lion searching for his courage) and faces the countless perils set upon her by the frightening Witch of the West.

BIOFILMOGRAPHY

Victor Fleming was born in 1889, in California, U.S.A. Having started working as a car pilot and mechanic, he began his film career first as a driving stunt double and then as camera assistant. Later on, he worked as director of photography in films by Allan Dwan, Douglas Fairbanks and D.W. Griffith. His directorial debut happened in 1919 with the film *When the Clouds Roll by*, co-directed with by Ted Reed. Throughout his career, he directed close to fifty films, the most well-known being *The Wizard of Oz* and *Gone with the Wind* (both from 1939). He died in 1949, due to a heart attack, soon after completing his last film, *Joan of Arc*.

(Imagem gentilmente cedida pela Coleção Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema)

1948

Joan of Arc

1945

Adventure

1943

A Guy Named Joe

1942

Tortilla Flat

1941

Dr. Jekyll and Mr. Hyde

1939

Gone with the Wind

1939

The Wizard of Oz

1938

Test Pilot

1937

Captains Courageous

1935

The Farmer Takes a Wife

1935

Reckless

1934

Treasure Island

1932

The Wet Parade

1931

Around the World in 80 Minutes with Douglas Fairbanks

1930

Renegades

1930

Common Clay

1929

The Virginian

1929

The Wolf Song

1928

The Awakening

1928

Abie's Irish Rose

1927

The Rough Riders

1927

Hula

1927

The Way of All Flesh

1926

Mantrap

1926

The Blind Goddess

Com o apoio
Sponsored by



Sexta-feira Friday 25 · Sala 1, 19h30

FESTAS QUEER

18 DE SETEMBRO: ABERTURA DO FESTIVAL QUEER LISBOA E
FESTA DE ANTE-ESTREIA DA LONGA-METRAGEM "MORRER
COMO UM HOMEM", DE JOÃO PEDRO RODRIGUES

18TH SEPTEMBER: QUEER LISBOA OPENING AND PREMIERE PARTY OF THE
FEATURE "TO DIE LIKE A MAN", DIRECTED BY JOÃO PEDRO RODRIGUES

19 DE SETEMBRO: FESTA MAX - QUEER

19TH SEPTEMBER: MAX-QUEER PARTY

20 DE SETEMBRO: FESTA DA PERUCA (DRESS CODE: UMA
PERUCA)

20TH SEPTEMBER: WIG PARTY (DRESS CODE: A WIG)

INTERPRESS:

RUA LUZ SORIANO 67 R/C - BAIRRO ALTO

A PARTIR DAS 21H00

PARA MAIS INFORMAÇÕES: 96 427 19 41

FROM 9.00 PM

FOR MORE INFORMATION: 96 427 19 41





QUEER MARKET

QUEER MARKET

DIARIAMENTE DAS 14H00
À MEIA-NOITE
PISO 1, CINEMA SÃO JORGE

Venda de Livros, Revistas, DVD e
distribuição de artigos de temática
queer!

DAILY FROM 2PM TO MIDNIGHT
1ST FLOOR, CINEMA SÃO JORGE

Queer themed Books, Magazines,
and DVD, plus free articles!

THE CELLULOID CLOSET

Realização
Director
Rob Epstein,
Jeffrey Friedman

EUA
USA

1995
101'

Documentário
Documentary

DVD

Cor / Colour
v. o. inglesa legendada
em português

Guião

Screenplay
Rob Epstein, Jeffrey
Friedman, Sharon
Wood (baseado no livro
homónimo de / based on
the homonymous book by
Vito Russo)

Montagem

Editing
Jeffrey Friedman,
Arnold Glassman

Fotografia

Photography
Nancy Schreiber

Produção

Production
Rob Epstein,
Jeffrey Friedman

Co-Produção

Co-Production
Michael Lumpkin

Música Original

Original Music
Carter Burwell

Intérpretes

Cast
Lily Tomlin, Tony Curtis,
Susie Bright, Arthur
Laurents, Armistead
Maupin, Whoopi Goldberg,
Jan Oxenberg, Harvey
Fierstein, Quentin Crisp,
Richard Dyer, Jay Presson
Allen, Mrs. Gustav Ketterer,
Gore Vidal, Will H. Hays,
Farley Granger, Paul
Rudnick, Shirley MacLaine,
Barry Sandler, Mart
Crowley, Antonio Fargas,
Tom Hanks, Ron Nyswaner,
Daniel Melnick, Harry
Hamlin, John Schlesinger,
Susan Sarandon

www.midas-filmes.pt

Com o apoio
Sponsored by



THE CELLULOID CLOSET

The Celluloid Closet é um olhar divertido e provocador sobre Hollywood e a forma como reflectiu e definiu a maneira de pensarmos sobre a homossexualidade. Dos gay cómicos às vampiras lésbicas, das patéticas “rainhas” aos predadores sádicos, dos bons aos maus, as personagens gay existem desde o início da sétima arte. Este filme vai directo ao assunto e confirma o talento de Rob Epstein e Jeffrey Friedman enquanto montadores de ideias e imagens, tirando o melhor proveito de centenas de clips de filmes clássicos, e contando com a narração concisa de Lily Tomlin. Existem inúmeras entrevistas com estrelas de Hollywood, incluindo anedotas contadas por pessoas como Tom Hanks, Shirley MacLaine, Susan Sarandon, Whoopi Goldberg, Tony Curtis e Gore Vidal. Este filme é, por um lado, uma denúncia do sistema hollywoodiano, mas por outro, um olhar livre de preconceitos sobre a exploração de mitos sexuais e a forma como os papéis sexuais evoluíram ao longo do século XX.

The Celluloid Closet is a witty and provocative depiction of Hollywood and how it has mirrored and defined homosexuality. From gay comedians to vampire lesbians, from feeble queens to sadist predators, from good guys to bad guys, gay characters have been represented on screen since the dawn of seventh art. The documentary strikes this subject head-on and confirms Rob Epstein and Jeffrey Friedman's talent as idea and image editors, making the best of hundreds of classical film clips, and relaying on Lily Tomlin's poignant narration. A wide range of Hollywood stars share their thoughts, among them Tom Hanks, Shirley MacLaine, Susan Sarandon, Whoopi Goldberg, Tony Curtis and Gore Vidal, who share some behind-the-scenes anecdotes. On the one hand, *The Celluloid Closet* points the finger at the Hollywood system, but on the other hand, the documentary is an unprejudiced depiction on the exploitation of sexual myths and the ways by which sexual roles evolved throughout the 20th century.

Sessão Especial Queer Market
Queer Market Special Screening

Terça-feira Tuesday 22 · Sala Buondi, 17h00

FORA DA LEI OUTLAW

Realização

Director

Leonor Areal

Portugal

Portugal

2006

82'

Documentário

Documentary

DVD

Cor / Colour

v. o. portuguesa s/ legendas

Montagem

Editing

Leonor Areal

Fotografia

Photography

Leonor Areal

Produção

Production

Videamus

Intérpretes

Cast

Helena Paixão, Teresa Pires

www.midas-filmes.pt

[http://videamus.](http://videamus.planetaclix.pt/fora_da_lei.htm)

[planetaclix.pt/fora_da_lei.htm](http://videamus.planetaclix.pt/fora_da_lei.htm)



FORA DA LEI OUTLAW

Teresa e Lena são duas lésbicas que tentaram casar, desafiando a lei. Mas o mediatismo do caso trouxe-lhes ainda mais dificuldades e discriminação. Estas duas mães – e duas filhas – são uma família de facto, mas fora da lei. Para elas, casa, escola e trabalho podem tornar-se grandes problemas. Um documentário que mostra o peso da homofobia na nossa sociedade.

Lesbian couple Teresa and Lena made national news in Portugal when they applied to get married. Leonor Areal's camera follows them, one amid scores of reporters' cameras, as they deal with the denial of their petition, and, more significantly, with the negative fallout the publicity generates. Though seeking equal rights, in the process of being recognizable public figures, the two women and their daughters instead find themselves facing even greater discrimination in housing, work, and school.



Com o apoio
Sponsored by



Sessão Especial Queer Market
Queer Market Special Screening

Segunda-feira Monday 21 · Sala Buondi, 17h00

THE LIVING END

Realização

Director

Gregg Araki

EUA

USA

1992 / 2008

85'

Longa-Metragem Ficção

Feature Film

DVD

Cor / Colour

v. o. inglesa legendada
em português

Guião

Screenplay

Gregg Araki

Montagem

Editing

Gregg Araki

Fotografia

Photography

Gregg Araki

Produção

Production

Marcus Hu, Jon Gerrans

Produção Executiva

Executive Production

Evelyn Hu, Jon Jost,

Henry Rosenthal,

Mike Thomas

Co-Produção

Co-Production

Jim Stark

Produtor Associado

Associate Producer

Andrea Sperling

Música Original

Original Music

Cole Coonce

Desenho de Som

Sound Design

George Lockwood

Desenho de Luz

Lighting Design

Christopher Münch

Intérpretes

Cast

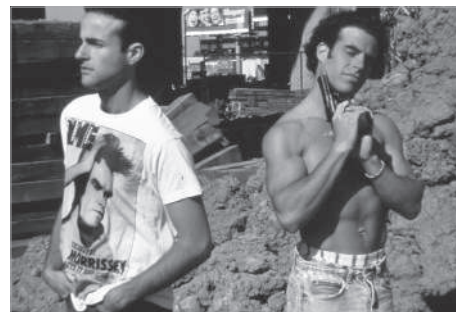
Mike Dytri, Craig Gilmore,

Mark Finch, Mary Woronov,

Johanna Went, Darcy Marta,

Scot Goetz

www.zonlusomundo.pt



THE LIVING END

Uma história pós-moderna de um amor louco, impulsionada por uma banda sonora industrial *hardcore*, *The Living End* é uma obra seminal do cinema queer, onde se exploram as fatalmente e sexualmente românticas consequências da atracção entre gays nos anos 90. O filme explora a conturbada relação entre um par de jovens marginais: Luke, o prostituto sem raízes que o prendam a nenhuma pessoa ou lugar, e Jon, um escritor freelancer, cuja vida e estabilidade são devastadas quando descobre ser seropositivo. Sem nada a perder, eles embarcam numa viagem por uma desoladora, quase surrealista, paisagem americana.

A postmodern story of *l'amour fou* propelled by a hardcore-industrial soundtrack, the seminal queer film *The Living End* explores the sexual and fatally romantic consequences of gay male attraction in the 90s. The film focuses on the dire relationship between a pair of young outcasts: Luke the rootless hustler, and Jon, a freelance writer whose life and stability are devastated when he finds out he's HIV positive. With literally nothing to lose, they set off on the lam into the desolate, quasi-surrealistic American Wasteland.

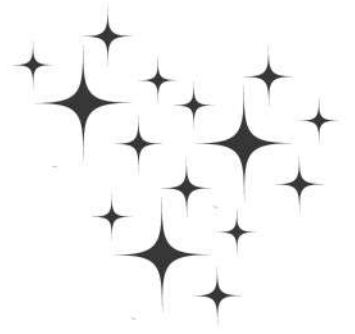


Com o apoio
Sponsored by



Sessão Especial Queer Market
Queer Market Special Screening

Quarta-feira Wednesday 23 · Sala Buondi, 17h00



Lisboa, Setembro de 2009

Querido diário:

*Quero que saibas que durante o festival de cinema
Queer Lisboa 13, o The Great American Disaster vai
oferecer um desconto de 10% a quem trazer um
bilhete de qualquer sessão.*



*Hamburgers . Pizzas . Saladas . Rock n`Roll
Milkshakes. Steaks . Grandma`s Apple Pie*

*Praça Marquês de Pombal, nº1 Lisboa
Tel: 21 316 12 66*



PALMARÉS 2008

O JÚRI | THE JURY

Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem Competition Section for Best Feature Film

José Pedro Ribeiro (Presidente do ICA | President of ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual, Lisboa)

São José Correia (Actriz | Actress, Lisboa)

Pier Maria Bocchi (Crítico de Cinema, Ensaísta e Programador de Cinema, Milão | Film Critic, Essayist and Programmer, Milan)

Lisa Gornick (Realizadora, Londres | Filmmaker, London)

Secção Competitiva para o Melhor Documentário Competition Section for Best Documentary

Eládio Clímaco

(Apresentador e Locutor da RTP | Presenter for RTP, Lisboa)

Barbara Reumüller (Directora e programadora do Festival Identities, Viena | Director and Programmer of Identities Festival, Vienna)

Maria José Garcia

(Advogada, Gestora Cultural | Lawyer, Cultural Manager, Lisboa)

MELHOR LONGA-METRAGEM BEST FEATURE FILM

Antônia

Realização | Director: Tata Amaral

Brasil | Brazil, 2006, 90'



“Escolhemos *Antônia* para Melhor Filme. Trata-se de uma obra importante que mostra um optimismo vibrante das mulheres nas Favelas do Brasil. Frequentemente, no Cinema Brasileiro, as favelas são apresentadas ao ritmo das armas e da morte. Pelo contrário, em *Antônia* seguimos o ritmo de quatro mulheres erguendo-se juntas contra as adversidades através da sua criatividade. Este filme tem um trabalho de câmara ousado, excelentes interpretações e uma montagem segura, além de ser um contributo importante para o Cinema Brasileiro.” *Declaração de Júri*

“We chose *Antônia* as our Best Feature Film. It is an important film which shows a vibrant optimism about women in the favelas of Brazil. Often in Brazilian Cinema the favelas are presented with the dance beat of guns and death but instead in *Antônia* we have the dance beat of four women rising up together against hardship through their creativity. This film has daring camera, beautiful performances and a driving edit and is a vital addition to the Cinema of Brazil.” *Jury Statement*

MELHOR ACTRIZ | BEST ACTRESS

Nuria Espert, pela sua interpretação em / for her performance in

Barcelona (Un Mapa) | Barcelona (A Map)

Realização | Director: Ventura Pons

Espanha | Spain, 2007, 85'

2008 FESTIVAL AWARDS

MELHOR ACTOR | BEST ACTOR

Josep María Pou, pela sua interpretação em / for his performance in

Barcelona (Un Mapa) | Barcelona (A Map)

Realização | Director: Ventura Pons

Espanha | Spain, 2007, 85'



“Pelas suas fortes, profundas e convincentes interpretações enquanto dois idosos que sabem que têm de passar por importantes mudanças durante os seus últimos dias juntos, em *Barcelona (Un Mapa)*, o júri decidiu atribuir os prémios para Melhor Actriz a Nuria Espert e para Melhor Actor a Josep Maria Pou.”

Declaração de Júri

“For their strong, deep, convincing performances as two old people who know that they should go through vital changes during their last days together, we decided to give the prizes for the Best Actor and the Best Actress to Josep Maria Pou and Nuria Espert for their touching and challenging portrait of a couple in *Barcelona (A Map)*.”

Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO | BEST DOCUMENTARY

Darling! The Pieter-Dirk Uys Story

Realização | Director: Julian Shaw

Austrália | Australia, 2006, 54'



“O júri decidiu por unanimidade atribuir o Prémio de Melhor Documentário a *Darling! The Pieter-Dirk Uys Story*, de Julian Shaw. *Darling!* é um documentário hábil, equilibrado, positivo e tocante com uma importante mensagem e perspectiva histórica e política. A forma como Julian Shaw lida com o seu protagonista é terna, autêntica e educativa sem ser moralista.”

Declaração de Júri

“We the jury decided unanimously to award *Darling! The Pieter-Dirk Uys Story*, by Julian Shaw, the Prize for Best Documentary. *Darling!* is a heart-warming, positive, well-balanced, skilfully made documentary with an important historical and political perspective and message. The way Julian Shaw deals with his subject and protagonist is tender, authentic, and educational without being moralistic.”

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM | PRÉMIO DO PÚBLICO BEST SHORT FILM | AUDIENCE AWARD

69 – Praça da Luz

Realização | Director: Carolina Markowicz, Joana Galvão

Brasil | Brazil, 2007, 21'



AGRADECIMENTOS

Câmara Municipal de Lisboa

António Costa
Rosália Vargas
Francisco Motta Veiga
Carlos Catalão Alves
Isabel C. Rodrigues
Irene Barata

EGEAC

Miguel Honrado
Lucinda Lopes
Paulo Braga
Pedro Moreira
Armanda Parreira
Paulo Almeida
Joana Amaral

Cinema São Jorge

Marina Uva
Serafim Correia
Tiago Nunes
Manuel Fragoso
Paula Lima
João Cáceres Alves
Fernando Caldeira
Carlos Souto
Jorge Silva

Ministério da Cultura

José António Pinto Ribeiro
Luís Chaby Vaz
Raquel Maló Almeida

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

José Pedro Ribeiro
Leonor Silveira
Hugo Lourenço
Filomena Serras Pereira
Vitor Pinheiro
Virgílio Rodrigues
Alda Barroso
Elsa Lucas
Ana Patrícia Severino

Turismo de Lisboa

Paula Oliveira
Vitor Carriço
Annick Burhenne
Carmo Botelho
Bruno Charrua
Maria Tavares

Embaixada de Israel

Sr. Embaixador Ehud Gol
Amir Sagie
Maria João Câmara

Goethe-Institut

Joachim Bernauer
Isabel Lopes

Embaixada de França

Sr. Embaixador Denis Delbourg

Instituto Franco-Português

Laure Bourdarot
Elsa Cornevin
Margarida Silva
Jocelyne Fonseca
Johanne Lacroix

Alliance Française

Jean Lacroix

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Pedro Mexia
Sara Moreira
Teresa Borges

Rosa Filmes

Maria João Sigalho
Sandra Figueiredo

ZON – Lusomundo

Nuno Gonçalves
Saúl Rafael

Midas Filmes

Pedro Borges
Marta Fernandes
Leonor Mergulhão

Absolut Vodka

Filipa Sá
Gonçalo Jorge
Isabel Rocha
Joana Franco

Andreia Melo & Clara Ribeiro

Hotel Florida | The Great American Disaster

David Costa

SIC Radical

Pedro Boucherie Mendes
Maria Santos

Rádio Radar

Luís Montez
Inês Meneses

Miaki.eu

Edgar Rosa
Cristina Pais

Premiere

Rita Sarmento
José Vieira Mendes

Time Out

João Cepeda
João Miguel Tavares
Ana Alcobia
Bruno Horta

PARQ

Francisco Vaz Fernandes

DIF

Trevenen Morris-Grantham

Lemon Shot

Portugal Gay

João Paulo

GL Events

Em Nome da Rosa, Flores e Decoração
Maurício Fernandes

Biblioteca Municipal António Botto

Francisco Lopes
Artur Marques
Sílvia Rodrigues

Teatro Experimental de Cascais

Carlos Avilez
Fernando Alvarez

CinemaScope

Luís Leal
Nuno Rodrigues

ACKNOWLEDGMENTS

Hoje

Fernando Ribeiro
Paulo Praça
Sónia Tavares
Nuno Gonçalves
John Gonçalves

Charcutaria Francesa

Manuel Pessoa

Restaurante Trivial

José Gomes

MAX

Glover Barreto
António Teixeira

Labyrinto Clube Privado

Bar do Cinema São Jorge

Diogo Cerqueira
Marta Alvarez

e | and

Da Sodoma a Hollywood - Torino LGBT Film Festival

Cosimo Santoro
Davide Oberto
Ricke Merighi
Giuseppe Savoca
Dario Cazzola
Elisa Liani
Giulia Peyronel
Maria Chiara Lombardi

Identities Queer Film Festival - Vienna

Barbara Reumüller
Melissa Pritchard
Jane Dekrone
Mirjam Bromundt
Katharina Meissnitzer

Zinegoak – Festival Internacional de Cine Gay-Lesbo-Trans de Bilbao

Txema Gonzalo
Roberto Castón
Pau G. Guillén

Berdindu! - Servicio Vasco de atención a gays, lesbianas y transexuales

Antonio Garcia

Mezipatra Queer Film Festival – Czech Republic

Ales Rumpel
Michaela Pnacekova

PornFilmFestival Berlin

Jürgen Brüning
Manuela Kay

Hamburg Lesbian and Gay Film Festival

Joachim Post
Melissa Pritchard

Muestra Internacional de Cine y Video GLBT de La Paz

Diego Torres

Diversa, Festival de Cine Gay Lésbico Trans de Argentina

Gabriela Waisman

Llamale H, Festival Internacional de Cine sobre Diversidad Sexual y de Género del Uruguay

Mercedes Martín
Miguel Rodé

LesGaiCineMad – Festival Internacional de Cine Lésbico, Gai e Transexual de Madrid

Gerardo Pérez Meliá
Lucas Casanova

Festival Mix Brasil de Cinema e Vídeo da Diversidade Sexual

Suzy Capó

FanCineGay

José María Núñez Blanco
Miguel Antunes

Comissão Executiva da Marcha do Orgulho LGBT de Lisboa/2009

e | and

Arm/Cinema 25

Andrew Repasky McElhinney

ART. Welten

Monja Art

Asphalt Stars Productions

Tina Mascara

Audiogest/Passmúsica

Miguel Carretas
Paula Duarte

Automat Pictures, Inc

Jeffrey Schwarz
April Malina

Bananeira Filmes

Bernardo Bath

Baronin Filmproduktion

Cordula Thym
Katharina Lampert

Bijou World, Images of the World, Ltd.

David

Bleiberg Entertainment

Nick Donnermeyer

Blow Fish Video

Sally Rose

Centro de Capacitación Cinematográfica

Jessy Vega Eslava

Coração da Selva

Geórgia Costa Araújo
Sílvia Cruz

David & Golias

Vera Rocha

dffb (Deutsche Film und Fernsehakademie Berlin)

Jana Wolff
Julia Schmyk

Dikenga Films

Steve Balderson

Do Not Print on Iron Pictures

Francois Coetzee

**Euskadiko Filmategia -
Filmoteca Vasca/KIMUAK**

Txema Muñoz

Fatale Media Inc.

Nan Finney
Christi Cassidy

Feel Bad Movies

Tor Iben

Films Distribution

Martin Caraux

House on Fire

Antoine Barraud
Philippe Dijon de Monteton

Human Mirror Productions

Michael Cox
Brandon Rice

Ignition Films

Alison Sterling

In Your Face Productions

Mark Payne

Indiastory Inc.

Rose Chang

Lacuna Filmes

Daniel Ribeiro

Last Rites Films

Michael Carmona

Latido Films

Oscar Alonso

Latino Fusion

Alfredo Calvino
Carlos Muñoz Vasquez

Legato Audiovisual

Mariana Hespanhol

Magic Club Productions

Peter Pizzi

m-appeal

Arndt Rösken

Objectifs Films

Wahyuni A. Hadi
Georgiana Glass

PaleoTV

Cláudia Priscilla
Tainá Muhringer

Parasol Pictures

Releasing Ltd

Christian Martin

Pexifilms

Gary Hustwit

Plexi

Laurence Oliver

Rendez-vous Pictures

International

Philippe Tasca

Rolands Hörna Film

David Färdmar

**Salzgeber & Co. Medien
GMBH**

Jürgen Pohl

Sixpackfilm

Michaela Grill
Dietmar Schwärzler

SPEAKproductions

Tom Gustafson

Swedish Film Institute

Gunnar Almér

Team Dream 2008 Ltd.

Mariya Yankova

Thaiindie

Thunská Pansittivorakul

**The Ma'ale School of
Television Film and the Arts**

Tamar Perlstein

**Universidad del Cine,
Buenos Aires**

Agustina Abertman

Uzi Filmes

Carlos Conceição

Video Out Distribution

Sharon Bradley

Visit Films

Aida LiPera

Vtape

Wanda Vanderstoop
Chris Kennedy

**Wauters from the Moon
Productions**

Nick Wauters

WIDE Management

Camille Rousselet

Wurstfilm

Jürgen Brüning

Wüste Film West GMBH

Melanie Bukowski

**ZHdK/Film (Zürcher
Hochschule der Künste)**

Laura Zimmerman

e | and

90° Editora

Valérie Suire
Susana Vazquez

Angelus Novus Editora

Elsa Gomes

Antígona – Editores

Refractários

Carla da Silva Pereira

Bertrand Livresiros |

Contraponto

Joana Neves

CLAP Filmes

Fernando Vidal

Costa do Castelo Filmes

Rita Saloio

Derive Approdi (Itália)

Sergio Bianchi

Dom Quixote

Alves Martins

Edições Asa | Leya

Pedro Tsou

Editorial Bizâncio

Carla Sofia Lopes

Edizione Lindau (Itália)

Francesca Ponzetto

Gradiva Publicações

Carlos Rosa

LNK Audiovisuais

Lúcia Raquel Nascimento

Nova Vega

Paulo Rodrigues

Oficina do Livro

Alzira Afonso

Pergaminho

Ione França
Deborah de Marco

Quasi Edições

Liliana Gomes

Zayas Editora

Ana Pinheiro

e | and

Albert Sackl
Aleem Khan
Alkmini Boura
Ana Margarida Baptista
Andrea Franco
Andrew Haigh
Anina Gmür
Anna de Paoli
Barbara Seiler
Boo Junfend
Borislav Rostov
Carlos Riccelli
Chaim Elbaum
Connor Clements
Damien Rea
Daniel van Hoogstraten
David Bonneville
Debi Sundahl
Dominic Leclerc
Döndü Kilic
Ella Lemhagen
Émilie Jouvét
Fernanda Tornaghi
Francisco Franco-Alba
Gorka Cornejo
Guang-Soo
Guido Santi
Gustavo Vinagre
Haik Büchsenschuss
Jack Deveau
Jan Krüger
João Laia
Joern Hartmann
John Greyson
Julián Hernández
Katrina Daschner
Kerstin Polte
Kim-Jho
Kit Hung
Leonor Areal
Marco Berger
Margarida Madureira
Matheus Nachtergaele
Matt Wolf
Michael V. Smith
Michael Wilde
Michail Michailov
Monika Treut
Nana Neul
Nick Oceano
Nuno Ramos
Olaf de Fleur Johannesson
Ornette Spenceley
Panos H. Koutras
Pascal-Alex Vincent
Petra Joy
Philippe Gosselin
Randy Caspersen
René Guerra
Ricardo Bruno
Roberto Castón
Ronald Regina
Shine Louise Houston
Simon Pearce
Stefanie Seibold
Toby Ross
Wieland Speck
William E. Jones
Yulene Olaizola
Yun Jong Suh

e | and

**Agradecimento especial
Special Acknowledgment**

Eládio Clímaco
Jó Bernardo
Solange F.

Ales Rumpel
Alexandre Gonçalves
Ana Capítulo
Ana Luísa Guimarães
Ana Paula Falcão
Ana Pérez-Quiroga
Ana Zanatti
André Alves
Ângelo Ferreira de Sousa
Barbara Reumüller
Boyd van Hoeij
Brian Robinson
Carla Cruz
Carla Despineux
Carla Filipe
Chandra Malatitch
Christoph Eichhorn
Cosimo Santoro
Cucha Carvalho
Damon Smith
Daniel Carapau
Daniel Chabannes
Dário Nemésio
Domingos Oliveira
Eduardo Pitta
Fernanda Cândia
Filipe Costa
Florence Fradelizi
Giuseppe Savoca
Henrique Monteiro
Inês Meneses
Isabel Medina
Jan Benec
João Fernandes
João Leonardo
João Lopes
João Moço
João Mourão
João Pedro Rodrigues
John Romão
Jorge Dias
Josean Bengoetxea
Kitty Steffens
Liliana Mestre
Lisa Gornick
Luís Hipólito
Luísa Cunha
Mafalda Sebastião
Manuela Kay
Margarida Cardoso
Maria João Rocha
Maria José Campos
Maria José García
Marita Ferreira
Matteo Colombo
Melissa Pritchard
Monika Treut
Nuno Barreto
Nuno Carvalho
Nuno Nodin
Nuno Ramalho
Oded Lotan
Óscar Alves
Pantha du Prince
Patrícia Gonçalves
Paulo Côte-Real
Paulo Coutinho
Paulo Reis
Paulo Vieira
Pedro Sacramento
Peter Taylor
Pier Maria Bocchi
Richard Zimler
Ricke Merighi
Roberto Castón
Rui Poças
São José Correia
Sérgio Vitorino
Thomas Abeltshauer

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS

PROFESSIONAL SOURCE LIST

***1** (Austria, 1997, 3')
 Director: Albert Sackl
Contact
 Michaela Grill
 Sixpackfilm
 Neubaugasse 45/13
 P.O.Box 197
 Vienna A-1071
 Austria
 Tel. + (43) 1 526 09 90
 Tel. (direct) + (43) 1 526 09 90 12
 Fax + (43) 1 526 09 92
 michaela@sixpackfilm.com
 office@sixpackfilm.com
 www.sixpackfilm.com

510 Meter über dem Meer | 510 Meters Above Sea Level
 (Switzerland, 2008, 16')
 Director: Kerstin Polte
Contact
 Laura Zimmermann
 ZHdK – Züricher Hochschule
 der Künste
 Limmatstrasse 65
 Zurich 8031
 Switzerland
 Tel. + (41) 434 463 112
 Fax + (41) 434 464 565
 laura.zimmermann@zhdk.ch
 www.zhdk.ch

A Night at the Adonis (USA, 1978, 83)
 Director: Jack Deveau
Contact
 Bijou World
 Images of the World Ltd.
 1363 N Wells St.
 Chicago, IL 60610
 USA
 Tel. + (1) 800 932 7111
 Fax + (1) 312 337 1270
 david@bijouworld.com
 www.bijouworld.com

Amazing Truth about Queen Raquela, The (Iceland, 2008, 80')
 Director: Ólaf de Fleur Johannesson
Contact
 Aida LiPera
 Visit Films
 89 Fifth Ave, Suite 1002
 New York, NY 10003
 USA
 Tel. + (1) 718 312 8210
 Fax + (1) 718 362 4865
 info@visitfilms.com
 al@vistafilms.com

And Thou Shalt Love (Israel, 2008, 28')
 Director: Chaim Elbaum
Contact
 Tamar Perlstein - Festival Coordinator
 The Ma'ale Film School
 20 Shivtey Yisrael St.
 Jerusalem 95105
 Israel
 Tel. + (972) 2 6277366
 Fax + (972) 2 6277331
 tamarp@maale.co.il
 www.maale.co.il

Ander (Spain, 2009, 128')
 Director: Roberto Castón
Contact
 Oscar Alonso - Festivals Coordinator
 Latido Films
 Veneras 9, 6º
 Madrid 28013
 Spain
 Tel. + (34) 915 488 877
 Fax + (34) 915 488 878
 oalonso@latidofilms.com
 www.latidofilms.com

Andere Istanbul, Das | The Other Side of Istanbul (Germany, 2008, 82')
 Director: Döndü Kilic
Contact
 Jana Wolff
 dffb - German Film and Television Academy
 Potsdamer St. 2
 Berlin 10785
 Germany
 Tel. + (49) (0)30 25 75 91 52
 Fax + (49) (0)30 25 75 91 62
 wolff@dffb.de
 www.dffb.de

Arc-en-Ciel, L' (Portugal, 2008, 20')
 Director: David Bonneville
Contact
 Vera Rocha
 David & Golias
 Largo Adelino Amaro da Costa, 8 – 3º Dto
 Lisboa 1100-006
 Portugal
 Tel. + (351) 218 882 028
 Fax + (351) 218 882 046
 vera.rocha@david-golias.com
 www.david-golias.com

Aria de Mustang (Austria, 2009, 18')
 Director: Katrina Daschner
Contact
 Michaela Grill
 Sixpackfilm
 Neubaugasse 45/13
 P.O.Box 197
 Vienna A-1071
 Austria
 Tel. + (43) 1 526 09 900
 Tel. (direct) + (43) 1 526 09 90 12
 Fax + (43) 1 526 09 92
 michaela@sixpackfilm.com
 office@sixpackfilm.com
 www.sixpackfilm.com

Artcore (UK, 2008, 5')
 Director: Petra Joy
Contact
 Petra Joy
 60A Rowlands Road
 Worthing BN11 3JU
 United Kingdom
 petrajoyuk@googlegmail.com
 www.petrajoy.com
 www.strawberry-seductress.com

Blind Porn (France, 2005, 5')
 Director: Emilie Jouvét
Contact
 emiliejovvet@gmail.com

Boriven Nee Yu Pai Tai Karn Kuk Kun | This Area is under Quarantine
 (Thailand, 2009, 80')
 Director: Thunskas Pansittivorakul
Contact
 Thunskas Pansittivorakul
 Thai Indie
 65/112 Soi Eakachai 34, Eakachai Road
 Bangkhuntian, Jomethong
 Bangkok 10150
 Thailand
 Tel. + (66) 867 597 112
 thunskas@gmail.com
 www.thaiindie.com

Café com Leite | Me, You and Him
 (Brazil, 2007, 18')
 Director: Daniel Ribeiro
Contact
 Daniel Ribeiro
 Lacuna Filmes
 Av. Paulista 2073 cj. 904
 São Paulo 01311-300
 Brazil
 Tel. + (55) 11 3262 5604
 danielribeiro@lacunafilmes.com.br
 www.lacunafilmes.com.br/cafecomleite

Celluloid Closet, The (USA, 1995, 101')
 Director: Rob Epstein, Jeffrey Friedman
Contact
 Leonor Mergulhão
 Midas Filmes
 Praça de São Paulo, nº 19 – 2º Esq.
 Lisbon 1200-425
 Portugal
 Tel. / Fax + (351) 21 347 90 88
 leonor.mergulhao@midas-filmes.pt
 midas@midas-filmes.pt
 www.midas-filmes.pt

Champion (USA, 2008, 90')
 Director: Shine Louise Houston
Contact
 Sally Rose
 Blow Fish Video
 PO Box 411290
 San Francisco, CA 94141
 USA
 Tel. + (1) 415 252 4340 (x149)
 Fax + (1) 415 252 4349
 media@blowfish.com
 www.champion-movie.com

Chris & Don: A Love Story
 (USA, 2007, 90')
 Director: Guido Santi, Tina Mascara
Contact
 Tina Mascara
 422 N. Hayworth Ave. #7
 Los Angeles, CA 90048
 USA
 tinamascara@sbcglobal.net

City of Borders (USA, 2009, 77')
 Director: Yun Jong Suh
Contact
 Yun Jong Suh
 2319 Howe St.
 Berkeley, CA 94705
 USA
 Tel. + (1) 510 295 7588
 playbigger@gmail.com

Clips (USA, 1988, 34')
 Director: Debi Sundahl, Nan Kinney
Contact
 Nan Kinney - President and Producer
 Fatale Media, Inc.
 1537 Fourth Street, Ste. 193
 San Rafael, CA 94901
 USA
 Tel. + (1) 415 454 3291
 nan@fatalemedia.com
 christi@fatalemedia.com
 www.fatalemedia.com

Diana (UK, 2008, 11')
 Director: Aleem Khan
Contact
 Aleem Khan
 Flat 2, 2 Horatio Street
 London E2 7SB
 United Kingdom
 Tel. + (44) (0) 773 702 3321
 aghaaleemkhan@gmail.com
 www.aleemkhan-diana.blogspot.com

Do Me Evil (USA, 1975, 61')
 Director: Toby Ross
Contact
 Bijou World
 Images of the World Ltd.
 1363 N Wells St.
 Chicago, IL 60610
 USA
 Tel. + (1) 800 932 7111
 Fax + (1) 312 337 1270
 david@bijouworld.com
 www.bijouworld.com

Donne-moi la main | Give me your hand (France, 2008, 80')
 Director: Pascal-Alex Vincent
Contact
 Camille Rousselet - Festivals Manager & Acquisitions
 Wide Management
 40, rue Sainte-Anne
 Paris 75002
 France
 Tel. + (33) 1 53 95 04 64
 Fax + (33) 1 53 95 04 65
 cr@widemanagement.com
 www.widemanagement.com

Duas Aranhas (Portugal, 2009, 9')
 Director: Carlos Conceição
Contact
 Carlos Conceição
 Uzi Filmes
 Mobile + (351) 927 891 866
 carlosmvc@gmail.com
 www.uzifilmes.com

Easy Tiger (Switzerland, 2008, 12')
 Director: Alkmini Boura
Contact
 Laura Zimmermann
 ZHdK – Züricher Hochschule der Künste
 Limmatstrasse 65
 Zurich 8031
 Switzerland
 Tel. + (41) 434 463 112
 Fax + (41) 434 464 565
 laura.zimmermann@zhdk.ch
 www.zhdk.ch

Fernsehfilm (Austria, 1997, 13')
 Director: Albert Sackl
Contact
 Michaela Grill
 Sixpackfilm
 Neubaugasse 45/13
 P.O.Box 197
 Vienna A-1071
 Austria
 Tel. + (43) 1 526 09 900
 Tel. (direct) + (43) 1 526 09 90 12
 Fax + (43) 1 526 09 92
 michaela@sixpackfilm.com
 office@sixpackfilm.com
 www.sixpackfilm.com

Festa da Menina Morta, A | The Dead Girl's Feast (Brazil, 2008, 108')
 Director: Matheus Nachtergaele
Contact
 Bernardo Bath
 Bananeira Filmes
 Praia do Flamengo, 100/702
 Rio de Janeiro, RJ CEP 22210 030
 Brazil
 Tel. + (55) 21 2225 6552 / + (55) 21 2205 9943
 bernardob@bananeirafilmes.com.br
 contato@bananeirafilmes.com.br
 www.bananeirafilmes.com.br

Fig Trees (Canada, 2009, 104')
 Director: John Greyson
Contact
 Chris Kennedy
 Wanda Vanderstoop
 V tape
 401 Richmond St. W Suite 452
 Toronto, Ontario M5V 3A8
 Canada
 Tel. + (1) 416 351 1317
 Fax + (1) 416 351 1509
 info@vtape.org
 chris.vtape@gmail.com
 wandav@vtape.org
 www.vtape.org

Finale (South Africa, 2008, 55')
 Director: Francois Coetzee
Contact
 Francois Coetzee
 Do Not Print on Iron Pictures
 35, The Valley Road, Parktown
 Johannesburg 2193
 Republic of South Africa
 Tel. + (27) 83 967 67 51
 hamthemanster@gmail.com

Flutter (USA, 2008, 10')
 Director: Michael Cox
Contact
 Michael Cox
 Human Mirror Productions
 955 S. Lincoln St., #3a
 Salt Lake City, UT 84105
 USA
 Tel. + (1) 801 557 4980
 cutseo@hotmail.com

Fora da Lei (Portugal, 2006, 82')
 Director: Leonor Areal
Contact
 Leonor Mergulhão
 Midas Filmes
 Praça de São Paulo, nº 19 – 2º Esq.
 Lisbon 1200-425
 Portugal
 Tel. / Fax + (351) 21 347 90 88
 leonor.mergulhao@midas-filmes.pt
 midas@midas-filmes.pt
 www.midas-filmes.pt

Freunde die du hast | The Friends you have (Germany, 2008, 14')
 Director: Haik Büchschenschuss
Contact
 Haik Büchschenschuss
 Sülstr. 19
 Berlin 10409
 Germany
 Mobile + (49) 177 237 06 47
 haik@sternteilchen.de

Gefangen im Analkerker | Anal Detention (Germany, 2006, 77')
Director: Horst Braun
Contact
Jürgen Brüning
Hauptstr.26
Berlin 10827
Germany
Tel. + (49) 30 6950 5602
Fax + (49) 30 7870 9891
producer@ottothezombie.de
www.wurstfilm.com

George Bataille's Story of the Eye (USA, 2003, 81')
Director: Andrew Repasky McElhinney
Contact
Andrew Repasky McElhinney
Arm/Cinema 25
2209 Memphis Street
Philadelphia, PA 19125
USA
Tel. + (1) 215 901 3771
arm@armcinema25.com
www.armcinema25.com

Get Happy (USA, 2008, 25')
Director: Mark Payne
Contact
Mark Payne
In Your Face Productions
811 Chautauqua Blvd.
Pacific Palisades, CA 90272
USA
inyourface@aol.com
gethappythemovie@gmail.com
www.gethappythemovie.com

Ghosted (Germany, Taiwan, 2009, 89')
Director: Monika Treut
Contact
Arndt Rösken
m-appeal
Prinzessinnenstr. 16
Berlin 10969
Germany
Tel. + (49) 30 61 50 75 05
Fax + (49) 30 27 58 28 72
Mobile + (49) 16 38 85 66 97
festivals@m-appeal.com
berlinoffice@m-appeal.com
www.m-appeal.com

Girls and Vegetables(UK, 2008, 3')
Director: Petra Joy
Contact
Petra Joy
60A Rowlands Road
Worthing BN11 3JU
United Kingdom
petrajoyuk@googlemail.com
www.petrajoy.com
www.strawberry-seductress.com

Greek Pete – A year in the life of a rentboy (UK, 2009, 72')
Director: Andrew Haigh
Contact
Philippe Tasca
Rendez-vous Pictures International
56 rue de Verneuil
Paris 75007
France
Tel. + (33) 1 45 44 18 87
Fax + (33) 1 40 19 07 73
p.tasca@rendezvouspictures.com
contact@rendezvouspictures.com
www.rendezvouspictures.com

In His Shoes (UK, 2008, 12')
Director: Ornette Spenceley
Contact
Alison Sterling - Producer
Ignition Films
4 Somerset Street
Bristol BS2 8NB
United Kingdom
Tel. + (44) (0)117 909 9941
alison@ignitionfilms.org
www.ignitionfilms.org

Income (Butterfly + Tail) (Switzerland, Austria, 2007, 3')
Director: Michail Michailov
Contact
Michail Michailov
michailmichailov@
michailmichailov.com
www.michailmichailov.com

Intimidades de Shakespeare y Victor Hugo | Shakespeare and Victor Hugo's Intimacies (Mexico, 2008, 80')
Director: Yulene Olaizola
Contact
Jessy Vega Eslava
Centro de Capacitación Cinematográfica
Calzada de Tlalpan No. 1670
Colonia Country Club
Mexico DF 4220
Mexico
Tel. + (52) 55 41 55 00 90
Fax + (52) 55 41 55 00 92
jessy@ccc.cnarf.mx
divulgacion@ccc.cnarf.mx
www.elccc.com.mx

Invitation (Canada, 2007, 6')
Director: Michael V. Smith
Contact
Sharon Bradley - Distribution Assistant
Video Out Distribution
1965 Main St.
Vancouver, BC V5T 3C1
Canada
Tel. + (1) 604 872 8449
Fax + (1) 604 876 1185
traffic@videoout.ca
info@videoout.ca
www.videoout.ca

James (UK, 2008, 17')
Director: Connor Clements
Contact
Connor Clements
88, Acton Rd.
Scarva BT63 6LF
United Kingdom
Tel. + (44) 78 14 09 70 70
shortfilmni@gmail.com
www.connorclements.tv

Just a Kiss (USA, 2008, 3')
Director: Michael Wilde
Contact
Michael Wilde
114 South Gramercy Pl., #310
Los Angeles, CA 90004
USA
Tel. + (1) 310 614 9273
wilde@speakeasy.org

Living End, The (USA, 1992, 92')
Director: Gregg Araki
Contact
Saul Rafael
Zon-Lusomundo
Rua Eduardo Neves, 9, 7º
Lisbon 1050-077
Portugal
saul.x.rafael@zon-lusomundo.pt

Mein Freund aus Faro | To Faro (Germany, 2008, 87')
Director: Nana Neul
Contact
Melanie Bukowski
Wüste Film West GMBH
Neue Maastrichter Str. 12-14,
Köln D-50672
Germany
Postanschrift: Lütticher Str. 38
Köln D-50674
Germany
Tel + (49) (0) 221 510 50 67
Fax + (49) (0) 221 569 14 99
wueste@wuestefilm-west.de
www.wuestefilm-west.de

Morrer como um homem | To Die Like a Man (Portugal, France, 2009, 133')
Director: João Pedro Rodrigues
Contact
Sandra Figueiredo
Rosa Filmes
Largo Maria Isabel Aboim Inglês, nº 2-B
1400-244 Lisboa
Portugal
Tel. + (351) 21 303 18 10
Fax + (351) 21 303 18 19
mail@rosafilmes.pt
www.rosafilmes.pt
World Sales
Charlotte Renaut
Films Boutique
Skaltzer str. 54
Berlin 10997
Germany
Tel. + (49) 30 69 53 78 50
Fax + (49) 30 69 53 78 51
info@filmsboutique.com
www.filmsboutique.com

Muchim Lok | Middle-Earth (Thailand, 2007, 8')
Director: Thunskas Pansittivorakul
Contact
Thunskas Pansittivorakul
Thai Indie
65/112 Soi Eakachai 34, Eakachai Road
Bangkhuntian, Jomethong,
Bangkok 10150
Thailand
Tel. + (66) 867 597 112
thunskag@gmail.com
www.thaiindie.com

My Name is Love (Sweden, 2008, 20')
Director: David Färdmar
Contact
David Färdmar
Rolands Hörna Film
Nobelgatan 9
Göteborg 416 57
Sweden
Tel. + (46) 31 190 200 / + (46) 704 731 183
david@rolandshorna.se
www.rolandshorna.se

Neurotica (USA, 2008, 14')
Director: Nick Wauters
Contact
Nick Wauters
Wauters from the Moon Productions
10945 Bluffs Drive #341
Studio City, CA 91604
USA
Tel. + (1) 818 505 1772
nickwauters@yahoo.com
www.areyouneurotic.com

Pansy Division: Life in a Gay Rock Band (USA, 2008, 83')
Director: Michael Carmona
Contact
Michael Carmona
Last Rites Films
6530 Independence Ave. #357
Canoga Park, CA 91303-3819
USA
Tel. + (1) 818 401 1036
Mobile + (1) 323 459 7207
lastritesfilms@gmail.com

Paolo (Peru, USA, 2009, 78')
Director: Andrea Franco
Contact
Andrea Franco
955 Hyperion Ave. #1
Los Angeles, CA 90029
USA
Tel. + (1) 786 281 0735
shokdmonkeyfilms@gmail.com
www.paolothefilm.com

Patrik 1.5 (Sweden, 2008, 98')
Director: Ella Lemhagen
Contact
Gunnar Almér
Swedish Film Institute
PO Box 27 126
Stockholm SE-102 52
Sweden
Filmhuset, Borgvägen 1-5
Tel. + (46) 8 665 11 00
Tel. (direct) + (46) 8 665 12 08
Mobile + (46) 70 640 46 56
Fax + (46) 8 666 36 98
gunnar.almer@sfi.se
www.swedishfilm.org

Pedro (USA, 2008, 93')
Director: Nick Oceano
Contact
Nick Donnermeyer
Bleiberg Entertainment
9454 Wilshire Blvd., Suite 200
Beverly Hills, CA 90212 - USA
nick@bleibergent.com
www.bleibergent.com

Pérolas | Pearls (Brazil, 2008, 9')
Director: Gustavo Vinagre
Contact
Gustavo Vinagre
Rua Cayowaa, 1794, Apto. 73ª
Perdizes
São Paulo, AP CEP 01258-010
Brazil
Tel. + (55) 11 8563 9795
gustavovinagre@gmail.com
petite mort, La (Portugal, 2008, 10')
Director: Nuno Ramos
Contact
Nuno Ramos
Tel. + (351) 96 710 87 49
nunski@gmail.com

Phedra (Brazil, 2008, 13')
Director: Claudia Priscilla
Contact
Taina Muhringer
Paleo TV
Tel. + (55) 11 3032 6840
taina@paleotv.com.br

Plug (France, 2008, 14')
Director: Antoine Barraud
Contact
Philippe Dijon de Monteton
House on Fire
14 Passage de L'industrie
Paris 75010
France
Tel. + (33) 6 03 69 84 68
phil@houseonfire.fr

Prophet (USA, 2009, 14')
Director: Michael Cox
Contact
Michael Cox
Human Mirror Productions
955 S. Lincoln St., #3a
Salt Lake City, UT 84105
USA
Tel. + (1) 801 557 4980
cutseo@hotmail.com

Protect Me from What I Want (UK, 2008, 14')
Director: Dominic Leclerc
Contact
Dominic Leclerc
443, Shetcliffe Lane
Bierley, Bradford
New Yorkshire BD4 6DE
United Kingdom
Tel. + (44) (0) 7949 248847
dominicleclerc@hotmail.com

Quemar las Naves | Burn the Bridges (Mexico, 2007, 90')
Director: Francisco Franco-Alba
Contact
Alfredo Calvino - CEO
Latinofusion
Parque de las Estrellas 2755
Jardines del Bosque
Guadalajara, Jalisco CP 44510
Mexico
Tel. + (52) 33 3647 3705 / + (52) 33 3123 2738
Mobile + (52) 133 3496 1609
Fax + (52) 33 3647 3714
acalvino@latinofusion.com.mx
www.latinofusion.com.mx

Rabioso Sol, Rabioso Cielo | Raging Sun, Raging Sky (Mexico, 2009, 191')
Director: Julián Hernández
Contact
Philippe Tasca
Rendez-vous Pictures International
56 rue de Verneuil
Paris 75007
France
Tel. + (33) 1 45 44 18 87
Fax + (33) 1 40 19 07 73
p.tasca@rendezvouspictures.com
contact@rendezvouspictures.com
www.rendezvouspictures.com

Rainhas | Queen of Brazil (Brazil, 2008, 71')
Director: Fernanda Tornaghi, Ricardo Bruno
Contact
Daniel van Hoogstraten – Producer
Festival do Rio
Rua Voluntários da Pátria, 97 / Sobrado
Botafogo
Rio de Janeiro, RJ 22270-000
Brazil
Tel. + (55) 21 3515 4450 /
+ (55) 21 3722 0070
daniel-seminario@festivaldorior.com.br
dhoggs@gmail.com
rickbruno@hotmail.com

Red (Austria, 2009, 20')
Director: Monja Art
Contact
Monja Art
ART. Welten
Wr. Neuß Str. 29
Lanzenkirchen 2821
Austria
Tel. + (43) 650 91 260 91
art_m@gmx.net
www.art-welten.com

Reloj, El (Argentina, 2008, 15')
Director: Marco Berger
Contact
Agustina Abertman
Universidad del Cine
Pasaje Giuffra 330
Buenos Aires C1064ADD
Argentina
Tel. / Fax + (541) 4300 1413
ucine@ucine.edu.ar
www.ucine.edu.ar

Rückenwind | Light Gradient
(Germany, 2009, 75')
Director: Jan Krüger
Contact
Jürgen Pohl
Salzgeber & Co. Medien GmbH
Mehringdamm 33
Berlin D-10961
Germany
Tel. + (49) 30 28 52 90 90
Fax + (49) 30 28 52 90 99
info@salzgeber.de
pohl@salzgeber.de
www.salzgeber.de

Sapatos de Aristeu, Os | The Shoes of Aristeu
(Brazil, 2008, 17')
Director: René Guerra
Contact
Mariana Hespagnol
Legato Audiovisual
Avenida Paulista, 2073/1810 Horsa I
São Paulo, SP 01311-300
Brazil
Tel. + (55) 11 3663 0946
agustini.hespagnol@gmail.com
luizrene@gmail.com
www.legatoaudiovisual.com

Shank (UK, 2009, 89')
Director: Simon Pearce
Contact
Parasol Pictures Releasing Ltd.
The Coach House
56 St. Andrew Road, Montpelier
Bristol BS6 5EH
United Kingdom
Tel. + (44) (0) 7974 39 62 80 / + (44) (0) 1179 44 24 27
christian@pprilm.com
sales@parasolpictures.co.uk
info@parasolpictures.co.uk
www.parasolpictures.co.uk

Signo da Cidade, O | The Sign of the City (Brazil, 2007, 95')
Director: Carlos Riccelli
Contact
Georgia Costa Araújo
Sílvia Cruz
Coração da Selva
Av. Pedroso de Moraes, 816-A
São Paulo, SP 05420-001
Brazil
Tel. + (55) 11 3814 2025
georgia@coracaodaselva.com.br
silvia@coracaodaselva.com.br
www.coracaodaselva.com.br

Snowblind (USA, 2008, 7')
Director: Michael Cox
Contact
Michael Cox
Human Mirror Productions
955 S. Lincoln St., #3a
Salt Lake City, UT 84105
USA
Tel. + (1) 801 557 4980
cutseo@hotmail.com

Somebody got Murdered
(Germany, 2009, 40')
Director: Tor Iben
Contact
Tor Iben
Feel Bad Movies
Liegnitzer Str. 2
Berlin 10999
Germany
tor.ibn@gmx.de
www.feelbadmovies.de

So-nyeon, So-nyeonul Man-na-da | Boy Meets Boy
(South Korea, 2008, 13')
Director: Kim-Jho Gwang-soo
Contact
Rose Chang
IndiStory Inc.
4FL., BaekAk B/D, 135-4, Tonglin-dong,
JongRoh-gu
Seoul 110-043
South Korea
Tel. + (82) 27 22 60 51
Fax + (82) 27 22 60 55
indiStory@indiStory.com
www.indiStory.com

Steam (UK, 2008, 3')
Director: Damien Rea
Contact
Damien Rea
35a Aquinas Street
London SE1 8 AD
United Kingdom
Tel. + (44) 7958 563 101
damienrea@gmail.com

Steifheit I-II | Stiffness I-II
(Austria, 1997-2007, 6')
Director: Albert Sackl
Contact
Michaela Grill
Sixpackfilm
Neubaugasse 45/13
P.O.Box 197
Vienna A-1071
Austria
Tel. + (43) 1 526 09 900
Tel. (direct) + (43) 1 526 09 90 12
Fax + (43) 1 526 09 92
michaela@sixpackfilm.com
office@sixpackfilm.com
www.sixpackfilm.com

Strella | A Woman's Way
(Greece, 2009, 113')
Director: Panos H. Koutras
Contact
Martin Caraux
Films Distribution
34, rue du Louvre
Paris 75001
France
Tel. + (33) 1 53 10 33 99
Fax + (33) 1 53 10 33 98
caraux@filmsdistribution.com
info@filmsdistribution.com
www.filmsdistribution.com

Suburban Dykes (USA, 1990, 30')
Director: Debi Sundahl, Nan Kinney
Contact
Nan Kinney - President and Producer
Fatale Media, Inc.
1537 Fourth Street, Ste. 193
San Rafael, CA 94901
USA
Tel. + (1) 415 454 3291
nan@fatalemedia.com
christi@fatalemedia.com
www.fatalemedia.com

Sucker (USA, 2008, 17')
Director: Peter Pizzi
Contact
Peter Pizzi
Magic Club Productions
2 Neptune Rd. #207
East Boston, MA 02128
USA
Tel. + (1) 617 347 8539
magicclubfilms@yahoo.com
www.magicclubfilms.com

Tanjong Rhu | The Casuarina Cove
(Singapore, 2008, 19')
Director: Boo Junfend
Contact
Objectifs Films
12A Liang Seah Street
Singapore 189033
Tel. + (65) 6339 3068
Fax + (65) 6339 6930
yuni.hadi@objectifs.com.sg
www.objectifsfilms.com

Tanz ins Glück | Dancing to Happiness
(Switzerland, 2008, 17')
Director: Barbara Seiler
Contact
Laura Zimmerman
ZHdK – Züricher Hochschule der Künste
Limmatstrasse 65
Zurich 8031
Switzerland
Tel. + (41) 434 463 112
Fax + (41) 434 464 565
laura.zimmermann@zhdk.ch
www.zhdk.ch

Tearoom (USA, 1967-2007, 56')
Director: William E. Jones
Contact
William E. Jones
1530 Myra Avenue
Los Angeles, CA 90027
USA
wmejones@hotmail.com
www.williamejones.com

Tect | Test (Bulgaria, 2008, 8')
Director: Borislav Rostov
Contact
Mariya Yankova
Team Dream 2008 Ltd.
Kukush Str. 37, entr. 3
Sofia 1309
Bulgaria
Tel. + (359) 887 218 266
maria@teamdreambg.com
www.teamdreambg.com

Testimony (USA, 2008, 12')
Director: Michael Cox
Contact
Michael Cox
Human Mirror Productions
955 S. Lincoln St., #3a
Salt Lake City, UT 84105
USA
Tel. + (1) 801 557 4980
cutseo@hotmail.com

Toda a Gente nesta Praia é de Lisboa | Everybody in this beach comes from Lisbon (Portugal, 2009, 10')
Director: João Laia
Contact
João Laia
Tel. + (351) 96 344 15 34
joao.laia@gmail.com

Toward the Blue (USA, 2009, 10')
Director: Randy Caspersen
Contact
Randy Caspersen
1929 W Winona St., #3
Chicago, IL 60640
USA
Tel. + (1) 213 618 0065
randyugh@yahoo.com
www.randycaspersen.com

Transformismo no Feminino: Betty Santos (Portugal, 2009, 52')
Director: Ana Margarida Baptista
Contact
Margarida Madureira
Mobile + (351) 96 670 20 44
margar_madureira@hotmail.com

Verliebt, Verzopft, Verwegen | Amorous, Antiquated, Audacious
(Austria, 2009, 64')
Director: Katharina Lampert, Cordula Thym
Contact
Baronin Filmproduktion
die.baronin@gmail.com
Katharina Lampert
katha5@yahoo.com
Cordula Thym
cordulathym@gmx.at

Vom Innen; von aussen
(Austria, 2006, 20')
Director: Albert Sackl
Contact
Michaela Grill
Sixpackfilm
Neubaugasse 45/13
P.O.Box 197
Vienna A-1071
Austria
Tel. + (43) 1 526 09 900
Tel. (direct) + (43) 1 526 09 90 12
Fax + (43) 1 526 09 92
michaela@sixpackfilm.com
office@sixpackfilm.com
www.sixpackfilm.com

Watch Out (USA, 2008, 90')
Director: Steve Balderson
Contact
Steve Balderson
Dikenga Films
PO Box 368
Wamego, KS 66547
USA
office@dikenga.com
films@dikenga.com
www.dikenga.com

Were the World Mine (USA, 2008, 96')
Director: Tom Gustafson
Contact
Tom Gustafson
Producer
SPEAKproductions
Tel. + (1) 646 352 1093
tom@speakproductions.com
speak@speakproductions.com
www.weretheworldminefilm.com

Westler: East of the Wall
(Germany, 1985, 94')
Director: Wieland Speck
Contact
Wieland Speck
panorama@berlinale.de

What you see is what you get
(Austria, 2005, 12')
Director: Stefanie Seibold
Contact
Stefanie Seibold
Tel. + (43) 69 91 94 27 854
gretel@clevergretel.com
www.clevergretel.com

Wild Combination: A Portrait of Arthur Russell
(USA, 2008, 71')
Director: Matt Wolf
Contact
Gary Hustwit
Plexifilm
61 Brookpoint Ave #505
Brooklyn, NY 11222
USA
Tel. + (1) 718 643 7300
Fax + (1) 718 643 7320
www.plexifilm.com
Laurence Oliver
Plexi
23-25 Redchurch Street
London E2 7DJ
United Kingdom
Tel. + (44) (0)20 7613 0099
laurence@plexi.co.uk
www.plexi.co.uk

Window, The (USA, 2008, 5')
Director: Philippe Gosselin, Ronald Regina
Contact
Philippe Gosselin
772 S Van Ness, Apt. 2
San Francisco, CA 94110
USA
pgosselin@wesleyan.edu
www.thewindowfilm.com

Wizard of Oz, The
(USA, 1939, 102')
Director: Victor Fleming
Contact
Sara Moreira
Supervisor de Acesso
Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema
ANIM – Arquivo Nacional das Imagens em
Movimento
Rua da República, n° 11
Quinta da Cerca
Chamboeira, Freixial
2670-997 Bucelas
Portugal
Tel.: + (351) 21 968 94 00
Fax + (351) 21 968 94 99
sara.moreira@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

Wrangler: Anatomy of an Icon
(USA, 2008, 82')
Director: Jeffrey Schwarz
Contact
Jeffrey Schwarz
Producer / Director
Automat Pictures, Inc.
3255 Wilshire Blvd. #615
Los Angeles, CA 90010
USA
Tel. + (1) 213 351 0444
Fax + (1) 213 351 0445
jeffrey@automatpictures.com
april@automatpictures.com
www.wranglermovie.com
www.myspace.com/wranglermovie

Wu Sheng Feng Ling | Soundless Wind Chime
(Hong Kong, Switzerland, 2009, 100')
Director: Kit Hung
Contact
Camille Rousselet - Festivals Manager &
Acquisitions
Wide Management
40, rue Sainte-Anne
Paris 75002
France
Tel. + (33) 1 53 95 04 64
Fax + (33) 1 53 95 04 65
cr@widemanagement.com
www.widemanagement.com

Yo Sólo Miro | I Only Watch (Spain, 2008, 18')
Director: Gorka Cornejo
Contact
Txema Muñoz
Kimuak
Filmoteca Vasca
Avda. Sancho el Sabio 17, trasera
San Sebastián 20010
Spain
Tel. + (34) 943 115 511
Fax + (34) 943 469 998
kimuak@filmotecavasca.com
www.kimuak.com



**PRIMEIRAS AGENTES
IMOBILIÁRIAS EM PORTUGAL PARA A
COMUNIDADE LGBT**



CLARA RIBEIRO
961 206 358
mcribeiro@remax.pt

**COMPRAR
VENDER
ARRENDAR**



ANDREIA MELO
926 486 575
amelo@remax.pt

RE/MAX LATINA - Lisboa - lic. AMI 7001



www.ivovaladares.com

ÍNDICE REMISSIVO POR PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- 87 • **África do Sul** | **South Africa** | *Finale*
46 • **Alemanha** | **Germany** | *Das Andere Istanbul* | *The Other Side of Istanbul*
72 • **Alemanha** | **Germany** | *Freunde die du hast* | *The Friends you have*
135 • **Alemanha** | **Germany** | *Gefangen im Analkerker* | *Anal Detention*
30 • **Alemanha** | **Germany** | *Ghosted*
32 • **Alemanha** | **Germany** | *Mein Freund aus Faro* | *To Faro*
90 • **Alemanha** | **Germany** | *Rückenwind* | *Light Gradient*
78 • **Alemanha** | **Germany** | *Somebody got Murdered*
155 • **Alemanha** | **Germany** | *Westler: East of the Wall*
77 • **Argentina** | **Argentina** | *El Reloj* | *The Watch*
96 • **Áustria** | **Austria** | *1
104 • **Áustria** | **Austria** | *Aria de Mustang*
96 • **Áustria** | **Austria** | *Fernsehfilm*
106 • **Áustria** | **Austria** | *Income (Butterfly + Tail)*
105 • **Áustria** | **Austria** | *Red*
97 / 108 • **Áustria** | **Austria** | *Steifheit I+II* | *Stiffness I+II*
62 • **Áustria** | **Austria** | *Verliebt, Verzopft, Verwegen* | *Amorous, Antiquated, Audacious*
97 • **Áustria** | **Austria** | *Vom Innen; von aussen*
105 • **Áustria** | **Austria** | *What you see is what you get*
28 • **Brasil** | **Brazil** | *A Festa da Menina Morta* | *The Dead Girl's Feast*
70 • **Brasil** | **Brazil** | *Café com Leite* | *Me, You and Him*
38 • **Brasil** | **Brazil** | *O Signo da Cidade* | *The Sign of the City*
78 • **Brasil** | **Brazil** | *Os Sapatos de Aristeu* | *The Shoes of Aristeu*
75 • **Brasil** | **Brazil** | *Pérolas* | *Pearls*
76 • **Brasil** | **Brazil** | *Phedra*
58 • **Brasil** | **Brazil** | *Rainhas* | *Queen of Brazil*
80 • **Bulgária** | **Bulgaria** | *Tect* | *Test*
50 • **Canadá** | **Canada** | *Fig Trees*
106 • **Canadá** | **Canada** | *Invitation*
79 • **Coreia do Sul** | **South Korea** | *So-nyeon, So-nyeonul* | *Man-na-da* | *Boy Meets Boy*
132 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *A Night at the Adonis*
133 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Champion*
101 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Chris & Don: A Love Story*
48 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *City of Borders*
138 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Clips*
134 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Do Me Evil*
99 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Flutter*
136 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *George Bataille's Story of the Eye*
73 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Get Happy*
139 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Just a Kiss*
75 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Neurotica*
126 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Pansy Division: Life in a Gay Rock Band*
56 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Paolo*
34 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Pedro*
99 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Prophet*
98 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Snowblind*
139 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Suburban Dykes*
140 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Sucker*
102 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Tearoom*
98 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Testimony*
160 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *The Celluloid Closet*
161 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *The Living End*
140 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *The Window*
157 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *The Wizard of Oz*
109 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Toward the Blue*
103 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Watch Out*
20 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Were the World Mine*
127 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Wild Combination: A Portrait of Arthur Russell*
64 • **E.U.A.** | **U.S.A.** | *Wrangler: Anatomy of an Icon*
26 • **Espanha** | **Spain** | *Ander*
81 • **Espanha** | **Spain** | *Yo Sólo Miro* | *I Only Watch*
137 • **França** | **France** | *Blind Porn*
86 • **França** | **France** | *Donne-moi la main* | *Give me your hand*
18 • **França** | **France** | *Morrer como um Homem* | *To Die Like a Man*
107 • **França** | **France** | *Plug*
40 • **Grécia** | **Greece** | *Strella* | *A Woman's Way*
42 • **Hong Kong** | **Hong Kong** | *Wu Sheng Feng Ling* | *Soundless Wind Chime*
24 • **Islândia** | **Iceland** | *The Amazing Truth About Queen Raquela*
69 • **Israel** | **Israel** | *And Thou Shalt Love*
54 • **México** | **Mexico** | *Intimidades de Shakespeare y Victor Hugo* | *Shakespeare and Victor Hugo's Intimacies*
89 • **México** | **Mexico** | *Quemar las Naves* | *Burn the Bridges*
36 • **México** | **Mexico** | *Rabioso Sol, Rabioso Cielo* | *Raging Sun, Raging Sky*
56 • **Peru** | **Peru** | *Paolo*
71 • **Portugal** | **Portugal** | *Duas Aranhas*
161 • **Portugal** | **Portugal** | *Fora da Lei* | *Outlaw*
70 • **Portugal** | **Portugal** | *L' Arc-en-Ciel*
76 • **Portugal** | **Portugal** | *La petite mort*
18 • **Portugal** | **Portugal** | *Morrer como um homem* | *To Die Like a Man*
81 • **Portugal** | **Portugal** | *Toda a Gente nesta Praia é de Lisboa* | *Everybody in this beach comes from Lisbon*
60 • **Portugal** | **Portugal** | *Transformismo no Feminino: Betty Santos* | *Male Impersonation: Betty Santos*
137 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | *Artcore*
71 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | *Diana*
138 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | *Girls and Vegetables*
52 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | *Greek Pete – A year in the life of a rentboy*
73 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | *In His Shoes*
74 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | *James*
77 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | *Protect Me from What I Want*
91 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | *Shank*
108 • **Reino Unido** | **United Kingdom** | *Steam*
79 • **Singapura** | **Singapore** | *Tanjong Rhu* | *The Casuarina Cove*
74 • **Suécia** | **Sweden** | *My Name is Love*
88 • **Suécia** | **Sweden** | *Patrik, Age 1.5*
69 • **Suíça** | **Switzerland** | *510 Meter über dem Meer* | *510 Meters Above Sea Level*
72 • **Suíça** | **Switzerland** | *Easy Tiger*
106 • **Suíça** | **Switzerland** | *Income (Butterfly + Tail)*
80 • **Suíça** | **Switzerland** | *Tanz ins Glück* | *Dancing to Happiness*
42 • **Suíça** | **Switzerland** | *Wu Sheng Feng Ling* | *Soundless Wind Chime*
100 • **Tailândia** | **Thailand** | *Boriven Nee Yu Pai Tai Karn Kuk Kun* | *This Area is under Quarantine*
107 • **Tailândia** | **Thailand** | *Muchim Lok* | *Middle-Earth*
30 • **Taiwan** | **Taiwan** | *Ghosted*

LABYRINTO CLUBE PRIVADO

coordenadas GPS
N 38.71058° | W 9.15400°

Rua dos Industriais n.º 19/21
Santos-o-Velho
1200-685 Lisboa | portugal
tel. 964 002 325
info@labyrinto.com

www.labyrinto.com



CHARCUTARIA  francesca
R e s t a u r a n t e



CONTACTOS / RESERVAS

MANUEL PESSOA 91 758 82 81
M.PESSOA@CHARCUTARIA-FRANCESA.COM

WWW.CHARCUTARIA-FRANCESA.COM

RUA MANUEL BERNARDES, N°5 A/B

1200-250 LISBOA

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTOR INDEX

- 161 • **Araki, Gregg** | *The Living End*
161 • **Areal, Leonor** | *Fora da Lei* | *Outlaw*
105 • **Art, Monja** | *Red*
103 • **Balderson, Steve** | *Watch Out*
60 • **Baptista, Ana Margarida** | *Transformismo no Feminino: Betty Santos* | *Male Impersonation: Betty Santos*
107 • **Barraud, Antoine** | *Plug*
77 • **Berger, Marco** | *El Reloj* | *The Watch*
70 • **Bonneville, David** | *L' Arc-en-Ciel*
72 • **Boura, Alkmini** | *Easy Tiger*
135 • **Braun, Horst** | *Gefangen im Analkerker* | *Anal Detention*
58 • **Bruno, Ricardo e Fernanda Tornaghi** | *Rainhas* | *Queen of Brazil*
72 • **Büchenschuss, Haik** | *Freunde die du hast* | *The Friends you have*
126 • **Carmona, Michael** | *Pansy Division: Life in a Gay Rock Band*
109 • **Caspersen, Randy** | *Toward the Blue*
26 • **Castón, Roberto** | *Ander*
74 • **Clements, Connor** | *James*
87 • **Coetzee, Francois** | *Finale*
71 • **Conceição, Carlos** | *Duas Aranhas*
81 • **Cornejo, Gorka** | *Yo Sólo Miro* | *I Only Watch*
99 • **Cox, Michael** | *Flutter*
99 • **Cox, Michael** | *Prophet*
98 • **Cox, Michael** | *Snowblind*
98 • **Cox, Michael** | *Testimony*
104 • **Daschner, Katrina** | *Aria de Mustang*
132 • **Deveau, Jack** | *A Night at the Adonis*
69 • **Elbaum, Chaim** | *And Thou Shalt Love*
160 • **Epstein, Rob e Jeffrey Friedman** | *The Celluloid Closet*
74 • **Färdmar, David** | *My Name is Love*
157 • **Fleming, Victor** | *The Wizard of Oz*
56 • **Franco, Andrea** | *Paolo*
89 • **Franco-Alba, Francisco** | *Quemar las Naves* | *Burn the Bridges*
160 • **Friedman, Jeffrey e Rob Epstein** | *The Celluloid Closet*
140 • **Gosselin, Philippe e Ronald Regina** | *The Window*
50 • **Greyson, John** | *Fig Trees*
78 • **Guerra, René** | *Os Sapatos de Aristeu* | *The Shoes of Aristeu*
20 • **Gustafson, Tom** | *Were the World Mine*
79 • **Gwang-soo, Kim-Jho** | *So-nyeon, So-nyeonul Man-na-da* | *Boy Meets Boy*
52 • **Haigh, Andrew** | *Greek Pete – A year in the life of a rentboy*
36 • **Hernández, Julián** | *Rabioso Sol, Rabioso Cielo* | *Raging Sun, Raging Sky*
133 • **Houston, Shine Louise** | *Champion*
42 • **Hung, Kit** | **Wu Sheng Feng Ling** | *Soundless Wind Chime*
78 • **Iben, Tor** | *Somebody got Murdered*
24 • **Johannesson, Olaf de Fleur** | *The Amazing Truth about Queen Raquela*
102 • **Jones, William E.** | *Tearoom*
137 • **Jouvet, Émilie** | *Blind Porn*
137 • **Joy, Petra** | *Artcore*
138 • **Joy, Petra** | *Girls and Vegetables*
79 • **Junfend, Boo** | *Tanjong Rhu* | *The Casuarina Cove*
71 • **Khan, Aleem** | *Diana*
46 • **Kilic, Döndü** | *Das Andere Istanbul* | *The Other Side of Istanbul*
138 • **Kinney, Nan e Debi Sundahl** | *Clips*
139 • **Kinney, Nan e Debi Sundahl** | *Suburban Dykes*
80 • **Kostov, Borislav** | *Tect* | *Test*
40 • **Koutras, Panos H.** | *Strella* | *A Woman's Way*
90 • **Krüger, Jan** | **Rückenwind** | *Light Gradient*
81 • **Laia, João** | *Toda a Gente nesta Praia é de Lisboa* | *Everybody in this beach comes from Lisbon*
62 • **Lampert, Katharina e Cordula Thym** | *Verliebt, Verzopft, Verwegen* | *Amorous, Antiquated, Audacious*
77 • **Leclerc, Dominic** | *Protect Me from What I Want*
88 • **Lemhagen, Ella** | *Patrik, Age 1.5*
101 • **Mascara, Tina e Guido Santi** | *Chris & Don: A Love Story*
136 • **McElhinney, Andrew Repasky** | *George Bataille's Story of the Eye*
106 • **Michailov, Michail** | *Income (Butterfly + Tail)*
28 • **Nachtergaele, Matheus** | *A Festa da Menina Morta* | *The Dead Girl's Feast*
32 • **Neul, Nana** | *Mein Freund aus Faro* | *To Faro*
34 • **Oceano, Nick** | *Pedro*
54 • **Olaizola, Yulene** | *Intimidades de Shakespeare y Victor Hugo* | *Shakespeare and Victor Hugo's Intimacies*
100 • **Pansittivorakul, Thunskä** | *Boriven Nee Yu Pai Tai Karn Kuk Kun* | *This Area is under Quarantine*
107 • **Pansittivorakul, Thunskä** | *Muchim Lok* | *Middle-Earth*
73 • **Payne, Mark** | *Get Happy*
91 • **Pearce, Simon** | *Shank*
140 • **Pizzi, Peter** | *Sucker*
69 • **Polte, Kerstin** | *510 Meter über dem Meer* | *510 Meters above Sea Level*
76 • **Priscilla, Claudia** | *Phedra*
76 • **Ramos, Nuno** | *La petite mort*
108 • **Rea, Damien** | *Steam*
140 • **Regina, Ronald e Philippe Gosselin** | *The Window*
70 • **Ribeiro, Daniel** | *Café com Leite* | *Me, You and Him*
38 • **Riccelli, Carlos** | *O Signo da Cidade* | *The Sign of the City*
18 • **Rodrigues, João Pedro** | *Morrer como um homem* | *To Die Like a Man*
134 • **Ross, Toby** | *Do Me Evil*
96 • **Sackl, Albert** | *1
96 • **Sackl, Albert** | *Fernsehfilm*
97 / 108 • **Sackl, Albert** | *Steifheit I+II* | *Stiffness I+II*
97 • **Sackl, Albert** | *Vom Innen; von aussen*
101 • **Santi, Guido e Tina Mascara** | *Chris & Don: A Love Story*
64 • **Schwarz, Jeffrey** | *Wrangler: Anatomy of an Icon*
105 • **Seibold, Stefanie** | *What you see is what you get*
80 • **Seiler, Barbara** | *Tanz ins Glück* | *Dancing to Happiness*
106 • **Smith, Michael V.** | *Invitation*
155 • **Speck, Wieland** | *Westler: East of the Wall*
73 • **Spenceley, Ornette** | *In His Shoes*
48 • **Suh, Yun Jong** | *City of Borders*
138 • **Sundahl, Debi e Nan Kinney** | *Clips*
139 • **Sundahl, Debi e Nan Kinney** | *Suburban Dykes*
62 • **Thym, Cordula e Katharina Lampert** | *Verliebt, Verzopft, Verwegen* | *Amorous, Antiquated, Audacious*
58 • **Tornaghi, Fernanda e Ricardo Bruno** | *Rainhas* | *Queen of Brazil*
30 • **Treut, Monika** | *Ghosted*
75 • **Vinagre, Gustavo** | *Pérolas* | *Pearls*
86 • **Vincent, Pascal-Alex** | *Donne-moi la main* | *Give me your hand*
75 • **Wauters, Nick** | *Neurotica*
139 • **Wilde, Michael** | *Just a Kiss*
127 • **Wolf, Matt** | *Wild Combination: A Portrait of Arthur Russell*



www.rosafilmes.pt

A FILM BY JOÃO PEDRO RODRIGUES



FESTIVAL DE CANNES
OFFICIAL SELECTION
UN CERTAIN REGARD

"You were already here before entering, and you will remain after you have left."

TO DIE LIKE A MAN

ROSA FILMES PRESENTS "TO DIE LIKE A MAN" A FILM BY JOÃO PEDRO RODRIGUES
FERNANDO SANTOS ALEXANDER DAVID GONCALO FERREIRA DE ALMEIRA CHANDRA MALATITCH
JENNY LARRUE CINDY SCRASH FERNANDO GOMES MIGUEL LOUREIRO ANDRE MURRACAS
SCREENPLAY JOAO PEDRO RODRIGUES RUI CATALAO PARTICIPATION JOAO RUI GUERRA DA MATA
CINEMATOGRAPHY RUI PUGAS 2ND SOUND NUNO CARVALHO EDITING RUI MOURAO JOAO PEDRO RODRIGUES
PRODUCTION DESIGNER JOAO RUI GUERRA DA MATA ASSISTENT DIRECTOR PAULO GUILHERME
SETS FERNANDO AREAL COSTUMES PATRICIA DORIA MAKE UP SANDRA PINTO HAIRDRESSING FRANCISCO JESUS
SOUND MIX JEAN-PIERRE LAFORCE PRODUCTION MANAGER BEATRIZ JARMELA
FILM KODAK CAMERA MOVIE LOC LABS LDC SCANLAB DURAN DUBOIS TOBIS PORTUGUESA OPTICAL CINE-STEREO
CO-PRODUCTION ROSA FILMES (PORTUGAL) AD VITAM PRODUCTION (FRANCE)
SHIPPER IAC / ICA EURIMAGES PARTICIPATION RTP CINE INVESTMENT FICA CO-PRODUCER JUDITH NORA
ASSOCIATE PRODUCERS ALEXANDRA HENOSCHBERG ARTHUR HALLEREAU GREGORY GAJOS
PRODUCED BY MARIA JOAO SIGALHO DIRECTED BY JOAO PEDRO RODRIGUES

PROJECT SELECTED BY L'ATELIER - CANNES 2007
Cinefondation

MORRER COMO UM HOMEM



ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES FILM INDEX

- 96 • *1
69 • *510 Meter über dem Meer* | *510 Meters Above Sea Level*
132 • *A Night at the Adonis*
24 • *Amazing Truth About Queen Raquela, The*
69 • *And Thou Shalt Love*
26 • *Ander*
46 • *Andere Istanbul, Das* | *The Other Side of Istanbul*
70 • *Arc-en-Ciel, L'*
104 • *Aria de Mustang*
137 • *Artcore*
137 • *Blind Porn*
100 • *Boriven Nee Yu Pai Tai Karn Kuk Kun* |
This Area is under Quarantine
70 • *Café com Leite* | *Me, You and Him*
160 • *Celluloid Closet, The*
133 • *Champion*
101 • *Chris & Don: A Love Story*
48 • *City of Borders*
138 • *Clips*
71 • *Diana*
134 • *Do Me Evil*
86 • *Donne-moi la main* | *Give me your hand*
71 • *Duas Aranhas*
72 • *Easy Tiger*
96 • *Fernsehfilm*
28 • *Festa da Menina Morta, A* | *The Dead Girl's Feast*
50 • *Fig Trees*
87 • *Finale*
99 • *Flutter*
161 • *Fora da Lei* | *Outlaw*
72 • *Freunde die du hast* | *The Friends you have*
135 • *Gefangen im Ankerker* | *Anal Detention*
136 • *George Bataille's Story of the Eye*
73 • *Get Happy*
30 • *Ghosted*
138 • *Girls and Vegetables*
52 • *Greek Pete – A year in the life of a rentboy*
73 • *In His Shoes*
106 • *Income (Butterfly + Tail)*
54 • *Intimidades de Shakespeare y Victor Hugo* |
Shakespeare and Victor Hugo's Intimacies
106 • *Invitation*
74 • *James*
139 • *Just a Kiss*
161 • *Living End, The*
32 • *Mein Freund aus Faro* | *To Faro*
18 • *Morrer como um Homem* | *To Die Like a Man*
107 • *Muchim Lok* | *Middle-Earth*
74 • *My Name is Love*
75 • *Neurotica*
126 • *Pansy Division: Life in a Gay Rock Band*
56 • *Paolo*
88 • *Patrik, Age 1.5*
34 • *Pedro*
75 • *Pérolas* | *Pearls*
76 • *petite mort, La*
76 • *Phedra*
107 • *Plug*
99 • *Prophet*
77 • *Protect Me from What I Want*
89 • *Quemar las Naves* | *Burn the Bridges*
36 • *Rabioso Sol, Rabioso Cielo* | *Raging Sun, Raging Sky*
58 • *Rainhas* | *Queen of Brazil*
105 • *Red*
77 • *Reloj, El* | *The Watch*
90 • *Rückenwind* | *Light Gradient*
78 • *Sapatos de Aristeu, Os* | *The Shoes of Aristeu*
91 • *Shank*
38 • *Signo da Cidade, O* | *The Sign of the City*
98 • *Snowblind*
78 • *Somebody got Murdered*
79 • *So-nyeon, So-nyeonul Man-na-da* | *Boy Meets Boy*
108 • *Steam*
97/ 108 • *Steifheit I+II* | *Stiffness I+II*
40 • *Strella* | *A Woman's Way*
139 • *Suburban Dykes*
140 • *Sucker*
79 • *Tanjong Rhu* | *The Casuarina Cove*
80 • *Tanz ins Glück* | *Dancing to Happiness*
102 • *Tearoom*
80 • *Tect* | *Test*
98 • *Testimony*
81 • *Toda a Gente nesta Praia é de Lisboa* | *Everybody
in this beach comes from Lisbon*
109 • *Toward the Blue*
60 • *Transformismo no Feminino: Betty Santos* |
Male Impersonation: Betty Santos
62 • *Verliebt, Verzopft, Verwegen* | *Amorous, Antiquated, Audacious*
97 • *Vom Innen; von aussen*
103 • *Watch Out*
20 • *Were the World Mine*
155 • *Westler: East of the Wall*
105 • *What you see is what you get*
127 • *Wild Combination: A Portrait of Arthur Russell*
140 • *Window, The*
157 • *Wizard of Oz, The*
64 • *Wrangler: Anatomy of an Icon*
42 • *Wu Sheng Feng Ling* | *Soundless Wind Chime*
81 • *Yo Sólo Miro* | *I Only Watch*

INFORMAÇÕES GERAIS

CINEMA

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 02
Estação Metro: Avenida

BILHETEIRA

Bilhetes à venda a partir do dia 8 de Setembro

Horário:

Entre 8 e 17 de Setembro: de segunda-feira a sábado, entre as 13h e as 19h
Entre 18 e 26 de Setembro: todos os dias, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão

Todos os programas são para maiores de 18 anos

Todas as sessões são apresentadas em v.o. inglesa, ou legendadas em inglês (para mais pormenores, é favor consultar informação em catálogo ou programa)

INGRESSOS

Bilhete Normal 3,50€*
Bilhete com desconto 3,00€**

* desconto de 20% na compra simultânea de 5 bilhetes para sessões diferentes

** preço com desconto para menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, e membros das Associações LGBT, devidamente identificados

Nota: As sessões Queer Pop 1, Queer Pop 2 e Sessões do Queer Market são de entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira; as Actividades do Espaço da Memória, são de entrada livre.

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta

Queer Lisboa | Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

Apartado 30036, EC Necessidades, 1351-901 Lisboa, Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04 / + (351) 91 843 35 36

Informações Gerais: info@queerlisboa.pt
Produção: prod@queerlisboa.pt
Movimento de Cópias: program@queerlisboa.pt

Gabinete de Imprensa

Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

Serviço de Hospitalidade

Mobile: + (351) 91 610 69 04 | guest@queerlisboa.pt

www.myspace.com/queerlisboa
www.youtube.com/queerlisboa
www.twitter.com/queerlisboa
Facebook Group
www.queerlisboa.blogspot.com
www.queerlisboa.pt

GENERAL INFORMATION

VENUE

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Subway Station: Avenida

BOX OFFICE

Tickets on sale from September 8th

Opening hours:

8th to the 17th September: Monday - Saturday, 1pm – 7pm
18th to the 26th September: daily, 1pm and until 30 minutes after the beginning of the last screening

All programmes are for over 18-year-olds

All screenings are presented in their original English version, or subtitled in English (for more details, please confer with our festival programme or catalogue)

TICKETS

Ticket 3,50€*
Discount ticket 3,00€**

* 20% discount over simultaneous purchases of 5 tickets for different screenings

** discount price for under 25yo, over 65yo, employees of the Lisbon City Hall, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified

Please Note: Queer Pop 1 and Queer Pop 2 sessions, so as Queer Market screening entries are free of charge, although a ticket must be picked up at the Box Office; Queer Memory Activities are of free entrance.

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta

Queer Lisboa | Lisbon Gay and Lesbian Film Festival

Apartado 30036, EC Necessidades, 1351-901 Lisbon, Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04 / + (351) 91 843 35 36

General Information: info@queerlisboa.pt
Production: prod@queerlisboa.pt
Print Traffic: program@queerlisboa.pt

Press Office

Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

Hospitality

Mobile: + (351) 91 610 69 04 | guest@queerlisboa.pt

www.myspace.com/queerlisboa
www.youtube.com/queerlisboa
www.twitter.com/queerlisboa
Facebook Group
www.queerlisboa.blogspot.com
www.queerlisboa.pt